



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

APRENDER SEMPRE

VOLUME 2

3^o ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
2022

PROFESSOR

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Hubert Alquéres

Secretário Executivo

Patrick Tranjan

Chefe de Gabinete

Vitor Knöbl Moneo

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica

Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Júnior

APRESENTAÇÃO

Estas sequências didáticas foram elaboradas com o intuito de oferecer um suporte adicional aos estudantes, auxiliando-os no processo de recuperação e aprofundamento de aprendizagens essenciais para seu percurso educacional.

Com o intuito de favorecer a aprendizagem de todos os estudantes, não deixando ninguém para trás, serão oferecidas, além das sequências de atividades, avaliações diagnósticas e formativas para acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes e direcionar o ensino às suas necessidades; e formações, com foco no uso do resultado das avaliações, em metodologias que favorecem a recuperação e aprofundamento da aprendizagem, e no desenvolvimento das atividades presentes neste material.

Os materiais, as avaliações e as formações do Programa de Recuperação e Aprofundamento estão articulados entre si, fortalecendo o desenvolvimento das habilidades essenciais para o percurso educacional dos estudantes.

Essas habilidades essenciais foram selecionadas a partir de análises do Currículo Paulista no Ensino Fundamental, dos resultados de avaliações externas, diagnósticas e formativas realizadas pela SEDUC-SP, em um trabalho conjunto entre as equipes curriculares da Coordenadoria Pedagógica (COPED), PCNP e professores da rede. Considerando a importância da continuidade do trabalho de recuperação iniciado em 2020, a matriz de habilidades essenciais que serviu de base a este material, foi elaborado tendo em conta um ciclo de progressão das aprendizagens de 2020 a 2021.

As sequências didáticas contam com orientações didáticas que auxiliarão no trabalho para o desenvolvimento das habilidades essenciais de cada ano/série, de forma articulada aos demais materiais disponibilizados pela SEDUC.

Para favorecer esse entrelaçamento, há indicações de como utilizar as sequências didáticas juntamente com os materiais didáticos Currículo em Ação / São Paulo Faz Escola.

Cada professor, a partir de seu contexto, poderá utilizar essas sequências didáticas/de atividades para promover o desenvolvimento dos estudantes, de acordo com as necessidades de cada um, com o objetivo de oferecer a todos oportunidades de aprendizagem, não deixando ninguém para trás.

Desejamos a todos um excelente trabalho!

Coordenadoria Pedagógica - Coped



LÍNGUA PORTUGUESA

3º Bimestre

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta Sequência Didática, os estudantes conhecerão alguns textos presentes no campo da vida cotidiana. O objetivo principal é pensar sobre as parlendas, as cantigas e os trava-línguas como patrimônios culturais que, ao pertencerem ao folclore brasileiro, também fazem parte da história de cada um de nós. Quando nos apropriamos da cultura do nosso país, nos apropriamos da nossa história. Durante o percurso deste estudo, o grupo será convidado a analisar os gêneros textuais, passando pela leitura, escrita, compreensão e reflexão sobre figuras, textos e músicas. Nesse sentido, este conjunto de aulas tem como proposta final a montagem de um painel com produções de parlendas, trava-línguas ou cantigas e que ficará exposto para a apreciação de toda a comunidade escolar do 3º ano, que ficará exposto para a apreciação de toda a comunidade escolar.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Estilo/Compreensão em leitura	(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.	Aulas 1, 2 e 3
Ortografia	(EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).	Aulas 4 e 5
Forma de composição do texto	(EF12LP07) Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Aulas 5,6,7,8,9 e 10
Compreensão em leitura	(EF12LP02A) Buscar e selecionar, com a mediação do professor, textos que circulem em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e os interesses individuais e da turma.	Aulas 7

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – COMPARTILHANDO CANTIGAS, PARLENDAS E TRAVA-LÍNGUAS.

NESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, VOCÊ E SEUS COLEGAS APRENDERÃO SOBRE PARLENDAS, TRAVA-LÍNGUAS E CANTIGAS. VOCÊS VÃO LER, ESCREVER, INTER-PRETAR E BRINCAR COM AS PALAVRAS LIDAS E FALADAS. TAMBÉM, VÃO PLANEJAR E ELABORAR UM TEXTO PARA COMPOR O PAINEL COM PRODUÇÕES COLE-TIVAS DO 3º ANO, QUE SERÁ APRESENTADO PARA A COMUNIDADE ESCOLAR. VOCÊS SÃO NOSSOS/AS CONVIDADOS/AS PARA CONHECER UM POUCO MAIS DO FOLCLORE BRASILEIRO, AMPLIAR SEU REPERTÓRIO CULTURAL E PRESERVAR

A SABEDORIA POPULAR. ESTÃO PRONTOS/AS PARA SE DIVERTIR?

AULA 1 – CONHECENDO AS PARLENDAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS IRÃO LER E COMPREENDER ALGUMAS PARLENDAS.

1. EM GRUPO, LEIAM AS PARLENDAS:

FUI PASSAR NA PINGUELINHA,
CHINELINHO CAIU DO PÉ.
OS PEIXINHOS RECLAMARAM
QUE CHEIRINHO DE CHULÉ!

Créditos: freepick.com

AULA 1 - CONHECENDO AS PARLENDAS

(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da Sequência Didática e das atividades da aula. Formação/sugestão

de trios com estudantes que possam fazer boas parcerias.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo e em trios.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, iniciamos mais uma Sequência Didática que tem como objetivo o estudo de textos do campo artístico-literário. O foco deste estudo será a exploração, a compreensão e a escrita de parlandas, trava-línguas e cantigas. Para melhor orientá-lo nessa construção, trouxemos a definição dos termos, segundo a Wikipédia: "*Parlenda é uma forma literária tradicional, rimada com caráter infantil, de ritmo fácil e de forma rápida. É usada, em muitas ocasiões, para brincadeiras populares. Normalmente é uma arumação de palavras sem acompanhamento de melodia, mas às vezes rimada, obedecendo a um ritmo que a própria metrificacão lhe empresta. A finalidade é entreter a criança, ensinando-lhe algo.*" Assim, é relevante contextualizar as situações comunicativas em que esse gênero

aparece. É importante que você conheça a estrutura geral das atividades que virão nas próximas 10 aulas, para apresentar o contexto completo desta Sequência. A intenção que permeia o processo de estudos sobre o gênero proposto é a oportunidade de pensar sobre as parlendas, as cantigas e os trava-línguas como patrimônios culturais que, ao pertencerem ao folclore brasileiro, também fazem parte da história de cada um de nós.

Apresente, desde o primeiro encontro, o que os estudantes farão ao final deste percurso (o painel com produções coletivas do 3º ano). Comece a Aula 1 lendo em voz alta a introdução da Sequência Didática e compartilhe as intenções aqui propostas para o final do trabalho.

Para a realização da **Atividade 1**, organize sua turma em trios. Essa divisão deve ser pensada previamente e com intencionalidade. Recorra às suas avaliações diagnósticas e faça parcerias heterogêneas, estudantes em diferentes (mas próximas) hipóteses de leitura e escrita e com habilidades diferentes. Propiciando, dessa maneira, intercâmbio de conhecimentos. Solicite que cada integrante leia para seu o trio, em voz alta, uma parlenda, deixando a discussão sobre o gênero para depois dessa leitura. Enquanto os estudantes trabalham, circule pelas

O MACACO FOI À FEIRA,
NÃO SABIA O QUE COMPRAR.
COMPROU UMA CADEIRA
PRA COMADRE SE SENTAR.
A COMADRE SE SENTOU,
A CADEIRA ESBORRACHOU.
COITADINHA DA COMADRE
FOI PARAR NO CORREDOR.

FUI AO MATO CORTAR LENHA,
O CAPIM CORTOU MEU PÉ.
AMARREI COM FITA VERDE
CABELINHO DE JOSÉ.
FUI À FEIRA COMPRAR UVA,
ENCONTREI UMA CORUJA.
EU PISEI NA CADA DELA
ME CHAMOU DE CARA SUJA.

Créditos: freepick.com

Créditos: freepick.com

2. NA RODA DE CONVERSA, REFLITA COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A:

- O QUE OS TEXTOS TÊM EM COMUM? EM QUE ELES SE DIFEREM?
- QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DAS PARLENDAS?
- VOCÊ CONHECE ALGUMA OUTRA PARLENDA? QUAL?

carteiras e observe se os agrupamentos estão sendo produtivos, se algum estudante não se sente confortável no grupo, se todos estão lendo e trocando ideias. Reserve um bom tempo para que a turma leia, investigue os três textos e converse livremente sobre eles. Após esse momento, organize a turma em semicírculo para ampliar a discussão. A **Atividade 2** traz algumas perguntas para nortear a conversa. O principal objetivo é começar o reconhecimento sobre o que são parlendas e quais são os meios comunicativos em que esse tipo de texto circula. Inicie a roda averiguando se alguém já ouviu alguma dessas parlendas e em qual situação. Indague a turma sobre o que perceberam em relação ao som das palavras e o ritmo das frases, se notaram que

biblioteca ou impressos.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa e cartolina

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula tem como objetivo principal ampliar o repertório dos estudantes em relação aos textos do campo artístico-literário e acessar seus conhecimentos prévios sobre os trava-línguas. Para orientá-lo, trouxemos a definição do termo pelo Wikipédia. **Trava-línguas:** "São um conjunto de palavras formando uma frase que seja de difícil pronúncia. Os trava-línguas, além de aperfeiçoadores da pronúncia, servem para divertir e provocar disputa entre amigos. São embaraçosos, provocam risos e alegria." Em semicírculo, peça que cada estudante observe a imagem da **Atividade 1**. Incentive que façam inferências sobre ela, perguntando: "Olhando a figura, sobre qual tipo de texto vamos conversar nesta aula? O que você acha que aconteceu com essa criança? Qual é a relação entre a foto e o título da aula? O que são trava-línguas?", entre ou-

2. AGORA, LEIA OS TRAVA-LÍNGUAS A SEGUIR. VOCÊ É CAPAZ DE RECITÁ-LOS, O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL, SEM LER?

A ARANHA ARRANHA A RÃ. A RÃ ARRANHA A ARANHA.	CASA SUJA, CHÃO SUJO. CHÃO SUJO, CASA SUJA.
NEM A ARANHA ARRANHA A RÃ. NEM A RÃ ARRANHA A ARANHA.	
O PRINCÍPIO PRINCIPAL DO PRÍNCIPE PRINCIPIAVA PRINCIPALMENTE NO PRINCÍPIO PRINCIPESCO DA PRINCESA.	FAROFA FEITA COM MUITA FARINHA FOFA FAZ UMA FOFOCA FEIA.



ANOTAÇÕES

tros questionamentos que achar pertinente e surgirem no grupo. Fazer inferências sobre o texto que será lido é uma estratégia potente de leitura, pois estimula o leitor a buscar seus conhecimentos sobre temática proposta, fazendo possíveis conexões. É importante lembrar que uma imagem, apesar de não ter palavras escritas, também pode ser lida e interpretada por meio da compreensão de suas cores, formatos, expressões, entre outros. Garanta, durante a roda de conversa, que o grupo entenda que os trava-línguas são oriundos da cultura popular (modalidades de parlendas), compostos de frases difíceis de recitar em razão da semelhança sonora das sílabas. Adicione o que descobriram sobre esse tipo de texto em um cartaz, para ficar como material

AULA 3 – COMPARAR PARA COMPREENDER

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS IRÃO CLASSIFICAR ALGUNS TEXTOS COMO PARLENDAS OU TRAVA-LÍNGUA. TAMBÉM DEVERÃO COMPARÁ-LOS E PENSAR NAS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE ELAS.

1. LEIA OS TEXTOS ABAIXO E CLASSIFIQUE-OS COMO PARLENDAS OU TRAVA-LÍNGUA, LIGANDO A COLUNA DOS TEXTOS COM OS GÊNEROS CORRESPONDENTES.

<p>CORRE CUTIA, NA CASA DA TIA. CORRE CIPÓ, NA CASA DA AVÓ. LENCINHO NA MÃO, CAIU NO CHÃO. MOÇA BONITA, DO MEU CORAÇÃO. UM, DOIS, TRÊS!</p>
<p>SE PERCEBESTE, PERCEBESTE. SE NÃO PERCEBESTE, FAZ QUE PERCEBESTE PARA QUE EU PERCEBA QUE TU PERCE- BESTE. PERCEBESTE?</p>
<p>UM NINHO DE CARRAPATOS, CHEIO DE CARRAPATINHOS, QUAL O BOM CARRAPATEADOR, QUE O DESCARRAPATEARÁ?</p>
<p>HOJE É DOMINGO, PEDE CACHIMBO. O CACHIMBO É DE OURO, BATE NO TOURO. O TOURO É VALENTE, BATE NA GENTE. A GENTE É FRACO, CAI NO BURACO. O BURACO É FUNDO, ACABOU-SE O MUNDO.</p>

• TRAVA-LÍNGUA

• PARLENDAS

por escolhas espontâneas. Durante a atividade, circule entre os grupos e verifique a autonomia de leitura dos estudantes, se eles conseguem decodificar os segmentos sonoros e quão fluentes estão nesse processo. Reserve um tempo para a dinâmica e volte à organização em semicírculo. Proponha o desafio de recitar, sem ler, um trava-língua. Encoraje a turma a declamar outros que já conheçam bem. A cada declamação, chame a atenção do grupo para o som das sílabas e por que elas nos confundem quando as declamamos (dizemos em voz alta), bem como o conteúdo de cada texto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os estudantes as estratégias que usaram para fazer a interpretação da imagem e quais conexões foram possíveis fazer com os trava-línguas. Retome a ideia de que esse tipo de texto também faz parte do folclore brasileiro.

AULA 3 – COMPARAR PARA COMPREENDER

(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.

TEMPO

Uma aula

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades

de estudo do grupo durante o percurso de aprendizagem. Peça que os estudantes formulem um parágrafo contando o que sabem sobre os trava-línguas. Use esse registro para avaliar em que nível os estudantes estão em relação aos conhecimentos sobre o gênero textual, o que eles já conseguem concluir sozinhos e como você pode planejar as próximas mediações. A Atividade 2 propõe a leitura de quatro trava-línguas. Peça que, primeiramente, tentem ler sozinhos e em silêncio, favorecendo uma relação mais direta entre leitor e texto. Depois, recomende que escolham um colega para fazer a leitura em pares. Nessa etapa, o objetivo é proporcionar um momento prazeroso e lúdico da leitura dos textos; por isso, permita que as duplas sejam feitas

des, reprodução antecipada de um Mapa Duplo de Bolhas, em uma cartolina.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz e cartolina.

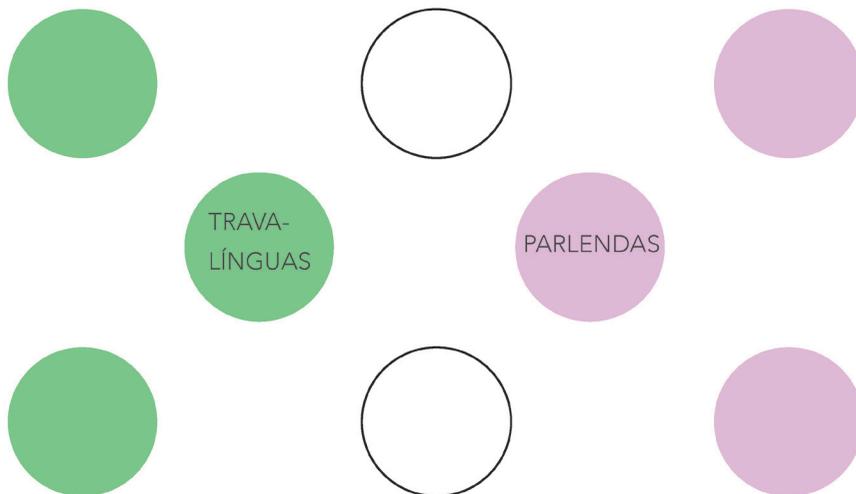
ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual, para a **Atividade 1**. Coletiva, com organização em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo desta aula é comparar dois textos do campo artístico-literário e, com isso, levar os estudantes a fazer conexões entre as características composicionais dos trava-línguas e parlenhas. Antes de propor as atividades, revise os cartazes elaborados até aqui e consulte, junto com a turma, o que já sabem sobre esses dois gêneros. Peça que um dos estudantes leia as anotações e incentive os demais a exporem suas ideias sobre o tema. A **Atividade 1** propõe a leitura de quatro textos, sendo duas parlenhas e dois trava-línguas. Sugerimos que os estudantes a façam individualmente, pois já passaram por experiências de leituras colaborativas e em pares nas aulas anteriores. Explique que devem ligar o texto da coluna esquerda ao pontinho sinalizado indicando parlenda ou tra-

2. EM RODA, REFLITA COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A SOBRE AS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE AS PARLENDAS E OS TRAVA-LÍNGUAS. COMPLETE O MAPA DUPLO DE BOLHAS DA SEGUINTE FORMA: NOS CÍRCULOS CENTRAIS, ESCREVA O QUE AS PARLENDAS E OS TRAVA-LÍNGUAS TÊM EM COMUM; NOS CÍRCULOS À DIREITA, REGISTRE AS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DAS PARLENDAS E, NOS CÍRCULOS À ESQUERDA, O QUE PERTENCE APENAS AOS TRAVA-LÍNGUAS.



ANOTAÇÕES

va-língua. Encoraje o trabalho autônomo, esclareça que cada criança deve seguir sua hipótese, desmistificando o erro como algo negativo. É importante que o grupo possa se sentir seguro para arriscar e compreender que terão sempre uma oportunidade de rever e editar suas produções. Ao término, convide o grupo a expor suas escolhas lendo o texto e explicando como o classificou. Verifique se outros colegas têm hipóteses diferentes, pergunte os motivos pelos quais pensaram daquela maneira, validando a opinião de todos. Peça que façam a autocorreção e, caso tenham mudado de ideia após a conversa com o grupo, troquem as possibilidades. Para a **Atividade 2**, reorganize a sala em semicírculo e engaje os estudantes em uma reflexão sobre

as diferenças e semelhanças entre os dois textos. Comece perguntando: “Qual deles foi o mais difícil de ler e por quê? Em qual encontraram rimas? Como podemos encontrar ritmo na leitura? Qual deles é usado em brincadeiras?”; entre outros questionamentos pertinentes ao grupo. Certifique-se de que todos tenham compreendido o que significam semelhanças e diferenças. Se necessário, use outro vocabulário para explicar, como características iguais e diferentes ou até mesmo coisas iguais e diferentes. Faça anotações na lousa conforme as ideias forem surgindo, para que sirvam de apoio quando forem completar a atividade. A ideia do **Mapa Duplo de Bolhas** é: nos círculos centrais, os estudantes devem escrever o que as parlendas e os trava-línguas têm em comum; nos círculos à direita, as características específicas das parlendas; nos círculos à esquerda, o que pertence apenas aos trava-línguas. Essa ferramenta é potente para comparar, contrastar e sistematizar as ideias do grupo, além de tornar visível a aprendizagem para eles. Garanta que a turma tenha compreendido que a parlenda geralmente é composta por pequenos versos, com ou sem rimas, e não necessariamente com algum sentido. Há um caráter lúdico, importante para entender e aguçar a imaginação das crianças. Verifique se entenderam que o trava-língua é uma espécie de jogo verbal, que consiste em dizer, com clareza e rapidez, versos ou frases com grande número de sílabas difíceis se serem pronunciadas ou sílabas formadas com o mesmo som, mas em ordem diferente, reforce que também carregam em si uma atmosfera de diversão. Ambos fazem parte da cultura popular brasileira.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com o grupo o que observaram sobre as semelhanças e diferenças entre as parlendas e os trava-línguas. Reveja as estratégias que usaram para fazer a leitura dos textos, bem como as usadas para compará-los e completar o Mapa Duplo de Bolhas.

AULA 4 – DIFERENÇAS ENTRE A FALA E A ESCRITA DE PALAVRAS

(EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, organização das duplas de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo desta aula é a reflexão sobre erros ortográficos por interferência da fala, com foco na redução de ditongos e omissão do R em final de verbos. Antes de iniciar as tarefas, retome com o seu grupo a ideia de que parlendas são textos recitados e que fazem parte de um campo artístico-literário. Assim como as parlendas, conte que existe outro gênero textual que faz parte desse mesmo grupo: as cantigas, que também têm ritmo

e fazem parte do folclore brasileiro. Para a análise de uma definição mais pontual, trouxemos a explicação do Wikipédia. **Cantigas de roda:** *"Também conhecidas como cirandas ou brincadeiras de roda, são brincadeiras infantis, mas que caem no gosto dos adultos também. As crianças formam uma roda, de mãos dadas, e cantam melodias folclóricas, podendo executar ou não coreografias acerca da letra da música. São uma grande expressão folclórica, e acredita-se que podem ter origem em músicas modificadas de um autor popular. São melodias com letras simples, geralmente alegres e divertidas."* Para a leitura do texto da **Atividade 1** organize o grupo em semicírculo e convide um dos estudantes que seja leitor fluente para ler em voz alta. Pergunte se eles já ouviram essa cantiga de roda e se conhecem o seu compasso; se a resposta for positiva, recitem as palavras seguindo o ritmo. Proponha que mais crianças leiam o texto e observe se a intervenção da fala ocorre em todas as leituras ou se algum estudante percebe e corrige o texto escrito. Após a exploração da cantiga, faça duplas previamente planejadas. Essa opção promove a formação de competências transversais, facilita as aprendizagens e garante um relacionamento cooperativo entre os estudantes. Portanto, a intencionalidade desse agrupamento é essencial para a produtividade do grupo. A

Atividade 2 propõe a observação e a análise das palavras, inclusive como as pronunciamos. Delegue essa tarefa em forma de desafio às duplas; fomenta a curiosidade dos estudantes dizendo que eles devem encontrar alguns equívocos que as crianças cometeram ao escrever o que a educadora ditou. Brinque que eles serão os professores e que devem circular no texto as palavras que julgarem erradas. Reserve um tempo para essa discussão e, em seguida, explore o fato de omitirmos o som do I quando falamos peixe e o do R no final dos verbos. Para aqueles que não conseguiram perceber, solicite que falem em voz alta palavras com I no meio, como queijo, beijo, ameixa. A mesma tarefa serve para os verbos no infinitivo. Chame a atenção para a fala das palavras com R no final, como viver, amanhecer, conhecer. Professor/a, diga que é comum escrevermos de uma maneira e, ao falarmos, omitirmos o som de alguma letra. Após o compartilhamento de ideias, solicite que as duplas construam um parágrafo de conclusão para contar o que observaram a respeito da escrita e fala das palavras.

Para ampliar o diálogo: Professor/a, se você tiver acesso a um computador com rede de internet, celular, caixa de som (bluetooth) ou aparelho de som, sugerimos que entre no site do Palavra Cantada para que seu grupo assista, cante, dance e brinque com a cantiga que acabaram de explorar. Acesso em <https://www.letras.mus.br/palavra-cantada/978934/>.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

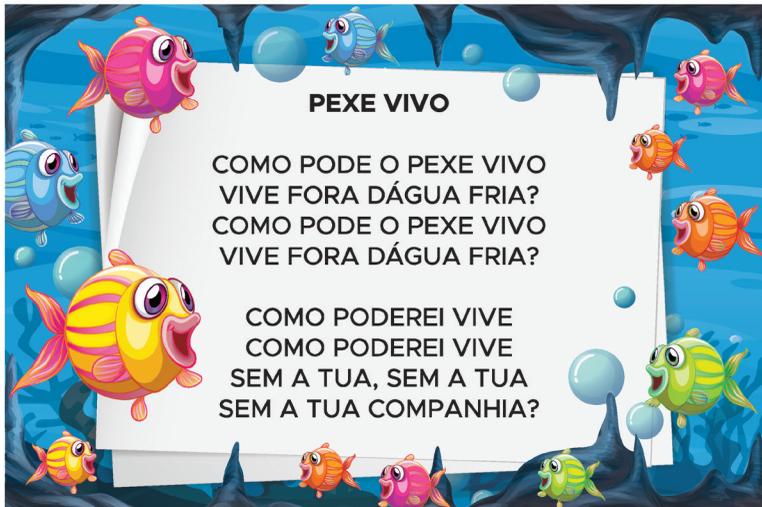
Professor/a, retome com a turma as reflexões sobre os erros ortográficos por interferência da fala, com foco na redução de ditongos e omissão do R em final de verbos. Reveja quais foram as estratégias que as duplas usaram para reconhecer essas diferenças entre a fala e a escrita das palavras.

AULA 4 – DIFERENÇAS ENTRE A FALA E A ESCRITA DE PALAVRAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS IRÃO CONHECER MAIS UMA CANTIGA. TAMBÉM IRÃO REFLETIR SOBRE A ESCRITA E O SOM DE ALGUMAS PALAVRAS.

1. A PROFESSORA DO 2º ANO DITOU UMA CANTIGA A SEUS ESTUDANTES, E ELES A ESCREVERAM. COM OS SEUS COLEGAS, LEIA O TEXTO:



2. ANALISE A ESCRITA E O SOM DAS PALAVRAS. VOCÊ PERCEBEU ALGO DIFERENTE? CONVERSE COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A E REGISTRE SUAS CONCLUSÕES.

AULA 5 – ESCREVER PARA REFLETIR

(EF12LP07) Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

(EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades; preparação do ambiente com portadores textuais que tragam cantigas, parlendas ou trava-línguas e planejamento intencional das duplas de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartolina, livros com cantigas, parlendas e/ou trava-línguas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula se conecta com a anterior, pois serão utilizados o mesmo texto e as reflexões feitas sobre a interferência da fala na escrita de

AULA 5 – ESCREVER PARA REFLETIR

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO ESCREVER A CANTIGA DE RODA *PEIXE VIVO* E REFLETIR SOBRE A INTERFERÊNCIA DA FALA NA ESCRITA DAS PALAVRAS.

1. REVEJA A CANTIGA DE RODA DA AULA 4 E REESCREVA O TEXTO:



Créditos: freepick.com

2. FAÇA UMA LISTA DE PALAVRAS QUE POSSAM APRESENTAR O MESMO TIPO DE INTERFERÊNCIA DA FALA NA ESCRITA.

PEXE / PEIXE	VIVE / VIVER

palavras. Portanto, antes de iniciar as atividades, peça que os estudantes consultem as anotações feitas anteriormente. A **Atividade 1** propõe a reescrita da cantiga de roda *Peixe Vivo*. É válido lembrar que reescrever um texto não significa apenas corrigi-lo, mas também contar, usando suas próprias palavras, uma história conhecida, com a qual o grupo já esteja familiarizado. Nesse sentido, reforce para a turma que não é necessário ficar voltando à página para copiar o texto, uma vez que já são capazes de recordar o conteúdo e registrar com autonomia. Lembre os estudantes sobre a importância de prestar atenção nas palavras que refletiram, para que não cometam os mesmos equívocos encontrados na letra da cantiga. A escrita espontânea é orien-

tada pelos conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do código de leitura e escrita, fazendo com que eles formulem e reformulem suas hipóteses sobre o funcionamento desse código. Use esse registro como avaliação diagnóstica para entender em que nível seu grupo está em relação à escrita formal, como é possível mediar esse processo e quais são as futuras parcerias. Após esse momento individual, faça duplas e peça que completem a **Atividade 2**. A intenção é que pensem em palavras que sofrem interferência da fala em relação à redução de ditongos e omissão do R no final de verbos. Sugerimos que dê os primeiros exemplos para nortear a reflexão dos grupos, podendo ser: queijo, beijo, pensar, falar, entre outras. Solicite que compartilhem suas listas de palavras, ampliando as discussões para a turma toda. Professor/a, adicione as novas ideias nos cartazes que estão como suporte de pesquisa na sala. Vocês usarão mais tarde na produção de textos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, reveja as estratégias que usaram para reescrever a cantiga de roda. Retome as listas de palavras feitas pelas duplas e como a fala pode interferir na escrita.

AULA 6 - PLANEJAR PARA ESCREVER

(EF12LP07) Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, planejamento dos grupos de trabalho e acesso antecipado ao site indicado nas orientações para maior domínio da plataforma.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em quartetos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, a intenção desta aula é que os estudantes reescrevam mais uma cantiga popular. Embora na Aula 5 eles tenham feito o mesmo movimento individualmente, esta proposta será em quartetos por exigir competências mais complexas dos estudantes, uma vez que a canção não está escrita em nenhum portador impresso. Antes de iniciar a proposta, pergunte se algum estudante sabe qual é a cantiga popular A Barata e como a conheceram. Conversem sobre a maneira que a cultura popular é transmitida na nossa sociedade. Para a **Atividade 1**, organize os grupos pensados previamente, garantindo que os integrantes tenham habilidades distintas, como: boa memória, aptidão artística, fluência de escrita e de leitura. Se você tiver acesso a uma televisão com internet ou projetor, apresente o vídeo do canal da Palavra Cantada, no YouTube, sobre a cantiga A Barata. Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=yMAWAbWDhk>. Se essa não for uma alternativa, use um celular para que as crianças possam ouvir a canção; se puder conectar o aparelho a uma caixa de som, será mais interessante. Permita que os grupos ouçam mais de uma vez para assimilarem a melodia e a métrica da música. Convide a turma para compartilhar suas impressões sobre a cantiga, seu ritmo, suas rimas e demais observações pertinentes. Após essa conversa, dê o play mais uma vez e peça que, agora, a turma se atente à ordem em que os fatos vão acontecendo e anote as palavras que rimam entre si.

A **Atividade 2** traz o espaço para essa organização. Mostre aos estudantes que em uma das colunas eles deverão desenhar o que a barata diz ter e, na outra, o que ela realmente tem. Eles podem, ainda, escrever as palavras-chave para ajudar na reescrita posteriormente. A ordem da música é: Barata diz que tem sete saias de filó / ela tem uma só; anel de formatura / casca dura; cama de marfim / cama de capim; sapato de veludo / pé peludo; cabelo cacheado / coco rapado. A ideia de relembrar a cantiga da barata usando os desenhos servirá como suporte para ordenar os acontecimentos. Pode ser que alguns estudantes não precisem utilizar esse recurso, pois já sabem a música de memória. Por isso, durante a atividade, foque mais em relembrar a música (cantando com a turma) do que no desenho em si. Dessa forma, eles poderão escrever ajustando o falado ao escrito e colocando seus esforços nessa tarefa. O fato de a turma estar organizada em quartetos propicia a troca de informações, uma vez que possivelmente uma criança irá esquecer a rima de alguma palavra ou a ordem dos fatos. Incentive o trabalho colaborativo. A **Atividade 3** é a reescrita da cantiga com o planejamento como suporte visual. É pertinente relembrar o grupo sobre algumas regras da escrita convencional já trabalhadas até aqui, como o uso da letra maiúscula no início de frases. Enfatize que a cantiga tem uma métrica que deve ser respeitada na escrita, trocando de linha quando necessário. Lembre-os dos trechos que se repetem e das rimas formadas no fim das sentenças. A elaboração do texto deve ser coletiva e oral; após esse momento, cada estudante deverá registrar seu texto com as próprias hipóteses de escrita. Então, convide o grupo a participar de um jogral em que cada criança lê uma parte da música. Eles podem dançar ou até mesmo interpretar o texto fazendo mímicas.

Para ampliar o diálogo:

Professor/a, você pode expandir o repertório da sua turma mostrando mais cantigas populares. No canal do YouTube indicado anteriormente – Palavra Cantada – há publicações de outras canções e até mesmo uma versão diferente de A Barata.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, lembre com os estudantes quais são as características de uma cantiga e sua relevância para a nossa sociedade. Revejam as estratégias que cada grupo usou para planejar a reescrita da canção.

AULA 6 – PLANEJAR PARA ESCREVER

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO OUVIR E ESCREVER UMA CANTIGA POPULAR. TAMBÉM IRÃO FAZER UM JOGRAL DE LEITURA DOS TEXTOS.

1. OUÇA A CANTIGA A *BARATA*, QUE SERÁ COMPARTILHADA POR SEU/SUA PROFESSOR/A.

2. ANTES DE ESCREVER A CANÇÃO, RELEMBRE A CANTIGA COM BASE NO DESENHO, ORGANIZANDO AS PALAVRAS QUE RIMAM NA ORDEM CORRETA.

A large dashed green grid for writing, consisting of 4 columns and 6 rows of boxes.

3. COM O SEU GRUPO, ESCREVA A CANTIGA QUE ACABOU DE APRECIAR E ORDENAR. NÃO SE ESQUEÇA DAS RIMAS, DA ORDEM DOS FATOS E DE SEGUIR O RITMO DA MÚSICA AO PULAR AS LINHAS NA ESCRITA!

A large rectangular area with a dashed green border, containing 18 horizontal lines for writing. The lines are evenly spaced and extend across the width of the box, providing a guide for the student's handwriting.

AULA 7 - PLANEJANDO O PAINEL COM PRODUÇÕES COLETIVAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEU GRUPO VÃO PLANEJAR O PAINEL DO 3º ANO COM PARLENDAS, CANTIGAS E TRAVA-LÍNGUAS ESCRITOS POR VOCÊS.

1. EM GRUPO, PENSEM SOBRE OS TÓPICOS DA TABELA DE PLANEJAMENTO:

COMO SERÁ O PAINEL?	DE QUAL GÊNERO TEXTUAL O SEU GRUPO FARÁ A PRODUÇÃO – PARLENDA, CANTIGA OU TRAVA-LÍNGUA?
O TEXTO TERÁ RIMAS?	ONDE O PAINEL FICARÁ EXPOSTO?
OUTRAS OBSERVAÇÕES IMPORTANTES	

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, planejamento dos grupos que trabalharão juntos até a aula 10.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em três grupos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, estamos começando o planejamento do produto final deste conjunto de aulas: um painel com produções coletivas do 3º ano. A ideia é que no painel seja abordado um tema geral – textos do campo vida-cotidiana, com divisão em três partes: parlendas, cantigas e trava-línguas. Sugerimos que divida a sua turma em três grandes grupos, para que cada um seja responsável por um subtópico. A escolha dos agrupamentos é de extrema importância, pois essas crianças trabalharão juntas até o final deste estudo. Organize os estudantes com habilidades diversas e hipóteses diferentes de escrita e leitura, promovendo o intercâmbio de conhecimentos. Converse com a turma sobre a possibilidade de os colegas da escola verem e apreciarem suas produções. Para a **Atividade 1**, solicite que

AULA 7 - PLANEJANDO O PAINEL COM PRODUÇÕES COLETIVAS

(EF12LP02A) Buscar e selecionar, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

(EF12LP07) Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

TEMPO

Uma aula.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, organização da lousa com os nomes dos grupos e os temas pelos quais ficaram responsáveis.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em três grupos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o intuito desta aula é a produção escrita do texto que irá compor o painel coletivo do 3º ano. Faça os mesmos agrupamentos e retome com eles as decisões feitas no planejamento da Aula 7. Para facilitar a organização e torná-la visível para os estudantes, escreva na lousa os nomes dos integrantes de cada grupo, com os gêneros pelos quais ficaram responsáveis (parlenda, cantiga ou trava-língua). Ofereça os cartazes que construíram ao longo do processo de estudo com as características de cada um deles, bem como as listas de palavras para consulta e suporte de vocabulário. Garanta que os grupos saibam as características composicionais de cada gênero. Se for preciso, volte às definições de cada termo, segundo o Wikipédia, trazidas nas aulas anteriores para melhor orientar os estudantes. **1 Trava-línguas:** *"São um conjunto de palavras formando uma frase que seja de difícil pronúncia. Os trava-línguas, além de aperfeiçoadores da pronúncia, servem para divertir e provocar disputa entre amigos. São embaraçosos, provocam risos e alegria."* **2 Parlenda:** *"3"* **Cantigas de roda:** *"Também conhecidas como cirandas ou brincadeiras de roda, são brincadeiras infantis, mas que caem no gosto dos adultos também. As crianças formam uma roda, de mãos dadas, e cantam melodias folclóricas, podendo executar ou não coreografias acerca da letra da música. São uma grande expressão folclórica, e acredita-se que podem ter origem em músicas modificadas de um autor popular. São melodias com letras simples, geralmente alegres e divertidas."*

Se a escolha de algum grupo foi escrever um texto em dupla, trio ou coletivamente, ajude-os com esse agrupamento pensando em parcerias produtivas. Após a organização da sala, recomende que comecem a produção do texto. Incentive-os a escrever algo de própria autoria ou a usar o começo de alguma cantiga, parlenda ou trava-língua conhecido, fazendo modificações ao longo do texto. Eles podem, também, usar a mesma métrica para encaixar uma nova letra. Mostre aos grupos que eles podem batucar na carteira ou em algum objeto para lembrar o ritmo daquela canção. Enquanto trabalham, passe entre as carteiras, observe como estão sendo as parcerias e ofereça suporte aos que precisarem.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os grupos quais estratégias usaram para escrever seus textos e as principais características que compõem o gênero a que eles pertencem.

AULA 9 – REVISÃO E EDIÇÃO DAS PARLENDAS, CANTIGAS OU TRAVA-LÍNGUAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS IRÃO REVISAR E EDITAR OS TEXTOS PRODUZIDOS NA AULA 8.

1. FAÇA A REVISÃO DO TEXTO ELABORADO NA AULA ANTERIOR, SEGUINDO OS CRITÉRIOS DA TABELA:

CRITÉRIOS	SIM	POSSO MELHORAR
O TEXTO SEGUE AS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DESSE GÊNERO?		
UMA CRIANÇA PODERIA SE DIVERTIR COM ESSA PARLENDA, CANTIGA OU TRAVA-LÍNGUA?		
DEIXEI ESPAÇAMENTO DE PARÁGRAFO?		
USEI LETRA MAIÚSCULA NO INÍCIO DE FRASE?		
FIZ USO ADEQUADO DE PONTUAÇÃO?		
ESCREVI AS PALAVRAS CORRETAMENTE?		
OUTRAS OBSERVAÇÕES:		

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e das produções textuais, para possíveis considerações; organização dos materiais.

MATERIAIS

Material do estudante e objetos que façam som, como tambores, recipientes descartáveis, talheres, entre outros.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em três grupos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo central desta aula é a revisão e a edição dos textos elaborados na Aula 8. É extremamente importante que você tenha lido as produções e feito as devidas sugestões para melhorias. Para iniciar a **Atividade 1**, peça que os grupos se reúnam novamente e leiam os apontamentos feitos nas parlendas, cantigas ou trava-línguas da aula anterior. Em seguida, os estudantes devem usar os critérios da tabela de revisão para nortear as melhorias no texto. Os aspectos que julgarem já terem sido cumpridos devem ser marcados na coluna do Sim; aquilo que pretendem melhorar, registrados na coluna da direita. Enquanto as equipes trabalham, circule en-

AULA 9 – REVISÃO E EDIÇÃO DAS PARLENDAS, CANTIGAS OU TRAVA-LÍNGUAS

(EF12LP07) Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

TEMPO

Duas aulas. Uma destinada à revisão e edição e outra para a brincadeira proposta na Atividade 2.

tre as carteiras para verificar se estão levando suas considerações em conta e se há colaboração entre os integrantes. É pertinente lembrá-los da importância de revisar e editar os textos que serão publicados, pois assim podem garantir que seus interlocutores receberão as mensagens exatamente como os autores desejam transmitir. A **Atividade 2** é destinada ao compartilhamento das brincadeiras. Peça que os grupos leiam seus textos aos colegas. Se for uma cantiga, incentive que todos brinquem de roda; caso o texto seja um trava-língua, os estudantes podem desafiar uns aos outros e, se a produção for uma parlenda, devem cantar ou recitar de acordo com o ritmo. Professor/a, sugerimos que você reserve outra aula para fazer a brincadeira (um momento de parque, por exemplo), pois talvez uma aula inteira seja necessária para revisão e edição do texto. Organize as atividades de acordo com a sua rotina.

Para ampliar o diálogo: Professor/a, fazer uma parceria com um profissional especialista em música seria incrível! Se essa for uma possibilidade para você, combine previamente com o educador e organize um espaço com objetos emissores de som, como tambores, recipientes recicláveis, metais, entre outros que possam envolver os estudantes em um momento lúdico.

2. APÓS A REVISÃO E AS EDIÇÕES NECESSÁRIAS, COMPARTILHE SEU TEXTO COM OS OUTROS GRUPOS. APROVEITE PARA BRINCAR COM AS RIMAS E O RITMO DAS PALAVRAS!



Créditos: brgfx por Freepik.

AULA 10 - É HORA DE COMPARTILHAR!

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SUA TURMA IRÃO ORGANIZAR O PAINEL COLETIVO DO 3º ANO COM AS PRODUÇÕES DE CADA GRUPO. TAMBÉM IRÃO ARRUMAR UM ESPAÇO PARA COMPARTILHAR ESSA CONQUISTA COM A COMUNIDADE ESCOLAR.

- 1. COM SEU GRUPO REUNIDO, REESCREVAM, NO SUPORTE QUE IRÁ COMPOR O PAINEL COLETIVO, A PARLENDA, CANTIGA OU TRAVA-LÍNGUA QUE VOCÊS ELABORARAM E EDITARAM.**
- 2. ORGANIZE UM ESPAÇO NA SUA ESCOLA E COMPARTILHE MAIS ESSA PRODUÇÃO DO SEU GRUPO. NÃO ESQUEÇA DE DIVULGAR PARA AS OUTRAS TURMAS PARA QUE TODOS TENHAM A CHANCE DE LER E BRINCAR!**

Convide-os a participarem da produção da melodia enquanto o grupo canta ou recita seus textos, valorizando cada produção. É tempo de apreciar mais essa conquista.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os estudantes as estratégias que utilizaram para revisar e editar os textos que serão publicados. Revisite a ideia de que esses textos do campo artístico-literário têm a função de divertir as crianças, envolvendo-as em momentos lúdicos.

AULA 10 – É HORA DE COMPARTILHAR!

(EF12LP07) Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, organização dos suportes que irão compor o livro coletivo, planejamento do espaço na escola para compartilhamento da produção.

MATERIAIS

Material do estudante, cola, tesoura, canetinha, lápis de cor, papel colorido, fitas adesivas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em quintetos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, chegamos ao fim de mais uma Sequência Didática e temos muito a celebrar. Antes de iniciar a organização do painel coletivo, faça uma roda de conversa com o grupo e retome o percurso feito até aqui. Recolha os cartazes que foram incrementados ao longo do estudo e revisitem as ideias registradas ali. Verifique se algum estudante mudou sua opinião sobre os textos artístico-literários, sobre suas funções comunicativas e como eles podem ser produzidos. Ouça o que a turma tem a dizer sobre o processo de planejar, produzir e revisar uma parlenda, cantiga ou trava-língua e como esses textos podem envolver as crianças em momentos lúdicos de brincadeiras.

Para a **Atividade 1**, separe os suportes de papel que a turma escolheu para compor o painel coletivo e peça que reescrevam as cantigas, parlendas ou trava-línguas. Se a produção foi feita em duplas ou trios, combine quem será o leitor que ditará o texto para o escriba registrar. Quando todos tiverem passado seus textos a limpo, organize o painel da maneira como planejaram. Pode ser que queiram dividi-lo em três espaços, um para cada gênero textual, ou distribuir os textos aleatoriamente. Caso a turma queira colocar um título no painel, disponibilize folhas coloridas para que o escrevam; façam bordas e desenhos, se essa for uma opção da turma. Para a **Atividade 2**, convide os estudantes a pensar em um espaço na escola para deixar o painel exposto e dividir com a comunidade suas produções; sugerimos a biblioteca, por ser um lugar que inspira a leitura. Celebre com o 3º ano mais essa conquista!

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao fim desta Sequência Didática, retome com seu grupo as aprendizagens que foram construindo durante o processo de estudos sobre as parlendas, cantigas e trava-línguas. Revejam o material individual desde a primeira aula, assim como os registros que fizeram nos cartazes das paredes. “O que sabíamos quando iniciamos e o que sabemos agora?”. Questione também quais foram as metas e os objetivos – individuais e coletivos – que precisaram alcançar até chegar a este momento.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 3º ano

Volume 1

Unidade 2

Leitura e escrita de cantigas e parlendas

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta Sequência Didática, as crianças aprenderão sobre alguns textos presentes no campo da vida pública, sendo eles a resenha, a carta de leitor e de reclamação. O objetivo principal é pensar na função social desses gêneros textuais. Expressar nossas impressões e opiniões é essencial na construção do indivíduo crítico e protagonista no seu papel de aprendiz. Durante o percurso de estudo, o grupo será convidado a pensar sobre os gêneros textuais, passando pela leitura, escrita, compreensão e reflexão de relatos, textos e reportagens. Nesse sentido, esse conjunto de aulas tem como proposta final a produção de uma resenha do 3º ano que será enviada ao Jornal Joca, envolvendo os estudantes em uma situação comunicativa real no campo da vida pública.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 1 e 2
Compreensão em leitura	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 3 e 4
Estratégia de leitura	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aula 3
Ortografia	(EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).	Aula 4
Produção escrita	(EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.	Aulas 5 e 6
	(EF03LP20A) Planejar e produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), com opiniões e críticas, de acordo com a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 7 e 8

Produção escrita	(EF03LP20B) Revisar e editar cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública) produzidas, cuidando da apresentação final do texto.	Aulas 9 e 10
------------------	--	--------------

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 PRODUÇÃO DE RESENHA.

NESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS APRENDERÃO SOBRE AS RESENHAS, AS CARTAS DE LEITOR E DE RECLAMAÇÃO. VOCÊ LERÁ, ESCREVERÁ, INTERPRETARÁ E CONHECERÁ NOVAS OPINIÕES. ALÉM DISSO, PLANEJARÁ E ELABORARÁ UMA RESENHA E ENVIARÁ AO JORNAL JOCA. VOCÊ É O/A NOSSO/A CONVIDADO/A PARA SE ENVOLVER EM UMA SITUAÇÃO COMUNICATIVA REAL DO CAMPO DA VIDA PÚBLICA. PRONTO/A PARA COMPARTILHAR A SUA REFLEXÃO?

AULA 1 – O QUE É UMA RESENHA?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS VÃO CONVERSAR A RESPEITO DO QUE SABEM SOBRE RESENHAS. ALÉM DISSO, VÃO LER UM TEXTO QUE EXPLICA UM POUCO MAIS SOBRE ELAS PARA ENTENDER O PROPÓSITO DE ESTUDO DESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.

1. EM GRUPO, ESCREVA NO MAPA CIRCULAR DE IDEIAS: O QUE VOCÊ SABE SOBRE O CAMPO DA VIDA PÚBLICA? LEMBRE-SE DE QUE AS RESENHAS FAZEM PARTE DESSE CAMPO.



AULA 1 – O QUE É UMA RESENHA?

(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da Sequência Didática e das atividades da aula. Pensar nos grupos com estudantes que possam fazer boas parcerias.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo e em quartetos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, iniciamos mais uma Sequência Didática com o objetivo de estudar textos do campo da vida pública. O foco será a exploração, a compreensão e a escrita de resenhas. Dessa forma, é relevante contextualizar as situações comunicativas em que tal gênero aparece. É importante que você conheça a estrutura geral das atividades que virão nas próximas dez aulas para apresentar o contexto completo desta Sequência. A intenção que permeia o processo de estudos sobre o gênero proposto é a oportunidade de pensar sobre as resenhas como um veículo que traduz, em palavras, opiniões e visões diversificadas. Apresente, desde o primeiro encontro, o que os estudantes farão no fim deste percurso (uma resenha sobre um objeto cul-

tural, podendo ser livro, filme, música, jogo, entre outros, para ser enviada ao *Jornal Joca*).

Para a realização da atividade 1, organize seu grupo em quartetos. Essa divisão deve ser pensada previamente e com intencionalidade. Recorra às suas avaliações diagnósticas e faça parcerias heterogêneas entre estudantes com diferentes (mas próximas) hipóteses de leitura e escrita e com habilidades diversas propiciando, dessa maneira, intercâmbio de saberes. Peça que, em seus grupos, façam um brainstorming (chuva de ideias) sobre o que já conhecem a respeito do tópico descrito no círculo menor do Mapa Circular de Ideias. Incentive os estudantes para que pensem sobre as palavras separadamente – texto, campo, vida, pública –, o que pode facilitar o resgate de conceitos preexistentes sobre cada termo. Indique que façam associações entre essas expressões. Disponibilize textos que estejam em jornais e revistas para que sejam explorados e conte que o termo “público” significa que algum objeto é compartilhado para várias pessoas, como um jornal ou um cartaz que esteja na escola. No término da atividade, convide os grupos

2. AGORA, LEIA A DEFINIÇÃO DE “RESENHA”:

RESENHA É UM TEXTO QUE SERVE PARA APRESENTAR OUTRO (TEXTO-BASE), DESCONHECIDO DO LEITOR. PARA BEM APRESENTÁ-LO, É NECESSÁRIO, ALÉM DE DAR UMA IDEIA RESUMIDA DOS ASSUNTOS TRATADOS, APRESENTAR O MAIOR NÚMERO DE INFORMAÇÕES SOBRE O TRABALHO. É BOM LEMBRAR QUE RESENHA NÃO É UM MERO RESUMO, É MAIS QUE ISSO, DEVE APRESENTAR MAIS INFORMAÇÕES E CRIAR O INTERESSE DO LEITOR.

Fonte: Wikipedia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Resenha>. Acesso em 31 jan. 2021.

SE FOLHEARMOS ALGUMAS PÁGINAS DE UM JORNAL DE GRANDE CIRCULAÇÃO, CERTAMENTE ENCONTRAREMOS UMA SEÇÃO DESTINADA ÀS RESENHAS. TAL SETOR ABORDA TODA UMA PROGRAMAÇÃO RELACIONADA A EVENTOS CINEMATOGRAFICOS, PASSEIOS, PEÇAS TEATRAIS, MOSTRAS CULTURAIS, SHOWS ARTÍSTICOS, ENTRE OUTROS. ALÉM DISSO, ENCONTRA-SE UMA CATEGORIA DIRECIONADA À CRÍTICA, CUJO OBJETIVO DO AUTOR É DESCREVER SOBRE UM FILME, CLIPE, LIVRO, CD, ENTRE OUTROS, PARA ESTIMULAR OU NÃO O LEITOR A APRECIÁ-LA.

TEXTO ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

3. RODA DE CONVERSA

- VOCÊ JÁ LEU ALGUMA RESENHA? QUAL?
- JÁ VIU ALGUM VÍDEO EM FORMA DE RESENHA?
- PARA QUE CONSULTARIA UMA RESENHA?

ANOTAÇÕES

a compartilharem seus pensamentos e reflexões acerca do tema. Em seguida, organize a turma em semicírculo para ampliar a discussão. A **Atividade 2** propõe a leitura da definição do termo *resenha* trazido pela enciclopédia livre (Wikipedia) e de um texto elaborado pelo autor desta Sequência Didática. Como o objetivo aqui não é desenvolver estratégias de leitura, mas interpretar os parágrafos, escolha um leitor fluente da turma para ler a primeira parte. Envolve o time na discussão e pergunte quem entendeu o que é o texto-base referido pela Wikipedia. Siga com as reflexões e garanta que todos tenham a compreensão do que é um resumo. Outro termo importante para a construção do significado de resenha é: *abordagem crítica e de relações intertextuais*.

AULA 2 – LER PARA COMPREENDER UMA RESENHA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS CONHECERÃO O LIVRO INFANTIL VENCEDOR DO PRÊMIO JABUTI 2020. ALÉM DISSO, VÃO LER UMA RESENHA SOBRE ELE E OBSERVAR UMA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA.

1. EM GRUPO, LEIA A DICA DO LIVRO DA MINHA JANELA, ESCRITO POR OTÁVIO JÚNIOR E PUBLICADA NO *JORNAL JOCA*:

CULTURA | 25 DE DEZEMBRO DE 2020



Créditos: Freepik

DICA DE LIVRO | DA MINHA JANELA

A HISTÓRIA DE *DA MINHA JANELA*, LIVRO INFANTIL VENCEDOR DO PRÊMIO JABUTI 2020.

SE EXISTIU UMA COISA EM COMUM ENTRE A MAIORIA DAS PESSOAS EM 2020 É QUE FICAMOS MUITO MAIS TEMPO DENTRO DE CASA. QUANDO NÃO SAÍMOS PELA PORTA PARA ENXERGAR O MUNDO, O QUE NOS RESTA PARA VER O LADO DE FORA – ALÉM DAS POSSIBILIDADES TECNOLÓGICAS – SÃO AS JANELAS DO NOSSO LAR.

O QUE VOCÊ VÊ PELAS JANELAS DA SUA CASA? A RUA? A CASA DO VIZINHO? A NATUREZA? PESSOAS DE TODOS OS JEITOS? NO LIVRO DA *MINHA JANELA* (COMPANHIA DAS LETRINHAS), O AUTOR OTÁVIO JÚNIOR CONVIDA O LEITOR A PENSAR SOBRE TUDO ISSO E IR ALÉM. AFINAL, “NENHUMA JANELA DO MUNDO TEM A MESMA PAISAGEM”, COMO ELE MESMO DIZ.

Garanta que todo o grupo interprete e entenda os termos. Prossiga com a leitura do parágrafo seguinte. Sugerimos que você mesmo/a o faça. Ele tem como foco instigar os estudantes na reflexão sobre os motivos pelos quais a resenha é classificada no campo da vida pública. Chame a atenção da turma para o termo *jornal de grande circulação* e pergunte se alguém já observou a seção destinada às resenhas ou se já manipulou um jornal. Após a roda de conversa, peça que os grupos registrem as conclusões na **atividade 3**. Essa escrita deve ser feita em um caderno. Professor/a, enquanto a troca de ideias acontece, vá registrando em um cartaz as hipóteses e as conclusões da sala. Tal registro deve ser alimentado ao longo do percurso de estudo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim desta aula, retome com os estudantes os conhecimentos prévios que possuíam sobre os textos do campo da vida pública. Reveja o que conversaram sobre as resenhas e os motivos pelos quais esse gênero é classificado como público.

AULA 2 - LER PARA COMPREENDER UMA RESENHA

(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades. Conhecer o livro *Da minha janela* pela leitura ou assistindo ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=ZGM7kNVdvJO>. Estudar a biografia do autor Otávio Júnior.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o foco desta aula é ampliar o repertório dos estudantes sobre os textos do campo da vida pública por meio da leitura e compreensão de uma resenha. Para contextualizar a temática, a **Atividade 1** traz a dica do livro infantil *Da minha janela* publicada no Jornal Joca. Antes de conhecer o texto, leia a proposta da aula para a turma e verifique se conhecem o Prêmio Jabuti e sua relevância para a literatura infantil. Aproveite, também, para retomar as conversas da aula 1 sobre o campo da vida pública e observe que também se enquadra nessa perspectiva. Solicite que um estudante fluente leia o texto de Maria Carolina e conversem sobre ele, do que se trata, quem escreveu o texto e qual é o cargo dela no Jornal Joca, bem como o que as imagens representam. Pergunte se alguém conhece esse livro e se a turma tem alguma ideia do assunto que ele vai tratar. Para a **atividade 2**, faça a leitura colaborativa com a turma. Comece solicitando que um estudante leia a resenha até o primeiro ponto-final, dê uma pausa para realizar inferência, como "Que características o resenhador apontou sobre o livro até aqui?". Continue a dinâmica da leitura, pergunte qual é o local em que a história

CONFORME VOCÊ VAI VIRANDO AS PÁGINAS DE *DA MINHA JANELA*, SURTEM OS CENÁRIOS MAIS VARIADOS. TEM CÉU ESTRELADO, PESSOAS, SONS QUE PODEM SER TRISTES, JOGO DE FUTEBOL, O NASCER DO SOL... OTÁVIO JÚNIOR RETRATA, A PARTIR DA VISÃO DE UMA JANELA, OS CENÁRIOS DE UMA FAVELA.

FONTE: CRISTIANINI, MARIA CAROLINA. DICA DE LIVRO: DA MINHA JANELA. JORNAL JOCA, 2020. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.JORNALJOCA.COM.BR/DICA-DE-LIVRO-O-QUE-VOCE-VE-PELA-JANELA/](https://www.jornaljoca.com.br/dica-de-livro-o-que-voce-ve-pela-janela/)>. ACESSO EM 26 FEV. 2021.

2. AGORA, CONHEÇA UMA PERSPECTIVA SOBRE O LIVRO LENDO A RESENHA ABAIXO:

DA MINHA JANELA É UM LIVRO COM LINGUAGEM SIMPLES E REFLEXÕES COMPLEXAS. POR MEIO DAS IMAGENS E SUAS CORES, O LEITOR CONHECE A VISÃO DE UM GAROTO POR MEIO DE SUA JANELA SOBRE A COMUNIDADE EM QUE VIVE NO RIO DE JANEIRO.

DA JANELA DE SUA CASA, O PERSONAGEM É CAPAZ DE VER OUTRAS REALIDADES SEMELHANTES À DELE, OUTRAS FELICIDADES, OUTRAS CORES E, AOS POUCOS, O GAROTO VAI COLORINDO O LIVRO COM A GRAÇA E ALEGRIA DAS PESSOAS DE SUA COMUNIDADE.

A JANELA DO GAROTO É TAMBÉM A DO AUTOR, QUE DESEJA CONTAR HISTÓRIAS SOBRE PESSOAS QUE VÊ TODOS OS DIAS, EXALTANDO A FAVELA QUE, NAS SUAS PALAVRAS, "É UM MUNDO DENTRO DE ALGUMAS CIDADES, COM SUA LÍNGUA, COSTUMES E TRADIÇÕES". É UMA LEITURA LEVE E CHEIA DE ESPERANÇA.

"NÃO É INTERESSANTE PENSAR QUE NENHUMA JANELA DO MUNDO TEM A MESMA PAISAGEM?". SIM, ISSO É FASCINANTE! DESSA MANEIRA, O AUTOR CONVIDA SEU PÚBLICO A EXPERIMENTAR COMO É OLHAR DE DENTRO PARA UMA FAVELA CARIOCA. E, MAIS DO QUE ISSO, INSTIGA A OLHARMOS PELA NOSSA PRÓPRIA JANELA E, QUEM SABE, ENXERGAMOS OS OUTROS EM SUAS DIVERSAS CORES.

POR FIM, É UM LIVRO SOBRE PERSPECTIVAS, EMPATIA, COR, SONHOS E ESPERANÇA POR JANELAS MAIS ABERTAS.

AUTORA: MARINA SABAINÉ CIPPOLA

se passa e o personagem principal, e observe se a turma entendeu quem é Vanina. Você pode continuar a leitura do próximo parágrafo e indagar: "De onde o garoto enxerga as pessoas da sua comunidade?"; "Quem é Otávio?"; "Como o autor descreve a favela?"; "Você acha que ele tem uma visão positiva ou negativa desse local?"; entre outros questionamentos que julgar pertinente. Quando alcançarem o quarto parágrafo ("Não é interessante pensar que nenhuma janela do mundo tem a mesma paisagem?. Sim, isso é fascinante!"), chame a atenção dos estudantes para a interação que o resenhador faz com o autor do livro ao responder à pergunta feita por ele. Conte que essa é uma característica desse gênero textual: dar a opinião pessoal e

visão própria sobre aquele objeto que está sendo analisado, no caso, o livro. Professor/a, conte um pouco sobre **Otávio Júnior** para que as crianças entendam a parte da resenha que diz "...a janela do garoto é também a do autor, que deseja contar histórias sobre pessoas que vê todos os dias...". Otávio Júnior é um escritor, ator, contador de histórias e produtor teatral brasileiro que ficou conhecido por abrir a primeira biblioteca nas favelas do Complexo do Alemão e no Complexo da Penha, no estado do Rio de Janeiro. Nasceu e mora no Complexo do Alemão, onde faz muitos projetos com leitura e no Complexo da Penha também.

No término da dinâmica colaborativa e da interpretação minuciosa do texto, leia mais uma vez a resenha, de maneira corrida, para que os estudantes tenham uma visão geral sobre a perspectiva da resenhista. Para a **Atividade 3**, peça que a turma organize as ideias e conhecimentos compartilhados na roda e registre-os com as próprias palavras. Usem o caderno para fazerem o registro. Professor/a, alimente o cartaz começado anteriormente com as novas ideias sobre os textos que circulam na vida pública e mais especificamente sobre as resenhas.

Para ampliar o diálogo: se você tiver acesso a um computador com internet, será bastante interessante ler o livro com os estudantes, acessando o canal do YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=ZGM7kNVdvJO>. Caso a sua escola tenha o livro físico, será ainda mais rico, pois todos conseguirão manuseá-lo e observar as imagens e as cores de cada página.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os estudantes o que foi ensinado sobre os textos que circulam na vida pública, como a reportagem e a resenha. Reveja o que aprenderam sobre esse gênero textual e o livro *Da minha janela*.

AULA 3 - CONHECENDO MAIS UM TEXTO DO CAMPO DA VIDA PÚBLICA

(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura antecipada das atividades e planejamento dos trios de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em trios.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o foco desta aula é a leitura e compreensão de mais um texto do campo da vida pública – as cartas de leitor. Pretende-se, também, por meio da identificação da ideia central das cartas, desenvolver habilidades de interpretação de texto. Retome os cartazes elaborados nas aulas anteriores e lembre o que os estudantes já sabem sobre os textos públicos, quais são suas funções comunicativas e em quais mídias podem circular. Observe que, assim como a resenha, as cartas de leitores também podem ser classificadas neste campo, pois são vinculadas a portadores públicos, nesse caso, um jornal fictício. É interessante contar que o veículo de comunicação possui um canal destinado exclusivamente a esse tipo de texto, cartas de leitores, e que muitas dessas cartas são escritas por estudantes como eles. Para a **Atividade 1**, reúna as crianças em trios de trabalho. É válido lembrar que essa organização deve ser pensada antecipadamente, com a intenção de valorizar as potencialidades individuais. Portanto, agrupe aprendizes com níveis de hipótese de leitura e escrita diversificados, propiciando o intercâmbio de conhecimento entre eles. Indique que cada integrante do trio deverá ficar responsável por uma carta e ler em voz alta para o grupo. Enquanto realizam a leitura dos textos, circule pela sala e verifique se suas escolhas de agrupamento foram assertivas, se estão conseguindo trabalhar colaborativamente e se alguma equipe precisa de ajuda nesse processo. Em seguida, convide a turma inteira para uma roda de conversa, encorajando o compartilhamento das interpretações acerca de cada texto. Indague os estudantes sobre quem escreveu, qual é o destinatário, como os escritores se despedem, o assunto principal e qual é a reportagem do *jornal ficcional* a que cada carta se refere. Anote as concepções que surgirem na lousa para servir de consulta. Para a **Atividade 2**, os estudantes registrarão a ideia central de cada carta do leitor. Como estratégia, eles podem colorir três palavras e uma frase essencial para entendimento do texto e compartilhar com os/as colegas, verificando se para eles faz sentido a escolha. Depois, os estudantes devem ter uma visão mais ampla da narrativa e escrever suas percepções. Esse parágrafo deve conter a reportagem a que o escritor se refere e a opinião do autor. Como as crianças estarão organizadas em trios, suas impressões poderão ser trocadas, mas a escrita deverá ser individual. Use esse registro espontâneo como avaliação diagnóstica da turma, como os estudantes estão em relação à construção do parágrafo, à ortografia e à interpretação de texto para nortear seu planejamento e futuras mediações.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome o gênero textual que os estudantes conheceram e que faz parte do campo da vida pública: a carta de leitores. Reveja as estratégias usadas para compreender a ideia central de cada texto.

3. COM OS/AS SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, REFLITA:

- COMO A RESENHISTA DESCREVE O LIVRO DA MINHA JANELA?
- LENDO A RESENHA, É POSSÍVEL PERCEBER QUAL É A PERSPECTIVA DE MARINA SOBRE O LIVRO? DESCREVA COM AS SUAS PALAVRAS. USE O SEU CADERNO PARA REGISTRAR AS CONCLUSÕES.

AULA 3 – CONHECENDO MAIS UM TEXTO DO CAMPO DA VIDA PÚBLICA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS CONHECERÃO UM CANAL DE COMUNICAÇÃO DO *JORNAL*, CHAMADO "CARTA DE LEITORES". ALÉM DISSO, LERÃO E INTERPRETARÃO TEXTOS QUE CIRCULAM NO JORNAL.

1. EM GRUPO, LEIA AS CARTAS PUBLICADAS NA SEÇÃO "CARTA DE LEITORES", COMENTANDO AS NOTÍCIAS OU REPORTAGENS PUBLICADAS NO JORNAL.

29 DE JANEIRO DE 2021

CARTA DOS LEITORES | EDIÇÃO 163

COMENTÁRIOS, SUGESTÕES, CRÍTICAS E ELOGIOS DOS LEITORES.

CARTA DO LEITOR 1

CAROS SENHORES/AS DO *JORNAL*,

EU SIMPLEMENTE ADOREI A MATÉRIA PUBLICADA NO DIA 20 SOBRE "O QUE OS JOVENS TÊM A DIZER SOBRE O RETORNO ÀS ESCOLAS". CONSEGUI ME IDENTIFICAR COM TODAS AS RESPOSTAS, PORQUE UMA PARTE DE MIM QUER MUITO VOLTAR, MAS A OUTRA ESTÁ CURTINDO FICAR EM CASA. ATENCIOSAMENTE,
SAMARA, 9 ANOS, SANTOS – SP.

CARTA DO LEITOR 2

FIQUEI IMPRESSIONADA AO LER A MATÉRIA "NO ANIVERSÁRIO DE 85 ANOS, MAURICIO DE SOUSA GANHA EXPOSIÇÃO VIRTUAL" E FICAR SABENDO QUE O CEBOLINHA TEM 60 ANOS!
ADORO O JORNAL! NÃO PERCO UMA EDIÇÃO.

PATRICIA, 10 ANOS, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP.

CARTA DO LEITOR 3

MEU NOME É NICOLAS. ESTOU NO QUARTO ANO E ESTUDO NA REDE PÚBLICA DE ENSINO. LI A REPORTAGEM "UMA ESCOLA SEM LIXO", PUBLICADA NA ÚLTIMA EDIÇÃO DO JORNAL, E GOSTARIA DE COMENTÁ-LA PORQUE ACHO QUE ESSE TEMA INTERESSA A TODOS NÓS. NA ESCOLA EM QUE ESTUDO, UM GRUPO DE ALUNOS RESOLVEU "CUIDAR" DO LIXO. DURANTE O MÊS TODO, RECOLHEMOS OBJETOS QUE PODEM SER RECICLADOS E OS DOAMOS A UM GRUPO DE CATADORES. ALÉM DISSO, DESENVOLVEMOS UMA COMPOSTEIRA. TODO O LIXO ORGÂNICO VAI PARA LÁ. TEMOS MINHOCAS QUE DEVORAM TUDO QUE COLOCAMOS NA CAIXA DE COMPOSTAGEM. MAS, COMO NÃO TEMOS HORTA, DOAMOS TODO O ADUBO PRODUZIDO A FAMÍLIAS QUE POSSUEM PEQUENAS HORTAS DOMÉSTICAS.

CONTINUEM PRODUZINDO REPORTAGENS INSPIRADORAS COMO A DA ESCOLA SEM LIXO. JUNTOS, PODEMOS MUDAR A REALIDADE DO PLANETA.

NICOLAS, 11 ANOS. SÃO PAULO – SP.

FONTE: ADAPTADO DE CARTAS DOS LEITORES. JORNAL JOCA. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://WWW.JORNALJOCA.COM.BR/CARTA- DOS-LEITORES-EDICAO-163/](https://www.jornaljoca.com.br/carta-dos-leitores-edicao-163/). ACESSO EM 24 FEV. 2022.

2. COM OS SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, REFLITA SOBRE O CONTEÚDO DE CADA CARTA E REGISTRE A IDEIA CENTRAL DOS TRÊS TEXTOS.

IDEIA CENTRAL DA CARTA DO LEITOR 1

IDEIA CENTRAL DA CARTA DO LEITOR 2

IDEIA CENTRAL DA CARTA DO LEITOR 3



ANOTAÇÕES

AULA 4 - REFLETINDO SOBRE A ESCRITA

(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e planejamento intencional das duplas de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula tem como foco ler e compreender mais um texto do campo da vida pública - as cartas de reclamação - e refletir sobre a ortografia das palavras, eliminando erros por interferência da fala.

AULA 4 – REFLETINDO SOBRE A ESCRITA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS VÃO ANALISAR E REFLETIR SOBRE A ESCRITA DE UM TEXTO QUE CIRCULA NO CAMPO DA VIDA PÚBLICA: A CARTA DE RECLAMAÇÃO. .

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, LEIA O RELATO DE UM LEITOR ENVIADO AO JORNAL DA ESCOLA E QUE FOI REDIGIDO PELO SEU/SUA COLEGA DE SALA:

CARO DIRETOR DO JORNAL DA ESCOLA APRENDER,

VENHO POR MEIO DESTA CARTA RECLAMA SOBRE AS NOTÍCIAS PUBLICADAS NO JORNAL DO COLÉJO.

EM PRIMERO LUGAR, COMO VOCÊ ESTUDA NO TERCERO ANO, EU ACHO QUE VOCÊ DÁ PREFERENÇA PARA AS NOTÍCIAS DA SUA TURMA. MAIS UMA QUESTÃO É QUE EU ACHO QUE O JORNAL DEVERIA TER UMA SEÇÃO INTERA SOBRE BRINCADERAS, PORQUE O QUE MAIS AS CRIANÇAS GOSTAM DE FAZER É BRINCA. E POR ÚTIMO, MAIS NÃO MENOS IMPORTANTE, A MINHA TURMA DO 2º ANO QUER PUBLICAR UMA NOTÍCIA SOBRE O NOSSO PROJETO “QUE-JO, QUEJADINHA, QUERIDINHA”. ELE FALA SOBRE RIMAS E ALITERAÇÕES E TÁ MUITO LEGAU.

NO MAIS, EU E MEUS COLEGAS ADORAMOS O JORNAL!

OBRIGADA PELA ATENÇÃO.

ABRAÇOS, MALU.

TEXTO ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

2. REFLITA SOBRE A GRAFIA DAS PALAVRAS E CIRCULE AQUELAS QUE ACHAR QUE NÃO ESTÃO ESCRITAS CORRETAMENTE. COMPARTILHE COM O SEU/SUA COLEGA E VEJA SE PENSARAM DE MANEIRA SEMELHANTE.

Para a **Atividade 1**, conte que existe um colégio chamado Aprender e que os estudantes do 3º ano criaram um jornal para publicar notícias de toda a comunidade escolar. Explique que uma criança do 2º ano redigiu uma carta de reclamação que seu colega disse para ele e que a turma lerá esse texto.

Peça que um estudante faça a leitura da carta e observe se ele nota os erros ortográficos. Caso a resposta seja sim, aproveite essa observação e incentive que a turma toda procure outros erros. Mas, se ninguém reparar nos equívocos, dê início à reflexão. Solicite que outra criança leia apenas a primeira frase do texto e repare nas palavras “reclama” e “colejo”.

Indague a turma sobre a pronúncia e a grafia das palavras.

Continue a reflexão com as demais palavras, o essencial é que as crianças percebam que esses erros são cometidos por interferência da fala. Peça que todos digam em voz alta “primeiro” e questione se pronunciam a letra l. Outro exemplo claro são as palavras “quejo” e “quejadinha”. Um aspecto bastante relevante para a discussão é o emprego dos termos “mais” e “mas”.

Indique que voltem à frase ...”e por *último*, mais não menos importante...” e observe que usamos *mais* quando desejamos dar o significado de adicionar e *mas* no sentido de oposição. Porém, é mais comum falarmos sempre mais e, por isso, ocorre a confusão no momento da escrita. Prossiga com as análises.

Para a **atividade 2**, reúna as duplas de trabalho e peça que circulem todas as palavras que apresentam erros ortográficos. **No total são 14 termos que sofreram interferência da fala: *reclama, coléjo, primero, tercero, preferença, intera, brincaderas, brinca, utimo, mais, quejo, quejadina, tá, legau.*** Para a **atividade 3**, as duplas devem reescrever tais palavras fazendo as devidas mudanças ortográficas. Reserve um tempo para que os estudantes tentem fazer de forma autônoma, resgatando os conhecimentos e compartilhando-os com os/as colegas. Em seguida, faça a correção coletiva na lousa, encorajando que todos participem e façam a autocorreção em seus materiais. Solicite que um aprendiz passe a lista de palavras para um cartaz ou outro material de consulta coletivo que a turma já utilize, ampliando o repertório do grupo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome o que as crianças estudaram sobre as cartas de reclamação e qual é a respectiva função social comunicativa. Reveja quais são os possíveis equívocos que cometemos por interferência da fala. Para concluir, releia a lista de palavras que construíram juntos.

AULA 5 - O QUE CARACTERIZA UMA RESENHA?

(EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lápis de cor, giz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo para atividade 1 e individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o foco desta aula é que os estudantes identifiquem a estrutura composicional e o estilo próprios das resenhas. Para isso, comece o encontro retomando os cartazes da aula 2 e os demais registros feitos até aqui re- vendo, em conjunto com os estudantes, o que já foi construído acerca do gênero. Para a **Atividade 1**, organize a turma em semicírculo e pergunte o que sabem sobre o jogo *Among Us* e se alguém já o jogou. Dê início à leitura da reportagem do *Jornal Joca*, identificando a manchete, a data de publicação e o nome do resenhista, engajando a turma na temática da aula. Solicite que uma criança fluente leia a resenha para que todos tenham uma primeira visão geral do texto. Em seguida, volte aos parágrafos para uma interpretação mais minuciosa. O texto tem alguns termos em inglês e é importante que sejam discutidos no grupo. O primeiro termo é game. Certifique-se de que todos compreendam o que a palavra significa – jogo. Os próximos termos que precisam ser entendidos são impostor e tripulante – pessoas que mentem e equipe que pertence a um espaço, respectivamente. Indague o que a primeira parte da resenha diz, garantindo que o grupo entenda que o resenhista está explicando as noções gerais do texto-base que, nesse caso, é o jogo. No segundo parágrafo há outro termo em inglês – *streamers*. Explique que essas pessoas são aquelas que transmitem um conteúdo em alguma plataforma. Continue explorando o conteúdo do texto e, quando chegar ao último parágrafo, verifique se os estudantes percebem que se trata da opinião do autor. Problematicize questões da escrita, como o uso da primeira pessoa do singular, o que expressa a opinião particular do resenhista. Exemplifique os termos escrevendo-os na lousa, como “minha opinião” e “para mim”. Garanta que o grupo todo tenha notado as características próprias do gênero estudado. Na **Atividade 2**, peça que os estudantes, individualmente, pintem as lacunas que apresentam elementos específicos das resenhas. Eles devem colorir: contém a opinião do resenhista, resume informações sobre o texto-base, resumo interpretativo sobre algo, escrita em 1ª pessoa e texto de fácil compreensão.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com a turma as estratégias usadas para identificar as particularidades do texto. Reveja as reflexões sobre as características específicas das resenhas – textos que fazem parte do campo da vida pública.

3. REESCREVA AS PALAVRAS, FAZENDO AS ALTERAÇÕES NECESSÁRIAS.

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

AULA 5 – O QUE CARACTERIZA UMA RESENHA?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS LERÃO UMA RESENHA SOBRE O JOGO O *IMPOSTOR* E IDENTIFICARÃO AS CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS DO GÊNERO TEXTUAL.

1. VOCÊ CONHECE OU JÁ JOGOU O IMPOSTOR? VEJA A PERSPECTIVA ADAPTADA DO LEITOR LUIZ HENRIQUE SOBRE O JOGO:

+JOCA | 14 DE DEZEMBRO DE 2020

O IMPOSTOR: UM DOS MELHORES JOGOS DE 2020

POR LUIZ HENRIQUE B.

RESENHA ENVIADA PARA O JOCA EM 1º DE DEZEMBRO DE 2020.

O JOGO O *IMPOSTOR* É UM *GAME* NO QUAL DEZ TRIPULANTES ESTÃO EM UMA NAVE E DOIS DELES SÃO IMPOSTORES. PARA GANHAR O JOGO, O IMPOSTOR TEM QUE MATAR OS TRIPULANTES ATÉ SOBRAR A MESMA QUANTIDADE DE TRIPULANTES E IMPOSTORES. JÁ OS TRIPULANTES PRECISAM DESCOBRIR QUEM SÃO OS IMPOSTORES E TIRÁ-LOS DA NAVE OU FAZER TODAS AS MISSÕES PARA GANHAR.

NA ÉPOCA DO LANÇAMENTO, O *AMONG US* NÃO FEZ TANTO SUCESSO, MAS, DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS, VÁRIOS *STREAMERS* COMEÇARAM A FAZER VÍDEOS E LIVES DESSE JOGO, ASSIM, MILHÕES DE PESSOAS O BAIXARAM.

ALGUNS DADOS SOBRE O JOGO:

- ELE FOI LANÇADO NO DIA 15 DE JUNHO DE 2018 PARA CELULARES.
- JÁ ATINGIU A MARCA DE 86,6 MILHÕES DE DOWNLOADS SÓ NOS CELULARES.
- TEVE UM FATURAMENTO DE 3,2 MILHÕES DE DÓLARES.

MINHA OPINIÃO SOBRE O JOGO: EU ACHO QUE É UM JOGO MUITO LEGAL, JÁ QUE TRABALHA BASTANTE ESTRATÉGIAS. PARA VOCÊ CONSEGUIR JOGAR BEM, TEM QUE TER ESTRATÉGIA TANTO COMO IMPOSTOR QUANTO COMO TRIPULANTE. COMO TRIPULANTE, VOCÊ TEM QUE FICAR OBSERVANDO AS PESSOAS PARA VER SE ESTÃO AGINDO DE MODO SUSPEITO.

PARA MIM, O ÚNICO PROBLEMA É QUANDO SE JOGA EM SALA PÚBLICA, PORQUE AS PESSOAS ACUSAM SEM MOTIVO. TAMBÉM UMA BOA PARTE FICA EM UMA LIGAÇÃO, ASSIM, QUANDO UMA PESSOA MORRE, ELA FALA PARA OS OUTROS MÊMBROS DA CHAMADA QUEM A MATOU.

TEXTO PRODUZIDO POR LEITOR DO JOCA E ADAPTADO PARA FINS DIDÁTICOS.

FONTE: JORNAL JOCA. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.JORNALJOCA.COM.BR/AMONG-US-UM-DOS-MELHORES-JOGOS-DE-2020/](https://www.jornaljoca.com.br/among-us-um-dos-melhores-jogos-de-2020/). ACESSO EM 26 FEV. DE 2021.

2. QUE CARACTERÍSTICAS VOCÊ OBSERVA NESSE GÊNERO TEXTUAL? PINTE AQUELAS QUE VOCÊ IDENTIFICOU NO TEXTO: .

CONTÉM A OPINIÃO DO RESENHISTA	APRESENTA UMA DESCRIÇÃO	RESUME INFORMAÇÕES SOBRE O TEXTO-BASE
HÁ INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS	RESUMO INTERPRETATIVO SOBRE ALGO	APRESENTA DATA E LOCAL
ESCRITA EM 1ª PESSOA	TEM PERSONAGENS FICTÍCIOS	TEXTO DE FÁCIL COMPREENSÃO

AULA 6 - COMO PODEMOS PUBLICAR NOSSA RESENHA?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS LERÃO UMA MATÉRIA PUBLICADA NO *JORNAL JOCA* SOBRE RESENHA. ALÉM DISSO, PENSARÃO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO TEXTUAL E SOBRE A POSSIBILIDADE DE TER UMA ANÁLISE DE CADA UM DE VOCÊS PUBLICADA NESTE VEÍCULO DE IMPRENSA.

1. COM OS SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, LEIA O TEXTO:

CULTURA | 31 DE OUTUBRO DE 2017

APRENDA A FAZER UMA RESENHA E COMPARTILHE COM O *JOCA*.

ESCREVA UM TEXTO RESUMINDO A HISTÓRIA DO LIVRO QUE VOCÊ ESTÁ LENDO E POR QUE GOSTA DELE. ENVIE SUA SUGESTÃO PARA JOCA@MAGIA-DELER.COM.BR E ELA PODERÁ SER PUBLICADA NO JORNAL.

AULA 6 - COMO PODEMOS PUBLICAR NOSSA RESENHA?

(EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, planejamento dos grupos de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o foco desta aula é que os estudantes identifiquem e mantenham a estrutura composicional das resenhas. Comece o encontro chamando atenção para a expressão *veículo de imprensa* que está na introdução e peça que os estudantes façam conexões entre esse termo e os textos da vida pública que estudaram até aqui. Retome a ideia de que textos que circulam nesse campo precisam de meios/canais para serem divulgados, podendo ser um jornal impresso, um canal no *YouTube*, uma revista eletrônica ou até mesmo a parede do corredor da escola. A ideia que tange o campo da vida pública é algo que vai atingir e influenciar o público e, por isso, precisa ser planejada, revisada e cuidada com atenção. Para a **Atividade 1**, organize a turma em semicírculo e faça a leitura colaborativa, revezando os leitores da reportagem.

Se julgar pertinente, brinque de entrevista com os estudantes, como se uma criança representasse o *Jornal Joca*, respondendo, e a outra o leitor do jornal, que fará as perguntas ao veículo. Enfatize a última pergunta e instigue no grupo a vontade de participar do compartilhamento de suas resenhas com o jornal, fomentando a ideia de que é possível ter os textos publicados em uma situação comunicativa real. Para a **Atividade 2**, sugerimos que as crianças respondam individualmente. Solicite que cada criança dê as próprias respostas às perguntas, como se trabalhasse no *Jornal Joca* e estivesse conversando com os leitores. Os dois primeiros questionamentos são referentes às construções feitas até aqui. Use as respostas como avaliação diagnóstica para entender quanto dos estudos sua turma compreendeu. As duas últimas dizem respeito ao interesse do grupo em participar do produto final desta Sequência Didática em enviar uma resenha para o *Jornal Joca*. Leia os registros e averigue quais estudantes não estão envolvidos com a proposta para tentar engajá-los com estratégias, oferecendo ajuda durante a escrita ou mostrando alguns textos de crianças que foram publicados no site (<https://www.jornaljoca.com.br/aprenda-a-fazer-uma-resenha-e-compartilhe-com-o->

VOCÊ SABE O QUE É UMA RESENHA?

É A SÍNTESE DE UMA OBRA ARTÍSTICA SEGUIDA DE COMENTÁRIOS. SEU OBJETIVO É DIVULGAR O FATO CULTURAL E ORIENTAR O LEITOR SOBRE SUA QUALIDADE. RECEBE POPULARMENTE O NOME DE “CRÍTICA” DE LIVROS, FILMES, PEÇAS TEATRAIS, BALÉS, EXPOSIÇÕES E SHOWS.

QUE INFORMAÇÕES DEVEM ESTAR PRESENTES EM UMA RESENHA?

- NOME DA OBRA E DO AUTOR.
- RESUMO DO CONTEÚDO DA OBRA.
- COMPARAÇÃO COM OUTRAS OBRAS DO MESMO AUTOR, TEMA OU COM OUTROS LIVROS COM AS MESMAS CARACTERÍSTICAS.
- CONCLUSÃO QUE REVELE A OPINIÃO DE QUEM ESCREVE.

E VOCÊ SABIA QUE PODE DIVIDIR O QUE ESTÁ LENDO COM OUTROS LEITORES DO JOCA?

PODE SER HISTÓRIA EM QUADRINHOS, MANGÁ, ROMANCE, AVENTURA...

QUER PARTICIPAR?

ENTÃO, ESCREVA UM TEXTO DE TRÊS PARÁGRAFOS, RESUMINDO A HISTÓRIA E CONTANDO POR QUE VOCÊ GOSTA DELA. ENVIE A SUA RESENHA PARA JOCA@MAGIADELER.COM.BR E ELA PODERÁ SER PUBLICADA NO JORNAL. ASSIM, VOCÊ COMPARTILHARÁ A SUA EXPERIÊNCIA COM OS LEITORES!

FONTE: APRENDA A FAZER UMA RESENHA E COMPARTILHE COM O JOCA. JORNAL JOCA. DISPONÍVEL EM [HTTPS://WWW.JORNALJOCA.COM.BR/APRENDA-A-FAZER-UMA-RESENHA-E-COMPARTILHE-COM-O-JOCA/](https://www.jornaljoca.com.br/aprenda-a-fazer-uma-resenha-e-compartilhe-com-o-joca/). ACESSO EM 26 FEV. 2021.

ANOTAÇÕES

-joca/).

Para ampliar o diálogo: *Professor/a, estamos estudando alguns textos que circulam no campo da vida pública, e usamos em várias aulas o *Jornal Joca* por ser um veículo de imprensa confiável, atual e que traz uma linguagem acessível às crianças. Nesse sentido, se você tiver acesso a um computador com internet, navegue pelo site e explore as possibilidades ali presentes. Mostre algumas cartas de leitores, que são também crianças, e a oportunidade incrível de talvez encontrar um texto autoral nesse canal comunicativo.*

AULA 7 - PLANEJANDO UMA RESENHA

(EF03LP20A) Planejar e produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), com opiniões e críticas, de acordo com a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, organização de um espaço na sala com os livros já lidos pelo grupo.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, estamos começando o planejamento do produto final do conjunto de aulas: uma resenha que será enviada ao *Jornal Joca*.

Para a **Atividade 1**, organize a turma em semicírculo e retome a ideia da aula passada sobre a escrita de um texto a ser enviado ao veículo de imprensa. Sugerimos que o texto seja feito coletivamente ou que a turma se divida em dois grandes grupos para

AULA 7 - PLANEJANDO UMA RESENHA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS PENSARÃO SOBRE O TEXTO-BASE E PLANEJARÃO A RESENHA DO GRUPO PARA ENVIAR AO *JORNAL JOCA*.

1. COM A SUA TURMA E PROFESSOR/A, PENSE SOBRE OS TÓPICOS DA TABELA DE PLANEJAMENTO.

QUAL SERÁ O TEXTO-BASE PARA A RESENHA?	A TURMA DO 3º ANO SERÁ DIVIDIDA EM QUANTOS GRUPOS?
A RESENHA SERÁ ENVIADA AO <i>JORNAL JOCA</i> POR MEIO DE QUAL E-MAIL?	OUTROS ASPECTOS IMPORTANTES:

AULA 8 – ESCRITA DA RESENHA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS PRODUZIRÃO A RESENHA A SER ENVIADA AO *JORNAL JOCA*.

1. COM A SUA TURMA, RETOME O PLANEJAMENTO FEITO NA AULA 7 E REVEJA O TEXTO-BASE QUE O GRUPO DECIDIU ESCREVER. FAÇA UMA ANÁLISE ORAL E COLETIVA SOBRE O OBJETO DE ESTUDO. ELABORE A RESENHA COLABORATIVAMENTE. USE O SEU CADERNO.

umentar as chances de a resenha ser publicada pelo jornal.

O item texto-base para resenha é o primeiro a ser conversado. Decida com os estudantes sobre o que gostariam de falar. Pode ser um livro de que a sala gostou muito, um filme a que assistiram juntos, um CD preferido da turma, uma reportagem lida no próprio *Jornal Joca*, ou outro objeto de análise que julgarem mais adequado.

Ajude o grupo a se lembrar de narrativas interessantes que leram juntos. Se possível, deixe alguns livros disponíveis na sala.

Solicite que os estudantes reflitam sobre os outros aspectos da tabela e peça que os registrem em seus materiais. Professor/a, essa decisão de ser um grande grupo pode

gerar conflitos, pois os indivíduos têm gostos e preferências diversas. Dê espaço a todos para que se manifestem e argumentem sobre o que gostariam de analisar na resenha. Se necessário, promova uma votação.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com a turma os passos seguidos para o planejamento da escrita da resenha a ser enviada ao *Jornal Joca*.

AULA 8 - ESCRITA DA RESENHA

(EF03LP20A) Planejar e produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), com opiniões e críticas, de acordo com a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, organização do texto-base que a turma decidiu usar como objeto de estudo para a escrita da resenha.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o intuito desta aula é a escrita do texto para enviar ao *Jornal Joca*. Para a **Atividade 1**, retome as reflexões sobre o texto-base que será objeto de análise da turma para a produção da resenha. Caso o texto-base seja um livro, releia com o grupo; se for um filme, assistam novamente juntos. Repita o movimento de visitar esse portador, seja ele qual for.

O processo pode durar mais de uma aula. Organize o tempo de acordo com as necessidades da sua turma.

Revisite os cartazes elaborados e alimentados durante a jornada de estudo, relembrando as características composicionais específicas do gênero em questão.

Incentive a participação de todos, pois cada hipótese, visão e opinião sobre aquele texto, livro ou filme é essencial para a construção coletiva.

Como escritor fluente e experiente, seja escriba da turma e modele o registro do texto na lousa.

Aproveite o momento para problematizar questões ortográficas conforme as dúvidas surgirem, bem como para lembrá-los da importância do uso do espaçamento de parágrafo, início de frases com letra maiúscula e pontuação adequada.

Quando terminar a escrita da resenha coletivamente, peça que cada estudante a escreva em seu material.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os estudantes quais foram as análises efetuadas sobre o objeto de estudo que decidiram resenhar. Releia a resenha em voz alta.

AULA 9 - REVISÃO E EDIÇÃO DA RESENHA

(EF03LP20B) Revisar e editar cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública) produzidas, cuidando da apresentação final do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo central desta aula é a revisão e a edição do texto elaborado na aula 8. Mesmo que a resenha tenha sido construída coletivamente e que você tenha modelado a escrita, é comum que as crianças ainda cometam erros ortográficos e de organização estrutural, como pular partes do texto, esquecer o espaçamento do parágrafo, entre outros. Portanto, é importante que você tenha lido as produções e feito as devidas sugestões de melhoria. Para a **Atividade 1**, reúna as crianças em duplas e proponha a revisão entre os pares, ou seja, o estudante trocará seu livro com seu/sua colega, que fará a revisão do texto. Lembre a turma que *feedbacks* são sempre bem-vindos quando feitos de maneira gentil. Incentive que se atentem aos aspectos da tabela e outros, como a grafia do/a amigo/a. Indique que podem sugerir melhorias na letra, organização espacial ou correções ortográficas. Se vocês decidiram dividir a turma em dois grandes grupos, peça que compartilhem as resenhas escritas por eles. Caso o 3º ano tenha produzido um único texto, veja quem gostaria de ler para a sala a versão final da produção.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os estudantes as estratégias utilizadas para revisar e editar os textos que serão enviados ao *Jornal Joca*. Revisite a ideia de que esses textos do campo da vida pública têm a função de influenciar e inspirar os leitores que cruzarem com eles.

AULA 9 – REVISÃO E EDIÇÃO DA RESENHA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS REVISARÃO E EDITARÃO A RESENHA PRODUZIDA COLETIVAMENTE NA AULA 8.

1. COM A SUA DUPLA, FAÇA A REVISÃO DO TEXTO DO/A SEU/SUA COLEGA, SEGUINDO OS CRITÉRIOS DA TABELA:

CRITÉRIOS	SIM	POSSO MELHORAR
O TEXTO SEGUE AS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DE UMA RESENHA?		
DEIXOU ESPAÇAMENTO DE PARÁGRAFO?		
USOU LETRA MAIÚSCULA NO INÍCIO DA FRASE?		
FEZ USO ADEQUADO DE PONTUAÇÃO?		
ESCREVEU AS PALAVRAS CORRETAMENTE?		
OUTRAS OBSERVAÇÕES:		



ANOTAÇÕES

AULA 10 - É HORA DE ENVIAR E PUBLICAR!

(EF03LP20B) Revisar e editar cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública) produzidas, cuidando da apresentação final do texto.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, chegamos ao fim de mais uma Sequência Didática e temos muito a celebrar. Antes do início da digitalização do texto, faça uma roda de conversa com o grupo e retome o percurso percorrido até aqui. Relembre o percurso de estudo sobre a leitura e análise de um texto jornalístico, bem como o processo de planejar, produzir e editar uma resenha. Recolha os cartazes que foram alimentados ao longo do estudo e revise as ideias registradas ali. Verifique se algum estudante mudou seu conceito sobre os textos do campo da vida pública, sobre suas funções comunicativas e

como podemos produzi-los. Ouça o que a turma tem a dizer sobre o processo de planejar, produzir e revisar uma resenha e como é possível ter uma produção da turma publicada em uma situação comunicativa real. Para a **Atividade 1**, digitalize o texto no computador. Abra sua caixa de e-mail e explore esse instrumento, conversem sobre a função comunicativa dessa ferramenta, em que estão os botões “enviar”, “escrever um novo e-mail”, “endereço do destinatário”, “título do e-mail”, entre outras possibilidades. Antes de enviar, peça que releiam e que façam mais uma revisão, garantindo que estão cumprindo as características específicas desse gênero e seguindo as regras convencionais do sistema de escrita. Caso a sua escola tenha uma sala de computação, retome as duplas feitas na aula 9 e peça que todas elas digitem a resenha, ou uma parte dela, usando o *Word*. O exercício da reescrita promove a reflexão da linguagem.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim desta Sequência Didática, retome com o grupo as aprendizagens que foram construindo durante o processo de estudos sobre as resenhas, cartas de leitor e cartas de reclamação. Reveja o material individual desde a primeira aula, bem como os registros feitos nos cartazes das

AULA 10 - É HORA DE ENVIAR E PUBLICAR!

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SUA TURMA ESCREVERÃO UM E-MAIL PARA O *JORNAL JOCA* COM A RESENHA ELABORADA.

1. COM O SEU GRUPO, DIGITE A RESENHA E ENVIE AO ENDEREÇO JOCA@MAGIADELER.COM.BR. NÃO SE ESQUEÇA DE LER E REVISAR O TEXTO ANTES DE APERTAR O “ENVIAR”. AGORA, É SÓ TORCER PARA O TEXTO SER PUBLICADO NESTE VEÍCULO DE IMPRENSA! BOA SORTE!

paredes. “O que sabíamos quando iniciamos e o que sabemos agora?”. Questione, também, quais são as metas e objetivos, individuais e coletivos, que precisam ser alcançados na próxima Sequência Didática.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - (3)º ano

Volume (1)	Unidade (1)	Etapa 2 – Leitura colaborativa com análise dos recursos linguísticos
------------	-------------	--

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta Sequência Didática as crianças aprenderão sobre alguns textos do campo das práticas de pesquisa e estudo, sendo eles o *gráfico*, o *you sabia que...*, os *resumos* e a *divulgação científica*. O objetivo principal é levá-las a pensar na função social desses gêneros textuais. Desenvolver as habilidades investigativas e o olhar curioso e analítico é essencial para a formação de estudantes e cidadãos críticos, protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. Durante este percurso de estudo, o grupo será convidado a analisar os gêneros textuais, passando pela leitura, escrita, compreensão e reflexão dos mesmos. Nesse sentido, os/as estudantes devem ser comunicados desde o início da Sequência Didática de que, durante o desenvolvimento das aulas, aprenderão a ler e a compreender textos científicos para, no fim das aulas, compartilharem o que aprenderam com os demais colegas..

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro a seguir:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Compreensão em leitura/Escuta	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observação e de pesquisas, relatórios, artigos científicos, <i>you sabia que?</i> , resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 1, 2, 3 e 9
Compreensão em leitura/Estrutura composicional do texto	(EF03LP26) Identificar e manter a estrutura composicional de relatos de observação e de pesquisas (etapas, listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo de resultados), relatórios, artigos científicos, <i>you sabia que?</i> , resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa.	Aulas 4, 5 e 10
Estratégia de leitura/Compreensão em leitura	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aula 6
Compreensão em leitura Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aulas 7 e 9
Ortografia	(EF03LP03A) Grafar corretamente marcas de nasalização (til, m, n) e dígrafos (lh, nh, ch).	Aulas 8
Estratégia de leitura/Compreensão em leitura	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aula 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – O PODER DA INVESTIGAÇÃO

NESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO LER, ESCREVER E INTERPRETAR GRÁFICOS, TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, VOCÊ SABIA QUE... E RESUMOS. TAMBÉM IRÃO REFLETIR SOBRE COMO O OLHAR CURIOSO E INVESTIGATIVO NOS AJUDA A CRESCER E CONHECER MAIS SOBRE O MUNDO.

VOCÊ ESTÁ PRONTO/A PARA MAIS ESTA JORNADA?

AULA 1 – O PODER DA INVESTIGAÇÃO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS ENTENDERÃO QUAIS SÃO OS TEXTOS DO CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

1. EM GRUPO, ESCREVA NO MAPA CIRCULAR DE IDEIAS TUDO O QUE VOCÊ JÁ SABE SOBRE ESSE CAMPO DE ATUAÇÃO:



AULA 1 – O PODER DA INVESTIGAÇÃO

(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observação e de pesquisas, relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da Sequência Didática e das atividades da aula, organização dos grupos considerando boas parcerias.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo e quartetos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, estamos iniciando esta Sequência Didática, que tem como objetivo o estudo de textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, sendo eles: **gráficos, você sabia que..., resumos e textos de divulgação científica.** Logo, é relevante contextualizar as situações comunicativas em que esses gêneros aparecem. É importante que você conheça a estrutura das atividades que virão nas próximas dez aulas, para que possa apresentar o cenário completo desta Sequência. A intenção que permeia o processo de estudos é aproximar o/a aprendiz das práticas científicas, fomentando o olhar investigativo das crianças, e colocá-las no protagonismo da construção dos seus conhecimentos.

Apresente, desde o primeiro encontro, o que os estudantes farão ao final deste percurso (uma brincadeira chamada **Aquário**, para reflexão colaborativa). Comece a Aula 1 lendo em voz alta a introdução da Sequência Didática e compartilhe as intenções aqui propostas para o final do trabalho.

Para a realização da **Atividade 1**, organize sua turma em quartetos. Essa divisão deve ser pensada previamente e com intencionalidade. Recorra às suas avaliações diagnósticas e faça parcerias heterogêneas; juntar estudantes em diferentes (mas próximas) hipóteses de leitura e escrita e com habilidades diversas proporciona o intercâmbio de saberes. O objetivo principal desta aula – e proposta – é o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes a respeito dos textos que circulam no campo das práticas de estudo e pesquisa. De acordo com Ausubel, aquilo que o estudante já sabe é a ideia-âncora e a ponte para a construção de um novo conhecimento por meio da reconfiguração das estruturas mentais existentes ou da elaboração de outras novas. Quando o aprendiz reflete sobre um conteúdo novo, ele ganha significado e torna mais complexo o conhecimento prévio. Além disso, você consegue enxergar o ponto de partida da sua turma e planejar

2. AGORA, LEIA A REFLEXÃO TRAZIDA PELA AUTORA DESTE MATERIAL SOBRE OS TEXTOS DESSE CAMPO:

TODA VEZ QUE PRECISAMOS REALIZAR UMA PESQUISA SOBRE DETERMINADO ASSUNTO, BUSCAMOS DIFERENTES MANEIRAS DE NOS INFORMAR A RESPEITO.

SE VOCÊ QUISESSE SABER, POR EXEMPLO, ONDE VIVE O MAIOR MAMÍFERO DO MUNDO, COMO FARIA?

E SE O/A SEU/SUA PROFESSOR/A PEDISSE A VOCÊ QUE APRESENTASSE UM TRABALHO SOBRE AS SETE MARAVILHAS DO MUNDO?

COMO FARIA SE TIVESSE QUE RESUMIR UM LIVRO?

COMO VOCÊ PODE VER, PARA REALIZAR UMA PESQUISA E/OU UM ESTUDO, PRECISAMOS DESENVOLVER DIVERSAS HABILIDADES E PROCEDIMENTOS QUE ENVOLVEM A LEITURA, A ESCUTA E ATÉ A PRODUÇÃO ESCRITA.

FONTE: ELABORADO PELO AUTOR/A PARA FINS DIDÁTICOS.

3. COMENTE COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A SE VOCÊ JÁ PESQUISOU ALGUM ASSUNTO E COMO SE SAIU.

EM SEGUIDA, TOME NOTA DAS PRINCIPAIS FORMAS DE PESQUISAR E ESTUDAR REALIZADAS PELOS/PELAS ESTUDANTES DA SUA TURMA:

suas intervenções a partir disso. Peça que, em quartetos, façam um *brainstorming* (chuva de ideias) sobre o que já conhecem a respeito do tópico descrito no círculo menor do Mapa Circular de Ideias. Incentive os estudantes a pensarem sobre as palavras separadamente (*texto, campo, práticas, estudo e pesquisa*), o que pode facilitar o resgate de conceitos pré-existentes sobre cada termo. Instrua-os a fazer associações entre essas expressões. Ao terminarem, peça que os grupos compartilhem seus pensamentos e reflexões acerca do tema. Após esse momento, organize a turma em semicírculo para ampliar a discussão. A **Atividade 2** propõe a leitura de uma reflexão sobre a temática, escrita pela autora deste material. Como o objetivo aqui não é de-

envolver estratégias de leitura, mas sim interpretar os parágrafos, escolha entre a turma um/a leitor/a fluente para ler o texto em voz alta, ou faça você mesmo/a. Envolve o time na discussão e pergunte quem entendeu o que é um olhar investigativo. Traga para a conversa o termo *objeto de conhecimento*, você pode dizer que isso significa o que queremos aprender sobre algo, por exemplo: se alguém quer saber mais a respeito do chocolate, esse é seu objeto de conhecimento (ou de estudo). Traga para o centro da roda o sentido das habilidades citadas (perguntar, observar, registrar, analisar dados, comparar, perceber evidências, fazer inferências, concluir, aprimorar e argumentar). Para finalizar, reflitam sobre o que revela a expressão “sujeito participar ativamente de situações de leitura, escuta, produção oral e escrita”. Ajudar os estudantes a entenderem o que são sujeitos protagonistas nesse processo é fundamental para o desenvolvimento desta Sequência Didática (e de todo processo que envolva a relação ensino/aprendizagem). Professor/a, escute e valorize as contribuições trazidas pelo grupo, essa atitude é o primeiro passo para que todos se sintam agentes ativos do percurso. Após a roda de conversa, peça que os grupos registrem suas conclusões na **Atividade 3**. Enquanto a troca de ideias acontece, você pode ir registrando em um cartaz as hipóteses e conclusões da sala. Esse registro deve ser incrementado ao longo do percurso de estudo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desta aula, retome com os estudantes seus conhecimentos prévios sobre os textos do campo das práticas de estudo e pesquisa. Reveja o que conversaram sobre a relevância de cada estudante no processo de ensino-aprendizagem.

AULA 2 – VOCÊ SABIA QUE...

(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observação e de pesquisas, relatórios, artigos científicos, *you sabia que?*, resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e organização de um espaço na sala com portadores textuais que tenham o gênero textual *you sabia que...* (jornais, revistas de curiosidade).

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o foco desta aula é ampliar o repertório dos estudantes sobre os textos do campo das práticas de estudo e pesquisa por meio da leitura e compreensão de quatro textos *you sabia que...* Para contextualizar a temática, sugerimos que você traga para a aula alguns portadores impressos com esse tipo de texto, como jornais e revistas científicas para crianças. Para a **Atividade 1**, retome os registros feitos na aula anterior sobre o campo em questão e diga que a turma conhecerá um tipo de texto que faz parte desse grupo – o *you sabia que...* Organize os estudantes em semicírculo e indique um para ler o título da reportagem, o dia em que ela foi publicada e em qual veículo. Pergunte o que pode ser entendido com o termo *you sabia que...* *Recordes da natureza*. Observe quais inferências as crianças são capazes de fazer, demonstrando suas estratégias de leitura. Comece a leitura colaborativa dos textos, fale em voz alta "*you sabia que...*" e peça que um estudante leia o texto sobre os corais. Indague a turma sobre os três pontos existentes no início do parágrafo e verifique se entenderam que eles representam uma continuidade da chamada principal desse gênero (*you sabia que...*). Faça a interpretação com os estudantes, fazendo perguntas pertinentes e reflexivas. Mantenha a dinâmica para os demais textos. Professor/a, para ajudá-lo/a no processo de análise, você pode fazer perguntas diretas, como "*Como é chamada a caverna mais profunda? Onde ela está?*", ou perguntas indiretas, como "*Como você mediria uma caverna? Quanto tempo os cientistas demoraram para medir todas as cavernas? É possível fazer isso com um grupo de pessoas de um único lugar do mundo?*". As duas abordagens são importantes para o percurso de compreensão; a primeira vai acessar informações mais recentes sobre o texto lido; a segunda exigirá mais esforço dos estudantes, fazendo-os acessar conhecimentos construídos anteriormente. Garanta que todos tenham formado suas ideias sobre o gênero e registre as novas descobertas do grupo em um cartaz que será recurso de pesquisa ao longo da Sequência Didática. O objetivo da **Atividade 2** é que cada aprendiz organize as referências e as sistematize em seu material. A pergunta sugerida como norteadora é "*Em qual veículo de comunicação esses textos científicos podem aparecer?*". Mesmo que essa linguagem pareça estar além do vocabulário das crianças, é importante que eles se familiarizem e ampliem suas possibilidades. Verifique o que entenderam da consigna e explique de outra maneira, por exemplo: "*Você já encontrou um texto com informações científicas no Facebook? Por que esse gênero/tipo de texto existe? Onde podemos encontrá-lo?*", entre outras perguntas que julgar necessárias. Após as reflexões, cada estudante deve usar as próprias palavras para escrever a resposta usando seus cadernos como suporte.

Para ampliar o diálogo: Professor/a, se você tiver acesso a um computador com internet, será bastante interessante acessar a revista eletrônica *Ciência Hoje das Crianças*. Site: <http://chc.org.br/>. Esse canal traz reportagens interessantes para o universo infantil e é um excelente exemplo de textos que circulam no campo de práticas de estudo e pesquisa.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os estudantes o que conversaram sobre os textos *you sabia que...*, reveja as reflexões sobre as situações comunicativas que eles aparecem e qual sua relevância social.

AULA 2 – VOCÊ SABIA QUE...

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS CONHECERÃO UM GÊNERO TEXTUAL QUE CIRCULA NO CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.

1. EM GRUPO, LEIA OS VOCÊ SABIA QUE... PUBLICADOS NO JORNAL JOCA:

EDIÇÕES IMPRESSAS – 30 DE ABRIL DE 2020

VOCÊ SABIA QUE... RECORDES DA NATUREZA

A MAIOR BARREIRA DE CORAIS, A CACHOEIRA MAIS ALTA DO MUNDO E OUTRAS CURIOSIDADES.

...A MAIOR BARREIRA DE CORAIS DO PLANETA FICA EM QUEENSLAND, NA AUSTRÁLIA? COM UMA ÁREA DE APROXIMADAMENTE 340 MIL KM² (ALGO EM TORNO DE 220 CIDADES DE SÃO PAULO), ELA É FORMADA POR MILHARES DE RECIFES SEPARADOS.

...A CAVERNA MAIS PROFUNDA É CHAMADA VERYOVKINA E ESTÁ NA GEÓRGIA? O RECORDE FOI DESCOBERTO EM 2018, QUANDO UM GRUPO DE RUSOS FEZ UMA EXPEDIÇÃO, DE 12 DIAS, AO LONGO DE SEUS 2.212 METROS DE PROFUNDIDADE.

...A CACHOEIRA MAIS ALTA DO MUNDO, SALTO ÁNGEL, TEM 979 METROS DE ALTURA E FICA NA VENEZUELA? A ALTURA EQUIVALE AO CRISTO REDENTOR, NO RIO DE JANEIRO, EMPILHADO 25 VEZES.

...A CORDILHEIRA DOS ANDES, NA AMÉRICA DO SUL, É A MAIOR DA TERRA? O CONJUNTO DE MONTANHAS SE ESTENDE POR QUASE 8 MIL QUILÔMETROS, ATRAVESSANDO SETE PAÍSES (CHILE, PERU, ARGENTINA, COLÔMBIA, EQUADOR, BOLÍVIA E VENEZUELA).

FONTE: VOCÊ SABIA QUE... RECORDES DA NATUREZA. JORNAL JOCA. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.JORNALJOCA.COM.BR/VOCE-SABIA-QUE-RECORDES-DA-NATUREZA/](https://www.jornaljoca.com.br/voce-sabia-que-recor-des-da-natureza/). ACESSO EM 3 FEV. 2021.

2. APÓS A RODA DE CONVERSA, REFLITA: EM QUAL VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO ESSES TEXTOS CIENTÍFICOS PODEM APARECER?

AULA 3 - LER, CONHECER E INTERPRETAR

(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observação e de pesquisas, relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura antecipada das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o foco desta aula é a leitura e compreensão de mais dois textos do campo das práticas de estudo e pesquisa – o texto de divulgação científica e o resumo, ampliando o repertório dos estudantes sobre a área de atuação desses gêneros. Contextualize a aula lembrando o que já sabem sobre os *você sabia que...*, as situações comunicativas em

AULA 3 – LER, CONHECER E INTERPRETAR

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS IRÃO CONHECER MAIS DOIS TEXTOS QUE CIRCULAM NO CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA: O TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E O RESUMO. TAMBÉM VÃO COMPARAR ESSES GÊNEROS E OBSERVAR SUAS CARACTERÍSTICAS.

1. OUÇA ATENTAMENTE A LEITURA QUE SEU/SUA PROFESSOR/A FARÁ SOBRE OS PROTOZOÁRIOS:

OS PROTOZOÁRIOS

PROTOZOÁRIOS SÃO SERES QUE SE ENQUADRAM NAQUILO QUE CHAMAMOS DE MICRÓBIOS OU MICROORGANISMOS. ISSO PORQUE SÓ PODEM SER VISTOS COM A AJUDA DE UM MICROSCÓPIO, DE TÃO PEQUENOS QUE SÃO.

QUANDO PENSAMOS EM MICRÓBIOS, PENSAMOS TAMBÉM EM BACTÉRIAS, NÃO É? CURIOSAMENTE, OS PROTOZOÁRIOS SÃO PARENTES MAIS PRÓXIMOS DOS ANIMAIS, PLANTAS E FUNGOS DO QUE DAS BACTÉRIAS. ALÉM DE TEREM UMA MEMBRANA CELULAR, QUE ENVOLVE TODA A CÉLULA, OS PROTOZOÁRIOS, ASSIM COMO OS ANIMAIS, AS PLANTAS E OS FUNGOS, POSSUEM UMA OUTRA MEMBRANA QUE ENVOLVE O DNA DA CÉLULA, FORMANDO UM NÚCLEO.

OS PROTOZOÁRIOS SÃO ENCONTRADOS EM TODO O MUNDO, PRINCIPALMENTE NA ÁGUA. É POSSÍVEL, TAMBÉM, ENCONTRÁ-LOS EM SOLOS ÚMIDOS.

É PRECISO FRISAR QUE OS PROTOZOÁRIOS PARASITAS OCASIONAM INÚMERAS ENFERMIDADES. AS MAIS CONHECIDAS SÃO A DOENÇA DE CHAGAS E A MALÁRIA.

APESAR DE SEREM FORMADOS POR UMA ÚNICA CÉLULA, OS PROTOZOÁRIOS PODEM FAZER TUDO QUE OS OUTROS SERES VIVOS FAZEM. ELES SE ALIMENTAM, ELIMINAM OS RESÍDUOS, RESPIRAM, CRESCEM E SE REPRODUZEM.

AGORA, QUANDO VOCÊ VISUALIZAR UMA POÇA D'ÁGUA, JÁ PODE AVISAR AOS COLEGAS QUE PODE HAVER INÚMERAS MINÚSCULAS CRIATURAS VIVENDO LÁ! E AÍ, FICOU CURIOSO? SE SIM, VOCÊ PODE PESQUISAR MAIS SOBRE OS PROTOZOÁRIOS.

AUTOR: MURILO BORDUQUEL

que eles aparecem e algumas características observadas até aqui. Adiante que, nesse encontro, a turma vai descobrir mais duas maneiras de saber sobre um assunto. Entendemos que o primeiro portador textual sobre os protozoários tem linguagem complexa e tamanho extenso. Portanto, para as **Atividades 1 e 1a**, sugerimos que você mesmo/a faça a leitura, que deve ser corrida e dinâmica, sem muitas pausas para inferências e perguntas, pois o principal objetivo não é a interpretação termo a termo do texto, mas sim a compreensão global. Provavelmente, quando você terminar, as crianças vão manifestar suas dúvidas e dificuldades na compreensão de vários termos. Aproveite para questioná-las sobre as características linguísticas desse gênero.

A. COM OS SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A, REFLITAM:

- QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DESSE TEXTO?
- QUAL LINGUAGEM FOI USADA?
- EM QUAIS LUGARES PODEMOS ENCONTRAR OS TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA?

2. AGORA LEIAM O RESUMO, FEITO PELO MESMO AUTOR, SOBRE O TEXTO OS PROTOZOÁRIOS:

OS PROTOZOÁRIOS

PROTOZOÁRIOS SÃO MICRORGANISMOS E PERTENCEM A UM GRUPO DE SERES CHAMADOS PROTISTAS. ELES SÃO ENCONTRADOS EM TODO O MUNDO, PRINCIPALMENTE EM AMBIENTES AQUÁTICOS, ONDE EXERCEM UM PAPEL IMPORTANTE NAS CADEIAS ALIMENTARES, POIS SERVEM DE ALIMENTO PARA DIVERSOS ORGANISMOS. NO ENTANTO, ALGUNS PODEM CAUSAR DOENÇAS, INCLUSIVE EM SERES HUMANOS. A DOENÇA DE CHAGAS E A MALÁRIA ESTÃO ENTRE AS MAIS CONHECIDAS E SÃO TRANSMITIDAS POR MEIO DE INSETOS. APESAR DE SEREM SIMPLES, ELES SE ALIMENTAM, ELIMINAM OS RESÍDUOS, RESPIRAM, CRECEM, SE REPRODUZEM E ALGUNS SE LOCOMOVEM. A FORMA DE LOCOMOÇÃO É O QUE GARANTE AS DIFERENTES CONFIGURAÇÕES DO CORPO DELES.

3. AINDA EM GRUPO, COMPAREM OS DOIS GÊNEROS E COMPLETEM A TABELA COM AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DE CADA UM DELES:

TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	RESUMO

A ideia é que vocês conversem sobre a complexidade dos textos de divulgação científica, uma vez que eles tratam de assuntos formais, pautados em dados e estudos robustos. Observe com a turma que não há termos como "na minha opinião" ou "eu acho que". É importante que entendam que esses portadores buscam compartilhar informações, pesquisas e conceitos científicos ao público e que são divulgados em meios acadêmicos e formais, como o exemplo da revista sugerida na Aula 2. Professor/a, tome cuidado para que a conversa em grupo não culmine em pensamentos de que o campo de práticas de estudo e pesquisa é difícil e distante dos estudantes. Diga que o texto que acabaram de ouvir foi elaborado por um biólogo, para crian-

ças de 4º ano e, portanto, eles estão se saindo muito bem no exercício de compreensão. Aproveite para contar que irão ler o resumo, que traz informações mais concisas. Para a **Atividade 2**, faça a leitura modelar ou indique uma criança fluente para fazer a leitura do resumo em voz alta. Explique que ele se refere ao texto *Protozoários*. Mais uma vez, traga as características do gênero para o centro da conversa. É essencial que os estudantes entendam que o resumo busca os conceitos mais importantes e pontos fundamentais de um texto, organiza as ideias principais e pode ser escrito com palavras mais simples e de compreensão acessível. Registre as ideias da sala em uma cartolina. Para a **Atividade 3**, solicite que cada estudante escreva os principais aspectos dos textos de divulgação científica e dos resumos, pautando-se no compartilhamento de ideias em grupo e anotações do cartaz.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com o grupo os gêneros textuais que conheceram hoje e que fazem parte do campo das práticas de estudo e pesquisa: textos de divulgação científica e resumo. Revejam as características comuns entre eles, bem como as quais em que eles se diferem.

AULA 4 - ANALISANDO OS DADOS DE UM INFOGRÁFICO

(EF03LP26) Identificar e manter a estrutura composicional de relatos de observação e de pesquisas (etapas, listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo de resultados), relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e planejamento intencional das duplas de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, comece a aula retomando os conhecimentos construídos até aqui sobre os textos do campo das práticas de estudo e pesquisa e adiante que a turma conhecerá mais dois gêneros que pertencem a essa área: o gráfico e o resumo de resultados. Para a **Atividade 1**, organize o grupo em semicírculo e leia a reportagem *Conheça alguns dos*

AULA 4 – ANALISANDO OS DADOS DE UM INFOGRÁFICO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO ANALISAR OS DADOS DE UM INFOGRÁFICO SOBRE OS ALIMENTOS DA PRIMAVERA, DIVULGADO NO SITE DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. TAMBÉM VÃO ASSOCIAR AS INFORMAÇÕES COM O RESUMO SOBRE ELAS.

1. COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A, LEIA A REPORTAGEM DIVULGADA PELO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO:

Conheça alguns dos alimentos típicos da primavera

Estação, que começa em 22 de setembro e vai até 21 de dezembro, é rica em opções de frutas, verduras, tubérculos e legumes.

10/2020/2020 - 10/10 (Do Portal do Governo)



alimentos típicos da primavera. É relevante dizer aos estudantes que o site do Governo de São Paulo é um veículo confiável e traz informações sobre o nosso Estado e, portanto, pode ser uma boa fonte de informações quando precisarem buscar por elas. Além das palavras, a notícia traz imagens que também podem gerar dados para que sejam interpretadas; sendo assim, incentive a turma a observar cada detalhe dela, como cores, imagens, títulos que estão em destaque e números registrados. A primeira análise dos gráficos deve ser feita colaborativamente, já que esse é o primeiro contato dos estudantes com o gênero. Comece perguntando o assunto a que ele se refere (frutas típicas da primavera). Observe que existem dois portadores: um que diz

2. EM DUPLA, ANALISE OS GRÁFICOS: FRUTAS E TUBÉRCULOS E RAÍZES.

3. AGORA LEIA OS RESUMOS ELABORADOS A PARTIR DAS INFORMAÇÕES E ASSOCIE-OS AO GRÁFICO REFERENTE.

GRÁFICO REFERENTE:

DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES TRAZIDAS NO GRÁFICO, ENTENDE-SE QUE A BATATA E O INHAME SÃO ALIMENTOS TÍPICOS DO MÊS DE SETEMBRO, ESTENDENDO-SE ATÉ OUTUBRO. JÁ A BETERRABA E O RABANETE SÃO RAÍZES ENCONTRADAS MAIS COMUMENTE NO MÊS DE OUTUBRO. EM DEZEMBRO, HÁ A PRESENÇA SUBSTANCIAL DAS CENOURAS. DESSA MANEIRA, OBSERVA-SE QUE O MÊS DE NOVEMBRO NÃO É MUITO PRODUTIVO PARA ESSE TIPO DE VEGETAL.

FONTE: ELABORADO PELO/A AUTOR/A PARA FINS DIDÁTICOS.

GRÁFICO REFERENTE:

ANALISANDO OS DADOS DO GRÁFICO, É POSSÍVEL INFERIR QUE O ABACAXI, A LARANJA-PÊRA, A MANGA E O MELÃO SÃO FRUTAS BASTANTE COMUNS NO PERÍODO INTEIRO DA PRIMAVERA. AS BANANAS NANICA E PRATA SÃO CULTIVADAS NOS MESES DE SETEMBRO, OUTUBRO E NOVEMBRO, QUANDO COMEÇA A PRODUÇÃO DA MELANCIA. OS MESES DE SETEMBRO E OUTUBRO SÃO PRODUTIVOS, TAMBÉM, PARA A JABUTICABA, TUBÉRCULOS E RAÍZES. A PARTIR DE NOVEMBRO PODE-SE COMER MELANCIA. JÁ O MAMÃO PAPAIA ESTÁ MAIS PROPÍCIO A SE DESENVOLVER EM OUTUBRO, E O MAMÃO FORMOSA VEREMOS APENAS EM DEZEMBRO.

FONTE: ELABORADO PELO/A AUTOR/A PARA FINS DIDÁTICOS.



ANOTAÇÕES

sobre frutas e outro sobre tubérculos e raízes, e a separação entre eles está sinalizada por cores diferentes. Aponte os meses escritos acima do gráfico que servem para as duas tabelas. É importante, também, analisar as setas vermelha e laranja e como elas geram dados essenciais para interpretação dos mesmos. Garanta que todos tenham entendido como ler e compreender os gráficos, bem como gerar informações a partir deles. Para a **Atividade 2**, reúna as duplas de trabalho e indique que façam mais uma análise sobre a reportagem observando as características de cada gênero textual. Conte que na **Atividade 3**, as crianças vão conhecer mais um texto do campo das práticas de estudo e pesquisa: os resumos. Solicite que leiam e observem sobre

qual gráfico cada um se refere - frutas ou tubérculos e raízes. Os estudantes devem escrever suas hipóteses e compartilhá-las em roda, explicando os motivos pelos quais fizeram essa associação. Os argumentos poderão ser vários, como a identificação dos nomes dos alimentos nos gráficos e resumos, as palavras raízes repetidas nos dois textos, entre outros. Valide as possibilidades e anote as ideias da turma em um cartaz.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os estudantes o que aprenderam sobre a leitura e interpretação de gráficos e como eles podem gerar dados. Revejam as características de cada gênero.

AULA 5 – PRODUZINDO UM RESUMO

(EF03LP26) Identificar e manter a estrutura composicional de relatos de observação e de pesquisas (etapas, listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo de resultados), relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lápis de cor, giz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

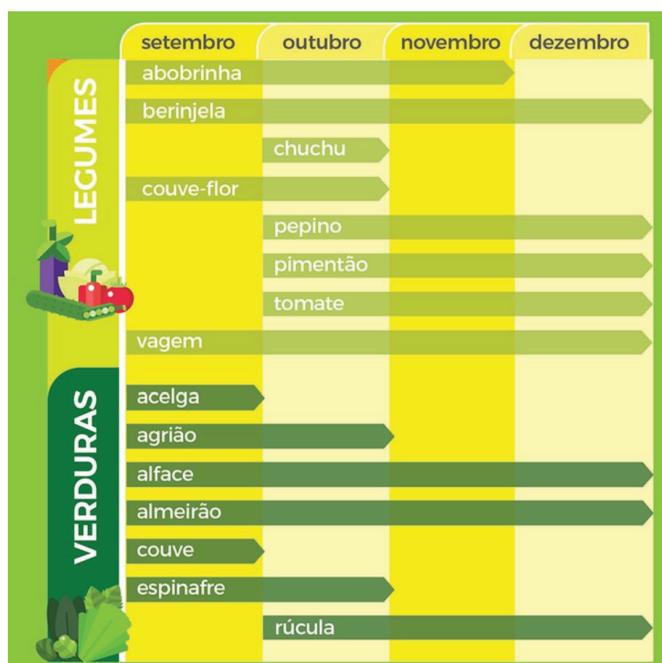
Professor/a, para a **Atividade 1**, reúna as mesmas duplas de trabalho do encontro anterior; dessa maneira, os estudantes podem dar continuidade aos pensamentos construídos até o momento. Peça que estudem a tabela lendo cada informação, como fizeram anteriormente. É importante que observem em quais meses do ano cada alimento se adapta melhor; quais são as épo-

AULA 5 – PRODUZINDO UM RESUMO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS FARÃO A LEITURA E A INTERPRETAÇÃO DE UM GRÁFICO E A ELABORAÇÃO DE UM RESUMO A PARTIR DESSAS INFORMAÇÕES.

1. COM SEU/SUA COLEGA DE DUPLA, ANÁLISE OUTRA PARTE DO GRÁFICO SOBRE ALGUNS ALIMENTOS TÍPICOS DA PRIMAVERA. QUAIS INFORMAÇÕES PODEM SER GERADAS A PARTIR DESSA LEITURA?



Créditos: Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spticias/conheca-alguns-dos-alimentos-tipicos-da-primavera/>.

2. AGORA, PRODUZA UM RESUMO EXPLICANDO AS INFORMAÇÕES OBTIDAS COM A LEITURA DA TABELA. SE FOR PRECISO, VOLTE À AULA 4 E RELEIA OS RESUMOS FEITOS NA ATIVIDADE 2B.

cas em comum que os legumes e as verduras são cultivadas; as cores que separam os gráficos, entre outras informações pertinentes ao time. Após a discussão em duplas, você pode ampliar o repertório de estratégias de interpretação, convidando os estudantes para uma roda de troca de ideias. Garanta que todos tenham conseguido desenvolver habilidades para compreender e gerar o maior número de dados possível. Para a **Atividade 2**, cada integrante da dupla deve escolher um gráfico – legumes ou verduras – para escrever um resumo sobre ele. Indique que usem o caderno para fazer esse registro. Peça que releiam os textos da Aula 4, para que percebam qual linguagem podem usar e como conseguem estruturar e organizar esse gênero. Cada

AULA 6 – LER PARA SABER MAIS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS REFLETIRÃO SOBRE QUAIS SÃO OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO EM QUE OS TEXTOS DO CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA PODEM SER DIVULGADOS. TAMBÉM IRÃO LER E IDENTIFICAR A IDEIA CENTRAL DE UM TEXTO.

1. COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A, OBSERVE O *LAYOUT* DO SITE DO JORNAL DO APRENDER SEMPRE E REFLITA: É POSSÍVEL AFIRMAR QUE ESSE VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO VALORIZA OS TEXTOS DO CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA? O QUE LEVA VOCÊ A DIZER ISSO?



Créditos: Freepik

2. AGORA LEIA OS ARTIGOS PUBLICADOS NO JORNAL JOCA E RESPONDA:

- A. QUAIS SÃO AS IDEIAS CENTRAIS DESSES TEXTOS? REGISTRE EM SEU CADERNO.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 19 DE JANEIRO DE 2021.

CONFIRA 3 DESTAQUES DA FEIRA TECNOLÓGICA CES DE 2021

UMA DAS PRINCIPAIS FEIRAS DE TECNOLOGIA DO MUNDO, A CONSUMERS ELECTRONIC SHOW, APRESENTOU UM CELULAR QUE MUDA DE TAMANHO E PRODUTOS ESPECIAIS PARA UM MUNDO EM PANDEMIA.

CONFIRA TRÊS DOS PRODUTOS MAIS CURIOSOS EXPOSTOS NO EVENTO:

FONTE: ADAPTADO DO TEXTO "CONFIRA 5 DESTAQUES DA FEIRA TECNOLÓGICA CES DE 2021". DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.JORNALJOCA.COM.BR/CONFIRA-5-DESTAQUES-DA-FEIRA-TECNOLOGICA-CES-DE-2021/](https://www.jornaljoca.com.br/confira-5-destaques-da-feira-tecnologica-ces-de-2021/). ACESSO EM 3 FEV. 2021.

criança deve fazer o seu texto e dividir com o seu/sua colega de dupla. Enquanto trabalham, circule entre as carteiras e observe as parcerias, se estão dando *feedbacks* para seus colegas e se estão conseguindo manter as características composicionais do gênero *resumo*. Professor/a, averigue quais foram os mecanismos que cada grupo usou para compreender o gráfico e transformá-lo em um resumo, como, por exemplo: grifar as palavras principais do gráfico e registrá-las no texto, seguir a mesma ordem dos alimentos que está na tabela para organizar o resumo, usar a sequência dos meses para falar no texto, entre outras que surgirem na turma. Registre essas hipóteses em um cartaz para ficar como material de apoio e consulta ao longo

da Sequência Didática.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com a turma as estratégias usadas para ler, interpretar e compreender as informações do gráfico. Também revejam como esses portadores podem gerar dados e ser transformados em resumos.

AULA 6 – LER PARA SABER MAIS

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, planejamento dos grupos de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em quintetos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, para a **Atividade 1**, organize a turma em semicírculo e traga para o centro da discussão a observação do *layout* do site *Jornal Joca*. Comece perguntando o significado dessa palavra, ouça as contribuições de cada um

e, se precisar, conte que ela quer dizer modelo ou jeito de organizar a página do site. Incentive que explorem esse conteúdo lendo as palavras, olhando as imagens e o que elas querem dizer. Aponte alguns aspectos e questione os estudantes sobre suas funcionalidades, como a lupa no canto superior direito ou o botão *Assine*, de cor laranja. Verifique quais são suas habilidades digitais. A proposta da atividade é que as crianças compreendam a estrutura organizacional do site, ou seja, que ele é ordenado em categorias: Mundo, Brasil, Ciência e Tecnologia, Maluquices, Esportes, Cultura e Entrevistas. Pergunte quais são os tipos de textos que podemos encontrar em cada uma delas e em qual grupo se enquadram os gêneros que estudamos até aqui (*gráfico, resumo, texto de divulgação científica e você sabia que...*). Chame a atenção da turma para Ciência e Tecnologia e verifique se conseguem associar os textos do campo das práticas de pesquisa e estudo como parte dessa divisão. Explore todas as possibilidades da página da web e garanta que todos tenham compreendido que esse veículo de comunicação valoriza os textos dessa esfera, pois reserva um espaço específico para a divulgação deles. Para a **Atividade 2**, organize as crianças em quintetos e converse so-

TEXTO

MÁSCARA FACIAL COM AMPLIFICADOR DE VOZ

JÁ QUE A CES FOI REALIZADA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS, ALGUMAS EMPRESAS DECIDIRAM APRESENTAR PRODUTOS VOLTADOS À PREVENÇÃO DA COVID-19. É O CASO DA EMPRESA QUE CRIOU UMA MÁSCARA FACIAL DO MODELO N95 (UM DOS QUE OFERECEM MAIS PROTEÇÃO CONTRA O VÍRUS) COM UM AMPLIFICADOR DE VOZ. A IDEIA É FACILITAR A COMUNICAÇÃO DO USUÁRIO COM AS OUTRAS PESSOAS. ALÉM DISSO, O MODELO DISPÕE DE UM RESPIRADOR QUE FILTRA 95% DAS PARTÍCULAS QUE CIRCULAM PELO AR E, INCLUSIVE, PODE SER REUTILIZADO.

PRIVADA DO BEM-ESTAR

UMA EMPRESA JAPONESA APRESENTOU O PROJETO DE UMA PRIVADA CAPAZ DE DIZER SE VOCÊ ESTÁ OU NÃO SAUDÁVEL, A PARTIR DE UMA ANÁLISE DAS FEZES. O PRODUTO AINDA POSSUI UM APLICATIVO QUE, COM BASE NA "OPINIÃO" DA PRIVADA, MANDA SUGESTÕES DE MELHORIAS NA DIETA DE CADA USUÁRIO, PERSONALIZADA PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE CADA UM.

ÔNIBUS PARA FESTAS QUE DIRIGE SOZINHO

ESTE VEÍCULO EM FORMATO DE TORRADEIRA É UMA DAS PRINCIPAIS APOSTAS DE UMA DAS EMPRESAS PARTICIPANTES DA CES DE 2021. O ÔNIBUS, QUE DIRIGE SOZINHO, FOI PENSADO PARA FUNCIONAR COMO UM ESPAÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE PESSOAS QUE ESTÃO INDO PARA FESTAS, DE MODO QUE ELAS POSSAM CONVERSAR E SE DIVERTIR ATÉ CHEGAREM AO DESTINO, OU SEJA, É COMO SE FOSSE UMA LIMUSINE, MAS SEM PRECISAR DE UMA PESSOA PARA DIRIGI-LO.

bre o corpo do artigo publicado e aspectos como: em qual categoria do jornal ele foi organizado (Ciência e Tecnologia), qual a data de publicação (19 de janeiro de 2021), qual o título da reportagem (Confira 5 destaques da feira tecnológica CES de 2021), sobre qual assunto o texto vai tratar (sobre uma feira de tecnologia e os 3 produtos mais curiosos divulgados no evento), entre outros pontos que surgirem. Então, peça que cada integrante do grupo escolha um texto para ler. Cada criança deverá compartilhar a ideia central daquele produto que estudou; para isso, dê algumas dicas de estratégia de leitura, como grifar as palavras principais do texto que lembram o assunto principal. Enquanto fazem a leitura silenciosa, circule entre as carteiras e ajude os/as

leitores/as não fluentes. Você pode ler com eles/as ou pedir que um/uma colega o faça. Recomende que leiam o texto duas vezes, com o intuito de garantir a total compreensão e o domínio para compartilhar com o time. Após essa rodada de conversa entre os estudantes, amplie o diálogo para o grupo e discutam, desta vez em voz alta, o conteúdo central de cada texto. Professor/a, para o preenchimento da coluna direita da tabela, você pode escolher a dinâmica que mais se adéqua às hipóteses de escrita da maioria dos estudantes da sua sala. Se perceber que as crianças têm autonomia para elaborar um pequeno resumo para cada produto lido, solicite que o façam. Caso a sua turma esteja na jornada de consolidação da linguagem formal, construam esses parágrafos coletivamente; seja o escriba do grupo e modele o processo. Caso julgue pertinente, divida essa aula em mais de um encontro e registre essas ideias centrais em diferentes momentos. Professor/a, é importante desconstruir a ideia de que os textos do campo das práticas de pesquisa e estudo são apenas aqueles relacionados a saberes científicos complexos, normalmente relacionados à natureza e com linguagem inacessível. É comum que as crianças tenham essa visão preestabelecida. Construa, com os estudantes, a ideia de que o campo das práticas de pesquisa e estudo engloba várias maneiras de investigar, indagar, procurar, entre outras habilidades, e que essas buscas podem ser registradas de várias maneiras.

Para ampliar o repertório: Professor/a, nesta página do Jornal Joca há vídeos e fotos bem interessantes sobre os produtos que os estudantes leram. Assim, caso tenha acesso a um computador e internet, entre no endereço eletrônico: <https://www.jornaljoca.com.br/confira-5-destaques-da-feira-tecnologica-ces-de-2021/> e confira a postagem na íntegra.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, lembre com os estudantes quais foram as estratégias que usaram para identificar a ideia central de cada texto. Revejam as características e a função social dos textos que circulam no campo das práticas de estudo e pesquisa.

AULA 7 - LER PARA GERAR DADOS

(EF35LP01) Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lápis de cor ou giz de cera e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo desta aula é o desenvolvimento de estratégias de leitura e comportamento leitor através de dois instrumentos: a leitura silenciosa e a leitura em voz alta. Para isso, foi escolhido um texto de divulgação científica, com linguagem acessível, que aborda uma temática de interesse das crianças. Para iniciar o encontro, leia a introdução e consigna da aula e pergunte quem sabe o que são harpias. Compreender que é uma espécie de gavião é essencial para o entendimento do texto. Para a **Atividade 1**, indique que cada estudante faça a leitura silenciosa do estudo divulgado pela revista *Ciência Hoje das Crianças*. Esse processo individual é fundamental para que os leitores possam criar intimidade com o texto e perder o receio de não conseguir decodificar alguma palavra, pular uma frase ou se esquecer de fazer pausas nas pontuações. Esse será o primeiro contato do estudante com seu objeto de estudo – o texto; portanto, crie um ambiente silencioso e calmo, propiciando a atenção focada e a autonomia de leitura do grupo. Reserve um tempo para essa prática. Antes de iniciar uma roda de conversa e troca de ideias, peça aos aprendizes que, na **Atividade 2**, grifem ou pintem com lápis colorido as partes que mais lhes chamaram a atenção (fatos curiosos, inéditos ou inusitados). Enquanto trabalham, circule pelas carteiras e observe o comportamento leitor, pesquisador e estudante de cada um/a deles/as. Dê reforços positivos apontando comportamentos desejáveis, por exemplo: *a maneira como você está sentado demonstra que está concentrado na atividade; posso ver os seus lábios se movendo para fazer a leitura; o jeito que você está pegando no lápis mostra que está confiante na sua produção; a sua inclinação sugere que está interessado pelo assunto, entre outras possibilidades*. Lembre-se de nomear os comportamentos, e não apenas parabenizar as crianças. Saliente que todo esse ambiente e atmosfera investigativa fazem parte do campo das práticas de estudo e pesquisa sobre o qual estamos conversando até aqui, além dos gêneros textuais que conhecemos. Essa dinâmica aprimora uma estratégia de leitura autônoma (grifar partes do texto para compreendê-lo mais profundamente) e desenvolve o comportamento leitor e o de estudante ativo, isto é, protagonista no seu processo de ensino-aprendizagem. Após esse percurso de introspecção e relação íntima com o objeto de estudo, é chegada a hora da leitura em voz alta, que promove o aprimoramento da interpretação do texto. À medida que o/a aprendiz tem a oportunidade de ouvir a sua própria voz, ele/a faz o movimento reflexivo sobre aquele conteúdo. Além disso, há o aprimoramento da desenvoltura em público, bem como da expressão comunicativa de cada indivíduo. Você pode fazer a leitura modelar de todo o texto antes de convidá-los/as a realizarem a leitura em voz alta. Conforme o grupo compartilha suas preferências em relação às informações trazidas pelo estudo, faça inferências para promover seu entendimento. Encoraje a turma toda a participar da proposta. Para a **Atividade 3**, peça que imaginem a armadilha fotográfica de acordo com os dados gerados pela leitura do texto, como a presença de um escalador profissional com equipamentos de segurança, a camuflagem do equipamento na natureza e seu funcionamento 24 horas por dia, a árvore de 40 metros de altura, a espécie de harpias e demais que foram citadas, entre outros detalhes. Essas informações culminarão em um desenho sobre o estudo. Indique que usem o caderno ou uma folha avulsa para esse registro.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com a turma as estratégias de leitura utilizadas para compreensão do texto: a leitura silenciosa, a leitura em voz alta e a marcação de partes do texto. Reveja, também, o que é esperado de um aprendiz que esteja inserido em um contexto de práticas de estudo e pesquisa.

AULA 7 - LER PARA GERAR DADOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO LER E COMPREENDER UM TEXTO SOBRE UMA ARMADILHA FOTOGRÁFICA.

1. LEIA, SILENCIOSAMENTE, O ESTUDO FEITO SOBRE AS ARMADILHAS PARA FOTOGRAFAR OS NINHOS DE HARPIAS?

DE OLHO NOS NINHOS DE HARPIAS

UM NOVO EQUIPAMENTO DE FOTOGRAFIA E FILMAGEM FOI DESENVOLVIDO PARA CAPTAR IMAGENS E CENAS DE HARPIAS, SEM A NECESSIDADE DE CAPTURAR O ANIMAL.

VOCÊ DEVE ESTAR SE PERGUNTANDO COMO ISSO É POSSÍVEL, NÃO É MESMO? A ARMADILHA FOTOGRÁFICA É UMA CAIXA COM UM SISTEMA DE SENSORES QUE CAPTURAM O MOVIMENTO E O CALOR, PARA FOTOGRAFAR E ARMAZENAR IMAGENS EM UM CARTÃO DE MEMÓRIA. A INVENÇÃO FOI CRIADA POR UM FOTÓGRAFO CHAMADO GEORGE SHIRAS. A TÉCNICA DELE CONSISTIA EM CAMUFLAR OS FIOS E UMA LÂMPADA DE FLASH ACOPLADOS À CÂMERA FOTOGRÁFICA. O PRÓPRIO ANIMAL DISPARAVA O FLASH AO ESBARRAR NOS FIOS, POR ESSE MOTIVO A ENGENHOCA FICOU CONHECIDA COMO 'ARMADILHA FOTOGRÁFICA'. A TÉCNICA FOI APRIMORADA POR ALGUNS CIENTISTAS.

A HARPIA É UMA ESPÉCIE DE GAVIÃO QUE CONSTRÓI SEUS NINHOS EM ÁRVORES DE 40 METROS DE ALTURA E, POR ISSO, INSTALAR AS ARMADILHAS É UM DESAFIO. É PRECISO UM ESCALADOR PROFISSIONAL, COM EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA E HABILIDADES PARA SE MOVIMENTAR E COLOCAR O EQUIPAMENTO NA ÁRVORE.

DURANTE 4 ANOS, 10 NINHOS DE HARPIAS FORAM FOTOGRAFADOS E FILMADOS, O QUE GEROU DADOS VALIOSOS SOBRE COMO A ESPÉCIE SE REPRODUZ, CONSTRÓI SEUS NINHOS E CUIDAM DOS FILHOTES.

A PARTIR DA OBSERVAÇÃO, PESQUISA E ESTUDO, OS BIÓLOGOS E CIENTISTAS PODEM SUGERIR AÇÕES PARA PRESERVAR ESSES GAVIÕES.

TEXTO ADAPTADO PELO/A AUTOR/A, RETIRADO DA REVISTA ELETRÔNICA CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS – CHC. DISPONÍVEL EM: [HTTP://CHC.ORG.BR/DE-OLHO-NOS-NINHOS-DE-HARPIAS/](http://chc.org.br/de-olho-nos-ninhos-de-harpiais/) ACESSO EM 8 FEV. 2021.

AULA 8 - CONSTRUINDO UM GRÁFICO

(EF03LP03A) Grafar corretamente marcas de nasalização (til, m, n) e dígrafos (lh, nh, ch).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, desenho do esboço do gráfico na lousa.

MATERIAIS

Material do estudante, lápis de cor, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, é importante que você exponha para a sala que existem dois termos que podem facilitar o entendimento das propostas: marcas de nasalização e dígrafos. O propósito não é que decorem ou reproduzam as expressões como tal, mas que se acostumem com a linguagem do código formal de escrita. Dê exemplos com palavras na lousa e peça que eles falem em voz alta para perceberem a marca nasal (que vem do nariz). Em relação ao dígrafo, explique que são duas consoantes juntas na mesma sílaba e circule essas situações para torná-las visíveis à turma. Para a **Atividade**

2. GRIFE AS PARTES DO TEXTO QUE VOCÊ ACHOU MAIS INTERESSANTES E LEIA, AGORA EM VOZ ALTA, PARA SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A. COMPARTILHE OS MOTIVOS PELOS QUAIS SELECIONOU ESSA PARTE DO ESTUDO.

3. A PARTIR DA LEITURA FEITA SOBRE O ESTUDO DA ARMADILHA FOTOGRÁFICA, IMAGINE COMO ELA É FEITA E REPRESENTE ATRAVÉS DE UM DESENHO.

AULA 8 – CONSTRUINDO UM GRÁFICO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO ANALISAR ALGUMAS PALAVRAS QUE APARECERAM AO LONGO DESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E ELABORAR UM GRÁFICO A PARTIR DOS DADOS GERADOS PELA INTERPRETAÇÃO.

1. AO LONGO DO NOSSO PERCURSO DE ESTUDOS, CONHECEMOS MUITOS TEXTOS DIFERENTES. ALGUMAS PALAVRAS FORAM RETIRADAS DELES. LEIA A LISTA:

REFLEXÃO	INVESTIGATIVO	NOVEMBRO
TAMBÉM	FOLHA	DESENVOLVIMENTO
EXAMINARÃO	FALHAR	MAÇÃ
ESQUADRÃO	TRANSMITIDAS	DIVULGAÇÃO
SETEMBRO	PRODUZINDO	EXEMPLO
FILHOTE	ALIMENTOS	AGRIÃO
PENSAR	MANHÃ	NINHO
CHAMAR	DEZEMBRO	ROMÃ

1, leia com as crianças cada palavra do quadro, enfatizando o som que cada sílaba produz. Para a **Atividade 2**, peça que sigam as instruções sobre as cores e que pintem as palavras de acordo com elas. Façam a proposta coletivamente, permitindo o intercâmbio de ideias e conhecimentos entre a turma. Há um exemplo de cada categoria, já colorido, para modelar aos estudantes. Enquanto trabalham, circule pelas carteiras e observe quais são as dúvidas que surgem. Conte à turma que a análise sobre a ortografia e regularidade das palavras vão gerar dados que devem ser organizados em forma de gráfico. Solicite que retomem a Aula 5 e reparem no formato do gráfico, comparando com o que vão construir. Para a **Atividade 3**, sistematizem as

2. COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A, ANALISEM AS ESCRITAS E PENSEM SOBRE SUAS REGULARIDADES. PARA CADA GRUPO DE PALAVRAS, USEM A COR INDICADA PARA COLORI-LAS:

- VERDE – PALAVRAS COM TIL.
- VERMELHO – PALAVRAS COM M ANTES DE P E B.
- AMARELO – PALAVRAS COM N ANTES DE CONSOANTES DIFERENTES DE P E B.
- AZUL – PALAVRAS COM LH.
- ROSA – PALAVRAS COM NH.
- LARANJA – PALAVRAS COM CH.

3. AGORA, UTILIZE OS DADOS GERADOS PELA INTERPRETAÇÃO DESSAS GRAFIAS E CONSTRUA UM GRÁFICO COM AS INFORMAÇÕES. REGISTRE EM SEU CADERNO.



ANOTAÇÕES

informações coletadas no gráfico. Esse percurso será potente se vocês o fizerem juntos, coloque as legendas e associe cada barra com as cores indicadas na Atividade 2.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os estudantes as análises que fizeram sobre o objeto de estudo 'ortografia das palavras'. Revisite a ideia de que analisar, interpretar, gerar dados e organizá-los faz parte do contexto das práticas de estudo e pesquisa. Reveja a função social do gráfico (organizar informações).

AULA 9 - A PESQUISA COMO INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, nesta aula, você deve agrupar os/as estudantes em duplas para que seja possível realizar a leitura de um texto de divulgação científica (preferencialmente produzido para crianças). É fundamental pensar no agrupamento e, se necessário, sugerir outra organização como trios ou quartetos, a depender do conhecimento da turma e da competência leitora. A atividade exigirá que leiam com autonomia o texto indicado pelo/a docente, selecionem as informações mais importantes e estudem para uma apresentação para os colegas na aula seguinte. Os textos podem ser selecionados dos livros do acervo escolar ou impressos de sites especializados no assunto.

Sugerimos:

Revista Recreio - <https://recreio.uol.com.br/canal/ciencia/>

AULA 9 – A PESQUISA COMO INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO DESENVOLVER MAIS UM COMPORTAMENTO INVESTIGATIVO QUE FAZ PARTE DO CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO: PESQUISAR.

1. EM DUPLAS, RECEBAM O MATERIAL SELECIONADO PELO/PELA PROFESSOR/A. EM SEGUIDA, LEIAM JUNTOS O TEXTO E SELECIONEM AS INFORMAÇÕES MAIS IMPORTANTES. LEMBREM-SE DE QUE, NA AULA SEGUINTE, VOCÊS COMPARTILHARÃO A PESQUISA REALIZADA NESTA AULA. TOME NOTA DOS PONTOS IMPORTANTES DA SUA PESQUISA PARA QUE VOCÊ POSSA UTILIZAR O MATERIAL PARA CONSULTA NO MOMENTO DO COMPARTILHAMENTO DA PESQUISA.



ANOTAÇÕES

Revista Ciência Hoje das Crianças - <http://chc.org.br/>

Só Biologia - <https://www.sobiologia.com.br/biokids.php>

MuseuWEG de Ciência e Tecnologia - <https://museuweg.net/blog/>

Circule entre os agrupamentos, auxiliando-os na tarefa de ler, compreender, selecionar e tomar nota das informações mais importantes, sempre lembrando-os do propósito comunicativo que norteia a proposta.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com os estudantes a importância de ler e compreender bem o texto antes de compartilhar informações com os colegas da turma.

AULA 10 – COMPARTILHANDO AS PESQUISAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SUA TURMA COMPARTILHARÃO AS PESQUISAS REALIZADAS. VOCÊS PODEM CONSULTAR AS NOTAS QUE ESCREVERAM NA AULA ANTERIOR E RECORRER AO TEXTO QUANDO NECESSÁRIO.

1. LEIA, COLABORATIVAMENTE, O POEMA SOBRE UM ESTUDANTE PESQUISADOR E REFLITA SOBRE A PERGUNTA QUE A AUTORA DEIXOU NO FINAL DO TEXTO.

O ESTUDANTE PESQUISADOR

ENGANA-SE QUEM ACREDITA
 QUE CRIANÇA APRENDE E ADULTO ENSINA!
 ORA SOU PROFESSOR, OUTRORA APRENDIZ,
 É SEMPRE ESSA TROCA
 QUE ME FAZ FELIZ.

UM DIA ME PERGUNTARAM
 O QUE EU NUNCA VOU PARAR DE FAZER.
 POSSO INTERROMPER QUALQUER COISA,
 SÓ NÃO POSSO DEIXAR DE CONHECER.

OLHAR CURIOSO, INVESTIGATIVO,
 ME FAZ INDAGAR:
 E QUAL SERIA A GRAÇA DO MUNDO
 SE NÃO TIVESSE DÚVIDAS PARA TIRAR?

QUANDO CRIANÇA, APRENDI A LER
 E A INTERPRETAR.

AULA 10 –COMPARTILHANDO AS PESQUISAS!

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/ tema), demonstrando compreensão global.

(EF03LP26) Identificar e manter a estrutura composicional de relatos de observação e de pesquisas (etapas, listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo de resultados), relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, chegamos ao fim de mais uma Sequência Didática e temos muito a celebrar. Para a **Atividade 1**, leia para sua turma o poema *O Estudante Pesquisador*. Observe que se trata de um convite à reflexão sobre habilidades essenciais para um aprendiz pesquisador. Pergunte o que as crianças entenderam sobre o texto e o que pensam sobre ele. Na **Atividade 2**, os/as estudantes devem compartilhar as pesquisas realizadas nos respectivos agrupamentos. Organize-os/as em roda, de forma que todos possam se ver. Diga que o mais importante nesta atividade de compartilhamento de pesquisa é mostrar o que eles/as compreenderam do texto e o que selecionaram como sendo os temas mais importantes para falar. Comente que não se trata de uma atividade de leitura em voz alta, por isso, podem

consultar o texto quando quiserem buscar uma informação específica, mas não devem ler para a turma na íntegra.

Por fim, reserve um momento para que eles/as possam fazer uma avaliação do percurso de estudo:

- O que aprenderam sobre o que é preciso para pesquisar?

- Podemos buscar a informação em qualquer lugar?

- Por que é importante ler e entender o texto antes de uma apresentação?

- Como devemos selecionar as informações para compartilhar?

Entre outras perguntas que sejam relevantes para esse momento.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Parabenize a turma pelo envolvimento e disponibilidade de estudar e compartilhar conhecimento com os/as colegas.

MAS QUANDO ME DEPARO COM ASSUNTO NOVO
PARECE QUE VOU APRENDER A ANDAR!

E LÁ VOU EU DE NOVO,
NESSA JORNADA EMBARCAR.
ESSA MINHA CURIOSIDADE
NUNCA PODE ACABAR!

TEXTOS CIENTÍFICOS
NOS AJUDAM A COMPROVAR.
MAS SERÁ QUE UM POEMA
É CAPAZ DE ENSINAR?

VOU FICANDO POR AQUI,
MEUS PENSAMENTOS A TODO VAPOR!
ESTOU FICANDO CURIOSO...
VOCÊ É UM ESTUDANTE PESQUISADOR?

AUTORA: MARINA SABAINÉ CIPPOLA

2. COMPARTILHE A PESQUISA QUE VOCÊS REALIZARAM E OUÇA COM ATENÇÃO A PESQUISA FEITA PELOS COLEGAS.



ANOTAÇÕES

Sugestões de atividades do Ler e Escrever – 3º ano

Volume (1)	Unidade (1)	Atividades de leitura do Material do Estudante. Leitura Colaborativa do Material do Estudante.
------------	-------------	---

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta Sequência Didática as crianças irão aprender sobre alguns textos presentes no campo da vida pública, sendo eles a propaganda e o anúncio. O objetivo principal é pensar na função social desses gêneros textuais, tendo como foco a análise de diferentes vertentes dos anúncios. Durante esse percurso de estudo, o grupo será convidado a pensar sobre os textos, passando pela leitura, escrita, compreensão e reflexão de situações comunicativas. Nesse sentido, esse conjunto de aulas tem como proposta final a produção de um anúncio comunitário sobre uma feira de troca de livros promovida pelo 3º ano.

Assim, para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Compreensão em leitura	(EF03LP19A) Ler e compreender anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos do campo da vida pública.	Aulas 1 e 2
	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aula 3
Estratégia de leitura	(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Aula 4
	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aulas 5 e 6
Produção escrita	(EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.	Aulas 7
	(EF03LP20A) Planejar e produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), com opiniões e críticas, de acordo com a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 9 e 10
Produção escrita	(EF03LP21A) Planejar e produzir anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados em áudio ou vídeo, observando os recursos de persuasão utilizados (cores, imagens, <i>slogan</i> , escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras) e considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero	Aula 8

AULA 1 - UMA REFLEXÃO SOBRE AS PROPAGANDAS

(EF03LP19A) Ler e compreender anúncios/campanhas publicitárias de Conscientização, entre outros textos do campo da vida pública.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da Sequência Didática e das atividades da aula. Organização de cinco cartazes: um destinado à propaganda, outro para anúncios de eventos, um terceiro para manchetes, para anúncios publicitários e um último para os anúncios como comunicação. Esses cartazes serão alimentados neste e nos próximos encontros. Professor/a, é bastante importante que você organize um espaço na sala para a permanência desses registros, vamos usá-los na aula 7. Além disso, faça o planejamento da leitura colaborativa, questões elaboradas com antecedência contribui para que os estudantes, com a sua mediação, possam atribuir sentido ao texto.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, iniciamos mais uma Sequência Didática, que tem como objetivo o estudo de textos do campo da vida pública. O foco do estudo será a análise, compreensão e escrita de anúncios. Assim, é relevante contextualizar as situações comunicativas em que esse gênero aparece e ampliar o repertório dos estudantes sobre a temática, explorando outros textos que circulam nesse campo. A intenção que permeia o processo de estudos sobre o gênero proposto é a oportunidade de pensar sobre os anúncios além da ideia de anunciar um produto para vendê-lo. Apresente, desde o primeiro encontro, o que os estudantes farão ao final deste percurso (a **produção de um anúncio para a comunidade escolar sobre uma feira de troca de livros promovida pela turma**). Durante o desenvolvimento da Sequência Didática 2, os estudantes tiveram a oportunidade de refletir sobre a definição do termo campo da vida pública, através dos resumos e cartas de leitor. Assim, volte a esse conjunto de aulas e retome alguns pontos principais, como a função social dos gêneros textuais que circulam nesse meio e os veículos comunicativos que são publicados. Conte para a sua turma que começarão uma jornada de estudos sobre as propagandas e anúncios, que também fazem parte da vida pública, contextualizando a temática. Para a **Atividade 1**, faça a leitura e análise colaborativas da propaganda do suco trazida na imagem. Traga, para o centro da conversa, qual é a importância da imagem, cores e textos nesse gênero textual. Faça perguntas para o grupo, como "quem já ouviu a palavra juice? Alguém sabe o que significa?", "mesmo que a gente não saiba o significado dessa palavra, é possível compreender qual o produto anunciado pela propaganda? Como?", "observando o fundo do cartaz, qual a sensação que ele traz?", entre outros questionamentos pertinentes ao grupo. É essencial garantir que a turma entenda que as figuras também podem ser lidas e analisadas, apesar de não terem palavras e que a propaganda tem a função de divulgar uma ideia, neste caso, a ideia de que beber suco de laranja é saudável e prazeroso. Para a **Atividade 2**, traga para o centro da conversa a reflexão sobre as características composicionais das propagandas, qual a função das imagens e cores usadas nesse gênero e a função comunicativa em que elas são usadas. Faça a construção coletiva de um parágrafo na lousa e peça que cada estudante copie em seu material.

Para ampliar o diálogo: Professor/a, caso você julgar necessário, aqui está a definição pela Wikipédia do termo: **Propaganda** é um modo específico sistemático de persuadir visando influenciar com fins ideológicos, políticos as emoções, atitudes, opiniões ou ações do público alvo. Apesar do termo "propaganda" ter adquirido uma conotação negativa, por associação com os exemplos da sua utilização manipuladora, a propaganda em seu sentido original é neutra.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desta aula, retome com os estudantes os conhecimentos que resgataram sobre o campo da vida pública e reveja o que conversaram sobre as propagandas.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 - O ANÚNCIO COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO.

NESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, VOCÊ E SEUS COLEGAS IRÃO APRENDER SOBRE AS PROPAGANDAS, AS MANCHETES E OS ANÚNCIOS, SENDO ELES PUBLICITÁRIOS OU NÃO. TAMBÉM, IRÁ PLANEJAR E PRODUIR UM ANÚNCIO PARA SEUS COLEGAS.

AULA 1 – UMA REFLEXÃO SOBRE AS PROPAGANDAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO REFLETIR SOBRE UM ANÚNCIO PUBLICITÁRIO.

1. EM GRUPO, LEIA E ANALISE A PROPAGANDA ABAIXO:



Fonte: freepick.com

AULA 2 - LER PARA COMPREENDER UM ANÚNCIO

(EF03LP19A) Ler e compreender anúncios/campanhas publicitárias de Conscientização, entre outros textos do campo da vida pública.

TEMPO

Uma aula

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual e coletiva, com organização em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o foco dessa aula é ampliar o repertório dos estudantes sobre os textos do campo da vida pública através da leitura e compreensão de um anúncio. Para a **Atividade 1**, organize o grupo em semicírculo e incentive que um estudante voluntário leia o texto em voz alta. Comece a exploração do anúncio de campanha comunitária percorrendo os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero: "Já viram algo semelhante?"; "Onde?"; "Para que serve?"

2. PARTICIPE DA RODA DE CONVERSA COM OS SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A E REFLITA: O QUE CHAMA A ATENÇÃO DO LEITOR NO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO? POR QUÊ?

AULA 2 – LER PARA COMPREENDER UM ANÚNCIO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO CONHECER OUTRO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO.

1. EM GRUPO, OBSERVE O ANÚNCIO DA CAMPANHA PROMOVIDA PELA PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO LUÍS, NO MARANHÃO.

CAMPANHA DE
**VACINAÇÃO
 ANTIRRÁBICA
 ANIMAL**

DIA
 NESTE SÁBADO

ÀS 8h30

PRAÇA DA BÍBLIA

Você são nossos convidados!

PREFEITURA DE
SÃO LUÍS
 SEMUS

Créditos: Prefeitura de São Luís - MA.

Disponível em: <https://saoluiz.ma.gov.br/semus/noticia/39675/prefeitura-de-sao-luis-inicia-campanha-de-vacinacao-de-caes-e-gatos-contra-a-raiva>. Acesso em: 8 fev. 2022.

Use as perguntas da Atividade 2 para evidenciar os recursos de persuasão utilizados nos anúncios/ campanhas publicitárias de conscientização, tais como as cores, as imagens, o slogan, a escolha das palavras, como o texto está organizado, o tamanho e o tipo da letra, entre outros. Além disso, explore a situação comunicativa, o tema e o estilo do gênero por meio da leitura colaborativa do texto.

2. OBSERVE AS PALAVRAS, AS IMAGENS E CORES DESSE TEXTO E REFLITA:

A. QUAIS CORES PREVALECEM NO CARTAZ PUBLICITÁRIO?

B. O QUE CHAMA MAIS A ATENÇÃO DO LEITOR? POR QUÊ?

C. QUE IMAGEM FOI UTILIZADA?

D. QUAL É O OBJETIVO DO CARTAZ?

E. A CAMPANHA APRESENTA ALGUM SLOGAN? QUAL?

F. TODAS AS PALAVRAS FORAM ESCRITAS DA MESMA FORMA E TAMANHO? POR QUÊ?

G. PARA QUEM FOI FEITA A CAMPANHA?

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os estudantes o que conversaram sobre os anúncios, quais recursos podem ser usados para compor esse texto e sua função social comunicativa.

Para a **Atividade 2**, peça que cada criança registre suas conclusões em seus materiais. Trouxemos uma pergunta norteadora: *qual foi a intenção dos estudantes do 4º ano com esse anúncio?* A intenção é que cada estudante pense no uso intencional das palavras, cores e imagens nesse gênero textual, prendendo a atenção do público alvo. Ao final da atividade, reagrpe a turma em semicírculo para compartilharem suas respostas. Alimente o cartaz destinado aos anúncios com as reflexões da turma. Se julgar necessário, trouxemos uma definição do gênero pelo Dicionário Online de Português: Aviso; notícia que divulga alguma coisa publicamente. Indício; sinal que mostra ou prediz algo que ocorrerá.

AULA 3 - LENDO TÍTULOS DE MATÉRIAS PUBLICADAS EM JORNAL E CRIANDO HIPÓTESES

(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (foto-legendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula

PREPARAÇÃO

Leitura antecipada das atividades e planejamento dos grupos de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização da sala em 5 grupos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o foco dessa aula é a leitura e compreensão de mais um texto do campo da vida pública, as manchetes. Antes de iniciar as propostas, indague os estudantes sobre o que já sabem sobre as manchetes, observe que elas são títulos e que têm a função de resumir as notícias, chamando a atenção do público alvo. Para a **Atividade 1**, divida

AULA 3 – LENDO TÍTULOS DE MATÉRIAS PUBLICADAS EM JORNAL E CRIANDO HIPÓTESES

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS LERÃO ALGUNS TÍTULOS DE NOTÍCIAS E DEVEM PENSAR E PRODUIR UM TEXTO QUE COMBINE COM UM DOS TÍTULOS.

1. EM GRUPO E COM SEU/A PROFESSOR/A, LEIA ALGUNS TÍTULOS DE TEXTOS PUBLICADOS NO JORNAL JOCA E PENSE SOBRE O ASSUNTO DE CADA UM DELES?

A. PEIXES BEBEM ÁGUA DO MAR?

B. BRASILEIROS FICARAM QUASE 5 HORAS POR DIA NAS REDES SOCIAIS EM 2020, DIZ ESTUDO

C. 6 FENÔMENOS ASTRONÔMICOS PARA OBSERVAR EM 2021

D. COMO TEM SIDO ENSINAR NA PANDEMIA?

E. CBF DEFINE QUE JOGADORES E JOGADORAS VÃO COMEÇAR A RECEBER PAGAMENTOS IGUAIS

2. COM OS SEUS COLEGAS, ESCREVAM UM TEXTO REFERENTE AO TÍTULO QUE SEU GRUPO FICOU RESPONSÁVEL, SEGUNDO A OPINIÃO DE VOCÊS.

TÍTULO:

TEXTO:

a turma em 5 grupos e indique que leiam as manchetes de A a E. As crianças devem conversar sobre possíveis notícias relacionadas aos títulos, considerando o tema/assunto abordado neles. Explore todas as possibilidades, como o local que o fato aconteceu, quem participou, qual o órgão que fez a pesquisa, quais são os 6 fenômenos astronômicos, porque as jogadoras vão ganhar o mesmo salário dos jogadores, entre outras hipóteses. O foco dessa proposta é fazer antecipações e inferências que propiciam a compreensão das manchetes. É válido dizer que a aula 4 será uma continuação deste encontro em que os estudantes irão confirmar, ou não, tais deduções. Para a **Atividade 2**, peça que cada grupo fique responsável por um título e escreva

a notícia que imaginaram a partir das percepções e hipóteses levantadas durante a interpretação das manchetes. Professor/a, o objetivo dessa aula não é a produção textual, mantendo as características composicionais do gênero, mas sim a interpretação das manchetes, culminando em um registro. Portanto, não se preocupe tanto com a estrutura dessas produções, mas sim com a coerência feita entre manchete e conteúdo do texto. Ao terminarem, peça que cada grupo compartilhe suas ideias com a turma. Anote as conclusões do grupo sobre as manchetes no cartaz destinado a ele. Caso precise, aqui está a definição do gênero trazida pelo Dicionário Online de Português: título principal, de maior destaque, no alto da primeira página de jornal ou revista, alusivo à mais importante dentre as notícias contidas na edição.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com o grupo o gênero textual que conheceram e que faz parte do campo da vida pública: as manchetes. Reveja as estratégias que usaram para compreender a ideia central de cada título.

AULA 4 - CONFIRMANDO, OU NÃO, INFERÊNCIAS E ANTECIPAÇÕES

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

TEMPO

Uma aula

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva com o mesmo agrupamento da aula 3.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, essa aula é uma extensão da aula 3, pois os estudantes vão confirmar, ou não, as antecipações feitas no encontro anterior, portanto, organize a turma na mesma configuração. Peça que voltem às páginas referentes e revejam as conversas e reflexões acerca das manchetes e suas possíveis reportagens. Para a **Atividade 1**, indique que cada grupo leia o texto original postado no *Jornal Joca*. Incentive que as crianças conversem sobre o conteúdo, analisando as informações e que façam conexões com a notícia que imaginaram na aula anterior. O objetivo é identificar aspectos comuns e ideias divergentes entre a notícia deduzida pelo grupo e a original. Reforce a ideia de que não existe certo e errado, mas sim a confirmação, ou não, das antecipações e inferências que fizeram a partir da análise das manchetes. Para a **Atividade 2**, encoraje os estudantes a compartilharem o que leram, sobre o que refletiram em seus grupos e quais informações foram comprovadas neste processo. Professor/a, caso julgue pertinente a sua turma, faça a leitura de todas as notícias, ou alguma que o grupo selecionar como mais interessante. A interpretação de textos relacionados ao gênero em questão sempre é uma oportunidade de ampliar o repertório do estudante.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com o grupo o que conversaram sobre as inferências e antecipações feitas antes da leitura dos textos. Revejam como essas informações podem ser confirmadas ou não.

AULA 4 – CONFIRMANDO, OU NÃO, INFERÊNCIAS E ANTECIPAÇÕES

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO CONFIRMAR, OU NÃO, AS INFERÊNCIAS E ANTECIPAÇÕES FEITAS NA AULA 3.

1. COM O SEU GRUPO, LEIA O TEXTO REFERENTE AO TÍTULO QUE FICOU RESPONSÁVEL E ANALISE: A IDEIA DO GRUPO CONDIZ COM O TEXTO ORIGINAL?

A. PEIXES BEBEM ÁGUA DO MAR?

SIM, ELAS BEBEM ÁGUA. OS PEIXES QUE VIVEM NOS OCEANOS TÊM POUCA QUANTIDADE DE SAL NO SANGUE, POR ISSO BEBEM ÁGUA DO MAR. O EXCESSO INGERIDO VAI EMBORA NO XIXI. OUTROS ANIMAIS MARINHOS, COMO GOLFINHOS E BALEIAS, NUNCA BEBEM ÁGUA DO OCEANO, MAS ACABAM INGERINDO UM POUCO DURANTE A ALIMENTAÇÃO, MESMO SEM QUERER. COMO BEBEM MENOS ÁGUA, OS RINS DELES SÃO MENORES DO QUE OS NOSSOS E A URINA É CONCENTRADA, OU SEJA, COM MAIS SAIS MINERAIS E MENOS LÍQUIDOS.

B. BRASILEIROS FICARAM QUASE 5 HORAS POR DIA NAS REDES SOCIAIS EM 2020, DIZ ESTUDO.

UMA PESQUISA DIVULGADA EM JANEIRO PELA EMPRESA CUPONATION AFIRMOU QUE OS BRASILEIROS PASSARAM 4,8 HORAS POR DIA EM REDES SOCIAIS EM 2020. ESSE TEMPO É BEM MAIOR DO QUE A MÉDIA DO ANO ANTERIOR, QUE FOI DE 3,8 HORAS. O NÚMERO FEZ COM QUE O BRASIL FICASSE EM SEGUNDO LUGAR NO RANKING DE PAÍSES POR TEMPO QUE AS POPULAÇÕES PASSAM EM APLICATIVOS DESSE TIPO. O ÚNICO PAÍS QUE ULTRAPASSA O NOSSO NO RANKING É A INDONÉSIA, ONDE A POPULAÇÃO FICOU, EM MÉDIA, 5,2 HORAS POR DIA EM REDES SOCIAIS. A REDE QUE MAIS OCUPOU O TEMPO DA POPULAÇÃO FOI O WHATSAPP. AS PESSOAS QUE MORAM NO BRASIL PASSARAM EM MÉDIA 30,3 HORAS POR MÊS CONECTADAS NO APLICATIVO.

AULA 5 - ENTENDENDO UM ANÚNCIO CLASSIFICADO

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, planejamento prévio das duplas de trabalho, organização de um espaço na sala com jornais que tenham o caderno de classificados.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo para atividade 1 e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o foco dessa aula é que os estudantes localizem informações explícitas em um anúncio classificado. Para isso, separe alguns jornais que tenham o caderno de classificados e disponibilize um tempo da aula para a exploração desses portadores. É importante que os estudantes compreendam em quais situações comunicativas esse gênero é usado. Para a **Atividade 1**, pergunte o que a turma já sabe sobre os anúncios classificados e

C. 6 FENÔMENOS ASTRONÔMICOS PARA OBSERVAR EM 2021.

O ANO DE 2021 PROMETE MUITOS FENÔMENOS CELESTES INESQUECÍVEIS. CONFIRA ALGUNS DOS EVENTOS QUE PODERÃO SER OBSERVADOS E SAIBA COMO ACOMPANHÁ-LOS.

- CONJUNÇÃO DE VÊNUS E JÚPITER – 11 DE FEVEREIRO
- SUPERLUAS – 28 DE MARÇO, 27 DE ABRIL, 26 DE MAIO E 24 DE JUNHO
- ECLIPSE LUNAR TOTAL DE LUA DE SANGUE – 26 DE MAIO
- ECLIPSE SOLAR COM “ANEL DE FOGO” – 10 DE JUNHO
- PICOS DE CHUVAS DE METEORO PERSEIDAS – 12 E 13 DE AGOSTO
- ECLIPSE LUNAR PARCIAL – 19 DE NOVEMBRO

D. COMO TEM SIDO ENSINAR NA PANDEMIA?

O DIA DOS PROFESSORES É COMEMORADO TODO DIA 15 DE OUTUBRO. EM 2020, EM RAZÃO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS, OS EDUCADORES TIVERAM QUE MUDAR COMPLETAMENTE A ROTINA. MUITOS TIVERAM QUE SE ADAPTAR A NOVAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS, NOVAS FORMAS DE DAR AULA E ATÉ NOVAS MANEIRAS DE INTERAGIR COM OS ALUNOS. AO JOCA, PROFESSORES E COORDENADORES COMPARTILHARAM ALGUNS DOS DESAFIOS, DIFICULDADES, APRENDIZADOS E MOMENTOS FELIZES QUE TIVERAM AO LONGO DESTES ÚLTIMOS MESES.

E. CBF DEFINE QUE JOGADORES E JOGADORAS VÃO COMEÇAR A RECEBER PAGAMENTOS IGUAIS

A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (CBF) ANUNCIOU, EM 2 DE SETEMBRO, QUE AS JOGADORAS DA SELEÇÃO PASSARAM A RECEBER O MESMO SALÁRIO DIÁRIO QUE OS JOGADORES HOMENS – ANTES, O PAGAMENTO QUE AS MULHERES RECEBIAM ERA INFERIOR. DE ACORDO COM O ANÚNCIO FEITO PELO PRESIDENTE DA CBF, ROGÉRIO CABOCCO, A MEDIDA COMEÇOU A SER APLICADA EM MARÇO.

compartilhem algumas ideias, como o fato desse texto ser pequeno, relatar a venda de algum produto ou serviço, uso de linguagem acessível e direta, público alvo definido. Se possível, leia alguns anúncios do jornal, caso vocês tenham na sala. Peça que cada criança leia em voz baixa o texto trazido na primeira proposta e depois faça a leitura para todos, garantindo que os leitores não fluentes tenham compreendido as palavras. Para a **Atividade 2**, reúna as crianças em suas duplas de trabalho e convide-as a ampliar suas compreensões a respeito do anúncio, trocando ideias com o colega. Após esse momento, solicite que respondam às perguntas com informações explícitas no texto. Enquanto trabalham, circule pelas carteiras e observe se estão

ANTES, OS PRÊMIOS EM DINHEIRO QUE AS JOGADORAS RECEBIAM QUANDO CONQUISTAVAM ETAPAS DA OLIMPÍADA ERA INFERIOR AO DOS HOMENS. AGORA, A PARTIR DOS PRÓXIMOS JOGOS OLÍMPICOS, O VALOR SERÁ O MESMO. A DECISÃO FOI TOMADA APÓS UMA SÉRIE DE REIVINDICAÇÕES DAS MULHERES, COMO AS JOGADORAS MARTA (ELEITA SEIS VEZES A MELHOR DO MUNDO PELA FIFA) E FORMIGA (ÚNICA PESSOA DO MUNDO A TER PARTICIPADO COMO ATLETA DE SETE COPAS DO MUNDO), QUE PEDIAM IGUALDADE EM RELAÇÃO AOS JOGADORES HOMENS.

2. COMPARTILHE AS CONCLUSÕES DO SEU GRUPO NA RODA DE CONVERSA.

mações explícitas em um anúncio classificado. Re-vejam qual é a função social desse gênero textual.

AULA 5 - ENTENDENDO UM ANÚNCIO CLASSIFICADO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO CONHECER UM ANÚNCIO CLASSIFICADO.

1. LEIA O ANÚNCIO RETIRADO DO CADERNO DE CLASSIFICADOS DE UM JORNAL:



conseguindo localizá-las. Agrupe as crianças em semicírculo novamente e proponha que dividam suas ideias, adicionando ou retirando informações. Conversem, também, sobre a função desse gênero, em quais situações ele é usado e qual é o público a quem se destina. Anote as observações e conclusões do grupo no cartaz separado na aula 1 para as reflexões sobre os anúncios publicitários. O Anúncio Classificado ou Classificados é um tipo de texto encontrado nos veículos de comunicação sejam jornais, revistas e internet.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com a turma as estratégias que usaram para identificar as infor-

AULA 6 - O ANÚNCIO COMO COMUNICAÇÃO

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o foco dessa aula é que os estudantes localizem informações explícitas do texto e reflitam sobre outro tipo de anúncio, aquele que comunica algo a alguém. Para isso, retome as ideias registradas na aula 5 sobre os anúncios publicitários e conte que durante o presente encontro eles serão convidados a pensar sobre mais uma possibilidade de anunciar. Para a **Atividade 1**, convide as crianças a observarem o cartaz e façam a leitura do texto com a sua turma. Pergunte o que o texto está anunciando (uma coletiva de imprensa), qual a função do evento (fazer novos anúncios do governo), qual será a data e o horário e quais são as

2. COM O SEU COLEGA, RESPONDA:

- O QUE ESTÁ SENDO VENDIDO? ONDE ESSE PRODUTO ESTÁ LOCALIZADO?

- QUAIS CÔMODOS FORAM RELATADOS NO ANÚNCIO E QUAIS SÃO SUAS CARACTERÍSTICAS?

- COM QUEM O INTERESSADO PELA COMPRA DEVE CONVERSAR?

AULA 6 - O ANÚNCIO COMO COMUNICAÇÃO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO REFLETIR SOBRE OUTRO OBJETIVO DO ANÚNCIO: O DE COMUNICAR ALGO A ALGUÉM.

redes sociais que o público poderá acessar para ouvir esse pronunciamento. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, apesar de não estar escrita, essa informação está sinalizada por figuras que representam esses canais comunicativos. É importante que o grupo compreenda que as informações podem estar explícitas ou não, mas que todas elas são possíveis de serem interpretadas e compreendidas. Verifique o que mais o grupo consegue analisar. Incentive que todos do grupo participem da roda de conversa. Para a **Atividade 2**, indique que respondam às três perguntas trazidas no material. Aproveite esse momento para analisar o grau de autonomia de escrita da sua turma, bem como a organização viso-espacial de cada

1. COM OS SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A, OBSERVE E LEIA O ANÚNCIO:



Créditos: Prefeitura de Paulínia -SP

Disponível em: <http://www.paulinia.sp.gov.br/uploads/images/7481735a-08ed-41d4-b224-7d7a890a0ac1.jpg>. Acesso em: 8 fev. 2022.

2. APÓS ANALISAR AS INFORMAÇÕES DO TEXTO, RESPONDA:

- QUAL É A FUNÇÃO DESTE ANÚNCIO?

- ENTRE QUAIS DATAS SERÁ REALIZADA A CAMPANHA?

- QUAL É O SLOGAN DA CAMPANHA?

estudante ao registrarem seus pensamentos no papel. Registre as ideias da turma no cartaz planejado na aula 1 sobre os *anúncios* como comunicação. Caso queira usar uma definição como apoio, segue uma análise feita pelo autor do material: O verbo *anunciar* é sinônimo de comunicar, promover conhecimento, noticiar, divulgar, nesse sentido, podemos usar o gênero textual *anúncio* como comunicação de um evento ou decisão para um público-alvo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, lembre com os estudantes como analisaram e identificaram as informações explícitas no texto. Revisitem a ideia de que os anúncios podem ter a função

de comunicar uma ideia ou fatos importantes à alguém.

AULA 7 - COMPARAR PARA COMPREENDER

(EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, organização de um lugar na sala com todos os cartazes elaborados até o momento.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo da aula é que eles/as possam pensar sobre a situação comunicativa, o tema, a estrutura composicional e o estilo do anúncio para que seja possível produzi-lo na aula seguinte. Ambos os textos circulam na mesma área (pública), têm como objetivo anunciar algo e convencer o leitor a aderir à campanha ou a adquirir um produto.

Por isso, uma característica marcante dos textos é a tentativa de convencimento por meio de diversos recursos que chamam atenção do leitor e de um discurso persuasivo, tais como: uso de imagens, cores, escolha do tamanho e tipo de letras, humor, entre outros.

AULA 7 - COMPARAR PARA COMPREENDER

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO REVER AS CARACTERÍSTICAS DOS TEXTOS DO CAMPO DA VIDA PÚBLICA QUE ESTUDARAM ATÉ AQUI E COMPARÁ-LOS, IDENTIFICANDO SUAS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS.

1. COM OS SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A, REVEJA OS 5 TEXTOS ESTUDADOS ATÉ ESTE MOMENTO E IDENTIFIQUE SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS:

ANÚNCIO DE CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

O anúncio publicitário utiliza muita cor, verbos no imperativo, humor, criatividade e recursos não verbais. No entanto, os classificados usam apenas recursos verbais e, por isso, utilizam muitos adjetivos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com a turma os conhecimentos que construíram em relação aos anúncios publicitários, relembando com a turma o propósito comunicativo da Sequência Didática.

AULA 8 – PLANEJANDO UM ANÚNCIO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO PLANEJAR UM ANÚNCIO, COMUNICANDO A COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE A FEIRA DE TROCA DE LIVROS DO 3º ANO.

1. COM O SEU GRUPO, PENSE NOS ASPECTOS PARA PLANEJAMENTO DO ANÚNCIO DO EVENTO DA TURMA:

COMO SERÁ O EVENTO	IMAGENS QUE SERÃO VINCULADAS AO TEXTO DO ANÚNCIO
TEXTO DO ANÚNCIO	LOCAIS QUE O ANÚNCIO SERÁ POSTADO
OUTROS ASPECTOS RELEVANTES	

AULA 8 - PLANEJANDO UM ANÚNCIO

(EF03LP21A) Planejar e produzir anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados em áudio ou vídeo, observando os recursos de persuasão utilizados (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras) e considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, organização dos grupos de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em quintetos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o intuito dessa aula é o planejamento do anúncio para comunicação do evento de troca de livros do 3º ano. Antes de iniciar as atividades, é importante que você esclareça como acontecerá a feira. A ideia é que todas as crianças da escola sejam incentivadas a participar, levem para a escola um livro que já leram várias vezes e troquem com outro estudante, ganhando um livro inédito. Você pode combinar um dia específico para esse evento e montar uma mesa em frente a sua sala com os livros disponíveis e, à medida que outros grupos da escola chegam, as crianças fazem a troca. Se julgar mais pertinente, você pode adaptar essa ideia e fazer uma feira de troca de leituras: a criança vai até a sala do 3º ano e conta uma história que já ouviu de seu/a professor/a ou em casa, enquanto esse colega devolve contando a história de outro livro lido. Mais uma possibilidade é você fazer uma parceria

com um grupo específico e propor um dia de leitura feita pelas crianças: um estudante lê um livro da escola para o outro, mesmo que essa leitura seja inventada de acordo com as imagens do portador textual. O objetivo principal é que os estudantes participem de uma situação comunicativa real, em que farão um anúncio, comunicando o acontecimento de um evento da turma para um público específico. Para a **Atividade 1**, organize os quartetos e solicite que preencham a tabela de planejamento pensando nos detalhes do evento. A letra, texto, imagens, cores, organização no papel são aspectos essenciais para a comunicação com o público. Para o espaço como será o evento, o objetivo é definir se a feira será de troca de livros, de histórias ou leitura feita pelo estudante; a coluna *imagens que serão vinculadas ao texto do anúncio* é para registrar como o grupo pretende chamar a atenção do leitor para o que querem anunciar; o espaço texto do *anúncio* é destinado a produção da mensagem que será anunciada; e por último os locais da escola em que será divulgado. Professor/a, enquanto as crianças trabalham, circule entre as carteiras e observe as possíveis dúvidas que surgirem, mediando quando for necessário.

AULA 9 – PRODUZINDO O ANÚNCIO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS PRODUZIRÃO O ANÚNCIO PARA COMUNICAR A COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE O EVENTO PROMOVIDO PELO 3º ANO.

1. COM O SEU GRUPO, PRODUZA O ANÚNCIO PLANEJADO NA AULA 8:

AULA 10 - É HORA DE ANUNCIAR MAIS UMA CONQUISTA!

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SUA TURMA VÃO ORGANIZAR A FEIRA DE TROCA DE LIVROS DO 3º ANO.

1. COM O SEU GRUPO, ESCREVA O ANÚNCIO PRODUZIDO NA AULA 9 EM UM SUPORTE SEPARADO, COMUNIQUE A SUA COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE O EVENTO DO 3º ANO:

NO DIA PLANEJADO, ESTEJA PRONTO/A PARA COMPARTILHAR MAIS ESSA CONQUISTA COM OS SEUS COLEGAS DE ESCOLA!

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os grupos como planejaram o anúncio para comunicação do evento promovido pela turma do 3º ano.

AULA 9 - PRODUZINDO O ANÚNCIO

(EF03LP20A) Planejar e produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), com opiniões e críticas, de acordo com a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lápis de cor, canetinha, giz de cera, revista para recorte e colagem, tesoura, cola.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em quinteto.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo dessa aula é a produção do anúncio que os grupos planejaram anteriormente. Para a **Atividade 1**, reúna os mesmos quintetos e solicite que criem o texto, desenhem ou recortem e cole as imagens pensadas. Incentive que voltem à aula 2 e observem o anúncio feito pela turma do 4º ano de uma escola. Os cartazes construídos ao longo do percurso também são materiais potentes para consulta. No material do estudante tem um espaço para cada indivíduo do grupo produzir o seu próprio anúncio a partir das ideias coletivas. Enquanto trabalham, verifique se estão lembrando de escrever um título chamativo para prender a atenção do público, um corpo de texto pequeno e objetivo, com poucas informações, como um convite para saber mais sobre o assunto e a intenção das cores e fonte do texto. Na próxima aula eles irão passar esse texto para um suporte separado para que possa ser colado nas paredes da escola. É essencial que você faça os apontamentos pertinentes em cada produção para que as crianças façam melhorias na versão final do anúncio.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os estudantes as estratégias que utilizaram para produzir o anúncio de comunicação do evento da turma.

AULA 10 - É HORA DE ANUNCIAR MAIS UMA CONQUISTA!

(EF03LP20A) Planejar e produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), com opiniões e críticas, de acordo com a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, cartolina, tesoura, lápis de cor, canetinhas, revistas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, chegamos ao final de mais uma Sequência Didática e temos muito a celebrar. Antes de iniciarem a divulgação do evento, faça uma roda de conversa com o grupo e retome o percurso percorrido até aqui. Recolha os cartazes que foram alimentados ao longo do estudo e revisitem as ideias registradas ali. Verifique se algum estudante mudou seu conceito sobre os textos do campo da vida pública, sobre suas funções comunicativas e como podemos produzi-los. Ouça o que a turma tem a dizer sobre o processo de planejar e produzir um anúncio. Para a **Atividade 1**, indique que os estudantes revisitem o texto da aula 9 e reescreva-o na cartolina. Peça que levem em consideração os apontamentos feitos por você para possíveis melhorias. Professor/a, a feira de troca de livros ou de troca de leituras (como decidido pelo grupo), pode ser organizada no momento dessa aula ou em outro mais oportuno. O essencial é que as crianças publiquem seus anúncios pela escola e reservem um dia para que o evento aconteça. Celebre com a sua turma mais essa jornada de estudos sobre os textos do campo da vida pública.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desta Sequência Didática, retome com seu grupo as aprendizagens que foram construindo durante o processo de estudos sobre as propagandas, as manchetes, os anúncios publicitários, de divulgação de eventos e de comunicação. Revejam o material individual desde a primeira aula, como também os registros que fizeram nos cartazes das paredes. "O que sabíamos quando iniciamos, e o que sabemos agora?". Questione também quais são as metas e objetivos, individuais e coletivos, que precisam ser alcançados na próxima Sequência Didática.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - (3)º ano		
Volume (2)	Unidade (4)	Leitura colaborativa de anúncios. Produção de anúncios em duplas. Revisão em duplas dos anúncios produzidos .



LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta Sequência Didática, as crianças aprenderão sobre alguns textos presentes no campo da vida cotidiana. A intenção que permeia esta sequência de aulas é trazer a reflexão para os estudantes acerca das cartas pessoais e cantigas de roda. Durante essa jornada, o grupo será convidado a pensar sobre os gêneros textuais, passando pela leitura, escrita, compreensão e reflexão sobre a ortografia das palavras, tendo cartas pessoais da autora deste material permeando todo o processo, em uma situação comunicativa real. Nesse sentido, esse conjunto de aulas tem como proposta final a leitura em voz alta da carta escrita em resposta à autora da Sequência Didática.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Compreensão em leitura	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 1 e 8
	(EF02LP12) Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aula 2
Fluência de leitura/ Compreensão em leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aulas 3 e 4
Ortografia	(EF03LP03A) Grafar corretamente palavras de uso frequente, com marcas de nasalização (til, m, n) e dígrafos (lh, nh, ch).	Aula 5
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aula 6
Ortografia	(EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).	Aula 7
Fluência de leitura/Compreensão em leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aulas 8, 9 e 10

AULA 1 - LER PARA COMPREENDER UMA CARTA PESSOAL

(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da Sequência Didática e das atividades da aula.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual e coletiva, com organização em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, iniciamos mais uma Sequência Didática, que tem como objetivo o estudo de textos do campo da vida cotidiana. O foco do estudo será a exploração e compreensão de cartas pessoais e cantigas. É importante conhecer a estrutura geral das atividades que virão nas próximas 10 aulas para apresentar o contexto completo desta sequência. Apresente, desde o primeiro encontro, o que os estudantes farão ao final desse percurso (a **roda de leitura da carta resposta proposta na Atividade 2 da aula 10**).

Sendo assim, organize um espaço na sua sala de aula para ir colocando as ideias, as produções e os conhecimentos dos estudantes ao longo do percurso. Comece a aula 1 lendo em voz alta a introdução da Sequência Didática e compartilhe as intenções aqui propostas para o final do trabalho. Para a realização da **Atividade 1**, organize os estudantes individualmente e peça que façam a leitura da carta. Nesse momento do ano, é esperado que boa parte da turma já tenha autonomia de leitura, mesmo que ainda não fluente. Porém, sabe-se que alguns estudantes ainda encontram desafios com a decodificação das palavras; para eles, peça que grifem aquelas palavras que já conhecem por terem lido em outro portador. Conte que farão a leitura em voz alta em alguns minutos e que até esse momento devem tentar identificar algumas palavras familiares. Se houver algum estudante com hipótese de leitura bem aquém do desejado, indique que circule as sílabas iguais às do próprio nome. Essa é uma maneira de envolver a criança, com dificuldades na proposta da sala, sem que ela se sinta diminuída e exposta por ainda não saber ler. Após esse momento de leitura autônoma, arrume o grupo em semicírculo e faça a leitura da carta em voz alta, garantindo que todos tenham acesso ao conteúdo do texto, principalmente aqueles que não leem convencionalmente. Na **Atividade 2**, convide os estudantes para refletirem sobre o conteúdo da carta, perguntando sobre o motivo que deixa a autora feliz (quando ela pensa que suas ideias vão atravessar as fronteiras do estado inteiro), o que ela ama (a cultura do país, as brincadeiras de roda, cantigas e trava-línguas) e outros questionamentos que surgirem acerca da compreensão textual. A próxima etapa é a identificação das características composicionais da carta. Peça que as crianças observem a estrutura, como a existência de um destinatário (estudantes do 3º ano), um remetente (autora do material), data e local (Ribeirão Preto, 15 de fevereiro de 2021), saudações (queridos estudantes do 3º ano) e despedida (com carinho, Marina). Converse também sobre a linguagem usada, com atenção a termos pessoais como “quero contar um pouquinho sobre a minha história”, “fiquei muito feliz”, “me contem o que acharam desse conjunto de aulas”. Compare com outros gêneros que já estudaram com vocabulário impessoal, como as notícias e os textos do campo das práticas de estudo e pesquisa. Ao final da reflexão, separe uma cartolina e registre as ideias da turma sobre as cartas pessoais.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final dessa aula, retome as estratégias que usaram para ler com autonomia a carta pessoal escrita pela autora do material. Revejam o conteúdo do texto e as características composicionais do gênero.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 - AS CARTAS PESSOAIS COMO INSTRUMENTO DE INTERLOCUÇÃO ENTRE AUTOR E LEITOR

NESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, VOCÊ E SEUS COLEGAS APRENDERÃO SOBRE ALGUNS TEXTOS QUE FAZEM PARTE DO NOSSO COTIDIANO. A AUTORA DESTE MATERIAL SE COMUNICARÁ COM VOCÊS POR MEIO DE CARTAS PESSOAIS. NO FINAL DA JORNADA DE ESTUDOS, VOCÊS PODERÃO RESPONDER A UMA DELAS, FALANDO SOBRE SUAS IDEIAS, SEUS SENTIMENTOS E SUAS OPINIÕES ACERCA DAS AULAS E DO PROCESSO REFLEXIVO. VOCÊ ESTÁ PRONTO/A PARA ESSA INTERLOCUÇÃO?

AULA 1 – LER PARA COMPREENDER UMA CARTA PESSOAL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS LERÃO UMA CARTA PESSOAL, COMPREENDERÃO SEU CONTEÚDO E REFLETIRÃO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DESSE GÊNERO.

1. LEIA A CARTA QUE A AUTORA DESTE MATERIAL ENVIOU AO 3º ANO.

RIBEIRÃO PRETO, 15 DE FEVEREIRO DE 2021
QUERIDOS ESTUDANTES DO 3º ANO,
AQUI QUEM FALA É A AUTORA DESTE LIVRO. QUERO CONTAR
UM POUQUINHO SOBRE A MINHA HISTÓRIA . SOU PROFESSORA
DO 2º ANO E FUI CONVIDADA PARA ESCREVER ESTE MATERIAL
PARA VOCÊS. FIQUEI MUITO FELIZ AO PENSAR QUE MINHAS
IDEIAS ATRAVESSARIAM FRONTEIRAS DO ESTADO INTEIRO.
EU AMO A NOSSA CULTURA, AS BRINCADEIRAS DE RODA, AS
CANTIGAS, AS LENDAS E OS TRAVA-LÍNGUAS SÃO TEXTOS
QUE ME ENCANTAM.
BEM, ESPERO QUE MEUS PENSAMENTOS POSSAM CONTRI-
BUIR COM A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE VOCÊS.
ME CONTEM O QUE ACHARAM DESSE CONJUNTO DE AULAS!
MEU ENDEREÇO ELETRÔNICO É SABAINA.MARINA@GMAIL.COM.
COM CARINHO,
MARINA 

2. AGORA, LEIA A CANTIGA DE RODA QUE A AUTORA INDICOU:

FUI AO TORORÓ

FUI AO TORORÓ BEBER ÁGUA
NÃO ACHEI

ACHEI LINDA MORENA

QUE NO TORORÓ DEIXEI

APROVEITA MINHA GENTE

QUE UMA NOITE NÃO É NADA

SE NÃO DORMIR AGORA

DORMIRÁ DE MADRUGADA

OH! DONA MARIA,

OH! MARIAZINHA, ENTRA NESTA
RODA

OU FICARÁS SOZINHA!

SOZINHO EU NÃO FICO

NEM HEI DE FICAR

POIS EU TENHO O/A

PARA SER MEU PAR

3. COM SEUS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A, REFLITAM:

- COMO A CARTA ESTÁ ORGANIZADA? E O TEXTO DA CANTIGA?
- QUAL É A FUNÇÃO DE CADA UM DOS TEXTOS?



ANOTAÇÕES

pela compreensão do termo “tororó”. Trazemos aqui a definição pelo Wikipédia: **O Dique do Tororó** é o único manancial natural da cidade de Salvador, no estado da Bahia, no Brasil, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (...) Desde a época colonial, a população de Salvador tinha, por hábito, se abastecer nas águas do dique. Uma tradicional cantiga popular é cantada até nos dias de hoje. (WIKIPÉDIA, acesso em 25 mar. 2021).

Já o historiador Olavo Rodrigues sustenta que a cantiga refere-se à Bica de Iitororó, na cidade paulista de Santos. Aproveite para contar que o patrimônio folclórico cultural, por ser passado de geração em geração, não garante exatamente suas origens e porquês, uma vez que o tempo pode trazer variações das versões. Mas, de qualquer maneira, constituem a cultura de um povo. Prossiga com a compreensão da cantiga. Perceba que há um espaço no texto para ser colocado o nome de um/a colega durante a brincadeira. Para a **Atividade 3**, reúna o grupo em semicírculo e traga para o centro da conversa a relação entre as cartas pessoais e as cantigas populares. Foque nas situações comunicativas em que esses gêneros são usados: para relatar sentimentos e acontecimentos pessoais e como parte das brincadeiras do dia a dia respectivamente. Portanto, ambas fazem parte do campo da vida cotidiana. Ao final da reflexão, anote em um cartaz destinado ao gênero cantigas as conclusões do grupo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome o que conversaram sobre as cantigas de roda e sua relação com as cartas pessoais.

AULA 3 - AS CARTAS PESSOAIS TROCADAS ENTRE AMIGOS

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura antecipada das atividades, planejamento das duplas de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, para esse momento, sugerimos que você agrupe os/as estudantes de acordo com as habilidades leitoras para favorecer o desenvolvimento da atividade. Se não for possível fazer duplas, faça trios ou quartetos, auxiliando os agrupamentos que precisam de mais ajuda. Para a **Atividade 1**, organize os estudantes em duplas e peça que decidam quem irá ler a carta 1 e quem ficará com a carta 2. Indique que façam a leitura em silêncio. Para

AULA 3 – AS CARTAS PESSOAIS TROCADAS ENTRE AMIGOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO LER E COMPREENDER DUAS CARTAS PESSOAIS TROCADAS POR AMIGOS QUE MORAM EM CIDADES DIFERENTES.

1. EM DUPLA, ESCOLHA UMA CARTA PARA LER ENQUANTO SEU/SUA COLEGA LÊ A OUTRA:

CARTA 1.

PIRACICABA, 2 DE MARÇO DE 2021.

QUERIDO AMIGO GABRIEL,

ESPERO QUE ESTA CARTA TE ENCONTRE FELIZ. ESTOU ESCRREVENDO PARA TE CONTAR COMO ESTÁ A MINHA VIDA DESDE QUE ME MUDEI DE EMBU DAS ARTES. SINTO FALTA DOS NOSSOS DOMINGOS BRINCANDO NA FEIRINHA DE ARTESANATO E ARTE, MAS AQUI TAMBÉM TEM COISAS LEGAIS PARA FAZER. EU E MINHA NOVA AMIGA JÉSSICA BRINCÁVAMOS EM UM PARQUE ANTES DA PANDEMIA. AGORA ESTOU ME CUIDANDO ATÉ ESTA FASE PASSAR!

ESPERO QUE VOCÊ ESTEJA BEM.

COM MUITO CARINHO,

MATHEUS.

CARTA 2.

EMBU DAS ARTES, 14 DE MARÇO DE 2021.

QUERIDO AMIGO MATHEUS,

ADOREI RECEBER A SUA CARTA. EU TAMBÉM SINTO SAUDADE DOS NOSSOS DOMINGOS NA FEIRINHA! ESTOU ME DIVERTINDO EM CASA, BRINCANDO COM JOGOS E LENDO MUITOS LIVROS. O MEU PREFERIDO NO MOMENTO É O *LIVRO DOS PONTOS DE VISTA*, VOCÊ CONHECE? QUANDO ESSA PANDEMIA PASSAR, VAMOS PEDIR PARA NOSSAS FAMÍLIAS COMBINAREM DE NOS ENCONTRAR?

ABRAÇOS DE SAUDADE,

GABRIEL.

as duplas cujos integrantes não são leitores fluentes, faça isso por eles. Sente-se ao lado e leia, com a voz baixa, a carta 1 para o estudante A e a carta 2 para o estudante B. Na **Atividade 2**, solicite à criança que leu a carta 1 o preenchimento do espaço da tabela destinado a ela, enquanto o colega que leu a carta 2 responde às perguntas relacionadas. Cada indivíduo escreve no seu material. Feito isso, eles devem trocar os livros e repetir o processo de respostas, mas, agora, cada estudante escreverá no livro do colega. Assim, cada criança terá um espaço preenchido por si mesmo, e o outro, pela sua dupla de trabalho. Ao repetir a ação de escrever sobre aquelas temáticas, o estudante tem a oportunidade de reavaliar sua resposta, consolidando o processo

2. AGORA, COMPLETE O ESPAÇO DA TABELA REFERENTE À CARTA QUE VOCÊ LEU. TROQUE OS LIVROS E PREENCHA, NO MATERIAL DO/A COLEGA, A MESMA PARTE DA TABELA REFERENTE À CARTA LIDA POR VOCÊ. NO FINAL DA ATIVIDADE, CADA ESTUDANTE TERÁ UM ESPAÇO COMPLETADO POR SI, E O OUTRO, PELO SEU/A AMIGO/A:

<p>CARTA 1.</p> <p>EM QUAL CIDADE O MATHEUS MORA?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <p>DE QUE MATHEUS SENTE SAUDADE?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <p>O QUE MATHEUS FAZIA ANTES DA PANDEMIA?</p> <hr/> <hr/> <hr/>
--

mais à vontade?

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as estratégias de leitura e compreensão de texto usadas para fazer a atividade.

de compreensão do texto. Para a **Atividade 3**, cada integrante deve ler, agora em voz alta, suas respostas para o colega e vice-versa, praticando, assim, habilidades de oratória e fluência em leitura. Professor/a, mais uma vez, atente-se às duplas que ainda não são escritores fluentes, fazendo intervenções no momento de registro e, se for o caso, sendo escriba deles. Ao final da atividade, pergunte quais estratégias usaram para identificar as informações da carta: "Apontaram com o dedo enquanto escreviam as respostas?", "Grifaram as informações?", "Circularam as mesmas palavras encontradas na pergunta e no texto?". Conversem sobre a diferença entre fazer a leitura silenciosamente e em voz alta e verifique em qual processo eles se sentem

AULA 4 - PENSANDO SOBRE A LEITURA

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e planejamento intencional dos grupos de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual e coletiva, com organização em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o foco dessa aula é desenvolver habilidades leitoras por meio da leitura de uma carta pessoal e de outro texto escolhido pelo estudante. Para a **Atividade 1**, solicite que, individualmente, cada criança leia a carta que os estudantes do 3º ano enviaram para a diretora da escola em que estudam. Segundo a professora Ode Martins: A leitura silenciosa é um momento particular, em que acontece a primeira interação com o mundo contido no texto. Inferências, hipóteses, conclusões: tudo isso deve acontecer antes em nossa cabeça, pois será fruto de reflexão, e ler é refletir. Ao contrário da leitura em voz alta, na silenciosa é necessário em-

CARTA 2.

QUAL FOI A DATA DE RESPOSTA DO GABRIEL?

○ QUE GABRIEL TEM FEITO PARA SE DIVERTIR?

QUAL O LIVRO PREFERIDO DO GABRIEL NO MOMENTO?

3. LEIA, EM VOZ ALTA, AS INFORMAÇÕES REFERENTES À CARTA ESTUDADA POR VOCÊ E ESCUTE ATENTAMENTE A LEITURA DO/A SEU/SUA COLEGA.



ANOTAÇÕES

brenhar-se em seu mundo e esquecer-se de todo o resto. Entretanto, para leitores iniciantes, são necessários momentos de trocas de informações com outros leitores, ampliando o entendimento do texto e desenvolvendo estratégias e capacidades leitoras.

Dê algumas dicas para os estudantes executarem essa tarefa, como: ler todo o texto, buscando uma visão geral do assunto; se encontrar palavras desconhecidas, não interromper a leitura, apenas assinalar e ir até o fim; ler o texto mais de uma vez; dividir o texto em pedaços e fazer a compreensão de cada um deles. Reserve um tempo da sua aula para esse momento e, em seguida, estimule as crianças a pensarem sobre

AULA 4 – PENSANDO SOBRE A LEITURA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO LER E COMPREENDER MAIS UMA CARTA PESSOAL. TAMBÉM PARTICIPARÃO DE UMA RODA DE LEITURA EM VOZ ALTA.

1. LEIA, SILENCIOSAMENTE, A CARTA QUE OS ESTUDANTES DO 3º ANO ENVIARAM À DIRETORA DA ESCOLA EM QUE ESTUDAM.

SÃO PAULO, 26 DE FEVEREIRO DE 2017.

PREZADA DIRETORA,

GOSTARÍAMOS DE AGRADECER A MESA DE PINGUE-PONGUE QUE VOCÊ COMPROU PARA A ESCOLA. A GENTE AMOU E ESTÁ BRINCANDO TODOS OS DIAS NA HORA DO RECREIO. NÓS QUEREMOS FAZER UM PEDIDO ESPECIAL: PODEMOS FAZER UM DIA DA BRINCADEIRA? CADA CRIANÇA VAI TRAZER UM BRINQUEDO DE CASA E VAMOS TROCAR ENTRE A GENTE. ASSIM, CADA AMIGO PODERÁ SE DIVERTIR COM UM BRINQUEDO DIFERENTE!

AGUARDAMOS A SUA RESPOSTA!

ABRAÇOS, COM CARINHO.

ALUNOS DO 3º A.

2. AGORA, PARTICIPE DA RODA DE LEITURA. VOCÊ DEVE ESCOLHER UM TEXTO E LER EM VOZ ALTA PARA SEUS COLEGAS.



Créditos: Pch. vector, Freepik.

suas estratégias de leitura, que podem ser compartilhadas com os colegas, ampliando, assim, o repertório da turma. Conversem sobre o conteúdo da carta, identificando quem a escreveu, qual é o destinatário e sobre o que os autores falam. Para a **Atividade 2**, reorganize a turma em semicírculo e peça que escolham um texto para ser lido em voz alta, sendo uma carta pessoal ou uma cantiga. Pode ser do material do estudante, de um livro ou de qualquer outro portador que esteja disponível na sala. Incentive um estudante a começar a roda de leitura e fale que não será preciso ler o texto inteiro, caso seja extenso, mas que é importante todos tentarem participar. Caso alguma criança não queira, não é necessário forçá-la, pergunte se ela prefere

ler apenas para o/a professor/a em outro momento. A prática da leitura em voz alta desenvolve habilidades de fluência.

Para ampliar o diálogo: professor/a, indicamos um texto bastante interessante relacionado às estratégias de leitura: <http://odemartins.blogspot.com/2013/05/a-importancia-da-leitura-silenciosa-e.html>.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as reflexões que fizeram acerca das diversas estratégias para fazer a leitura de um texto, tanto silenciosamente quanto em voz alta.

AULA 5 - PENSANDO SOBRE A ESCRITA

(EF03LP03A) Grafar corretamente palavras de uso frequente, com marcas de nasalização (til, m, n) e dígrafos (lh, nh, ch).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual e coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo dessa aula é ler e compreender mais dois textos do campo da vida cotidiana, uma carta pessoal e uma

cantiga, tendo como foco um movimento reflexivo dos estudantes a respeito da escrita das palavras com marcas de nasalização (til, m, n) e dígrafos (lh, nh, ch). Para a Atividade 1, leia em voz alta a carta que a autora enviou ao grupo e peça que os estudantes acompanhem em seus materiais. Faça pausas conforme a interlocução que a escritora estabelece com os leitores, por exemplo: ao ler o trecho “Já sabem quem está escrevendo, não é mesmo?”, deixe um espaço para as crianças responderem. O mesmo processo pode ser repetido ao perguntar se eles concordam que errar faz parte do processo de aprendizagem, trazendo a discussão sobre os erros para o centro da conversa. É importante que os estudantes criem uma relação de normalização com os erros, entendendo que eles fazem parte do processo de aquisição da língua formal e que podem ser entendidos como hipóteses. A última parte da carta é um convite da autora para a turma do 3º ano ajudá-la com a escrita do seu estudante. Envolve o grupo nesse contexto e pergunte se topam refletir sobre a escrita da cantiga. Quanto à Atividade 2, sugerimos que seja feita individualmente, pois, em seguida, os estudantes farão uma roda reflexiva sobre ela. Incentive o trabalho autônomo nesse momento. Peça que leiam

AULA 5 – PENSANDO SOBRE A ESCRITA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS RECEBERÃO MAIS UMA CARTA DA AUTORA DESTE MATERIAL. DEPOIS, IRÃO AJUDÁ-LA A REFLETIR SOBRE A ESCRITA DE UM ESTUDANTE DO 2º ANO.

1. OUÇA ATENTAMENTE E ACOMPANHE COM O OLHO, A LEITURA QUE SEU/SUA PROFESSOR/A FARÁ DA CARTA QUE A MARINA ENVIOU À SUA TURMA.

RIBEIRÃO PRETO, 17 DE FEVEREIRO DE 2021
OI ESTUDANTES DO 3º ANO,
JÁ SABEM QUEM ESTÁ ESCRREVENDO, NÃO É MESMO? ISSO MESMO, A AUTORA DO LIVRO!
DESSA VEZ, VIM PEDIR UMA AJUDA DE VOCÊS. MINHA TURMA DO 2º ANO E EU ESTAMOS ESTUDANDO SOBRE CANTIGAS. UMA CRIANÇA ESCRVEU UMA CANTIGA QUE ELA MAIS GOSTA E EU PERCEBI ALGUMAS TROCAS DE LETRAS. ERRAR É PRECISO, POIS SÓ ASSIM REFLETIMOS, APRENDEMOS E EVOLUÍMOS. VOCÊS CONCORDAM?
QUE TAL VOCÊS AJUDAREM A MINHA TURMA COM A ESCRITA DA CANTIGA? TOPAM?!
ABRAÇOS DE GRATIDÃO, MARINA 😊

2. AGORA, LEIA A CANTIGA ESCRITA PELO ESTUDANTE E CIRCULE AS PALAVRAS QUE ESTÃO COM TROCA OU FALTA DE LETRAS.

BORBOLETINA
BORBOLETINA TÁ NA COZINA
FAZENO CHOCOLATE
PARA A MADRILHA
POTI, POTI
PERNA DE PAU
OLO DE VIDRO
E NARIZ DE PICA-PAU PAU PAU

a cantiga Borboletinha. Por já conhecerem a música e por ela ter um vocabulário conhecido, é esperado que as crianças consigam decodificar a letra. Indique que leiam mais de uma vez e tentem identificar as palavras com trocas ou falta de letras, circulando-as. Enquanto trabalham, passe pelas carteiras dos estudantes que não são leitores fluentes e pergunte se eles querem que você leia a cantiga. Se for esse o caso, deslize o dedo conforme for pronunciando os sons das sílabas, levando a criança a perceber a correspondência entre grafema e fonema. Para a Atividade 3, solicite que preencham a tabela seguindo as orientações. Na 1ª coluna, as palavras com troca ou falta de letras, que são: borboletiha, cozinha, fazeno, madrilha, olo. Na 2ª coluna, as

AULA 6 - LOCALIZANDO INFORMAÇÕES EM UMA CANTIGA

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, planejamento da leitura colaborativa e das duplas de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante, lápis de cor, cartolina, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, essa aula tem como objetivo localizar informações explícitas em mais um texto que faz parte da vida cotidiana. Para a **Atividade 1**, faça a leitura colaborativa do texto. Peça que um estudante leia o título e pergunte se alguém conhece essa cantiga. Provavelmente a maioria conhecerá, então, verifique se alguém gostaria de fazer a leitura em voz alta. Faça pausas e inferências para a compreensão da letra, perguntando, por exemplo, sobre o que ela fala, quem é a personagem e qual a sua história, quantos cavalheiros ajudaram a Terezinha, entre outros questionamentos que julgar pertinente. Garanta que todos entendam a cantiga. Para a **Atividade 2**, solicite que

AULA 6 - LOCALIZANDO INFORMAÇÕES EM UMA CANTIGA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS LERÃO E COMPREENDERÃO MAIS UMA CANTIGA POPULAR.

1. COM OS SEUS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A, LEIAM A CANTIGA *TEREZINHA DE JESUS* E ANALISEM AS INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS NO TEXTO.

TEREZINHA DE JESUS

TEREZINHA DE JESUS

DE UMA QUEDA, FOI AO CHÃO

ACUDIRAM TRÊS CAVALHEIROS

TODOS DE CHAPÉU NA MÃO

O PRIMEIRO FOI SEU PAI

O SEGUNDO, SEU IRMÃO

O TERCEIRO FOI AQUELE

QUE A TEREZA DEU A MÃO

TEREZINHA LEVANTOU-SE

LEVANTOU-SE LÁ DO CHÃO

E SORRINDO DISSE AO NOIVO

EU TE DOU MEU CORAÇÃO

DA LARANJA, QUERO UM GOMO

DO LIMÃO, QUERO UM PEDAÇO

DA MORENA MAIS BONITA

QUERO UM BEIJO E UM ABRAÇO

a turma responda às perguntas de acordo com as informações trazidas no texto. Você pode ler as questões com as crianças e deixar um tempo para respondê-las, assim, elas podem trocar estratégias conforme fazem a atividade. Ao observar que um estudante já respondeu à pergunta 1, indague-o: "Como você encontrou essa informação? Você pode dar uma dica para seus colegas?". Siga com essa dinâmica em outras questões e observe as diferentes técnicas para identificação de informações explícitas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as estratégias usadas para identificar as informações explícitas na cantiga.

2. AGORA, RESPONDA:

- COMO A TEREZINHA FOI AO CHÃO?
- QUAIS FORAM OS CAVALHEIROS QUE ACUDIRAM A TEREZINHA?
- O QUE TEREZINHA FALOU A SEU NOIVO QUANDO SE LEVANTOU DO CHÃO?

USE O SEU CADERNO PARA REGISTRAR SUAS RESPOSTAS.

AULA 7 - CAÇAR E CORRIGIR PALAVRAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO LER UMA CARTA E BRINCAR DE CAÇA-PALAVRAS. TAMBÉM REFLETIRÃO SOBRE A ESCRITA DESSE GÊNERO.

1. COM OS SEUS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A, LEIA A CARTA ENVIADA AO GRUPO.

RIBEIRÃO PRETO, 18 DE FEVEREIRO DE 2021
QUERIDA TURMA DO 3º ANO,
ESPERO QUE ESSA CARTA ENCONTRE VOCÊS FELIZES!
ESTOU ESCRREVENDO PARA AGRADECER A AJUDA QUE ME DERAM NA AULA 5! VOCÊS ESTÃO SE SAINDO ÓTIMOS PROFESSORES,
SORES!
VOCÊS GOSTAM DE CAÇAR PALAVRAS? OS MEUS ESTUDANTES FIZERAM UM JOGO PARA VOCÊS BRINCAREM. TOPAM?
QUANDO TERMINAREM, CORRIJAM AS PALAVRAS NOVAMENTE, SE FOR PRECISO, OK?
BEIJOS E ABRAÇOS,
MARINA

AULA 7 - CAÇAR E CORRIGIR PALAVRAS

(EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante e lápis de cor.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo dessa aula é a reflexão acerca dos erros ortográficos por interferência da fala. Para contextualizar a temática e continuar no campo dos textos cotidianos, a autora do material enviou mais uma carta aos seus leitores solicitando ajuda. Na **Atividade 1**, leia o texto para a sua turma e relembre que, na aula 5, mencionada por Marina, eles pensaram sobre as palavras com LH, NH e EN. Convide-os para refletirem mais uma vez sobre a escrita, pedindo que prestem atenção à grafia das palavras do quadro e da tabela, procurando possíveis erros. Para a **Atividade 2**, solicite que um estudante leia as sete palavras que estão no quadro e peça que as localizem na tabela. Reserve um tempo da aula para essa atividade, normalmente as crianças se envolvem com esse exercício, por isso, incentive a troca de ideias a respeito de onde estão as palavras. Para a **Atividade 3**, organize o grupo em semicírculo e problematize a questão ortográfica das

palavras do jogo, perguntando se perceberam a falta ou a troca de letras. Caso nenhuma criança traga essas observações, peça que comparem a grafia das palavras, analisando-as. Observe que é comum cometermos esse tipo de omissão de letras, pois normalmente nos pausamos na maneira como falamos para escrever, por exemplo: ao pronunciarmos a palavra "queijo", não falamos o som do "i". O mesmo processo acontece para "peixe", "caixa", "touro". Comente também a respeito da omissão do "r" no final dos verbos no infinitivo, como "falar", e o equívoco ao escrevermos "falando". Peça que os estudantes pronunciem essas palavras em voz alta e percebam a interferência da fala na escrita.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome o que refletiram sobre a interferência da fala no momento de escrever as palavras.

2. VAMOS JOGAR O CAÇA-PALAVRAS QUE OS ESTUDANTES DO 2º ANO ENVIARAM? PROCURE AS PALAVRAS DO QUADRO ABAIXO E PINTE-AS NA TABELA.

COMER	PEIXE	CAIXA	QUEIJO
FALANDO	TOURO	FALAR	

C	Q	T	P	P	K	C	LA	Z	A
O	X	Y	E	I	W	T	Ç	Y	X
M	Z	G	X	Ç	F	A	L	A	R
E	F	K	E	J	K	Y	R	G	H
V	Y	P	C	G	R	Z	L	T	Q
J	H	O	B	C	M	X	Ç	Y	U
F	A	L	A	N	O	Ç	L	U	E
Q	W	S	L	P	J	U	Ç	L	J
A	D	S	G	H	Z	T	O	R	O

3. ESCREVA AS PALAVRAS QUE VOCÊ NÃO LOCALIZOU E RESPONDA: POR QUE VOCÊ NÃO PINTOU ESSAS PALAVRAS?

AULA 8 – LER PARA PLANEJAR

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS RELERÃO A CARTA ENVIADA À TURMA NA AULA 1 E PLANEJARÃO UMA RESPOSTA À AUTORA.

1. VOLTE À AULA 1 DESTA MATERIAL E LEIA, SILENCIOSAMENTE, A CARTA ESCRITA POR MARINA.
2. AO FINAL DO TEXTO, A AUTORA FAZ UM CONVITE. QUAL FOI? PREENCHA A TABELA DE PLANEJAMENTO COM AS SUAS IDEIAS DE ESCRITA PARA O DESTINATÁRIO.

OPINIÃO SOBRE O CONJUNTO DE AULAS	COMO SERÁ A SAUDAÇÃO
COMO SERÁ A DESPEDIDA	OUTROS SENTIMENTOS E IDEIAS QUE GOSTARIA DE ESCREVER PARA A AUTORA DESTA MATERIAL

AULA 8 - LER PARA PLANEJAR

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o intuito dessa aula é fazer a leitura silenciosa da carta da aula 1, rever a compreensão do texto e pensar sobre a resposta para a autora. Para a **Atividade 1**, peça que cada criança retome a primeira aula sobre cartas pessoais e faça a leitura do texto que a autora enviou ao grupo. É esperado que o grupo tenha desenvolvido habilidades leitoras ao longo desse percurso e das demais práticas feitas em sala. Além disso, os estudantes já tiveram contato com o gênero, o que facilita sua decodificação. Para a **Atividade 2**, indague a turma sobre o convite feito no final da carta: "me contem o que acharam desse conjunto de aulas". Verifique se as crianças perceberam que o remetente fez uma proposta reflexiva para elas. Isso também faz parte da compreensão de leitura. Em seguida, indique que preencham a tabela de planejamento com suas ideias, respondendo aos itens "Opinião sobre o conjunto de aulas", "Como será a saudação",

AULA 10 - A CARTA DE DESPEDIDA

(EF35LP01 Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e planejamento da leitura compartilhada.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, chegamos ao final de mais uma Sequência Didática e temos muito a celebrar. Para a **Atividade 1**, solicite que cada estudante tenha um primeiro contato com a carta de despedida, lendo-a silenciosamente. Em seguida, faça a leitura compartilhada do texto, pausando e fazendo as interferências necessárias à compreensão. Converse com a turma sobre o significado da expressão "estimados estudantes", usada na saudação. Aproveite a leitura do primeiro parágrafo para refletir, com o grupo, sobre todo o processo de estudo das cartas e cantigas. Recolha os cartazes elaborados ao longo da Sequência Didática e relembre cada con-

AULA 10 - A CARTA DE DESPEDIDA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SUA TURMA LERÃO A ÚLTIMA CARTA QUE A AUTORA ENVIOU AO GRUPO DO 3º ANO. TAMBÉM FARÃO A LEITURA DOS TEXTOS QUE ELABORARAM COMO RESPOSTA.

1. LEIA, SILENCIOSAMENTE, A CARTA ENVIADA POR MARINA. EM SEGUIDA, ESCUTE A LEITURA DE SEU/SUA PROFESSOR/A.

RIBEIRÃO PRETO, 19 DE FEVEREIRO DE 2021
ESTIMADOS ESTUDANTES,
SE VOCÊS CHEGARAM ATÉ AQUI, É PORQUE JÁ LERAM, COMPREENDERAM E REFLETIRAM SOBRE OS TEXTOS QUE CIRCULAM NO CAMPO DA VIDA COTIDIANA. TAMBÉM, PENSARAM SOBRE A ESCRITA DAS PALAVRAS E AJUDARAM A MINHA TURMA DO 2º ANO A AVANÇAR EM SUAS HIPÓTESES DE LINGUAGEM.
TENHO CERTEZA QUE O/A PROFESSOR/A DE VOCÊS ESTÁ MUITO ORGULHOSO/A DO TRABALHO FEITO ATÉ AQUI.
OBRIGADA POR TEREM ACOMPANHADO AS MINHAS IDEIAS. ADOREI TER FEITO PARTE DE UM PEDACINHO DA JORNADA DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO DE CADA ESTUDANTE DO 3º ANO.
UM ABRAÇO DE DESPEDIDA,
MARINA

2. AGORA, COMPARTILHE A SUA CARTA PESSOAL DE RESPOSTA À AUTORA. APRECIÉ A LEITURA QUE SEUS COLEGAS FARÃO E CELEBREM MAIS ESSA CONQUISTA!

ceito, revisitando as ideias iniciais acerca dos textos que circulam na vida cotidiana e as ideias que construíram atualmente. Leia o segundo parágrafo e diga a eles que, de fato, sente orgulho da jornada de leitura, compreensão, escrita e reflexão que trilharam juntos. Para a **Atividade 2**, peça que voltem à aula 9 e compartilhem suas cartas de resposta uns com os outros. Você pode formar duplas ou seguir o processo em semicírculo. Valide os sentimentos das crianças em relação às dificuldades e aos prazeres de construir conhecimento. Reforce a ideia de que os erros fazem parte do processo, afinal, é a partir deles que evoluímos.

Para ampliar o diálogo: professor/a, o endereço eletrônico registrado na primeira

carta é, de fato, meu e-mail. As cartas escritas foram feitas com muito carinho por mim mesma. A intenção foi aproximar e envolver os leitores nesse contexto comunicativo. Acredito que a criação de vínculo e confiança entre aprendiz e objeto de conhecimento é sempre uma aliança potente na construção do aprendizado. Será um prazer se você conseguir digitalizar as cartas e me enviar, quem sabe vocês conseguem fazer isso com os estudantes. Ou, quem sabe, construir uma carta coletiva para me enviar. aguardo um retorno!

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desta Sequência Didática, retome as aprendizagens que foram construindo durante o processo de estudos sobre as cantigas e as cartas pessoais. Revejam o material individual desde a primeira aula, como também os registros que fizeram nos cartazes das paredes. "O que sabíamos quando iniciamos e o que sabemos agora?". Questione também quais são as metas e os objetivos, individuais e coletivos, que precisam ser alcançados na próxima Sequência Didática.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 3º ano

Volume 2	Unidade 4	Roda de leitura e avaliação. Atividades 5A e 5C.
----------	-----------	--



LÍNGUA PORTUGUESA
4º Bimestre

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta sequência didática, as crianças estudarão um texto presente no campo artístico-literário, o poema visual. O objetivo principal deste estudo é pensar sobre que efeitos de sentido são produzidos pelo uso de recursos gráfico-visuais expressivos. O gênero textual que será foco nesta sequência didática pode ser considerado uma forma de expressão artística que se caracteriza quase sempre pela combinação de palavra e imagem, trazendo ludicidade à leitura dos/as estudantes. É um gênero que, empregando poucos elementos, tem a capacidade de produzir grande impacto. A mensagem do poema é captada pela visualização da forma, que muitas vezes explora aspectos lúdicos, sonoros e visuais. Durante o percurso deste estudo, o grupo será convidado a analisar o gênero textual, passando pela leitura, escrita, compreensão e reflexão sobre figuras, textos, cores e símbolos. Nesse sentido, este conjunto de aulas tem como proposta final um Sarau de Leitura do 3º ano, no qual cada estudante poderá compartilhar e celebrar a produção de um poema visual.

Assim, para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Estratégia de leitura	(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Aulas 1 e 2
	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aulas 3 e 4
	(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.	Aulas 5 e 6
Produção escrita	(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.	Aulas 7, 8 e 9
Fluência de leitura/ Compreensão em leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aula 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6 – POEMAS VISUAIS: ORGANIZANDO PENSAMENTOS EM EXPRESSÕES ARTÍSTICAS

NESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS APRENDERÃO SOBRE OS POEMAS VISUAIS. VOCÊS LERÃO, INTERPRETARÃO E ESCREVERÃO TEXTOS QUE ESTÃO ESCRITOS EM FORMA DE IMAGENS. TAMBÉM PLANEJARÃO E PRODUZIRÃO UM POEMA COM MUITA COR E MUITAS FORMAS DIVERTIDAS! AO FINAL DO PERCURSO DE ESTUDOS, VOCÊS PARTICIPARÃO DE UM SARAU DE LEITURA DO 3º ANO, COMPARTILHANDO SUAS CONQUISTAS.

AULA 1 – OBSERVAR PARA COMPREENDER UM POEMA VISUAL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ FARÁ ANTECIPAÇÕES SOBRE UM POEMA OBSERVANDO O SEU FORMATO E, EM SEGUIDA, VERIFICARÁ SE TAIS SUPOSIÇÕES ESTAVAM CORRETAS. TAMBÉM CONHECERÁ UM POUCO SOBRE O AUTOR DESSE POEMA.

1. COM OS SEUS/SUAS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A, OBSERVE O POEMA E REFLITA:



- A. QUAL É O ASSUNTO ABORDADO PELO AUTOR? O QUE O FAZ DIZER ISSO?

AULA 1 - OBSERVAR PARA COMPREENDER UM POEMA VISUAL

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da sequência didática e das atividades da aula. Professor/a, se você

tiver acesso a poemas visuais e a uma impressora, disponibilize alguns nas paredes da sala, repertoriando os/as estudantes com o gênero textual que será abordado na presente sequência didática.

MATERIAIS

Material do/a estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em organização em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, iniciamos mais uma Sequência Didática que tem como objetivo o estudo de textos do campo artístico-literário. O foco deste trabalho será a exploração, a compreensão e a escrita de poemas visuais. É importante que você conheça a estrutura geral das atividades que virão nas próximas 10 aulas para apresentar o contexto completo desta sequência. A intenção que permeia o processo de estudos sobre o gênero proposto é a oportunidade de pensar sobre os poemas visuais como instrumentos facilitadores para o desenvolvimento do comportamento leitor e escritor dos/as estudantes. Apresente, desde o primeiro encontro, o que os /as estudantes farão ao final desse percurso (a criação de um poema vi-

sual e um sarau de leitura do 3º ano para compartilhar essas produções). Comece a aula 1 lendo em voz alta a introdução da sequência didática e compartilhe as intenções aqui propostas para o final do trabalho. O principal objetivo para esse encontro é que as crianças façam inferências antes da leitura do poema, confirmando-as ou não após essa atividade. Para a **Atividade 1A**, reúna os/as estudantes em semicírculo e indique que observem o poema *Sorria*, sem ler as palavras ali escritas. Pergunte qual é o assunto de que o autor tratará e o que os levou a pensar dessa forma. Conversem sobre a importância de considerar as cores e os formatos utilizados para distribuir as palavras ao longo da imagem. Conforme as crianças expressarem suas primeiras impressões, faça indagações pertinentes, fomentando a imaginação e as inferências. É importante dar oportunidade para todos participarem, validando suas opiniões e deduções. Após essa primeira roda de conversa, faça a leitura compartilhada do poema: *Se não há um largo sorriso envolvido, então não há o que é preciso. Cada dia sem riso... Um dia sem sentido.* Verifique se os/as estudantes conseguem acompanhar a leitura virando seus materiais, conforme o desenho, e se percebem que o assunto tratado tem relação com a

B. APÓS LER O POEMA, CONFIRME, OU NÃO, SUAS PRIMEIRAS IMPRESSÕES SOBRE ELE. REGISTRE OS ASPECTOS QUE VOCÊ ACERTOU E AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ NÃO ANTECIPOU ANTES DA LEITURA.

2. EM GRUPO, FAÇAM A LEITURA DA BIOGRAFIA DO AUTOR FÁBIO BAHIA E CONHEÇAM UM POUCO MAIS SOBRE SUA HISTÓRIA.



Imagem: Fábio Bahia. Foto de Jonata Gonçalves.

FÁBIO BAHIA É NATURAL DE SANTALUZ E RADICADO EM CALDAS DE CIPÓ DESDE 2003, AMBAS AS CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DA BAHIA. LICENCIADO EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA, UNEB 2007. FOI PROFESSOR DURANTE 5 ANOS E HOJE ATUA COMO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL. DESDE 2012 INCENTIVADO POR BOAS CRÍTICAS, COMEÇOU A PARTICIPAR DE CONCURSOS LITERÁRIOS NOS QUAIS LOGROU ALGUM ÊXITO, SENDO PREMIADO E PUBLICADO EM ANTOLOGIAS SITES E REVISTAS NO BRASIL E NO EXTERIOR. SEUS POEMAS VISUAIS CONCRETOS JÁ FORAM PUBLICADOS EM LIVROS DIDÁTICOS DAS EDITORAS FTD EDUCAÇÃO, MO-

DERNA, EDITORA DO BRASIL, SM PUBLICAÇÕES, ÁTICA, SCARPA, ALGUNS SISTEMAS DE ENSINO DOM BOSCO, COC E POSITIVO, ALÉM DE OUTRAS PUBLICAÇÕES VOLTADAS PARA EDUCAÇÃO COMO REVISTA NOVA ESCOLA E FUNDAÇÃO LEMANN. EM 2014 PUBLICOU SEU PRIMEIRO LIVRO DE CONTOS JUVENIS "FERRAMENTAS DOS DEUSES – CONTOS FANTÁSTICOS", COM TEMÁTICA MITOLÓGICA QUE OBTVEU BOA REPERCUSSÃO E AVALIAÇÃO. EM 2017 PUBLICOU OUTRO LIVRO, "TESTEMUNHO DO PROJÉTIL QUE MATOU MAIAKOVSKI", POEMAS, AMBOS PELA EDITORA MONDRONGO.

imagem. Convide a turma para fazer a leitura, explorando todas as possibilidades de compreensão e, principalmente, a relação entre o texto e a forma como as palavras estão organizadas ao longo da imagem. Para a **Atividade 1B**, pergunte se as ideias que os/as estudantes tiveram antes da leitura do poema são compatíveis com o texto. Peça que cada estudante registre os aspectos acertados e as informações que não foram antecipadas por eles/as. O objetivo da **Atividade 2** é que o grupo conheça o autor, salientando a importância de conhecer sua história para entender um pouco mais sobre de onde vêm suas ideias e inspirações para escrever poemas. A leitura exige diálogos entre textos e autores. Leia a biografia de Fábio Bahia para o grupo, pergunte

AULA 2 – COMPREENDENDO MAIS UM POEMA VISUAL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS LERÃO E COMPREENDERÃO O POEMA *COISAS DE VALOR E VALOR DAS COISAS*, ESCRITO POR FÁBIO BAHIA.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A, PARTICIPEM DA LEITURA COMPARTILHADA DO POEMA. ANTES DA LEITURA, REFLITAM:
 - OBSERVANDO A IMAGEM, PODE-SE DEDUZIR COMO O AUTOR GUARDA SUAS COISAS DE VALOR?

Coisas de Valor e Valor das Coisas



se alguém já leu algum poema de sua autoria e conversem sobre sua história.

Para ampliar o diálogo: professor/a, esse autor possui uma página no Instagram dedicada a poemas visuais: @poema.concreto. Caso você tenha acesso a uma rede de internet, seria interessante visitar a página e observar mais textos do gênero, ampliando o repertório dos/as estudantes. Professor/a, caso você tenha conseguido imprimir alguns poemas visuais para deixá-los disponíveis na sala, reserve um tempo para os/as estudantes explorarem outros poemas concretos. Esse momento pode ser sempre no início de cada aula ou ao término delas, o que for mais adequado à rotina do grupo. O objetivo é dar significado aos textos, contextualizando-os com a sequência didática.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final dessa aula, retome as estratégias que usaram para fazer antecipações sobre o poema antes de ler o texto. Revejam quais foram os aspectos antecipados e que puderam confirmar ou não após a leitura do poema. Por fim, lembre a história de Fábio Bahia e a importância de conhecer a biografia dos autores dos textos estudados.

AULA 2 – COMPREENDENDO MAIS UM POEMA VISUAL

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, essa aula tem

como objetivo ampliar as estratégias de leitura dos/as estudantes por meio de antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura compartilhada de um poema visual. Nesse sentido, retome o texto lido na aula 1 e conte que eles/as lerão mais um poema visual escrito pelo mesmo autor. Relembre a importância da imagem nesse gênero textual e peça que reflitam sobre a questão trazida na **Atividade 1**: “Observando a imagem, pode-se deduzir como o autor guarda suas coisas de valor?”. Ao realizar essa tarefa de antecipar informações, o/a estudante vai acessar seus conhecimentos prévios sobre a temática e levantar suas hipóteses, ampliando as possibilidades de compreensão do texto. Provavelmente as crianças farão associações entre bens materiais valiosos e o cadeado, pensando que o autor está dizendo que guarda suas joias, diamantes, ouro ou outras coisas de valor dentro de um cofre. Outras ideias surgirão e é importante ouvir cada uma delas, incentivando a participação de toda a turma. Deixe evidente que não existe resposta certa ou errada, pois cada indivíduo tem a sua própria interpretação sobre a imagem que está observando. Após essa reflexão em conjunto, inicie a leitura compartilhada do poema. Leia até a parte “guardamos e trancamos

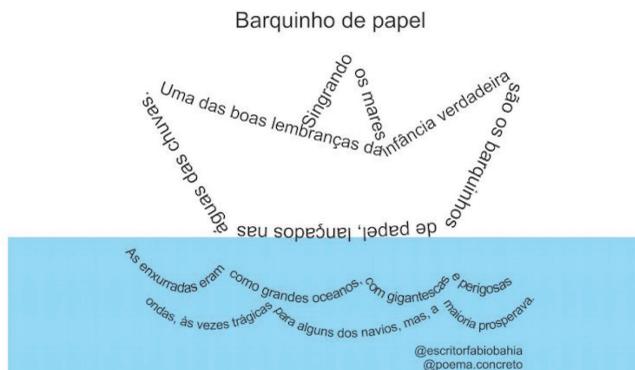
2. APÓS A LEITURA COMPARTILHADA, REPENSE: O QUE SÃO COISAS DE VALOR PARA O AUTOR? REPRESENTA SUA RESPOSTA USANDO DESENHOS.

AULA 3 – LOCALIZANDO INFORMAÇÕES EM UM POEMA VISUAL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS LERÃO E COMPREENDERÃO MAIS UM POEMA VISUAL POR MEIO DA IDENTIFICAÇÃO DE INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS NO TEXTO.

1. COM OS SEUS/SUAS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A, LEIAM O POEMA BARQUINHO DE PAPEL:



coisas de valor” e faça uma pausa, perguntando aos/as estudantes se essa frase confirma as hipóteses levantadas por eles/as. Caso tenham pensado em bens materiais, a resposta será sim. Prossiga com a leitura da próxima palavra, “porém”, e verifique se conseguem entender que algo adversativo será mostrado. Indague a turma, então, sobre qual ideia adversa poderá ser registrada pelo autor. Faça inferência pertinente, como: “Se o autor não está falando de bens materiais, ele pode estar se referindo a que?”. Após as hipóteses, continue a leitura até o final do poema. Certifique-se de que todos entendam o significado da palavra “carece” e se há dúvidas sobre outras palavras. A **Atividade 2** propõe que os/as estudantes registrem, por meio de desenhos, o

que são “coisas de valor” para o autor. O objetivo é que a turma entenda que essas “coisas” são aquelas que não conseguimos comprar com dinheiro e que não precisam ser guardadas em cofres com cadeados, mas sim carecem de cuidados. Sugerimos que, após a realização dessa tarefa, as crianças compartilhem seus desenhos e expliquem aos colegas o que quiseram dizer com cada registro.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as estratégias que usaram para fazer a interpretação da imagem e quais conexões foram possíveis fazer por meio dela. Revejam quais informações foram confirmadas ou não após a leitura do poema.

AULA 3 – LOCALIZANDO INFORMAÇÕES EM UM POEMA VISUAL

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e planejamento intencional dos quartetos de trabalho.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em quartetos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo dessa aula é localizar informações explícitas em um poema visual, ampliando o repertório dos/as estudantes em relação às estratégias de leitura e interpretação de texto. Para isso, organize a turma em semicírculo e faça a leitura compartilhada do poema *Barquinho de Papel* na **Atividade 1**. Você pode contar aos/as estudantes que o autor do texto é o mesmo que eles/as conheceram nos encontros anteriores, o Fábio Bahia. Peça que um/a colega leia o título do poema e prossiga com a leitura. Logo na primeira frase, “singrando os mares”, faça uma pausa e verifique se alguém sabe o que essa palavra significa. Conte que “singrar” quer dizer navegar, percorrer. Avance na leitura do poema: **Singrando os mares. Uma das boas lembranças da infância verdadeira são os barquinhos de papel, lançados nas águas das chuvas. As enxurradas eram como grandes oceanos, com gigantescas e perigosas ondas, às vezes trágicas para alguns dos navios, mas, a maioria prosperava.** Faça pausas durante o processo de leitura e explore o significado das palavras e expressões, garantindo que todos/as tenham compreendido o conteúdo do texto. Outra palavra que pode causar dúvidas é “prosperava”, que significa progredir, desenvolver. Como estratégia, você pode solicitar que cada estudante grife, em seu material, as informações ou palavras-chave para compreensão do texto, como “barquinhos de papel”, “enxurradas”, “gigantescas e perigosas ondas”. Para a **Atividade 2**, reúna os quartetos previamente planejados. É importante salientar que esse agrupamento deve ser feito de maneira intencional, com crianças em diferentes hipóteses de leitura e escrita, favorecendo o intercâmbio de saberes. Peça que cada integrante do grupo fique responsável por procurar no texto uma informação solicitada, compartilhando a resposta com seus/as colegas em seguida. As respostas esperadas são: uma das boas lembranças da infância verdadeira são... **os barquinhos de papel**; as enxurradas eram como... **grandes oceanos, com gigantescas e perigosas ondas**; os barquinhos de papel eram lançados... **nas águas da chuva**; a maioria das ondas... **prosperava**. Faça a correção coletiva, os grupos apresentam suas respostas, e você faz a reflexão sobre a escrita delas usando a lousa.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome a estratégia utilizada pelo grupo para ler e compreender o poema visual. Revejam como cada estudante encontrou as informações que estão explícitas no texto.

2. APÓS A INTERPRETAÇÃO DO TEXTO, COMPLETE A TABELA COM AS INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS NO TEXTO:

UMA DAS BOAS LEMBRANÇAS DA INFÂNCIA VERDADEIRA SÃO...	AS ENXURRADAS ERAM COMO...
OS BARQUINHOS DE PAPEL ERAM LANÇADOS...	A MAIORIA DAS ONDAS...



ANOTAÇÕES

AULA 4 – COMO PODERIA CHAMAR ESSE POEMA?

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo e em quartetos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo dessa aula é que os/as estudantes encontrem algumas informações explícitas no poema visual e, a partir delas, pensem em um título para o texto. Para a **Atividade 1**, faça a leitura compartilhada do poema e indique que as crianças acompanhem em seus materiais: **Meu gato, um safado de bigode, pensa que é caçador, vê se pode? Caçador de afagos, talvez seja, pelo tanto que boceja. Felinos são belo mistério.** Verifique quais palavras ou expressões causaram estranheza nos/as estudantes, como “afagos”, que significa ato

AULA 4 – COMO PODERIA CHAMAR ESSE POEMA?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS LERÃO E INTERPRETARÃO UM POEMA VISUAL E, A PARTIR DAS INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS NO TEXTO, DARÃO UM TÍTULO A ELE.

1. COM OS SEUS/SUAS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A, LEIAM O POEMA ABAIXO:



ou gesto amável, cordial, que expressa afeição; e “bocejar”, que quer dizer inspirar pela boca quantidade de ar maior do que o normal, abrindo-a bastante, entre outras palavras que provocar dúvidas. Professor/a, os poemas visuais são curtos e suas estruturas trazem ludicidade para o texto, por isso, são instrumentos potentes para incentivar os/as estudantes a lerem com autonomia. Nesse sentido, encoraje-os a fazerem a leitura em voz alta, avançando em suas hipóteses de leitor. Para a **Atividade 2**, reúna os mesmos quartetos de trabalho da aula passada, pois, assim, poderão dar continuidade às estratégias exploradas e compartilhadas para localizar informações explícitas no texto. Peça que, em grupo, conversem sobre as questões: “Como o autor

2. EM QUARTETOS, PROCUREM ESTAS INFORMAÇÕES NO TEXTO:

- COMO O AUTOR DESCREVE O SEU GATO?

- O QUE O GATO PENSA QUE É?

- O QUE O GATO CAÇA?

- SEGUNDO O AUTOR, O QUE SÃO OS FELINOS?

3. DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ E SEU GRUPO ACABARAM DE ENCONTRAR, DEEM UM TÍTULO AO POEMA:



ANOTAÇÕES

descreve o seu gato?", um safado de bigode; "O que o gato pensa que é?", caçador; "O que o gato caça?", afagos; "Segundo o autor, o que são os felinos?", belo mistério. Converse com o grupo sobre suas respostas e, para a **Atividade 3**, solicite que pensem nas informações que investigaram a fim de criarem um título para o poema. Em roda, compartilhem as ideias.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as reflexões sobre as informações explícitas no texto e demonstre como cada grupo as localizou. Revejam os títulos dados ao poema a partir dessas informações.

AULA 5 – O QUE O DESENHO PODE CAUSAR NA LEITURA DE UM TEXTO?

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo, para a leitura compartilhada e individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o principal objetivo dessa aula é a compreensão pelos/as estudantes do efeito de sentido produzido pelo uso de recursos gráfico-visuais expressivos, como o desenho. Para isso, a **Atividade 1** propõe a leitura compartilhada do poema *Um fantasminha pode ser um amigo*, de Fábio Bahia, escrito sem o apoio de imagens. Por ser um texto curto e com vocabulário conhecido pelas crianças, convide uma delas para fazer a leitura. Verifique

AULA 5 – O QUE O DESENHO PODE CAUSAR NA LEITURA DE UM TEXTO?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS LERÃO O MESMO TEXTO ESCRITO DE DUAS MANEIRAS DIFERENTES E REFLETIRÃO SOBRE OS EFEITOS CAUSADOS POR CADA LEITURA DO POEMA.

1. COM OS SEUS/SUAS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A, LEIAM O POEMA *UM FANTASMINHA PODE SER UM AMIGO*, DE FÁBIO BAHIA:

UM FANTASMINHA PODE SER UM AMIGO

SE POR ACASO ME ENCONTRAR
POR QUE UM “BOO!” DEVE ESPERAR?
TALVEZ UM “OI” PRA QUEBRAR O GELO...
VAI RESPONDER OU VAI TER MEDO?

FONTE: FÁBIO BAHIA - @POEMA.CONCRETO



ANOTAÇÕES

se todos da turma compreenderam o sentido das palavras e faça inferências para a compreensão do texto, como: “Quem é o narrador do texto?”, o próprio fantasminha; “Na opinião do fantasminha, o que vão esperar dele ao encontrá-lo?”, por um boo!; “O que o fantasminha vai dizer quando encontrar alguém?”, um oi para quebrar o gelo; “Qual a pergunta que o fantasminha faz no final do poema?”, ele diz “Vai responder ou vai ter medo?”. Após esse momento, indique que leiam o poema da **Atividade 2**. Por já terem tido contato com o texto anteriormente, é esperado que façam a leitura autonomamente, porém, esteja atento/a às necessidades daqueles que ainda não têm uma hipótese de leitura para isso. Indague os/as estudantes sobre qual é

2. AGORA, LEIA O MESMO POEMA ESCRITO DE UMA MANEIRA DIFERENTE:

Um fantasminha pode ser um amigo



respeito do efeito causado pela imagem. Para a **Atividade 3**, indique que cada criança registre, usando suas próprias palavras, as sensações a respeito das duas maneiras de registrar o texto e quais efeitos o desenho causou no processo de interpretação do poema.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, reveja os efeitos de sentido causados pelo uso do recurso gráfico-visual (desenho) com os/as estudantes.

a principal diferença entre os registros do poema. É esperado que percebam a disposição das palavras em formato de fantasminha, narrador e personagem principal do texto. Traga para o centro da conversa a relevância da imagem para a produção de sentido, pergunte se é mais fácil entender que o narrador é o próprio personagem quando vemos a imagem no texto. Investigue, também, questões subjetivas relacionadas ao processo de leitura, como a sensação de ler um texto divertido, em que temos que virar a página do livro para conseguir ler, e como esse recurso pode trazer ludicidade para a proposta. Fomente a participação de todos/as nessa roda de conversa, incentivando e validando os sentimentos e as ideias dos/as estudantes a

3. VOCÊ SENTIU ALGUMA DIFERENÇA NAS LEITURAS DESSE POEMA? QUAL EFEITO OU QUAIS EFEITOS O DESENHO CAUSOU NESSE PROCESSO?



ANOTAÇÕES

AULA 6 – PRODUZINDO IMAGENS PARA UM POEMA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS LERÃO E COMPREENDERÃO UM POEMA DE CASTRO ALVES. APÓS A REFLEXÃO, CRIARÃO ALGUNS RECURSOS GRÁFICO-VISUAIS, PRODUZINDO EFEITO DE SENTIDO NO TEXTO.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A, LEIAM O POEMA A DUAS FLORES E REFLITA: QUAL É A IDEIA CENTRAL DO TEXTO? O QUE O FAZ DIZER ISSO?

A DUAS FLORES

CASTRO ALVES

SÃO DUAS FLORES UNIDAS,
SÃO DUAS ROSAS NASCIDAS
TALVEZ NO MESMO ARREBOL,

VIVENDO NO MESMO GALHO,
DA MESMA GOTA DE ORVALHO,
DO MESMO RAIOS DE SOL.
UNIDAS, BEM COMO AS PENAS
DAS DUAS ASAS PEQUENAS
DE UM PASSARINHO DO CÉU...

COMO UM CASAL DE ROLINHAS,
COMO A TRIBO DE ANDORINHAS
DA TARDE NO FROUXO VÉU.
UNIDAS, BEM COMO OS PRANTOS,
QUE EM PARELHA DESCEM TANTOS
DAS PROFUNDEZAS DO OLHAR...

AULA 6 - PRODUZINDO IMAGENS PARA UM POEMA

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e do poema A duas flores; planejamento das perguntas

que serão feitas durante a leitura compartilhada do poema e organização prévia das duplas de trabalho.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lápis de cor e giz de cera.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo, e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, a intenção dessa aula é pensar no efeito de sentido produzido pelo uso de recursos gráfico-visuais expressivos em uma nova perspectiva, pois, nesse momento, os/as estudantes já conhecem cinco poemas visuais e podem refletir sobre seus recursos. Portanto, as crianças terão a oportunidade de compreender esse efeito de sentido causado pelo uso de tais recursos, produzindo alguns deles. É relevante pontuar que, para a realização de uma boa leitura compartilhada, é preciso planejamento antecipado. Assim, é extremamente relevante fazer a leitura prévia do poema e pensar nas perguntas e inferências que serão feitas durante o processo, de acordo com as necessidades específicas do grupo. Para a Atividade 1, organize os/as estudantes em semicírculo e faça a

leitura compartilhada do poema. Comece pelo título e pergunte quais são as possíveis antecipações ao ler A duas flores. Prossiga lendo a primeira estrofe e conte à turma que “ar-rebol” significa a hora em que o sol está surgindo ou sumindo no horizonte. Peça que as crianças imaginem as flores da maneira como o autor as descreve (rosas unidas). Dê continuidade à leitura, “vivendo no mesmo galho, da mesma gota de orvalho, do mesmo raio de Sol...” e verifique o que eles/as conseguiram compreender e se sabem que orvalho é quando o sereno forma umidade. Siga com a dinâmica até concluir a leitura do texto, fazendo pausas e indagações para a compreensão dos/as estudantes. É válido lembrar que, nessa faixa etária, as crianças ainda têm um pensamento concreto e, dessa maneira, provavelmente entenderão que a ideia geral do poema é sobre duas rosas que nasceram juntas e vivem com a mesma água, no mesmo local e em harmonia. Após a roda de leitura compartilhada, e feita a interpretação do texto, peça que cada estudante reflita sobre como esse processo poderia ter sido mais significativo se o poema tivesse sido escrito com recursos gráfico-visuais, como os desenhos dos textos anteriores. Traga para o centro da discussão a relevância desses recur-

COMO O SUSPIRO E O DESGOSTO,
 COMO AS COVINHAS DO ROSTO,
 COMO AS ESTRELAS DO MAR.
 UNIDAS... AI QUEM PUDERA
 NUMA ETERNA PRIMAVERA
 VIVER, QUAL VIVE ESTA FLOR.

JUNTAR AS ROSAS DA VIDA
 NA RAMA VERDE E FLORIDA,
 NA VERDE RAMA DO AMOR!

DOMÍNIO PÚBLICO. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.DOMINIOPUBLICO.GOV.BR/PESQUISA/DETALHEOBRA-FORM.DO?SELECT_ACTION=&CO_OBRA=86822](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/detalheobra-form.do?select_action=&co_obra=86822). ACESSO EM 7 ABR. 2021.

2. COM A SUA DUPLA, SELECIONEM ALGUNS VERSOS QUE JULGAREM MAIS INTERESSANTES NO POEMA, REESCREVENDO-OS COM RECURSOS GRÁFICO-VISUAIS, COMO UM DESENHO, PARA PRODUZIR MAIS EFEITO DE SENTIDO NO TEXTO.

sos. Para a **Atividade 2**, reúna as duplas de trabalho previamente pensadas e peça que escolham os versos do poema que julgaram mais cativantes para reescrevê-los usando recursos visuais. Se necessário, retome os poemas visuais estudados nas aulas 1 a 5. Em roda, encoraje as duplas a compartilharem seus recursos e a contarem aos colegas quais efeitos de significado eles causaram no texto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, lembre os/as estudantes sobre a relevância do uso de efeitos gráfico-visuais para efeito de sentido nos textos e, especificamente, nos poemas. Revejam quais artifícios foram utilizados em seus textos.

AULA 7 - PLANEJANDO UM POEMA VISUAL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEU GRUPO RELEMBRARÃO QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DE UM POEMA VISUAL E TAMBÉM PLANEJARÃO, COLETIVAMENTE, UM TEXTO DESSE GÊNERO.

1. EM GRUPO, PENSEM SOBRE OS TÓPICOS DA TABELA DE PLANEJAMENTO:

QUAL SERÁ O TEMA DO POEMA?	O TEXTO SERÁ ESCRITO NO FORMATO DO PERSONAGEM?
O POEMA TERÁ RIMAS?	OUTRAS OBSERVAÇÕES IMPORTANTES
PRIMEIRA VERSÃO DO POEMA <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo dessa aula é o planejamento de um poema visual. O processo será feito coletivamente nas aulas 7 e 8 e você, como leitor e escritor fluente, será modelo para os/as estudantes, que farão uma produção textual em duplas na aula 9. Portanto, o percurso de escrita terá uma progressão. Conte isso à sua turma e envolva os/as estudantes na proposta. Organize as crianças em semicírculo para a **Atividade 1** e peça que voltem às aulas 1 a 5 para relembrem as características desses textos. Saliente que eles/as são pequenos e suas imagens e seus símbolos estão dispostos de tal forma que o elemento visual assume papel primordial na obra. Após a reflexão, convide os/as estudantes a pensarem nos tópicos da tabela de planejamento. No espaço "Qual será o tema do poema?", a turma deve decidir que assunto gostaria de abordar, como animais,

AULA 7 - PLANEJANDO UM POEMA VISUAL

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

TEMPO

Uma aula.

natureza, brincadeiras, entre outros temas que surgirem como interesse coletivo. No espaço “O texto será escrito no formato do personagem?”, o grupo deve optar por distribuir os textos como faz o autor estudado, Fábio Bahia, ou apenas usar recursos como desenhos ao redor da escrita, bem como cores diferentes ou símbolos distribuídos ao longo do poema. Depois do preenchimento da tabela, será feita a primeira versão do texto. Professor/a, esse percurso deve ser coletivo, validando a ideia de todos e chegando a um consenso comum. Vá escrevendo as ideias na lousa, organizando os versos e problematizando questões que julgar pertinentes ao grupo, como uso de letra maiúscula e pontuação adequada. Uma estratégia potente para o desenvolvimento da escrita é fazer duas listas de palavras que rimam entre si e, a partir delas, tentar formar os versos. Indique que cada estudante copie a primeira versão em seu material. Relembre que o planejamento aumenta as chances de o grupo alcançar seus objetivos, facilitando a execução das tarefas. Converse também sobre a potência do trabalho colaborativo e a troca de conhecimentos entre os pares.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome os passos que os/as estudan-

AULA 8 – ESCRITA DO POEMA VISUAL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS PRODUZIRÃO O TEXTO PLANEJADO NA AULA ANTERIOR.

1. COM O SEU GRUPO, RETOMEM O PLANEJAMENTO FEITO NA AULA 7 E PRODUZAM O POEMA VISUAL. NÃO SE ESQUEÇAM DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS QUE COMPÕEM ESSE GÊNERO TEXTUAL!

tes seguirem para planejar o poema visual coletivo. Certifique-se de que todos tenham conhecimento sobre as funções e a importância do planejamento daquilo que vão produzir.

AULA 8 – ESCRITA DO POEMA VISUAL

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o intuito dessa aula é a produção coletiva do poema visual. A produção deve reforçar a negociação entre os integrantes do grupo. É na negociação sobre o que deve ser escrito, em que ordem e como que se instaura a capacidade de autoria e protagonismo.

Reúna o grupo e retome as decisões feitas no planejamento da aula 7, bem como a primeira versão escrita. Leia o texto com os/as estudantes e verifique se gostariam de fazer algum ajuste ou alguma mudança. Para a **Atividade 1**, decidam como o poema será organizado. Por exemplo, se o texto refere-se a uma flor, escrevam as palavras de modo que formem a imagem dessa planta. O texto será o mesmo para todo o grupo, porém, cada estudante organizará as palavras da sua maneira, colorindo com as cores que gostar e expressando sua individualidade na produção coletiva.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as estratégias usadas para escrever os textos e as principais características que compõem o gênero a que pertencem.

AULA 9 – PRODUZINDO MAIS UM POEMA

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

TEMPO

Duas aulas. Uma destinada à produção da primeira versão do poema, e outra para a revisão e escrita do texto com recursos gráfico-visuais.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, planejamento das duplas de trabalho e leitura de cada texto produzido, com sugestões de melhoria para os /as estudantes.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lápis de cor, giz de cera, folha A3 e post its.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo central dessa aula é a produção de mais um poema visual, porém, com mais autonomia. Antes de iniciar a proposta, reveja as estratégias usadas pelos/as estudantes na escrita do texto coletivo nas aulas 7 e 8. Relembre, com a turma, como podem pensar nas rimas, como organizar os versos, quais temas podem ser interessantes para a produção de um poema. Sugere-se usar duas aulas para a realização das propostas: uma para a produção do texto, e outra para revisão e organização do poema visual. Para a **Atividade 1**, reúna as duplas de trabalho planejadas com antecedência. É importante que sejam parcerias heterogêneas, com crianças em diferentes hipóteses de escrita e leitura, propiciando o intercâmbio de conhecimentos. Oriente que conversem antes de começarem a escrita do texto para decidirem sobre o tema. Se preciso for, indique que façam duas listas de palavras que rimam entre si e que tenham relação com o tópico selecionado (como feito coletivamente na aula 7), facilitando a construção dos versos. Saliente que esse é o momento da primeira versão, ou seja, é normal que escrevam, mudem de ideia, apaguem, troquem palavras, entre outras ações, até chegarem ao texto desejado. Professor/a, provavelmente esse percurso durará uma aula inteira, por isso, sugerimos usar outro momento para a realização da **Atividade 2**. No espaço de tempo entre as duas aulas, leia os poemas das duplas e faça apontamentos para melhoria. Sugerimos o uso de *post its*, pois, assim, você não irá rasurar a produção do/a estudante. Devolva os livros com as devidas indicações e oriente as duplas a reescreverem os poemas, inserindo as sugestões do educador e organizando visualmente. Relembre como os recursos gráfico-visuais são usados para produzir efeito de sentido no poema. Incentive o uso de cores, imagens, símbolos e formatos para organizar o texto. Lembre-se de que, no próximo encontro, as duplas compartilharão suas produções com os colegas. Professor/a, se for pertinente à sua turma, peça que a dupla faça uma versão do poema em uma folha A3 a fim de montar uma exposição na sala de aula, marcando, assim, a conclusão do percurso de estudo sobre o gênero textual. A parede em que os poemas estarão expostos pode ser o cenário do Sarau de Leitura do 3º ano.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as estratégias que os/as estudantes utilizaram para escrever o poema em suas duplas. Revisitem a importância de revisar e pensar nas sugestões feitas para melhoria do texto.

2. REVEJAM AS SUGESTÕES DE MELHORIA QUE SEU/SUA PROFESSOR/A FEZ NA PRIMEIRA VERSÃO E ENTÃO REESCREVAM O POEMA USANDO OS RECURSOS GRÁFICO-VISUAIS DESEJADOS.



AULA 10 - É HORA DE COMPARTILHAR!

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SUA TURMA LERÃO E COMPARTILHARÃO OS POEMAS VISUAIS UNS COM OS OUTROS NO SARAU DE LEITURA DO 3º ANO.

1. LEIA, SILENCIOSAMENTE, O POEMA VISUAL QUE VOCÊ E SEU/SUA COLEGA PRODUZIRAM NA AULA 9. LEIAM EM VOZ ALTA PARA O GRUPO, EXPONDO OS POEMAS PARA QUE OUTROS/AS COLEGAS POSSAM APRECIÁ-LOS

AULA 10 – É HORA DE COMPARTILHAR!

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, organização dos poemas visuais, produzidos na folha A3 durante a aula 9, em uma parede da sala de aula, caso essa tenha sido uma escolha do grupo.

MATERIAIS

Material do estudante e fita adesiva.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, chegamos ao fim de mais uma Sequência Didática e temos muito a celebrar. Antes de iniciar a organização do Sarau de Leitura do 3º ano, faça uma roda de conversa com o grupo e retome o percurso feito até aqui. Retome também os poemas visuais que a turma conheceu durante o trajeto e revisitem as ideias registradas. Verifique se algum/a estudante mudou de opinião sobre os textos artístico-literários, especificamente os poemas visuais, e quais efeitos de significado os recursos gráfico-visuais causam nesses textos. Ouça o que a turma tem a dizer sobre o processo de planejar, produzir e revisar a escrita de um poema, bem como o processo de organizar essas palavras no formato de uma imagem. Para a **Atividade 1**, reúna as duplas de trabalho e peça o que cada integrante leia, silenciosamente, a versão do poema. Esse contato com o texto produzido tem por objetivo treinar a leitura para a apresentação no sarau. Indique que leiam em voz baixa e, em seguida, em voz alta para sua dupla, trazendo mais fluidez à leitura do poema e autoconfiança aos/às estudantes. Após esse momento, peça que leiam o texto para o grupo todo. Vocês podem combinar assim: a dupla que estiver se apresentando, pode ficar em frente à parede em que as versões dos poemas em A3 foram expostas. Caso achem interessante, escolham e escrevam um título para esse espaço, como “Sarau de Leitura” ou “Poemas do 3º ano” ou outra ideia que surgir. A intenção que permeia esse momento é compartilhar, valorizar e celebrar mais uma conquista do grupo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao fim desta Sequência Didática, retome as aprendizagens que o grupo desenvolveu durante o processo de estudos sobre poemas visuais. Revejam o material individual desde a primeira aula. “O que sabíamos quando iniciamos e o que sabemos agora?”. Questione também quais foram as metas e os objetivos – individuais e coletivos – que precisaram alcançar até esse momento.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 3º ano

Volume 1	Unidade 2 - Caderno do aluno	Projeto Didático: Leitura de Cordel – Atividade 2A: Leitura em voz alta do cordel <i>Chapeuzinho Vermelho</i> , de Rosa Regis.
----------	------------------------------	--

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 7



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta sequência didática, as crianças trabalharão com textos do campo da vida pública: regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar. Nesse sentido, algo que se aproxima bastante da realidade e da vida pública dos/as estudantes são as assembleias, que devem ser instrumentos e espaços de fala e escuta no processo e necessidade de discutir as relações interpessoais, na busca de uma convivência positiva e democrática. Durante o percurso de estudo, o grupo será convidado a pensar sobre as regras e regulamentos, passando pela leitura, escrita, compreensão e reflexão sobre a importância de estruturar e sistematizar as discussões que cercam as assembleias, delimitando os direitos e deveres de cada estudante. Assim, este conjunto de aulas tem como proposta final a elaboração e leitura de uma ata, com a participação dos/as estudantes em uma assembleia e seu envolvimento em situações reais que englobam o campo da vida pública.

Para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Estratégia de leitura/compreensão em leitura	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aulas 1, 2 e 3
Compreensão em leitura	(EF03LP19A) Ler e compreender anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos do campo da vida pública.	Aulas 4 e 6
Ortografia	(EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).	Aulas 5, 7, 8 e 9
Compreensão em leitura/fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aula 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 7 – REGRAS E REGULAMENTOS: TEXTOS PÚBLICOS QUE ORGANIZAM A VIDA EM SOCIEDADE

NESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS APRENDERÃO AS REGRAS E REGULAMENTOS QUE ORGANIZAM A VIDA NA COMUNIDADE ESCOLAR. VOCÊ VAI LER, ESCREVER, INTERPRETAR, CONCORDAR, DISCORDAR E REFLETIR SOBRE UM INSTRUMENTO QUE VALORIZA O DIÁLOGO NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS: A ASSEMBLEIA. POR MEIO DELA, EXERCITAMOS NOSSA CAPACIDADE DE ARGUMENTAR ORALMENTE E EXPLICITAR E SUSTENTAR NOSSO PONTO DE VISTA COM APOIO DE EVIDÊNCIAS, FORTALECENDO A CONSTRUÇÃO DE UMA COMUNIDADE DEMOCRÁTICA, DE RESPEITO E SOLIDARIEDADE.

AULA 1 – O QUE SÃO REGRAS E REGULAMENTOS?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER O QUE SÃO AS REGRAS E REGULAMENTOS DE UMA ESCOLA E REFLETIR SOBRE A IMPORTÂNCIA DESSES TEXTOS.

1. EM GRUPO, LEIA PARTE DO REGULAMENTO DA ESCOLA APRENDER:

Escola Aprender

EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL II

REGULAMENTO INTERNO

O REGULAMENTO INTERNO DA ESCOLA É UM DOCUMENTO QUE DEFINE ALGUMAS NORMAS. ELE VISA ATENDER ÀS NECESSIDADES DA COMUNIDADE ESCOLAR, CONTRIBUINDO PARA A MELHORIA DAS RELAÇÕES ENTRE SEUS MEMBROS.

AULA 1 – O QUE SÃO REGRAS E REGULAMENTOS?

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da sequência didática e das atividades da aula. Planejamento das

perguntas que serão feitas durante a leitura compartilhada do texto. Pesquisa prévia sobre os regulamentos internos da escola.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa, cartolina e regulamento interno da escola.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, iniciamos mais uma sequência didática com o objetivo de estudar textos do campo da vida pública. É bastante comum encontrarmos planos de aula abordando as campanhas publicitárias e de conscientização para trabalhar os textos do campo da vida pública. A fim de ampliar o repertório dos/as estudantes e possibilidades acerca da temática, o foco da presente Sequência Didática será a exploração, a compreensão e a escrita de regras e regulamentos que organizam a vida escolar, os quais também são textos do campo da vida pública. Dessa forma, é relevante contextualizar as situações comunicativas em que tal gênero ocorre. É importante que você conheça a estrutura geral das atividades das próximas dez aulas para apre-

sentar o contexto completo desta sequência. A intenção que permeia o processo de estudos sobre o gênero proposto é pensar as regras internas da escola e, principalmente, da turma do 3º ano, considerando a assembleia como instrumento facilitador e propício ao diálogo. Apresente, desde o primeiro encontro, o que os/as estudantes farão no fim deste percurso (elaboração e leitura de uma ata). Comece a Aula 1 lendo em voz alta a introdução da Sequência Didática e compartilhando as intenções propostas para o fim do trabalho. Para a realização da Atividade 1, organize os/as estudantes em semicírculo, leia a consigna e pergunte quem sabe o que é o regulamento interno de uma escola. Ouça o que os/as estudantes trouxeram como conhecimento prévio e, se preciso, acrescente que o regulamento interno é um documento particular de cada espaço com as regras/normas de organização que favorecem o convívio entre seus/suas membros/as. Esclareça que esse texto tem como objetivo organizar a vida pública escolar, propiciando um ambiente saudável e respeitoso. Então, faça a leitura compartilhada do texto trazido como exemplo, explicando que ele é parte de um documento completo da Escola Aprender. Para garantir a compreensão do

HORÁRIO DE ENTRADA E SAÍDA DOS ESTUDANTES:

TURNO DA MANHÃ: DAS 7H30 ÀS 12H.

TURNO DA TARDE: DAS 12H30 ÀS 17H.

BIBLIOTECA:

1. PARA EVITAR AGLOMERAÇÕES, CADA TURMA DEVERÁ FREQUENTAR A BIBLIOTECA NO HORÁRIO DETERMINADO PELA COORDENAÇÃO.
2. AO PEGAR UM LIVRO PARA EMPRÉSTIMO, O/A ESTUDANTE DEVERÁ PASSAR PELO/A BIBLIOTECÁRIO/A PARA REGISTRÁ-LO.
3. O LIVRO PODERÁ FICAR COM O/A ESTUDANTE POR UMA SEMANA. SE HOUVER NECESSIDADE DE ESTENDER O PERÍODO, O EMPRÉSTIMO DEVERÁ SER RENOVADO COM O/A BIBLIOTECÁRIO/A.
4. NÃO É PERMITIDO CORRER DENTRO DA BIBLIOTECA.
5. DEVE-SE MANTER UM TOM DE VOZ AMENO, RESPEITANDO QUEM ESTÁ FAZENDO LEITURA NO ESPAÇO.
6. É PERMITIDO USAR O ESPAÇO DA BIBLIOTECA NO CONTRATURNO PARA LEITURAS E ESTUDOS.

PÁTIOS E CORREDORES:

1. DURANTE A PANDEMIA, SERÁ PERMITIDO USAR OS PÁTIOS APENAS NOS HORÁRIOS E DIAS PRÉ-DETERMINADOS PARA CADA TURMA, RESPEITANDO O DISTANCIAMENTO SOCIAL.
2. É OBRIGATÓRIO O USO DE MÁSCARA NOS PÁTIOS, CORREDORES E DEMAIS ESPAÇOS DA ESCOLA.
3. NÃO É PERMITIDO CORRER NOS CORREDORES.
4. É PERMITIDO BRINCAR NOS PÁTIOS, RESPEITANDO AS REGRAS DAS BRINCADEIRAS.
5. QUALQUER CONFLITO GERADO NESSES LOCAIS DEVE SER RESOLVIDO POR MEIO DE CONVERSAS NAS ASSEMBLEIAS DA TURMA.
6. NÃO É PERMITIDO AGREDIR FÍSICA OU MORALMENTE QUALQUER PESSOA QUE ESTEJA PARTICIPANDO DE BRINCADEIRAS NESSES ESPAÇOS

texto, faça pausas e inferências sempre que julgar necessário, como ao ler as expressões "determinado pela coordenação", "estender o período", "tom de voz ameno", entre outras que possam causar dúvidas na turma. Chame a atenção para o termo "assembleia da turma" e verifique se alguém já participou de algum evento desse tipo. Em caso afirmativo, peça que contem como funcionou esse momento e o que foi conversado ou decidido. Caso ninguém tenha se envolvido nessa dinâmica, explique que as assembleias são rodas de conversa em que um grupo resolve conflitos comuns e decide regras e regulamentos para suas necessidades específicas, respeitando sempre a diversidade de opiniões. Após a leitura e compreensão do texto, reflita

OU EM QUALQUER OUTRO LOCAL DA ESCOLA.

7. É PERMITIDO SE DIVERTIR, RESPEITANDO OS LIMITES DE CADA INDIVÍDUO.

ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

2. EM RODA, REFLITA:

- O QUE É O REGULAMENTO INTERNO DE UMA ESCOLA?
- PARA QUE SERVE O REGULAMENTO? ONDE ELE CIRCULA?
- QUAL É A IMPORTÂNCIA DAS REGRAS E REGULAMENTOS PARA UM LOCAL PÚBLICO?

AULA 2 – LER PARA IDENTIFICAR A IDEIA CENTRAL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER MAIS UM TRECHO DO REGULAMENTO INTERNO DA ESCOLA APRENDER, IDENTIFICAR A IDEIA CENTRAL DOS ITENS E REPRESENTÁ-LOS ATRAVÉS DE DESENHOS.

1. EM GRUPO, LEIA O QUE O REGULAMENTO INTERNO DA ESCOLA APRENDER DIZ SOBRE O USO DA SALA DE TECNOLOGIA:

Escola Aprender

EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL II

REGULAMENTO INTERNO

O REGULAMENTO INTERNO DA ESCOLA É UM DOCUMENTO QUE DEFINE ALGUMAS NORMAS. ELE VISA ATENDER ÀS NECESSIDADES DA COMUNIDADE ESCOLAR, CONTRIBUINDO PARA A MELHORIA DAS RELAÇÕES ENTRE SEUS MEMBROS.

com os/as estudantes sobre as perguntas propostas na **Atividade 2**. Traga para o centro da discussão o objetivo do regulamento interno de uma escola e incentive a turma a pensar por que ele é considerado um texto que circula no campo da vida pública e qual a sua importância para um local público. Certifique-se de que todos compreenderam que estabelecer regras é essencial para o funcionamento harmônico de uma comunidade, seja a cidade, a escola ou mesmo a sala de aula. Em uma cartolina, registre as conclusões do grupo sobre o que são regras e regulamentos e quais as suas funções sociais.

Para ampliar o diálogo: professor/a, tenha em mãos o regulamento interno da esco-

la em que leciona e separe uma parte dele – de preferência com uma questão familiar à turma – para os/as estudantes lerem. É essencial entender a função social e comunicativa desse texto na comunidade da qual fazem parte.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim desta aula, retome com os/as estudantes seus conhecimentos prévios sobre os textos do campo da vida pública. Reveja o que conversaram sobre as regras e os regulamentos de uma comunidade e a importância desses textos para seu funcionamento harmônico.

AULA 2 – LER PARA IDENTIFICAR A IDEIA CENTRAL

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura antecipada das atividades, elaboração das perguntas que serão feitas durante a leitura compartilhada do texto e planejamento dos trios de trabalho.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em trios.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o foco desta aula é a leitura e compreensão de mais um texto do campo da vida pública: o regulamento interno de uma escola. Pretende-se também, por meio da identificação da ideia central do texto, desenvolver habilidades de interpretação e simbolismo. Retome o cartaz elaborado na aula passada com as conclusões da turma a respeito das regras e do regulamento interno de uma escola. Em seguida, lembre o que os/as estudantes já sabem sobre textos públicos, regras e regulamentos, suas funções comunicativas e relevância para a organização comunitária. Para a **Atividade 1**, organize os/as estudantes em semicírculo e informe-os de que farão a leitura da seção do regulamento interno que diz respeito ao uso da sala de tecnologia. Inicie a leitura compartilhada e peça que um leitor fluente leia o primeiro item, convidando os/as colegas a interpretar o que disse. Pergunte quem sabe o significado de contraturno e o que o regulamento diz sobre o agendamento de horários. Repita essa dinâmica para os cinco itens seguintes, fazendo pausas e inferências pertinentes para a compreensão do texto. Se a escola dispuser

SALA DE TECNOLOGIA:

1. É PERMITIDO USAR A SALA DE TECNOLOGIA NO CONTRATURNO PARA PESQUISAS E ESTUDO COM AGENDAMENTO PRÉVIO NA SECRETARIA.
2. NÃO É PERMITIDO O USO DA SALA POR MAIS DE UMA TURMA AO MESMO TEMPO.
3. OS COMPUTADORES DEVEM SER USADOS COM CAUTELA. CADA ESTUDANTE DEVE DESLIGAR O APARELHO APÓS O USO.
4. PARA PRESERVAR OS COMPUTADORES E *TABLETS*, NÃO É PERMITIDO COMER DENTRO DA SALA DE TECNOLOGIA.
5. OS *TABLETS* DEVEM SER RECARREGADOS NA TOMADA SEMPRE QUE FOREM USADOS.
6. É NECESSÁRIO O USO DE FONES DE OUVIDO AO REALIZAR *LIVES* OU REUNIÕES *ON-LINE* PARA NÃO ATRAPALHAR OS DEMAIS INDIVÍDUOS PRESENTES NA SALA.

ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

2. COM O SEU GRUPO, ESCOLHA UM ITEM DO REGULAMENTO INTERNO PARA IDENTIFICAR A IDEIA CENTRAL E REPRESENTÁ-LA ATRAVÉS DE UM DESENHO.

ITEM ESCOLHIDO PELO GRUPO: _____

de sala de tecnologia, traga para a roda de conversa o regulamento que faz parte da rotina dos/as estudantes. Após a discussão sobre o conteúdo de cada item do regulamento, reúna os trios de trabalho previamente planejados. É importante pensar em parcerias potentes para a troca de conhecimento. Na **Atividade 2**, solicite que os trios conversem e escolham um item do regulamento interno para representar através de um desenho. Você pode dar um exemplo na lousa, trazendo simbolismo para algumas expressões, como o X para situações não permitidas ou a cor verde para situações permitidas. A intenção que permeia essa proposta é tornar o pensamento da criança visível, representando a ideia central do texto através de outro instrumen-

AULA 3 – OS TEXTOS E SUAS IDEIAS CENTRAIS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ASSOCIAR ALGUNS TEXTOS RETIRADOS DE UM REGULAMENTO ÀS SUAS IDEIAS CENTRAIS.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, LEIA OS TEXTOS RETIRADOS DO REGULAMENTO DA *ESCOLA APRENDER* E ASSOCIE-OS ÀS SUAS IDEIAS CENTRAIS:

TEXTO RETIRADO DO REGULAMENTO	IDEIA CENTRAL
<p>1. É EXTREMAMENTE IMPORTANTE USAR O UNIFORME DIARIAMENTE PARA QUE TODOS OS ESTUDANTES ESTEJAM SEGUROS E A ESCOLA, ORGANIZADA. ALÉM DISSO, O USO DO UNIFORME EVITA O DESGASTE DAS ROUPAS PESSOAIS. SE ALGUM ESTUDANTE NÃO ESTIVER DEVIDAMENTE UNIFORMIZADO, OS PAIS SERÃO CONTACTADOS.</p>	<p>A. O REGULAMENTO INTERNO DA ESCOLA APRENDER DEVE SER LIDO E ESTUDADO.</p>
<p>2. O RESPEITO É UM VALOR RIGOROSAMENTE SEGUIDO NA <i>ESCOLA APRENDER</i>. ASSIM, NÃO SERÁ PERMITIDA A RESOLUÇÃO DE QUALQUER CONFLITO POR MEIO DE VIOLÊNCIA FÍSICA OU PALAVRAS INADEQUADAS. TODOS OS PROBLEMAS QUE PORVENTURA APARECEREM SERÃO SOLUCIONADOS ATRAVÉS DE CONVERSAS E ACORDOS.</p>	<p>B. O UNIFORME DEVE SER USADO DIARIAMENTE.</p>

to, além da fala. No final, abra espaço para a socialização das produções de cada trio.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desta aula, lembre com os/as estudantes o que leram e compreenderam do texto e quais estratégias cada trio usou para representar a ideia central dos itens através dos desenhos.

AULA 3 – OS TEXTOS E SUAS IDEIAS CENTRAIS

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/

tema) demonstrando compreensão global.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura antecipada das atividades e elaboração das perguntas que serão feitas durante a leitura compartilhada dos textos.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO

E INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula tem como objetivo que os/as estudantes identifiquem as ideias centrais de cada texto retirado do regulamento da *Escola Aprender*. Informe as crianças de que nesta aula vão conhecer mais trechos do regulamento interno da escola e identificar a ideia central de cada um. É importante verificar se todos entendem o significado do termo "ideia central". Se necessário, explique que as ideias centrais são os temas principais do texto. Segundo o site conceito.de, [...] as informações secundárias servem como sustentação para a ideia central. E ajudam o escritor a desenvolver o seu texto

de forma coerente. Em resumo, o tema **central** é a **ideia** sob a qual o texto será fundamentado. É por meio dela também que uma pessoa consegue ler esse texto e fazer sua interpretação. (CONCEITO de ideia central

Disponível em: <https://conceito.de/ideia-central>. Acesso em: 31 mar. 2022)

Para a **Atividade 1**, organize o grupo em semicírculo e faça a leitura colaborativa dos cinco textos da coluna da esquerda. Em cada um deles, faça pausas e inferências, garantindo que todos compreendam o significado das palavras. Aproveite, também, para salientar as ideias secundárias, que ajudam a dar sentido aos textos. É interessante estabelecer relações com o regulamento escolar da turma. Para isso, traga ao centro da conversa as regras que são cumpridas na comunidade escolar. Em seguida, peça que um leitor fluente leia as frases da coluna da direita ("ideia central"). Por serem textos curtos, é esperado que haja estudantes na turma capazes de fazer a leitura com fluência. Após a leitura e interpretação dos textos, feitas de maneira coletiva, peça que, individualmente, liguem as duas colunas de acordo com seus sentidos. A resposta correta é: 1B / 2C / 3D / 4A. Ao final

3. A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NOS TROUXE ALGUNS ENSINAMENTOS. ENTRE ELES, A IMPORTÂNCIA DE CUIDAR UNS DOS OUTROS E A NECESSIDADE DO PENSAMENTO COLETIVO. DESSA MANEIRA, É OBRIGATÓRIO SEGUIR TODOS OS PROTOCOLOS DE SAÚDE, COMO O USO DE MÁSCARA E SUA TROCA DE DUAS EM DUAS HORAS, O RESPEITO AO DISTANCIAMENTO SOCIAL, O USO DE ÁLCOOL EM GEL E A LAVAGEM FREQUENTE DAS MÃOS.

4. O REGULAMENTO INTERNO DE QUALQUER ESTABELECIMENTO TEM COMO PRINCIPAL OBJETIVO ORGANIZAR AS REGRAS SOCIAIS PARA O CONVÍVIO HARMÔNICO ENTRE TODOS OS MEMBROS DA COMUNIDADE. ASSIM, AS REGRAS DA ESCOLA APRENDER DEVEM SER LIDAS E ESTUDADAS POR TODOS OS INDIVÍDUOS QUE NELA CONVIVEM, DE MODO A GARANTIR O CONHECIMENTO DOS COMBINADOS QUE REGEM A COMUNIDADE ESCOLAR.

C. TODAS AS PESSOAS DA COMUNIDADE ESCOLAR DEVEM SER RESPEITADAS.

D. É OBRIGATÓRIO SEGUIR TODOS OS PROTOCOLOS DE SAÚDE VIGENTES NA ESCOLA APRENDER.



ANOTAÇÕES

da atividade, registre as conclusões da turma sobre as ideias centrais e secundárias e sua relevância para a estruturação e compreensão dos textos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes as estratégias que usaram para ler e interpretar os textos retirados do regulamento da escola Aprender. Reveja o que as crianças estudaram sobre as ideias centrais e secundárias e sua importância para a compreensão dos textos.

AULA 4 – O QUE É UMA ASSEMBLEIA?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS PENSAR O QUE É UMA ASSEMBLEIA E REFLETIR SOBRE A IMPORTÂNCIA DESSE INSTRUMENTO PARA A ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, LEIA E ANALISE A DEFINIÇÃO DO TERMO “ASSEMBLEIA” FORNECIDA PELA WIKIPÉDIA:

UMA ASSEMBLEIA É O CONJUNTO DE REPRESENTANTES DE UMA COMUNIDADE QUE POSSUEM PODERES DE LEGISLAÇÃO. É SINÔNIMO DE UMA DEMOCRACIA PARTICIPATIVA TENDO EM CONTA QUE TODA A COMUNIDADE TEM A POSSIBILIDADE DE PARTICIPAÇÃO.

ASSEMBLEIA. IN: WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. FLÓRIDA: WIKIMEDIA FOUNDATION, 2019. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://PT.WIKIPEDIA.ORG/W/IN-DEX.PHP?TITLE=ASSEMBLEIA&OLDID=56760462](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=assembleia&oldid=56760462)>. ACESSO EM: 20 JUL. 2021.

2. AGORA, LEIA A ATA DE UMA ASSEMBLEIA REALIZADA PELA TURMA DO 3º ANO B DA ESCOLA APRENDER:

ATA DA ASSEMBLEIA DO 3º B

AOS DEZOITO DIAS DO MÊS DE ABRIL DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E UM, NA SALA DE AULA DO 3º B DA ESCOLA APRENDER, EM SÃO PAULO, FOI REALIZADA UMA ASSEMBLEIA PARA RESOLVER UM CONFLITO DA TURMA. O PROBLEMA OCORREU ONTEM DA SEGUINTE FORMA: OS MENINOS ESTAVAM BRINCANDO DE PIQUE-ESCONDE DURANTE O INTERVALO E AS MENINAS QUISERAM PARTICIPAR. COMO A BRINCADEIRA JÁ ESTAVA NA METADE, A MAIORIA DOS MENINOS NÃO DEIXOU AS MENINAS ENTRAREM NO JOGO. AS MENINAS FICARAM IRRITADAS E GRITARAM COM OS COLEGAS, QUE FICARAM MAGOADOS. O INTERVALO TERMINOU E O CONFLITO SE ESTENDEU PARA A AULA DE MATEMÁTICA. NINGUÉM CONSEGUIU FAZER AS ATIVIDADES PORQUE TODOS SÓ QUERIAM CONVERSAR SOBRE O MAL-ENTENDIDO OCORRIDO NO PÁTIO.FOI MARCADA UMA ASSEMBLEIA PARA DISCUTIR O

AULA 4 – O QUE É UMA ASSEMBLEIA?

(EF03LP19A) Ler e compreender anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos do campo da vida pública.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e planejamento das perguntas que serão feitas duran-

te a leitura compartilhada do texto.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo, e individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo central desta aula é a leitura e compreensão de mais um texto que circula no campo da vida pública. Antes de iniciar as propostas, retome o cartaz elaborado na aula passada com as conclusões da turma a respeito das regras e do regulamento interno de uma escola. Reveja o que significa dizer que um texto circula no campo da vida pública e a função desse documento. Para a **Atividade 1**, faça a leitura compartilhada da definição do termo “assembleia” pela Wikipédia. Traga para o centro da conversa o significado de “democracia participativa” e como podemos pensar esse termo em diferentes âmbitos. Faça conexões entre o contexto maior de assembleia, como a que acontece nos poderes legislativos, e a comunidade da sala, deixando claro aos/as estudantes que eles são os representantes da sala e que, assim como a democracia rege o país, ela também conduzirá as

conversas e tratados da turma, com a participação de todos. Para a **Atividade 2**, peça que cada estudante registre em seu material o que é uma assembleia e qual a sua finalidade, tornando seu pensamento visível. Aproveite para observar aqueles que necessitam de maiores intervenções no processo de construção da escrita alfabética e faça a mediação necessária. Em roda, convide a turma a compartilhar suas respostas. Escreva em um cartaz as conclusões do grupo sobre as assembleias e deixe-o exposto ao lado dos registros feitos na aula passada.

Para ampliar o diálogo: professor/a, é importante construir sentido sobre o que é uma ata com a participação dos/as estudantes. Assim, explique à turma que esse gênero textual faz parte do campo da vida pública, tendo como objetivo registrar as decisões tomadas coletivamente por uma comunidade. A ata tem como intencionalidade ou objetivo a realização de registros de ideias, informações e decisões tomadas por uma coletividade. É um importante e eficiente recurso para se documentar tudo o que foi discutido e deliberado em assembleias, congressos, conferências, e, principalmente, reuniões. Trata-se de um

ASSUNTO. OS MENINOS JUSTIFICARAM O PORQUÊ DE NÃO TEREM DEIXADO AS MENINAS ENTRAREM NO JOGO E AS MENINAS DERAM A SUA OPINIÃO SOBRE O FATO. APÓS DIALOGAREM, FOI DECIDIDO QUE TODOS OS CONFLITOS QUE SURTIREM NO GRUPO SERÃO REGISTRADOS E DEPOSITADOS NA CAIXINHA DA ASSEMBLEIA DURANTE A SEMANA. TODAS AS SEXTAS-FEIRAS, A TURMA DO 3º B SE REUNIRÁ PARA CONVERSAR E TENTAR RESOLVER OS MAL-ENTENDIDOS DA MELHOR MANEIRA POSSÍVEL. CADA ASSEMBLEIA TERÁ UM RELATOR QUE REGISTRARÁ A ATA COM A SOLUÇÃO ENCONTRADA PELO GRUPO PARA OS PROBLEMAS APRESENTADOS. TODOS OS ESTUDANTES TERÃO A OPORTUNIDADE DE EXPRESSAR SUAS OPINIÕES E SERÃO OUVIDOS. É OBRIGATÓRIO RESPEITAR A VEZ DO/A COLEGA. NÃO TENDO MAIS NADA A SER REGISTRADO, A PRESENTE ATA FOI ENCERRADA. APÓS LIDA, ELA SERÁ ASSINADA POR TODOS OS PARTICIPANTES DA ASSEMBLEIA.



Créditos: freepik

- APÓS A RODA DE CONVERSA, REGISTRE COM SUAS PALAVRAS: O QUE É UMA ASSEMBLEIA? QUAL A SUA FINALIDADE?

documento de caráter formal e que pode gerar efeitos jurídicos. [...] As atas são produzidas geralmente por uma pessoa que assume um cargo específico em uma corporação, instituição, condomínio ou entidade – chamada, muitas vezes, de secretário-geral – e que possui a atribuição de escrever o texto, realizar a leitura ao final do evento, colher as assinaturas, guardar o livro ata e, se for o caso, registrar o documento em cartório. (CASTRO, 2021, grifo do autor).

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes o que compreenderam sobre o texto lido, bem como o conceito de assembleia e sua relevância para organizar a vida pública

AULA 5 – PENSANDO SOBRE AS PALAVRAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER A ATA DE UMA ASSEMBLEIA FEITA POR ESTUDANTES DO 2º ANO E ANALISAR A ESCRITA DE ALGUMAS PALAVRAS.

1. OS ESTUDANTES DO 2º ANO DA ESCOLA APRENDER TAMBÉM FAZEM ASSEMBLEIAS PARA RESOLVER CONFLITOS E REGISTRAR AS REGRAS E COMBINADOS DA TURMA. LEIA A ATA ESCRITA POR FELIPE:

ATA DA ASSEMBLEIA DO 2º A

AOS VINTE E QUATRO DIAS DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E UM, NA SALA DE AULA DO 2º ANO A, DA ESCOLA APRENDER, ACONTECEU UMA ASSEMBLEIA PARA DECIDIR OS COMBINADOS DO GRUPO. A TURMA DO 2º ANO A É COMPOSTA DE TREZE MENINAS, ONZE MENINOS E DOIS EDUCADORES. ASSIM, FOI IMPORTANTE CONVERSAR SOBRE AS REGRAS E COMBINADOS DO GRUPO, VISANDO AO BOM CONVÍVIO DE TODOS. APÓS DIÁLOGO COM A TURMA, FICOU DECIDIDO QUE É DEVER DE TODOS RESPEITA AS REGRAS E COMBINADOS DO GRUPO; É PERMITIDO CONVERSA PARA RESOLVE CONFLITOS; É IMPORTANTE GUARDA OS MATERIAIS DEPOIS DE USÁ-LOS; É ESSENCIAL MANTE A ORGANIZAÇÃO DA SALA DURANTE TODO O PERÍODO DE AULA; NÃO É PERMITIDO COLOCA APELIDOS DE QUE O/A COLEGA NÃO GOSTE; É OBRIGATÓRIO CUMPRI OS PROTOCOLOS DE HIGIENE. A ATA FOI ESCRITA POR MIM, FELIPE, E DEPOIS DE LIDA E ACORDADA, SERÁ ASSINADA POR TODOS OS INTEGRANTES DA COMUNIDADE DO 2º ANO A. _____

ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.



ANOTAÇÕES

de uma comunidade escolar.

AULA 5 – PENSANDO SOBRE AS PALAVRAS

(EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o foco desta aula é a reflexão sobre os erros ortográficos por interferência da fala – mais especificamente, a omissão de “R” em final de verbos. Para contextualizar a temática e envolver as crianças na proposta, conte que os/as estudantes do 2º ano da Escola Aprender também fazem assembleias para resolver conflitos e elaborar as regras e combinados da turma, assim como o 3º ano que elas estudaram na Aula 4. Para a Atividade 1, proponha a leitura compartilhada da ata escrita pelo/as estudante Felipe. Como leitor/a fluente, faça a leitura de maneira corrida, sem enfatizar a omissão do “R”, mas sendo fidedigno/a ao som das sílabas cujas letras estão faltando. Discuta o conteúdo do texto, as regras elaboradas pelos/as estudantes do 2º ano e como a assembleia os ajudou a organizar seu regulamento interno. Verifique se alguém identificou as omis-

sões na escrita dos verbos. Em caso afirmativo, dê início às discussões sobre as omissões. Em caso negativo, leia a consigna da **Atividade 2** e observe que Felipe omitiu – ou seja, deixou de escrever – uma letra em sete palavras. Em seguida, peça que tentem encontrá-las. Você pode dar a dica de que todas as palavras estão no tópico “Regras e combinados acordados entre todos” ou de que esses termos são verbos – palavras que indicam ação. Reserve um tempo da aula para que todos tentem identificar esses erros. Provavelmente, os/as estudantes não encontrarão todas as palavras; nesse caso, leia as frases novamente e enfatize o som das sílabas cujo “R” está faltando. Com isso, é esperado que percebam a omissão. Durante a realização coletiva da proposta, peça que grifem as palavras enquanto você as escreve na lousa. Problematize a escrita desses termos e, juntos, completem a tabela, registrando as palavras com o “R” omitido na coluna da esquerda e as palavras com a grafia correta na coluna da direita. Na **Atividade 3**, traga para o centro da reflexão o seguinte questionamento: por que Felipe omitiu as letras dessas palavras? O foco da intervenção é mostrar que a fala influencia na maneira como escrevemos, o que pode acontecer com outras

2. ENQUANTO REDIGIA A ATA, FELIPE SE CONFUNDIU E OMITIU UMA MESMA LETRA EM SETE PALAVRAS. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, ENCONTRE ESSAS PALAVRAS NO TEXTO E PREENCHA A TABELA A SEGUIR:

PALAVRAS COM LETRAS OMITIDAS	PALAVRAS ESCRITAS CORRETAMENTE

3. AGORA, REFLITA: POR QUE FELIPE OMITIU AS LETRAS DESSAS PALAVRAS?



Créditos: freepik

palavras e em outras situações de escrita. Se julgar pertinente, peça que os/as estudantes citem outras palavras que acreditam sofrer interferência da fala e registre-as na lousa. Após as descobertas do grupo, escreva em um cartaz as conclusões sobre a omissão da letra “R” no final de verbos para servir de material de estudo à turma.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com a turma as estratégias usadas para descobrir as palavras cujo “R” foi omitido e o motivo pelo qual isso acontece.

AULA 6 – QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DA PAUTA E DA ATA?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS REFLETIR SOBRE AS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE DOIS TIPOS DE TEXTO QUE FAZEM PARTE DO CAMPO DA VIDA PÚBLICA: A PAUTA E A ATA DE UMA ASSEMBLEIA.

1. EM GRUPO, LEIA AS DEFINIÇÕES DOS TERMOS *PAUTA* E *ATA*:

A **PAUTA** DE REUNIÃO É UM TIPO DE ROTEIRO, NO QUAL TODOS OS ASSUNTOS QUE PRECISAM SER FALADOS DURANTE A REUNIÃO SÃO LISTADOS DE FORMA ORDENADA. É TAMBÉM UMA LISTA DE CONVOCAÇÃO QUE DEVE SER ENVIADA A TODOS OS COLABORADORES QUE PRECISAM ESTAR NO ENCONTRO.

MONTE UMA PAUTA DE REUNIÃO E OTIMIZE O SEU TEMPO. CONSULTING HOUSE, C1996-2021. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.CONSLTINGHOUSE.COM.BR/PAUTA-DE-REUNIAO/](http://www.consultinghouse.com.br/pauta-de-reuniao/)>. ACESSO EM: 21 JUL. 2021.

UMA **ATA DE REUNIÃO**, OU SIMPLEMENTE **ATA**, É UM REGISTRO DOS EVENTOS IMPORTANTES QUE OCORRERAM EM UMA REUNIÃO DELIBERATIVA. SÃO TRADICIONALMENTE FEITOS [SIC] POR MEIO DE ESCRITA E DURANTE O ANDAMENTO DA PRÓPRIA REUNIÃO, SIMULTANEAMENTE À OCORRÊNCIA DESSES EVENTOS. [...] APESAR DE SER UM DOCUMENTO QUE NÃO MUDOU MUITO COM O TEMPO, SEGUINDO UMA ESTRUTURA CAPAZ DE PONTUAR INFORMAÇÕES CONSTANTEMENTE RELEVANTES, COMO DATA, PARTICIPANTES, PAUTA, RESULTADOS DE VOTAÇÕES, ETC., RECURSOS TECNOLÓGICOS COMO GRAVAÇÕES DE ÁUDIO E VÍDEO E ASSINATURAS ELETRÔNICAS DE ARQUIVOS PODEM FACILITAR BASTANTE O TRABALHO E AUMENTAR A CONFIABILIDADE DO REGISTRO.

ATA DE REUNIÃO. IN: WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. FLÓRIDA: WIKIMEDIA FOUNDATION, 2021. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://PT.WIKIPEDIA.ORG/W/INDEX.PHP?TITLE=ATA_DE_REUNI%C3%A3O&OLDID=60742114](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=ata_de_reuni%C3%A3o&oldid=60742114)>. ACESSO EM: 21 JUL. 2021.

AULA 6 – QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DA PAUTA E DA ATA?

(EF03LP19A) Ler e compreender anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos do campo da vida pública.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo principal desta aula é ler e compreender dois gêneros textuais que fazem parte do campo da vida pública: a pauta e a ata. Para a **Atividade 1**, promova a leitura compartilhada das definições de cada termo. Faça pausas, perguntas e inferências ao observar que o grupo não compreendeu algum termo ou expressão. Garanta que os/as estudantes entendam as características principais de cada texto: a pauta antecede a reunião ou assembleia, tem por objetivo organizar o encontro e pode ser escrita em forma de lista; a ata é escrita enquanto a dinâmica ocorre e não apresenta parágrafo ou espaçamento entre os assuntos, de modo a impedir mudanças em seu conteúdo (alguém pode acrescentar informações não discutidas pelo grupo). Ela é o registro de tudo o que foi conversado e decidido na assembleia e, apesar de ter um escriba, reflete a voz de toda a comunidade. Escreva as conclusões do grupo na lousa ou em uma cartolina.

lina. Para a **Atividade 2**, convide os/as estudantes a ler os dois textos e classifi-cá-los como pauta e ata, de acordo com as defini-ções lidas e interpretadas anteriormente. Para a **Ati-vidade 3**, convide a turma a compartilhar as ideias em roda e incentive cada criança a expor os moti-vos pelos quais os trechos foram categorizados de tal maneira. Traga para o centro da discussão as di-ferenças estruturais entre a pauta e a ata e suas se-melhanças, como o fato de pertencerem ao campo da vida pública e pretende-rem organizar a comuni-dade democraticamente.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final das atividades, retome com os/as estudantes as caracte-rísticas da pauta e da ata e relembre as diferenças e semelhanças entre esses gêneros textuais.

2. AGORA, LEIA OS TEXTOS A SEGUIR E CLASSIFIQUE-OS COMO PAUTA E ATA NO ESPAÇO ABAIXO DE CADA UM.

1. CONFLITOS DO GRUPO;

2. UTILIZAÇÃO DA SALA DE TECNO-LOGIA;

3. ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA;

4. RETIRADA DE LIVROS NA BIBLIO-TECA DA SALA.

PAUTA

AOS VINTE E NOVE DIAS DO MÊS DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E UM, NA ESCOLA APRENDER, DU-RANTE A ASSEMBLEIA DO 4º ANO C, FICOU DECIDIDO QUE OS CONFLI-TOS SERÃO RESOLVIDOS ATRAVÉS DE CONVERSAS, COM MUITO RES-PEITO ENTRE TODOS. A SALA DE TECNOLOGIA PODERÁ SER USADA DUAS VEZES POR SEMANA, SEMPRE COM A PRESENÇA DE UM/A EDU-CADOR/A. A SALA DE AULA DEVERÁ SER ORGANIZADA DIARIAMENTE NO FINAL DO PERÍODO, COM OS MATERIAIS DENTRO DAS RESPEC-TIVAS CAIXAS. OS LIVROS EMPRES-TADOS DEVERÃO SER DEVOLVIDOS APÓS SETE DIAS. É IMPRESCINDÍ-VEL O REGISTRO DO LIVRO PELO BI-BLIOTECÁRIO DA SALA.

ATA

3. PARTICIPE DA RODA DE CONCLUSÃO E REFLITA: QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DE CADA TEXTO? O QUE ELES TÊM EM COMUM?



ANOTAÇÕES

AULA 7 – PLANEJANDO A PAUTA PARA A ASSEMBLEIA DO 3º ANO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS PLANEJAR A ASSEMBLEIA PARA A ELABORAÇÃO DAS REGRAS E COMBINADOS DO 3º ANO, PENSANDO NA ESCRITA DAS PALAVRAS.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, REGISTRE A PAUTA COM OS ASSUNTOS QUE SERÃO DISCUTIDOS NA ASSEMBLEIA.

 PAUTA PARA A ASSEMBLEIA:

2. DURANTE O PLANEJAMENTO DA PAUTA, VOCÊ ESCREVEU ALGUM VERBO QUE TERMINA COM A LETRA "R"? REGISTRE ESSA(S) PALAVRA(S).

AULA 7 – PLANEJANDO A PAUTA PARA A ASSEMBLEIA DO 3º ANO

(EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa e cartaz da aula anterior.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula tem por objetivo o planejamento da assembleia do 3º ano para a elaboração das regras e combinados da turma. O foco é a eliminação de erros ortográficos por interferência da fala – mais especificamente, a omissão do "R" em final de verbos. Para a **Atividade 1**, retome o que já foi estudado sobre as assembleias, seu formato e sua função social. É importante deixar claro que as soluções para os possíveis conflitos, regras e combinados da turma serão elaboradas na próxima aula. O objetivo, neste momento, é planejar a pauta da reunião, ou seja, os assuntos que serão abordados ou os conflitos que serão resolvidos. Explique aos/às estudantes que essa é uma etapa importante para a organização da assembleia, pois a comunidade antecipará os assuntos relevantes que serão discutidos. Nesse momento, o texto pode ser escrito em forma de lista. Professor/a, seja o/a escriba da turma e registre os itens na lousa confor-

me as ideias surgirem coletivamente. Como o foco da aula é a omissão do “R” no final dos verbos, invista na escrita do infinitivo, por exemplo: “DECIDIR quais são os momentos de brincadeira do grupo”, “REFLETIR sobre os conflitos do 3º ano”, “ESCREVER as regras e combinados”, “FAZER a leitura colaborativa” etc. Retome as anotações feitas na Aula 5 e chame a atenção dos/as estudantes para a grafia das palavras que Felipe escreveu na ata da assembleia de sua turma, verificando se lembram da omissão da letra “R”. Explique que esse equívoco acontece pela interferência da fala, ou seja, quando pronunciamos essas palavras, normalmente não emitimos o som do “R” e, conseqüentemente, não o registramos. Cada estudante deverá copiar os textos em seu material. Para a **Atividade 2**, peça que cada criança volte à tabela e encontre todos os verbos que possuem a letra “R” no final, reescrevendo-os no quadro. Enquanto trabalham, circule pelas carteiras e averigue se estão conseguindo cumprir a tarefa, prestando suporte aos que encontrarem dificuldade. Complete com a turma o cartaz produzido no encontro passado com esses novos verbos estudados e analisados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, lembre com os /as estudantes os obje-

AULA 8 – PARTICIPANDO DE UMA ASSEMBLEIA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS PARTICIPAR DA ASSEMBLEIA DO 3º ANO PARA ESTABELE-CER AS REGRAS E OS COMBINADOS DA COMUNIDADE.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, REVISITE A PAUTA PENSADA E PLANEJADA NO ENCONTRO ANTERIOR E REALIZE A ASSEMBLEIA DA TURMA. NÃO SE ESQUEÇA DE SE COMUNICAR COM RESPEITO E EMPATIA. TODAS AS OPINIÕES E SUGESTÕES SÃO BEM-VINDAS.



Créditos: freepik

- FAÇA AS ANOTAÇÕES QUE JULGAR NECESSÁRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DA ATA:

tivos de uma assembleia e a importância de pensar na pauta antes de ela acontecer. Reveja os verbos terminados em “R” e o motivo pelo qual essa letra, às vezes, é omitida na escrita.

AULA 8 – PARTICIPANDO DE UMA ASSEMBLEIA

(EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, os/as estudantes percorreram um caminho de compreensão do que é uma assembleia, de identificação da pauta e da ata e de planejamento e escrita da pauta. Este é o momento de vivenciar uma assembleia. É sabido que, formalmente, a ata é escrita no decorrer da dinâmica. No entanto, estamos lidando com crianças que ainda não são escritoras fluentes e, portanto, sugerimos que o foco desta etapa seja a reunião, a construção das regras e combinados da turma e a resolução de possíveis conflitos. Assim, os/as estudantes poderão fazer suas anotações individuais para construir coletivamente a ata da assembleia. Para a Atividade 1, reúna a turma em semicírculo e retome a pauta que foi pensada na Aula 7. Combine uma ordem de fala, evitando interrupções e incentivando a escuta atenta. É de extrema importância que todos sejam ouvidos e tenham suas opiniões e sugestões validadas. Saliente a importância da empatia e esclareça que discordar das opiniões dos/as colegas é saudável e promove a argumentação, mas o respeito é essencial em todo processo de comunicação. Solicite que cada estudante registre no material individual suas ideias, pontos relevantes, aspectos para serem lembrados e tópicos de atenção. O momento de registro espontâneo é potente para a construção e o avanço da hipótese de escrita da criança. Relembre com a turma o que já estudaram sobre a omissão do "R" no final dos verbos e estabeleça esse objetivo como o principal no momento da escrita.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, retome com os/as estudantes a função social da assembleia e a pauta discutida durante o encontro. Relembre a importância do respeito durante o processo de comunicação e do registro individual para uma futura construção coletiva.

AULA 9 – REGISTRO DA ATA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ESCREVER O REGISTRO DA ATA DA TURMA.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, RETOME AS ANOTAÇÕES INDIVIDUAIS FEITAS NA AULA 8 E ESCREVA A ATA COM AS REGRAS E OS COMBINADOS DO 3º ANO. ATENÇÃO: NÃO SE ESQUEÇA DE ESCREVER OS VERBOS SEM OMITIR A LETRA “R” NO FINAL!

ATA DA ASSEMBLEIA DO 3º ANO

Forma de registro da ata com 15 linhas horizontais para a escrita.

AULA 9 – REGISTRO DA ATA

(EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e escrita da tabela de planejamento na lousa para preenchimento coletivo.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula é uma continuação do encontro passado; assim, os/as estudantes deverão retomar o que foi conversado e decidido durante a assembleia da turma. Peça que cada criança abra o material individual e releia suas anotações para a construção da ata, coletivamente. É válido lembrar que o objetivo da escrita, além de registrar a ata da turma, é consolidar a grafia correta dos verbos terminados em “R”, eliminando o erro decorrente da interferência da fala. Para a **Atividade 1**, elabore o texto coletivamente com a turma, lembrando as características composicionais do gênero ata. Você pode pedir que o relator da assembleia escreva o texto na lousa para todos copiarem, ou, se julgar mais pertinente, escrevê-lo você mesmo. Se durante a assembleia as crianças conversaram sobre os/as colegas que correm dentro da sala de aula, por exemplo – e decidiram que essa atitude não será permitida –, você

pode perguntar: "Como podemos escrever essa regra?". Incentive-as a tentar construir a frase e, então, escreva na lousa: "FICOU DECIDIDO QUE DEVEMOS EVITAR CORRER NA SALA". Outro exemplo: caso os/as estudantes tenham conversado sobre a organização dos materiais, o combinado pode ser "GUARDAR OS MATERIAIS SEMPRE QUE USÁ-LOS". Se discutiram as constantes brigas entre os/as colegas, podem escrever a regra "PARA RESOLVER OS CONFLITOS USAREMOS A CONVERSA COM MUITO RESPEITO". Perceba que os verbos estão escritos no infinitivo para que as crianças coloquem em prática o que estudaram nas aulas anteriores. Prossiga com esse movimento: retomada da pauta e da conversa realizada durante a assembleia, elaboração da frase coletiva e oralmente, escrita da regra usando o verbo no infinitivo. Antecipe aos/às estudantes que no próximo encontro eles vão ler e assinar a versão final da ata da assembleia.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com a turma os passos seguidos para a elaboração do registro da ata do 3º ano e reveja os verbos escritos no infinitivo terminados em "R".

AULA 10 – LEITURA DA ATA DA ASSEMBLEIA

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa, giz e cartolina ou papel kraft para o cartaz sugerido na Aula 2.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual e coletiva, em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo desta aula é a leitura silenciosa e, em seguida, em voz alta do registro da ata elaborada durante a assembleia do 3º ano. Para a **Atividade 1**, peça que cada estudante retome os registros feitos na Aula 9 e leia-os, silenciosamente. Para refletirmos um pouco sobre essa dinâmica, trouxemos algumas observações do blog da professora Ode Martins:

A leitura silenciosa é um momento muito particular, muito especial. É o momento em que acontece a primeira interação com o mundo contido no texto. Inferências, hipóteses, conclusões: tudo isso

deve acontecer antes em nossa cabeça, pois será fruto de reflexão, e ler é refletir. Ao contrário da leitura em voz alta, na silenciosa é necessário embrenhar-se em seu mundo e esquecer-se de todo o resto. Além disso, favorece uma relação mais direta leitor-autor e uma captação mais efetiva do significado do texto. Creio que a sua prática constante deva ser incentivada, para que se desenvolva o gosto pela leitura, o que incidirá na formação de leitores competentes que vão além do simples decodificar de sinais gráficos, mas capazes de perceber a ideia latente que há nessa representação. (MARTINS, 2013).

AULA 10 – LEITURA DA ATA DA ASSEMBLEIA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER SILENCIOSAMENTE E, EM SEGUIDA, EM VOZ ALTA O REGISTRO DA ATA DO 3º ANO.

1. COM A SUA TURMA, RETOME A ATA FEITA A PARTIR DA ASSEMBLEIA E LEIA, SILENCIOSAMENTE, TODO O TEXTO.



Créditos: freepik

2. AGORA QUE VOCÊ RELEMBROU AS REGRAS E OS COMBINADOS DA TURMA, PARTICIPE DA LEITURA COMPARTILHADA EM VOZ ALTA.

Crie um ambiente calmo e propício para a leitura silenciosa, reforçando com os/as estudantes a ideia de que, nesse movimento, ninguém está julgando se sua leitura está rápida ou lenta demais. Deixe-os à vontade e dê algumas dicas, como: “Leia todo o texto, procurando ter uma visão geral do assunto; não interrompa a leitura caso encontre palavras desconhecidas. Assinale-as e vá até o fim; leia o texto duas vezes ou mais.” Depois, organize os/as estudantes em semicírculo e, para a **Atividade 2**, convide-os a ler a ata em voz alta. Deixe claro que eles já estão bastante familiarizados com o texto e não precisam temer a leitura. Além disso, podem fazer um revezamento em que cada estudante lê uma parte. Mais uma vez, crie um ambiente seguro e encorajador para a leitura compartilhada, mesmo para aqueles que ainda não são leitores fluentes. Registre as regras descritas na ata em um cartaz, em forma de lista, para que todos possam acessá-las sempre que surgirem dúvidas em relação aos combinados da comunidade do 3º ano.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes as estratégias que usaram para fazer a leitura silenciosa da ata escrita durante a assembleia do 3º ano e reveja as regras e os combinados lidos em voz alta.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 3º ano		
Volume 1	Unidade 1	Etapa 2 - Leitura colaborativa com análise dos recursos linguísticos.
	Unidade 2	Etapa 2 - Leitura colaborativa e análise dos recursos linguísticos de cordéis.

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 8



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta sequência didática (SD), as crianças estudarão um texto do campo artístico-literário, a tirinha. O objetivo principal é refletir sobre os efeitos de sentido produzidos pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais. O gênero textual focado nesta sequência didática pode ser considerado uma forma de expressão artística caracterizada, quase sempre, pela combinação de palavra e imagem, o que traz ludicidade à leitura. É um gênero que, abordando temas irônicos, lúdicos e do cotidiano, consegue fomentar a reflexão no leitor. Durante o percurso desse estudo, o grupo será convidado a analisar o gênero textual, passando pela leitura, escrita, compreensão e reflexão sobre figuras, textos, cores e símbolos. Nesse sentido, este conjunto de aulas tem como proposta final uma exposição de tirinhas no grupo de mensagens da turma ou no pátio da escola, de modo a compartilhar os conhecimentos construídos ao longo da jornada de estudo com a comunidade escolar.

Assim, para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Estratégia de leitura	(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Aulas 1 e 2
	(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos	Aulas 3, 4 e 5
Ortografia	(EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).	Aula 6
Produção escrita	(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.	Aulas 7, 8 e 9
Compreensão em leitura/fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aula 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 8 – TIRINHAS: HISTÓRIAS QUE DIVERTEM!

NESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS VÃO LER, INTERPRETAR E ESCREVER TIRINHAS, TEXTOS CONCISOS, MAS CHEIOS DE SIGNIFICADOS E RECURSOS VISUAIS. NO PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DA TIRINHA, VOCÊS VÃO USAR UMA VARIEDADE DE ELEMENTOS, COMO CORES, SÍMBOLOS, FORMAS E EXPRESSÕES DOS PERSONAGENS! AO FINAL DO PERCURSO DE ESTUDOS, AS TIRINHAS PRODUZIDAS SERÃO COMPARILHADAS COM A COMUNIDADE ESCOLAR. VOCÊ É NOSSO/A CONVIDADO/A PARA SE ENCANTAR COM ESSAS HISTÓRIAS CURTAS, PORÉM RECHEADAS DE REFLEXÕES. ESTÃO PRONTOS/AS PARA MAIS ESTA JORNADA?

AULA 1 – ANTECIPANDO INFORMAÇÕES DE UMA TIRINHA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS FAZER ANTECIPAÇÕES DO CONTEÚDO DE UMA TIRINHA E PENSAR NO SIGNIFICADO DAS IMAGENS E CARACTERÍSTICAS DESSE GÊNERO TEXTUAL.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, OBSERVE A TIRINHA E REFLITA: QUAL É O ASSUNTO ABORDADO PELA AUTORA? O QUE O LEVA A DIZER ISSO?



AULA 1 – ANTECIPANDO INFORMAÇÕES DE UMA TIRINHA

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da sequência didática e das atividades da aula. Professor/a, se você

tiver acesso a portadores com tirinhas, exponha alguns deles nas paredes da sala, de modo a repertoriar os/as estudantes com o gênero textual abordado nesta SD. É importante lembrar que apenas colar tirinhas na parede não garante a aproximação dos/as estudantes com o gênero. É necessário garantir situações para ler as tirinhas selecionadas, oferecendo referências para que os estudantes se familiarizem com as características do gênero. É essencial planejar as perguntas que guiarão o percurso de inferências e antecipações do texto. Além disso, organize a cartolina com seis quadrinhos para registrar as ideias dos/as estudantes sobre cada imagem.

MATERIAIS

Material do estudante, tirinhas de jornal e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, iniciamos mais uma sequência didática que tem como objetivo o estudo de textos do campo artístico-literário. O foco deste trabalho é a exploração, compreensão e escrita de tirinhas. É importante que você conheça a estrutura geral das atividades das próximas

as possibilidades de interpretação da tirinha. Conte aos/as estudantes que eles descobrirão se tais antecipações vão ao encontro do texto produzido pelo/a autor/a. Anote essas antecipações em uma cartolina para que possam retomar as ideias na próxima aula. Sugerimos que você desenhe os seis quadrinhos e registre as ideias dos/as estudantes em cada um deles, de modo que fiquem visíveis aos/as estudantes. O objetivo da **Atividade 2** é ampliar o conhecimento das crianças sobre o gênero textual que estudarão nesta SD. Leia para elas a definição de tirinhas de Marina Sabaine Cippola e verifique suas dúvidas e curiosidades. Averigue se alguém já leu um texto como esse em algum veículo, como jornal ou site de notícias. Conte aos/as estudantes que esse gênero prioriza espaços e textos curtos, mas com significado reflexivo aos leitores.

Para ampliar o diálogo: professor/a, caso você consiga organizar um espaço com tirinhas retiradas de portadores diversos, como jornais, revistas, sites e gibis, convide os/as estudantes a explorar esse gênero, visitando tais portadores, observando suas imagens, textos e tamanhos, entre outras possibilidades. Ao final da aula, registre as conclusões da turma sobre as características do gênero textual tirinha.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desta aula, retome as estratégias usadas para antecipar informações da tirinha Amor-próprio. Reveja com os/as estudantes como os recursos visuais auxiliam na realização dessas reflexões e quais são as principais características desse gênero textual. Relembre-os de que, na próxima aula, lerão o texto referente às imagens e confirmarão ou não tais antecipações.

AULA 2 – CONFIRMAR (OU NÃO) AS INFORMAÇÕES ANTECIPADAS

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e organização do mapa duplo circular na lousa.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula é uma continuidade da aula anterior e tem como objetivo confirmar (ou não) as antecipações e reflexões sobre a tirinha analisada. Para isso, reúna os/as estudantes em semicírculo e retome os registros feitos coletivamente na Aula 1. Reveja quais foram as impressões e análises da turma a partir da leitura das imagens, título, cores, expressões e símbolos da tirinha. Para a **Atividade 1**, faça a leitura colaborativa do texto. Leia toda a tirinha para que os/as estudantes tenham um primeiro contato com a história. Pergunte o que compreenderam do conteúdo das mensagens e escute suas primeiras impressões e ideias. Em seguida, convide-os para uma leitura mais detalhada de cada quadrinho. Caso a turma tenha um leitor fluente, peça que leia o primeiro quadrinho, que contém o texto “Não estou gostando muito de mim hoje”. Peça que verifiquem se a expressão do personagem e o símbolo do coração partido, observados anteriormente, correspondem a essa ideia. Prossiga com a leitura do segundo quadrinho (“Eu sempre acho que ninguém gosta de mim”) e retome as inferências feitas sobre essa imagem na Aula 1. Para o terceiro quadrinho (“Mas estou aprendendo”), revise as ideias inferidas sobre a expressão do personagem e outros aspectos analisados pela turma. Siga com essa dinâmica para os próximos textos, fazendo o movimento de retomar as informações antecipadas antes da leitura das palavras e os aspectos que as crianças estão descobrindo. Como escritor fluente, vá anotando, na mesma cartolina utilizada na Aula 1, as novas observações da turma sobre a tirinha. Na Atividade 2, preencha com os/as estudantes o mapa duplo circular. Para isso, reproduza na lousa o desenho que consta do material do estudante. Explique à turma a legenda para preenchimento: no lado esquerdo devem estar as ideias que foram inferidas, mas não confirmadas após a leitura do texto; no lado direito, as informações novas, que não foram antecipadas na Aula 1; e no centro, as informações inferidas antes da leitura do texto e confirmadas após a análise da tirinha. Enquanto você escreve na lousa, solicite que os/as estudantes completem o mapa duplo circular em seus materiais individuais, construindo juntos cada ideia.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes as estratégias utilizadas para interpretar o texto e as conexões estabelecidas entre palavras escritas e recursos gráfico-visuais. Repasse com a turma as informações que foram confirmadas ou não após a leitura da tirinha.

AULA 2 – CONFIRMAR (OU NÃO) AS INFORMAÇÕES ANTECIPADAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER O TEXTO DA TIRINHA ESTUDADA NA AULA 1 E CONFIRMAR (OU NÃO) AS ANTECIPAÇÕES FEITAS PELA TURMA.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, LEIA A TIRINHA:

AMOR - PRÓPRIO

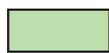


CRÉDITOS: CANVA
 TRADUÇÃO: MARINA SABAINÉ CIPPOLA



ANOTAÇÕES

2. APÓS A LEITURA DO TEXTO, REFLITA: QUAIS INFORMAÇÕES ANTECIPADAS NA AULA 1 FORAM CONFIRMADAS POR VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS? VOCÊS DESCOBRIRAM NOVAS IDEIAS? EM GRUPO, PREENCHA O MAPA DUPLO CIRCULAR, SEGUINDO A LEGENDA:



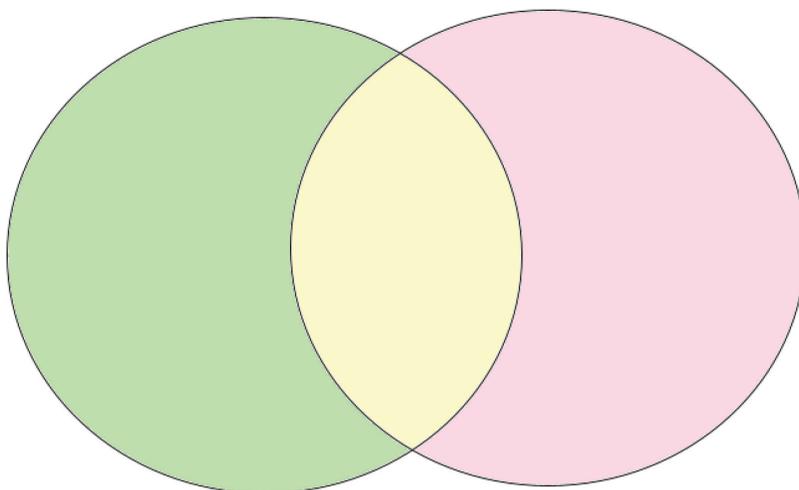
INFORMAÇÕES ANTECIPADAS E NÃO CONFIRMADAS ÁPOS A LEITURA DO TEXTO.



INFORMAÇÕES ANTECIPADAS E CONFIRMADAS ÁPOS A LEITURA DO TEXTO.



INFORMAÇÕES NOVAS DESCOBERTAS APÓS A LEITURA DO TEXTO.



ANOTAÇÕES

AULA 3 – LER PARA COMPREENDER UMA TIRINHA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER UMA TIRINHA E REFLETIR SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS IMAGENS, CORES, SÍMBOLOS E EXPRESSÕES DOS PERSONAGENS PARA A COMPREENSÃO DO TEXTO.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, LEIA A TIRINHA:

PEGADINHA



CRÉDITOS: CANVA
AUTORA: MARINA SABAINÉ CIPPOLA

que serão feitas durante a leitura compartilhada.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo desta aula é que o/a estudante compreenda o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais. Para isso, trouxemos como proposta a análise de mais uma tirinha, intitulada Pegadinha. Para a **Atividade 1**, organize a turma em semicírculo e peça que uma criança leia o título do texto. Pergunte quem conhece o significado do termo "pegadinha" e como isso pode gerar um entendimento ambíguo, uma vez que significa re-lar em alguém, como em uma brincadeira de pique-pega, ou fazer uma piada. Certifique-se de que todos compreenderam esses dois sentidos. Para o primeiro contato dos/as estudantes com o texto, faça a leitura fluente do começo ao fim. Após essa dinâmica,

AULA 3 – LER PARA COMPREENDER UMA TIRINHA

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e planejamento intencional das perguntas e inferências

convide dois leitores para fazer a leitura e peça que cada um assuma a voz de um personagem. Caso as crianças gostem dessa proposta, reserve um tempo da aula para a exploração de todas as possibilidades de leitura do texto. Faça perguntas e inferências sobre a tirinha para que todos entendam o duplo sentido da expressão "te peguei", por exemplo: "Quais são os significados dessa expressão?"; "José entendeu o sentido da brincadeira que o amigo fez com ele? O que o leva a dizer isso?". Após a leitura e exploração da tirinha, traga para o foco da discussão o uso dos recursos gráfico-visuais e os efeitos de sentido que eles produzem. No primeiro quadrinho, pergunte aos estudantes quais símbolos indicam que é aniversário de José. Espera-se que eles reparem nos balões e no chapeuzinho de festa usado pelo amigo. Para a próxima cena, aponte o símbolo preto acima do personagem azul e pergunte o que ele significa. Averigue se as crianças percebem a relação desse desenho com a expressão facial do boneco. No último quadrinho, o sinal gráfico que deverá ser analisado é o ponto de interrogação e sua conexão com a expressão de José. Em seguida, coloque em foco as expressões faciais dos personagens, perguntando à turma: "Como essas ilustrações se rela-

2. APÓS A LEITURA, REFLITA: QUAL É A IMPORTÂNCIA DAS IMAGENS, CORES, SÍMBOLOS E EXPRESSÕES DOS PERSONAGENS PARA A COMPREENSÃO DO TEXTO?



ANOTAÇÕES

cionam com os textos nos balões de fala?". Outros aspectos podem ser analisados, como as cores da tirinha, o tamanho dos personagens, a quantidade de sinais de pontuação no final das frases e a forma como o movimento do braço de José se articula com a sua fala, entre outras ideias levantadas pela turma. Incentive todos da sala a participar das observações e do levantamento de hipóteses e indague-os sobre a relevância desses sinais gráficos para o processo de leitura e interpretação do texto. Além disso, é válido salientar que esses recursos são atrativos para os leitores, envolvendo-os no processo de leitura. Enquanto os/as estudantes conversam sobre os efeitos de sentido causados pelo uso desses instrumentos, anote as conclusões

AULA 4 – CRIANDO SÍMBOLOS, CORES E EXPRESSÕES

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER E INTERPRETAR UMA TIRINHA E PENSAR EM ESTRATÉGIAS PARA TORNAR O TEXTO MAIS ATRATIVO PARA OS LEITORES.

1. COM O SEU GRUPO, CRIE SÍMBOLOS, CORES E EXPRESSÕES PARA OS PERSONAGENS QUE TENHAM CONEXÃO COM O TEXTO ESCRITO, DE MODO A TORNAR A TIRINHA MAIS INTERESSANTE AO PÚBLICO.



CRÉDITOS: CANVA
AUTORA: MARINA SABAINÉ CIPPOLA

2. EM RODA, COMPARTILHE OS ELEMENTOS QUE VOCÊ E SEU GRUPO CRIARAM PARA A TIRINHA. COM SEUS/SUAS COLEGAS, OBSERVE OS RECURSOS USADOS PELOS OUTROS GRUPOS E REFLITA: COMO OS DIFERENTES SÍMBOLOS, CORES E EXPRESSÕES CAUSARAM EFEITOS DE SENTIDO DIVERSOS NOS TEXTOS?

do grupo sobre a temática. Para a **Atividade 2**, solicite que cada estudante registre, em suas próprias palavras, a importância das imagens, cores, símbolos e expressões dos personagens para a compreensão do texto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com o grupo as estratégias utilizadas para ler e compreender a tirinha e os efeitos de sentido produzidos pelos recursos gráfico-visuais, como as imagens, os símbolos, as cores e as expressões dos personagens.

AULA 4 – CRIANDO SÍMBOLOS, CORES E EXPRESSÕES

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e planejamento intencional dos grupos de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante, lápis de cor, giz de cera, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo desta aula é que os/as estudantes compreendam o efeito de sentido causado pelo uso de recursos gráfico-visuais através da criação desses elementos. Antes de iniciar a proposta, retome o cartaz produzido na aula anterior com as conclusões do grupo a respeito desses recursos. Relembre o que conversaram sobre os símbolos, as cores e as expressões dos personagens na tirinha Pegadinha, assinalando como esses recursos são primordiais para a compreensão do texto e de que

maneira podem modificar os efeitos de sentido nesse gênero textual. Reforce a ideia de que uma das características da tirinha é o texto curto e simples; assim, os recursos gráfico-visuais, combinados com as reflexões implícitas, enriquecem a produção textual. Ainda com a turma organizada em semicírculo, faça a leitura colaborativa da tirinha e pergunte o que as crianças entenderam do conteúdo do texto. É esperado que, através de perguntas e inferências, elas percebam que o personagem 1 tinha a intenção de presentear o/a colega quando perguntou se ele/a tinha dois reais. O personagem 2, no entanto, pensou que ele/a pediria dinheiro emprestado. Na última cena, o conflito é resolvido quando o personagem 2 percebe seu equívoco. É essencial que todos tenham compreendido a narrativa. Na **Atividade 1**, organize os/as estudantes em duplas, de modo a potencializar o intercâmbio de saberes e habilidades. Peça que criem símbolos, cores, expressões, imagens ou outros recursos que tenham conexão com o texto e enriqueçam a tirinha. Se julgar necessário, faça um esboço das imagens na lousa e dê alguns exemplos para inspirá-los. Sugestões: cores diferentes para o personagem 1 e o personagem 2; expressão sorridente no personagem 1, na primei-



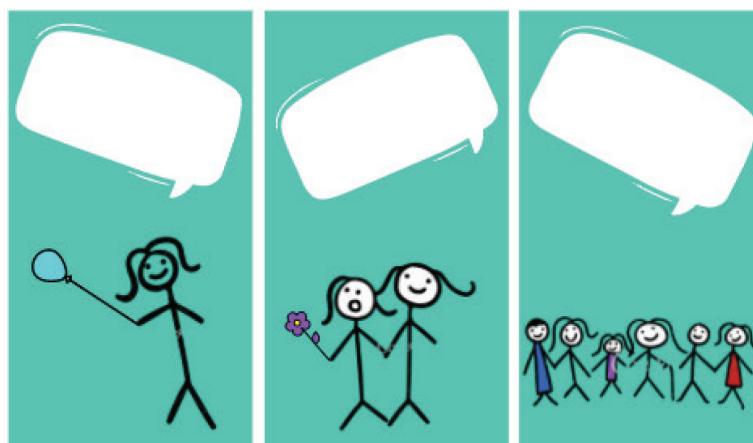
AULA 5 – CRIANDO TEXTOS PARA UMA TIRINHA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ANALISAR OS RECURSOS GRÁFICO-VISUAIS DE UMA TIRINHA, COMO AS CORES, OS OBJETOS, O TÍTULO, AS EXPRESSÕES E OS BALÕES DE FALA, E CRIAR UMA HISTÓRIA QUE TENHA RELAÇÃO COM ESSES ELEMENTOS.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, CRIE UMA HISTÓRIA QUE TENHA CONEXÃO COM O TÍTULO E OS ELEMENTOS VISUAIS DA TIRINHA.

CICLO DA VIDA



CREDITOS: CANVA

ANOTAÇÕES

ra cena; riscos em volta dos pés do personagem 2, sinalizando que estava apressado e querendo fugir da conversa; expressão de decepção no personagem 1, no segundo quadrinho; cabelos esvoaçantes no personagem 2, mostrando que estava correndo; ponto de interrogação no personagem 1, no segundo quadrinho, indicando que não entendeu o motivo pelo qual seu/sua colega sumiu; expressão de arrependimento no personagem 2, na última cena. Incentive todos os integrantes do grupo a contribuir com ideias. A construção e elaboração desses pensamentos devem ser coletivas, mas cada estudante registrará a sua versão no material individual. Enquanto as duplas trabalham, circule entre as carteiras e verifique se há

troca de ideias, argumentação e negociação entre os pares. Observe como estruturam o uso desses recursos e faça mediações, se julgar pertinente. Na **Atividade 2**, convide os/as estudantes para uma roda de compartilhamento. Peça que cada dupla mostre suas tirinhas para a turma e conte um pouco sobre os significados e a intenção do uso de cada elemento. Nesse processo, as crianças perceberão que diferentes elementos produzem diferentes efeitos, e todos enriquecem a narrativa.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com a turma os recursos gráfico-visuais criados por cada grupo para enriquecer a tirinha e os diferentes efeitos de sentido que esses elementos produziram nas narrativas.

AULA 5 – CRIANDO TEXTOS PARA UMA TIRINHA

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e desenho da tirinha na lousa para escrita colaborativa do texto.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o principal objetivo desta aula é a compreensão pelos/as estudantes do efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais. Para isso, a **Atividade 1** propõe a criação de uma história que traduza as imagens, objetos, expressões e sequência de fatos registrados na tirinha. Antes da escrita colaborativa, traga para o foco da conversa a análise de todos esses elementos. Conforme afirma Mendonça, “Na relação entre as semioses envolvidas – verbal e não verbal – os quadrinhos revelam-se um material riquíssimo, pois, na construção de sentido que caracteriza o processo de leitura [...], texto e desenhos desempenham papel central. Desvendar como funciona tal parceria é uma das atividades linguístico-cognitivas realizadas continuamente pelos leitores de HQs.” (MENDONÇA, 2002, p. 196-197). Converse com os/as estudantes sobre a relevância de compreender todos esses recursos visuais e proponha a escrita coletiva de uma história para essa sequência de imagens. Pergunte o que interpretaram ao ler o título *Ciclo da vida*. Verifique se o grupo percebeu a linearidade da personagem: no primeiro quadrinho, ela é retratada como criança, o que fica claro pelo uso do balão; no segundo quadrinho, a menina está adulta e teve uma filha; no último quadrinho, a personagem está idosa (o que pode ser percebido pela bengala na mão) e acompanhada de toda a sua família. Certifique-se de que a turma compreenda que a tirinha representa um ciclo pelo qual muitas pessoas passam. Após a reflexão coletiva, pergunte como gostariam de registrar em palavras todas essas percepções. Incentive todos a participar da construção dessa narrativa. Como escritor fluente, modele o registro na lousa. Aproveite o momento para reforçar a importância de uso dos sinais de pontuação, como ponto de exclamação para falas animadas e ponto de interrogação para perguntas. Caso os/as estudantes queiram adicionar outros elementos visuais, incentive-os a fazê-lo, de modo a enriquecer ainda mais a produção coletiva. Peça que cada criança registre o texto criado em seu material individual.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes a importância dos efeitos de sentido produzidos pelo uso dos recursos gráfico-visuais na criação e escrita da tirinha.

AULA 6 – PENSANDO SOBRE A ESCRITA DAS PALAVRAS

(EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e planejamento intencional das duplas de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante, lápis de cor, giz de cera e papel kraft ou cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, a intenção desta aula é pensar sobre a escrita das palavras, com foco na omissão do R em final de verbos. Antes de iniciar a proposta, crie um contexto para a atividade, contando que os/as estudantes do Colégio Aprender (mesma escola fictícia citada na sequência didática anterior) também estão estudando tirinhas e que uma das crianças, Luiz Otávio, escreveu o texto. Para a **Atividade 1**, organize o grupo em semicírculo e faça a leitura colaborativa da tirinha *Conflito de comidas!*. Como o texto é simples e conciso, convide um leitor com hipótese avançada de leitura para ler a história. Vocês podem conversar sobre os recursos gráfico-visuais, como pontos de interrogação e balões de fala e pensamento. Certifique-se de que todos tenham compreendido o sentido de brincadeira do conteúdo: um *donut*, que é um tipo de doce, estava querendo comer outro alimento, uma porção de batata frita. Essa última personagem não entendeu como o *donut* (ou rosquinha doce) a comeria, já que possui um buraco na barriga. Não se estenda muito nas discussões, pois o foco da aula é a ortografia. Após a leitura do texto pelo estudante, observe se algum/a colega nota a omissão do R ou se, sem perceber, a criança pronuncia essa letra. Caso essa percepção não surja entre a turma, leia novamente a tirinha, enfatizando os verbos. Problematize a questão: “Como falamos as palavras ‘correr’, ‘acontecer’ e ‘comer’?”; “Alguém sentiu falta de uma letra no final desses verbos?”. Solicite que pensem em outros verbos que podemos pronunciar omitindo o som do R. Esclareça que esse equívoco é bastante comum na escrita, pois registramos as palavras como as pronunciamos. Em seguida, escreva os verbos na lousa. Para a **Atividade 2**, junte as duplas de trabalho. Lembre-se de pensar em parcerias potentes, que favoreçam a troca de conhecimento. Solicite que escrevam as palavras com omissão do R na coluna da esquerda e, em seguida, registrem sua grafia correta na coluna da direita. Enquanto as duplas trabalham, circule entre as carteiras e identifique possíveis dúvidas ou dificuldades, fazendo mediações pontuais, se necessário.

Para ampliar o diálogo: professor/a, omitir o R no final dos verbos é um equívoco bastante comum, pela interferência da fala na escrita das palavras. Por isso, sugerimos que, ao final da aula (ou em momento mais oportuno), você faça uma lista coletiva com outros verbos no infinitivo. Sugira que a turma pense em ações comuns de sua rotina, como “brincar”, “correr”, “falar”, “perguntar”, entre outras palavras do seu vocabulário. Cole esse cartaz na sala para servir de material de apoio e consulta aos/às estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome a omissão do R no final dos verbos e reveja o motivo pelo qual esse equívoco é tão comum na escrita dos/as estudantes. Se julgar pertinente, repasse a lista de verbos extras que a turma construiu coletivamente.

AULA 6 – PENSANDO SOBRE A ESCRITA DAS PALAVRAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER E COMPREENDER OUTRA TIRINHA E PENSAR NA ESCRITA DE ALGUMAS PALAVRAS.

- OS/AS ESTUDANTES DO 2º ANO DO COLÉGIO APRENDER TAMBÉM ESTÃO ESTUDANDO TIRINHAS. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, LEIA A HISTÓRIA ESCRITA POR LUIZ OTÁVIO:

CONFLITO DE COMIDAS!



CRÉDITOS: CANVA
 AUTOR: LUIZ OTÁVIO, 2º ANO DO COLÉGIO APRENDER.



ANOTAÇÕES

AULA 7 – PLANEJANDO UMA TIRINHA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS RELEMBRAR AS CARACTERÍSTICAS DA TIRINHA E PLANEJAR COLETIVAMENTE UM TEXTO DESSE GÊNERO.

1. EM GRUPO, REFLITA SOBRE OS TÓPICOS DA TABELA DE PLANEJAMENTO:

QUAL SERÁ O TEMA DA NARRATIVA?	QUANTOS QUADRINHOS TERÁ A TIRINHA?
QUAIS SERÃO OS PERSONAGENS DA HISTÓRIA?	QUAIS SERÃO OS RECURSOS GRÁFICO-VISUAIS?
OUTRAS OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:	

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e registro da tabela de planejamento na lousa para preenchimento coletivo.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo desta aula é o planejamento de uma tirinha. O processo será feito coletivamente nas Aulas 7 e 8 e você, como leitor e escritor fluente, será modelo para os/as estudantes, que farão uma produção textual em duplas na Aula 9. Portanto, o percurso de escrita terá uma progressão. Conte isso à turma e envolva os/as estudantes na proposta. Organize as crianças em semicírculo para a **Atividade 1** e peça que voltem às Aulas de 1 a 5 para relembrar as características dos textos. Saliente que trata-se de ilustrações que trazem uma pequena história, geralmente com um toque bem-humorado. As tirinhas são, normalmente, formadas por três quadinhos dispostos de forma linear ou de modo que o leitor consiga entender a história. Após a reflexão, convide os/as estudantes

AULA 7 – PLANEJANDO UMA TIRINHA

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

TEMPO

Uma aula.

a pensar nos tópicos da tabela de planejamento. No espaço "Qual será o tema da narrativa?", a turma deve decidir qual assunto gostariam de abordar, como animais, natureza, brincadeiras, cotidiano, entre outros temas que surgirem como interesse coletivo. Para o espaço "Quanto quadrinhos terá a tirinha?", grupo deve pensar na disposição e quantidade de quadrinhos. Para ajudar na escolha, solicite que os/as estudantes revisitem os portadores e as disposições apresentadas nas aulas anteriores. Eles devem decidir, também, quais e quantos serão os personagens, além dos recursos gráfico-visuais que poderão enriquecer a produção coletiva. Reforce a importância do planejamento textual, processo que permite operar um recorte do tema para que autor não se perca diante de tantas informações e ideias. Saliente, também, a potência do trabalho em grupo e valide cada opinião e sugestão dos estudantes. Faça o registro das ideias no quadro de planejamento desenhado previamente na lousa. Cada estudante deve fazer essa mesma escrita em seu material.

AULA 8 – ESCRITA DA TIRINHA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS PRODUZIR A HISTÓRIA PLANEJADA NA AULA ANTERIOR.

1. COM O SEU GRUPO, RETOME O PLANEJAMENTO FEITO NA AULA 7 E PRODUZA A TIRINHA. NÃO SE ESQUEÇA DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DESSE GÊNERO TEXTUAL!

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com a turma as etapas de planejamento da tirinha coletiva. Certifique-se de que todos tenham compreendido as funções e a importância de planejar o que vão produzir.

AULA 8 – ESCRITA DA TIRINHA

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e registro dos quadrinhos na lousa para construção coletiva.

MATERIAIS

Material do estudante, lápis de cor, giz de cera, régua, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o intuito desta aula é a produção da tirinha. A produção coletiva deve reforçar a negociação entre os integrantes do grupo. É na negociação sobre o que deve ser escrito, em que ordem deve ser escrito e como deve ser escrito que se instaura a capacidade de autoria e protagonismo.

Reúna o grupo e retome as decisões feitas no planejamento da Aula 7. Reveja se há necessidade de modificar algo e acrescentar algum elemento ou personagem, entre outras observações. Para a **Atividade 1**, reproduza na lousa a quantidade de quadrinhos que o grupo decidiu criar e modele a escrita. Converse com a turma sobre suas cores, tamanhos e expressões. Desenhe os balões de fala e chame a atenção do grupo para seus formatos: se o personagem estiver falando, o balão deve ser linear com um bico na ponta; se estiver pensando, deve ter formato de nuvem, e assim por diante. Convide-os a refletir, também, sobre os recursos gráfico-visuais que enriqueceram a tirinha e a revisitar os portadores disponibilizados no início da sequência didática para fomentar a criatividade. Por fim, peça que elaborem o texto que vai compor a narrativa, pensando nas características específicas do gênero: texto curto, com possíveis ironias ou reflexões. Professor/a, esse processo será coletivo, mas cada estudante registrará a sua versão no material. Oriente-os a usar a régua para fazer a divisão dos quadrinhos. Cada autor poderá colocar a sua personalidade nos traços e fazer suas escolhas particulares. Ao final da escrita da história, certifique-se de que os/as estudantes usaram a pontuação adequada e elementos que enriquecem a produção. Verifique, também, se eles se dedicaram ao desenho e à pintura dos personagens.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes as estratégias usadas para criar a tirinha de forma colaborativa e reveja os elementos gráfico-visuais empregados para enriquecer a produção.

AULA 9 – PRODUZINDO MAIS UMA HISTÓRIA

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

TEMPO

Duas aulas, uma destinada ao planejamento da história e outra à produção da tirinha.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e planejamento das duplas de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante, lápis de cor, giz de cera, canetinha e bloquinhos de nota.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo central desta aula é a produção de mais uma tirinha, desta vez com mais autonomia. Antes de iniciar a proposta, reveja com os/as estudantes as estratégias que usaram para escrever o texto coletivo nas Aulas 7 e 8. Relembre, com a turma, como pensar no enredo da história, como organizar a sequência dos fatos e quão potentes são os recursos visuais, como símbolos, objetos, balões e expressões. Para a **Atividade 1**, reúna as duplas de trabalho. É importante que as parcerias sejam heterogêneas, com crianças em diferentes estágios de escrita e leitura, de modo a propiciar o intercâmbio de conhecimento. Peça que planejem a narrativa usando o mesmo quadro de planejamento estudado anteriormente. O processo é o mesmo feito coletivamente na Aula 7: cada espaço deve ser pensado para estruturar a história e organizar o pensamento dos/as estudantes. Enquanto as duplas trabalham, circule entre as carteiras e observe suas dificuldades, fazendo as mediações necessárias. Professor/a, o tempo sugerido para esta proposta é de duas aulas. Assim, após o preenchimento da tabela na **Atividade 1**, reserve um tempo para ler e sugerir melhorias no planejamento de cada dupla. Escreva sugestões pontuais em bloquinhos de nota, reforçando a ideia de proposição, de modo a não desqualificar as ideias das crianças. Com as devidas observações feitas no planejamento, devolva o livro para os/as estudantes, reúna-os em duplas e dê início à produção da narrativa na **Atividade 2**. Oriente as crianças a ler os registros e pensar, em grupo, nas recomendações. Peça que iniciem a produção da tirinha dividindo o espaço do material com a régua e adicionando os personagens, balões de fala e elementos gráfico-visuais. Circule entre as carteiras e verifique se alguém ainda precisa de mediação no processo de escrita. Relembre os/as estudantes de que, na próxima aula, eles vão compartilhar suas tirinhas com os/as colegas e comunidade escolar.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os/as estudantes as estratégias utilizadas para escrever a tirinha em dupla e reforce a importância de revisar e considerar sugestões para a melhoria do texto.

AULA 9 – PRODUZINDO MAIS UMA HISTÓRIA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS PLANEJAR E PRODUZIR UMA TIRINHA.

1. CONVERSE COM SEU/SUA COLEGA DE DUPLA SOBRE O TEMA QUE GOSTARIAM DE ABORDAR E FAÇAM JUNTOS O PLANEJAMENTO DA HISTÓRIA.

<p>QUAL SERÁ O TEMA DA NARRATIVA?</p>	<p>QUANTOS QUADRINHOS TERÁ A TIRINHA?</p>
<p>QUAIS SERÃO OS PERSONAGENS DA HISTÓRIA?</p>	<p>QUAIS SERÃO OS RECURSOS GRÁFICO-VISUAIS?</p>
<p>OUTRAS OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:</p>	

2. DEPOIS DO PLANEJAMENTO, ELABORE A TIRINHA COM SUA DUPLA:

AULA 10 – É HORA DE COMPARTILHAR!

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER E COMPARTILHAR AS TIRINHAS COM OS/AS COLEGAS E ORGANIZAR O ESPAÇO DA EXPOSIÇÃO.

1. CHEGOU O MOMENTO DE LER E CONHECER AS TIRINHAS PRODUZIDAS PELOS/AS OUTROS/AS COLEGAS DA TURMA. CIRCULE ENTRE AS PRODUÇÕES APRECIANDO O TRABALHO REALIZADO PELOS GRUPOS.

AULA 10 – É HORA DE COMPARTILHAR!

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e organização da exposição das tirinhas para a comunidade escolar.

MATERIAIS

Material do estudante e fita adesiva.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, chegamos ao fim de mais uma sequência didática e temos muito a celebrar. Antes de iniciar a organização da exposição, forme uma roda de conversa com o grupo e retome o percurso feito até aqui. Relembre as tirinhas que a turma conheceu ao longo do percurso e revise as ideias registradas nos cartazes. Verifique se algum/a estudante mudou sua concepção sobre as tirinhas, suas características específicas e a importância do uso dos recursos gráfico-visuais nesse gênero textual. Para a **Atividade 1**, reúna as duplas de trabalho e peça que cada integrante leia, silenciosamente, a tirinha criada. Esse contato com o texto produzido tem por objetivo treinar a leitura para o compartilhamento entre as turmas. Peça que os/as estudantes leiam em voz baixa e, em seguida, em voz alta para seus/as colegas de dupla, de modo a tornar a leitura mais fluida e aumentar a autoconfiança. Depois, organize com a turma o espaço para a exposição das tirinhas (pode ser o pátio, o corredor ou a própria sala de aula). O principal objetivo é potencializar o percurso de estudo traçado até aqui e valorizar o esforço dos estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao fim desta sequência didática, retome com o grupo as aprendizagens construídas durante o processo de estudo das tirinhas. Repasse com os estudantes as anotações feitas no material individual desde a primeira aula, de modo a responder à pergunta: “O que sabíamos no início da sequência e o que sabemos agora?”. Questione-os também sobre as metas e os objetivos – individuais e coletivos – que precisaram alcançar para chegar a este momento.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever – 3º ano

Volume 1	Unidade 2	Sequência Didática – Tirinhas: um tesouro a ser descoberto. Atividade 2A Leitura colaborativa de tirinhas.
----------	-----------	--

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática é um conjunto de propostas para apoiar seu trabalho em sala de aula. As atividades envolvem situações de leitura, compreensão e produção escrita coletiva, em função de uma situação comunicativa definida. Exploraremos as ideias principais de alguns contos de assombração e refletiremos sobre algumas estratégias que podem ser usadas para localizar informações explícitas nos textos. Os/as estudantes terão a oportunidade de planejar e produzir um conto de assombração da turma e, no final desta Sequência Didática, participarão de uma leitura em voz alta.

Assim, para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro a seguir:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Estratégia de leitura / Compreensão em leitura	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aulas 1, 2 e 3
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aulas 4, 5 e 6
Produção escrita	(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.	Aulas 7 e 8
Compreensão em leitura / Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aula 9 e 10

AULA 1 – LER PARA COMPREENDER

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações ao/a professor/a e das atividades dos/das estudantes contidas neste material, para compreensão geral da sequência didática. Leitura na íntegra do conto A múmia do zoológico e planejamento das perguntas que serão feitas durante a leitura compartilhada. Prepare um espaço na sala com livros de contos de assombração, medo ou susto. Disponibilize imagens e fotos com elementos que tragam mistério e assombro para a história.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa, livros de contos de assombração.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, iniciamos mais uma Sequência Didática que tem como objetivo principal desenvolver as habilidades de leitura e escrita. Faremos isso dentro do gênero proposto para estudo: contos de assombração. É importante que você conheça a estrutura geral das atividades que serão feitas nas próximas dez aulas, antes de apresentar o contexto completo desta sequência. A intenção que permeia o processo de estudos é ampliar o que já sabem sobre o conto de assombração, sua estrutura composicional e função comunicativa. Assim, deixe explícito aos/as estudantes o que produzirão ao final desta Sequência Didática para que participem ativamente desta experiência comunicativa: planejamento e escrita coletiva de um conto de assombração e, ao final do percurso, uma leitura em voz alta da história. Para isso, comece a Aula 1 solicitando que leiam a introdução da Sequência Didática do material individual e que tragam para a conversa em roda o que descobriram sobre o estudo que farão ao longo das dez aulas. Peça que os/as estudantes observem os materiais que você tenha trazido para ampliar o repertório imagético do grupo. Comece a roda de conversa provocando-os com perguntas: "O que vocês veem nessas imagens?"; "Quais são os elementos que compõem o clima de mistério e assombro?"; "Quais são as cores escolhidas? Por quê?". Quanto mais fotos e imagens você conseguir trazer para os/as estudantes observarem, mais elementos terão para compreender o conto trazido para o encontro. Para a **Atividade 1**, faça a leitura compartilhada do conto escrito por Marina Sabaine Cippola. Explique que esse texto é apenas o começo do conto e que poderão terminar a leitura nos próximos encontros, causando um clima de suspense nos/as estudantes. Durante a leitura do texto, faça as entonações pertinentes, mudando de voz quando houver a presença de personagens diferentes. Realize um planejamento da leitura, potencializando a compreensão dos/as estudantes e favorecendo a troca entre os/as leitores/as. É essencial garantir que toda a turma esteja envolvida no entendimento da história. Para a **Atividade 2**, convide os/as estudantes a refletirem sobre o que compreenderam da narrativa até o momento. O principal objetivo é levá-los a investigar a ideia central do conto, ou seja, existia um zoológico que há mais de 50 anos não recebia visitantes, pois havia a lenda que uma múmia morava no local. A múmia era o zelador do zoológico, seu Aguinaldo, que foi eternizado pelo seu amigo Alceu, um chimpanzé. Os animais começaram a passar fome depois do desaparecimento do zelador e foi então que seu companheiro, Petróquio, pediu por ajuda e foi surpreendido com uma resposta do além. Para ampliar o diálogo: Professor/a, o principal objetivo desta aula é levar os/as estudantes à compreensão da ideia central de parte do conto. Porém, você pode ir além e conversar sobre as características desse gênero textual, o que causa suspense nos leitores e quais são os elementos que o constituem, como personagens, cenário e enredo. Convide algumas crianças para ajudar no registro coletivo na lousa ou cartolina, dessa forma, vocês irão registrando, aula a aula, as descobertas e aprendizagens do grupo.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 9 – CONTANDO E SE ASSUSTANDO!

“EM UMA PACATA CIDADEZINHA NO INTERIOR DA BAHIA, HAVIA UM ANTIGO ZOOLOGICO QUE NÃO RECEBIA VISITANTES HÁ MAIS DE 50 ANOS. O MOTIVO? UMA MÚMIA QUE FAZIA PARTE DA LENDA MAIS ANTIGA DA CIDADE...”

FICOU CURIOSO/A PARA SABER O QUE ACONTECEU? ESSAS PALAVRAS FIZERAM VOCÊ PENSAR EM IMAGENS ASSUSTADORAS? VOCÊ IMAGINOU O LOCAL TODO ABANDONADO? QUAL É ESSE CONTO? POIS BEM, NESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, VOCÊ IRÁ CONHECER E ESTUDAR AS CARACTERÍSTICAS DOS CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO E OS ELEMENTOS QUE TRAZEM SUSPENSE E MISTÉRIO PARA AS HISTÓRIAS. TEREMOS TEXTOS ASSOMBRADOS PARA LER, COMPREENDER A IDEIA CENTRAL E ESCREVEREMOS UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO.

PREPARADOS PARA MAIS UM TRABALHO? BUUUUUUUUUUU...

NÃO TENHAM MEDO, JUNTOS SOMOS MAIS CORAJOSOS!

AULA 1 – LER PARA COMPREENDER

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI CONHECER AS ETAPAS DESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E TAMBÉM O QUE PRODUZIRÁ AO FINAL DELA. COM SEU GRUPO, IRÁ LER O INÍCIO DE UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO E COMPREENDERÁ A IDEIA CENTRAL DO TEXTO.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, LEIA A PRIMEIRA PARTE DO CONTO *A MÚMIA DO ZOOLOGICO*.

A MÚMIA DO ZOOLOGICO

EM UMA PACATA CIDADEZINHA NO INTERIOR DA BAHIA, HAVIA UM ANTIGO ZOOLOGICO QUE NÃO RECEBIA VISITANTES HÁ MAIS DE 50 ANOS. O MOTIVO? UMA MÚMIA QUE FAZIA PARTE DA LENDA MAIS ANTIGA DA CIDADE.

CONTAVA A LENDA QUE O ZELADOR DO ZOOLOGICO, SEU AGUINALDO, DEDICOU A SUA VIDA CUIDANDO DOS ANIMAIS.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, retome com seu grupo as etapas desta Sequência Didática sobre contos de assombração, o que farão ao final deste estudo e como se organizarão para isso. Reveja qual é a ideia central do conto de assombração lido até aqui e revise a intenção de terminar a narrativa nos próximos encontros. Use o registro coletivo para relembrar os elementos que constituem os contos de assombração.

AOS 97 ANOS, JÁ ESTAVA ADOECENDO QUANDO SEU FIEL ESCUDEIRO, O CHIMPANZÉ ALCEU, O COBRIU COM ALGUNS ÓLEOS, CERA E O ENROLOU COM ALGUMAS FAIXAS, MUMIFICANDO SEU AMIGO PARA QUE NUNCA MAIS DEIXASSE O LUGAR.

OS VISITANTES, QUANDO CHEGAVAM NO LOCAL ONDE ESTAVA A MÚMIA, SE ASSUSTAVAM, SAIAM CORRENDO E NUNCA MAIS VOLTAVAM. COM O PASSAR DOS MESES, O ZOOLOGICO COMEÇOU A FICAR VAZIO E OS ANIMAIS QUE ALI VIVIAM JÁ NÃO TINHAM UM ZELADOR PARA CUIDAR DELES E COMEÇARAM A PASSAR FOME E FRIO.

ATÉ QUE, UM DIA, SEU PETRÚQUIO, UM VELHO AMIGO DE AGUINALDO, ENTROU NO ZOOLOGICO E FICOU MUITO TRISTE COM A SITUAÇÃO DOS ANIMAIS. CHORANDO, FOI À BEIRA DO LAGO E CLAMOU PARA SEU AMIGO:

– AGUINALDO, MEU VELHO AMIGO, AJUDE ESSES ANIMAIS QUE ESTÃO PASSANDO FOME E FRIO. O QUE PODEMOS FAZER PARA SALVÁ-LOS?

INESPERADAMENTE, UMA VOZ DO ALÉM RESPONDEU:

– EU VOU SALVAR OS ANIMAIS.

PETRÚQUIO NÃO ESTAVA ESPERANDO PELA RESPOSTA E, ASSUSTADO, SAIU CORRENDO...

2. PARTICIPE DA RODA DE CONVERSA E REFLITA:

- O QUE VOCÊ COMPREENDEU DO CONTO ATÉ ESSA PARTE?
- NA SUA OPINIÃO, DE QUEM ERA A VOZ DO ALÉM?



AULA 2 – CONTINUANDO A LEITURA DO CONTO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS IRÃO CONCLUIR A LEITURA DO TEXTO A *MÚMIA DO ZOOLOGICO* E IDENTIFICARÃO A IDEIA GLOBAL DA NARRATIVA.

1. COM SEUS/SUAS COLEGAS E PROFESSOR/A, CONTINUEM A LEITURA DO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO.

A HISTÓRIA SE PROPAGOU PELA PACATA CIDADEZINHA E AGORA, ALÉM DO ZOOLOGICO FICAR VAZIO, OS MORADORES COMEÇARAM A SAIR DA CIDADE, ACHANDO QUE ELA ESTAVA MAL-ASSOMBRADA. PORÉM, PETRÚQUIO PERMANECEU ALI E CONTINUAVA PREOCUPADO COM A SITUAÇÃO DOS ANIMAIS.

UM DIA, SE ENCHEU DE CORAGEM E VOLTOU AO ZOOLOGICO. PARA A SUA SURPRESA, TODOS OS ANIMAIS ESTAVAM SAUDÁVEIS, ALIMENTADOS E SEM FRIO. POR NÃO RECEBEREM VISITANTES, NÃO PRECISAVAM MAIS FICAR EM GAIOLAS OU ISOLADOS DO PÚBLICO, O QUE OS DEIXAVAM AINDA MAIS FELIZES.

SEM ENTENDER O QUE ESTAVA ACONTECENDO, PETRÚQUIO VOLTOU AO LAGO E PERGUNTOU:

– AGUINALDO, MEU VELHO COMPANHEIRO, É VOCÊ QUEM ESTÁ CUIDANDO DOS ANIMAIS?

E, MAIS UMA VEZ, A VOZ DO ALÉM RESPONDEU:

– EU JAMAIS DEIXARIA OS ANIMAIS PASSAREM FOME, FRIO OU QUALQUER OUTRO TIPO DE DIFICULDADE.

PETRÚQUIO FICOU DE NOVO SEM SABER DE QUEM ERA A VOZ. CONTA A LENDA QUE AGUINALDO SAI DE SUA MUMIFICAÇÃO DURANTE O DIA, CUIDA DE TODOS OS ANIMAIS DO ZOOLOGICO E VOLTA A SER MÚMIA DURANTE A NOITE, ASSOMBRANDO QUALQUER VISITANTE QUE TENTA CHEGAR PERTO DO LOCAL.

AUTORA: MARINA SABAINÉ CIPPOLA

2. NA AULA ANTERIOR, VOCÊ REFLETIU SOBRE DE QUEM SERIA A VOZ DO ALÉM QUE O PERSONAGEM PETRÚQUIO OUVIU. AGORA QUE VOCÊ TERMINOU A LEITURA DO CONTO, RESPONDA:

AULA 2 – CONTINUANDO A LEITURA DO CONTO

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e das orientações ao/a professor/a.

MATERIAIS

Material do/a estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula tem como objetivo continuar a leitura do conto de assombração *A múmia do zoológico* e compreender a ideia global da narrativa. Para isso, inicie a aula retomando a primeira parte da história lida no encontro anterior. Reveja, com a turma, as anotações coletivas feitas sobre a ideia central do início do conto, bem como a jornada dos personagens - Seu Aguinaldo, Petróquio e o chimpanzé Alceu. Caso julgar necessário, releia a primeira parte do conto rapidamente, garantindo a compreensão do restante da narrativa. Para a **Atividade 1**, faça a leitura colaborativa. Continue fazendo as entonações necessárias para diferenciar os personagens, envolvendo os/as estudantes na leitura. As perguntas durante o processo de leitura compartilhada são fundamentais para garantir o desenvolvimento das habilidades leitoras e a compreensão do texto. Traga para o centro da discussão a ideia global do conto inteiro, des-

de a primeira parte lida e estudada na aula anterior até o final dele. Questione o que compreenderam da narrativa, quais foram as principais cenas, quais são os personagens principais, quem é o possível dono da voz do além e o motivo, o que fez os moradores da pacata cidade saírem dela, por que o zoológico não recebia visitantes há mais de 50 anos, entre outros questionamentos que surgirem na turma. Ouça a opinião de cada estudante e incentive que façam conexões entre suas falas e ideias. Para a **Atividade 2**, é esperado que as crianças tenham compreendido que a voz do além pode, ou não, ser do zelador do zoológico e que o conto termina com a felicidade dos animais, mas o assombro da múmia para os moradores da cidade. De acordo com o grau de autonomia de escrita da sua turma, você pode construir as respostas coletivamente e anotar na lousa, solicitando que os estudantes copiem, ou, após a conversa, pedir que registrem individualmente em seus livros.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, quando todos/as terminarem as atividades, finalize a aula retomando o que refletiram sobre a segunda parte do conto A múmia do zoológico, bem como a ideia global do conto inteiro.

- VOCÊ AINDA TEM A MESMA OPINIÃO SOBRE DE QUEM ERA A VOZ DO ALÉM? O QUE TE FAZ DIZER ISSO?

- COMO TERMINOU O CONTO DA MÚMIA DO ZOOLOGICO?

AULA 3 – CONHECENDO MAIS UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS IRÃO CONHECER MAIS UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO, REFLETIRÃO SOBRE A IDEIA CENTRAL DO TEXTO E IRÃO REGISTRAR AS CONCLUSÕES ATRAVÉS DE UM DESENHO.

1. EM GRUPO, LEIA O CONTO *A SOMBRA DA MADRUGADA*.

A SOMBRA DA MADRUGADA



CRÉDITOS: FREEPIK

AULA 3 – CONHECENDO MAIS UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia do conto de assombração e planejamento das perguntas e inferências

CONTAM OS ANTIGOS QUE, EM UMA CIDADE BEM PEQUENA, NO INTERIOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO, HAVIA UMA MENINA CHAMADA ESTHER, QUE SE DIZIA MUITO CORAJOSA. GANHAVA TODOS OS DESAFIOS DE MEDO QUE SEUS AMIGOS INVENTAVAM. ENTRAR SOZINHA NO CASARÃO MAL-ASSOMBRADO DA RUA 13, FALAR TRÊS VEZES ASSOMBRAÇÃO E DAR DESCARGA, DAR UMA VOLTA NA MATA DEPOIS QUE O DIA JÁ SE PÔS ERAM APENAS ALGUMAS DAS AVENTURAS QUE ESTHER NEM SENTIA MEDO.

CERTA MADRUGADA, ESTHER ACORDOU PARA IR AO BANHEIRO E VIU UMA SOMBRA ENORME EM SEU QUARTO. PELA PRIMEIRA VEZ, EM OITO ANOS, A MENINA FICOU TRÊMULA. TUDO BEM PASSAR POR ASSOMBRAÇÕES NA ESCOLA, NA RUA E ATÉ MESMO NA FLORESTA. PORÉM, A COISA ENORME, CURVADA E ATERRORIZANTE ESTAVA BEM ALI, NO SEU QUARTO, PERTINHO DA SUA CAMA. ESTHER, SEM SEQUER LEVANTAR A CABEÇA PARA VER MAIS DETALHES, SAIU CORRENDO, FEZ XIXI E PULOU PARA DEBAIXO DO COBERTOR.

NO DIA SEGUINTE, ESTHER NÃO CONTOU PARA NINGUÉM O QUE HAVIA LHE CAUSADO MEDO PELA PRIMEIRA VEZ, MAS PASSOU O DIA TORCENDO PARA A TAL CRIATURA IR EMBORA. DE NADA ADIANTOU. ÀS 2H13 DA MADRUGADA, COMO DE COSTUME, SUA BEXIGA NÃO AGUENTAVA MAIS PRENDER O XIXI. ESTHER BEM QUE TENTOU SEGURAR, MAS TEVE QUE LEVANTAR PARA IR AO BANHEIRO. QUEM ESTAVA LÁ? NO MESMO LUGAR? DO MESMO TAMANHO ASSUSTADOR? CURVADA? ATERRORIZANTE? SIM! A SOMBRA ASSUSTADORA. ESTHER MAL OLHOU PARA O LADO E SAIU CORRENDO EM DIREÇÃO AO BANHEIRO. SERÁ QUE A SOMBRA VIRIA ATRÁS DELA? SERÁ QUE SAIRIA EM DISPARADA PARA O MESMO LUGAR DE ESTHER? SERÁ QUE A SOMBRA MORAVA EMBAIXO DA CAMA DURANTE O DIA E SAIA A NOITE PARA AMEDRONTAR A MENINA?

A SOMBRA ASSOMBRADA APARECEU POR MAIS CINCO DIAS, NO MESMO LUGAR, COM O MESMO FORMATO, ÀS 2H13 DA MADRUGADA, ENORME, CURVADA E ASSUSTADORA. ESTHER NÃO SABIA MAIS O QUE FAZER. CADÊ A SUA CORAGEM? CADÊ A MENINA VENCEDORA DOS DESAFIOS DO MEDO?

ESTHER TEVE UMA IDEIA: PEGOU TODOS OS SEUS BRINQUEDOS, COLOCOU EM CAIXAS E AS DISTRIBUIU AO REDOR DA CAMA, NO CHÃO. OS BURQUINHOS QUE FICARAM ENTRE UMA CAIXA E OUTRA FORAM PREENCHIDOS COM AS ROUPAS QUE ESTAVAM NO CABIDEIRO.

– PRONTO! SE A SOMBRA ASSOMBRADA E ASSOMBROSA MORA DEBAIXO DA CAMA, ELA NÃO VAI MAIS CONSEGUIR SAIR DALI!, AFIRMOU ESTHER.

que serão feitas durante a leitura compartilhada do texto.

MATERIAIS

Material do/a estudante, caderno ou folha A4.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo e individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o principal objetivo desta aula é a identificação da ideia central da narrativa, demonstrando compreensão global do conto de assombração. Antes de iniciar a leitura compartilhada, apague as luzes da sala, criando um clima de mistério e suspense na turma. Certifique-se se os/as estudantes ficarão confortáveis com o escuro. Reúna os/as estudantes em semicírculo e inicie a **Atividade 1**. Leia o título do conto e, neste momento, estimule a antecipação a partir do título. Essa estratégia permite que os/as estudantes, conforme seus conhecimentos, falem sobre do que tratará o texto. Importante que as contribuições sejam anotadas para que, no final da leitura, sejam validadas. Verifique se alguém já leu ou vivenciou algum mistério relacionado a sombras, acessando a memória dos/as estudantes sobre a temática que será abordada na narrativa. Inicie a leitura do texto e atente-se às entonações adequadas, modelando esse processo aos/as estudantes. É importante que você se expresse, além da leitura fluente, através de expressões faciais, gestos corporais, tom de voz e faça pausas nos momentos pertinentes. Faça perguntas e inferências que potencializam a interpretação do texto, garantindo que todos/as identifiquem a ideia central do texto e, a partir das inferências,

deem sentido ao que estão lendo. Indague a turma se alguém tem uma hipótese sobre o que é a sombra que se forma todas as madrugadas. Pergunte sobre o objeto que as roupas ficavam penduradas (o cabideiro) e observe se as crianças sabem o que ele é. Levante a possibilidade da sombra ter sido formada pelas roupas que ficavam penduradas ali e alguma luz de outro cômodo que pudesse refletir no quarto. Após esse momento, convide as crianças para uma roda de conversa sobre a narrativa, incentive que cada estudante compartilhe suas impressões e entendimentos acerca da ideia principal e verifique se a turma compreendeu o conto globalmente. Em seguida, solicite que cada estudante registre, através de um desenho na **Atividade 2**, o que entendeu sobre a narrativa. Eles podem fazer um desenho representando o conto como um todo, ou dividir o espaço em pequenos quadros e fazer uma sequência de fatos. Peça que façam o registro em seus cadernos ou folhas A4. Ao término da proposta, reorganize os/as estudantes em semicírculo para que compartilhem seus registros com os/as colegas, retomando os principais aspectos do conto de assombração.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao encerrarem as atividades desta aula, retome com os/as estudantes as ideias centrais do texto e como cada uma delas contribui para a compreensão global do conto. Revejam os desenhos e quais partes da narrativa eles representam.

AULAS 4 E 5 – LOCALIZANDO INFORMAÇÕES EM UM CONTO

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia do conto e planejamento das perguntas e inferências que serão feitas durante a leitura compartilhada.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa, cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo, e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula tem como objetivo principal a localização de informações explícitas em um conto de assombração. Para isso, trouxemos uma narrativa assombrosa e divertida, para que a leitura seja prazerosa para os/as estudantes. É importante salientar que será feita uma progressão. Nestas aulas, as crianças lerão o texto e localizarão as informações explícitas solicitadas nas questões, em duplas. Para a Aula 6, os/as estudantes farão esse

DESSA VEZ A GAROTA NEM ESTAVA APERTADA PARA IR AO BANHEIRO, MAS ACORDOU MESMO ASSIM, SÓ PARA CONFERIR O PARADEIRO DA SOMBRA. E... CADÊ?! ESTHER OLHOU NO RELÓGIO PARA CONFIRMAR SE ERA 2H13 DA MADRUGADA E, SIM, ERA EXATAMENTE O HORÁRIO QUE A TAL CRIATURA DEVERIA ESTAR ASSOMBRANDO OS ASSUSTADOS A FORA!

A GAROTA CONTINUOU COLOCANDO SEUS BRINQUEDOS E SUAS ROUPAS DO CABIDEIRO FECHANDO O CAMINHO PARA A SOMBRA NÃO SAIR DEBAIXO DA CAMA. E FUNCIONOU!

AGORA, ESTHER CRIA UMA SOMBRA ASSOMBRADA E ASSOMBROSA, DEBAIXO DE SUA CAMA, MAS ELA NÃO SAI DE LÁ PARA ASSUSTAR MAIS NINGUÉM ÀS 2H13 DA MADRUGADA.

AUTORA: MARINA SABAINÉ CIPPOLA

2. APÓS PARTICIPAR DA RODA DE CONVERSA, REGISTRE A IDEIA GLOBAL DO CONTO POR MEIO DE UM DESENHO.

AULAS 4 E 5 – LOCALIZANDO INFORMAÇÕES EM UM CONTO

O QUE VAMOS APRENDER?

VOCÊ E SEUS COLEGAS IRÃO CONHECER MAIS UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO, CHAMADO O *DEVEDOR*, E LOCALIZAR ALGUMAS INFORMAÇÕES NA NARRATIVA.

1. COLETIVAMENTE, LEIA O CONTO O *DEVEDOR*:

O DEVEDOR

EM UMA CIDADEZINHA DO INTERIOR, TINHA UM HOMEM QUE DEVIÁ DINHEIRO PARA TANTA GENTE QUE, UM DIA, NÃO AGUENTOU MAIS E RESOLVEU SE FINGIR DE MORTO.

COLOCOU UM TERNO PRETO, ALGODÃO NAS DUAS NARINAS, FECHOU OS OLHOS E FICOU EM CIMA DE UMA MESA, BEM QUIETINHO. ATÉ QUE CHEGARAM OS COBRADORES E DISSERAM:

– POBRE RAPAZ, PERDEU MAIS DO QUE QUALQUER UM DE NÓS.

movimento individualmente, em outro texto. Está previsto dois momentos para o trabalho proposto por demandar mais tempo, sendo orientado que para o primeiro momento seja feita a **Atividade 1** e o encaminhamento da **Atividade 2**, deixando os/as estudantes responderem as perguntas em duplas, sem a sua interferência direta. No segundo momento, a retomada da compreensão do texto e a correção coletiva na lousa das questões da tabela. Para a **Atividade 1**, faça a leitura colaborativa do conto O Devedor. É essencial que você faça a leitura antecipada da narrativa, das pausas, perguntas e entenda quais serão as entonações colocadas em cada fala dos personagens. Atente-se aos momentos em que o conto exige um clima de suspense

PORÉM, UM PADEIRO, MUITO SOVINA, NÃO FICOU COM DÓ E NÃO PERDOOU A DÍVIDA DE UM REAL. FICOU NA CASA, À ESPERA DOS PARENTES, PARA COBRAR DE QUEM PUDESSE.

NINGUÉM CHEGAVA, CLARO, POIS O HOMEM ESTAVA APENAS FINGINDO A SUA MORTE. PORÉM, O PADEIRO, MUITO CABEÇA-DURA, NÃO ARREDOU O PÉ DA CASA.

JÁ ESTAVA DE MADRUGADA E BEM ESCURO QUANDO TRÊS LADRÕES VIRAM A CASA ABERTA, TUDO EM SILÊNCIO, E RESOLVERAM ENTRAR. O PADEIRO NÃO TEVE OUTRA ALTERNATIVA, SE NÃO SE ESCONDER DEBAIXO DA MESA.

– ETA DEFUNTO MAL AMADO, NÃO TEM UMA ALMA VELANDO POR ELE!, COMENTARAM OS LADRÕES.

E APROVEITARAM PARA DIVIDIR UMAS MOEDAS QUE TINHAM ROUBADO. SOBROU UMA, E UM LADRÃO PROPÔS:

– A MOEDA É DO PRIMEIRO QUE ENFIAR UMA FACA NO PEITO DO MORTO!

O DEFUNTO REVIVEU NA HORA E DESANDOU A GRITAR:

– UI UI UI!

– EI EI EI!, O PADEIRO ESCUTOU O MORTO GRITANDO E, LÁ DEBAIXO DA MESA, TAMBÉM DESANDOU A BERRAR.

OS LADRÕES SAÍRAM CORRENDO, COM MUITO MEDO, QUANDO OUVIRAM AQUELA VOZ RESPONDER E DEIXARAM O DINHEIRO PARA TRÁS.

JÁ ESTAVAM DISTANTES QUANDO O LADRÃO MAIS CORAJOSO, PENSANDO EM SUAS MOEDAS, CONVENCEU OS AMIGOS A VOLTAR:

– SÃO DUAS ALMAS PENADAS, MAS NÓS SOMOS TRÊS DEPENDAS.

QUANDO CHEGARAM NA CASA, O EX-MORTO JÁ ESTAVA DIVIDINDO TODAS AS MOEDAS COM O PADEIRO. O TINLINTAR DAS MOEDAS SENDO REPARTIDAS ESTAVA ALTO, E ...

– E O MEU REAL? E O MEU REAL?

– AI AI AI! SÃO MUITAS ALMAS!, GRITARAM OS LADRÕES. O DINHEIRO NEM ESTÁ DANDO! E DESAPARECERAM DE VEZ, APAVORADOS COM OS ESPÍRITOS.

AUTORA: MARINA SABAINÉ CIPPOLA.

sobre os itens da tabela. Explique que o objetivo é identificar informações explícitas no texto, ou seja, aquelas que estão mais visíveis e fáceis de serem encontradas. Após garantida a compreensão de como realizar a atividade, organize as duplas de acordo com o seu diagnóstico de leitura e escrita para que as parcerias possam trabalhar com produtividade. O planejamento prévio e intencional são aspectos primordiais nessa organização. Pense em parcerias de crianças com diferentes hipóteses de leitura e escrita, propiciando intercâmbio de conhecimentos. Solicite que leiam as perguntas e respondam dialogando com sua dupla. Convide os/as estudantes a voltarem no texto para procurarem a informação, indique que grifem a frase que será a resposta e responderem no material. Enquanto os/as estudantes realizam a atividade, circule pela sala orientando e verificando se estão marcando no texto as respostas localizadas. No segundo momento, solicite que os/as estudantes releiam o texto e promova a leitura circular para que todos/as possam participar lendo um trecho. Retome a ideia global do texto, faça questionamentos lembrando o que foi lido e organize o grupo para que as duplas com-

e àqueles que requerem uma atmosfera mais descontraída. Garanta que a turma compreenda o vocabulário através das inferências, ou mesmo no contexto do texto, como “sovina” – pão-duro, avarento. Ao terminar a leitura colaborativa, convide a turma para uma roda de conversa e compreensão da história. Indague os/as estudantes sobre a ideia global do conto, quais momentos causaram mais medo e aqueles que foram engraçados. Garanta que todos tenham entendido o contexto geral, para depois identificarem aspectos mais específicos da narrativa, como os personagens, suas ações, os motivos pelos quais agiram de tal maneira, entre outros elementos. Para a **Atividade 2**, ainda em semicírculo, convide os/as estudantes a pensarem

partilhem suas respostas. As respostas esperadas são: 1- O defunto que devia; 2- Coitado, perdeu mais do que qualquer um de nós - eles disseram, e foram embora; 3- Bom Despacho; 4- Um padeiro muito sovina; 5- A moeda é do primeiro que enfiar a faca no peito do morto; 6- O defunto reviveu na hora; 7- O padeiro; 8- As moedas. Veja se houve respostas diferentes, solicite que expliquem o porquê e onde localizaram tais respostas, reflita com a turma as possíveis interpretações, apresentando no texto as respostas corretas, e solicite que corrijam suas respostas no material. Professor/a, ao final do processo, registre em uma cartolina a estratégia que foi usada para encontrar as informações explícitas no texto - grifar na narrativa os trechos que têm relação com a pergunta. Esse material ficará como apoio para o próximo encontro.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, reveja com os/as estudantes qual foi o percurso que seguiram para encontrar as informações explícitas do conto lido. Revejam, também, quais estratégias usaram para encontrar esses dados.

2. AGORA, COMPLETE A TABELA DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES ENCONTRADAS NO TEXTO:

1. QUAL É O TÍTULO DO CONTO?	2. O QUE OS COBRADORES DISSERAM QUANDO VIRAM O HOMEM DEITADO EM CIMA DA MESA?
3. EM QUAL LOCAL SE PASSA A HISTÓRIA?	4. QUAL DOS COBRADORES PERMANECIU NO VELÓRIO, A ESPERA DE UM PARENTE PARA COBRAR A DÍVIDA DE UM REAL?
5. NA DIVISÃO DAS MOEDAS ROUBADAS, SOBROU UMA. QUAL FOI A PROPOSTA PARA VER QUEM FICARIA COM ELA?	6. DIANTE DA APOSTA DOS LADRÕES, QUAL FOI A REAÇÃO DO DEFUNTO?
7. NO TEXTO: QUEM GRITOU "EI EI EI!"?	8. QUANDO OS LADRÕES VIRAM O DEFUNTO GRITAR, SAÍRAM CORRENDO. O QUE FEZ ELAS RESOLVEREM VOLTAR?

AULA 6 – LER PARA CONHECER MAIS UM CONTO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ IRÁ CONHECER MAIS UM CONTO DE ASSOMBRANÇA. ALÉM DISSO, IRÁ LOCALIZAR ALGUMAS INFORMAÇÕES NO TEXTO.

1. COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A, LEIA O CONTO *A LUZ MISTERIOSA*.

A LUZ MISTERIOSA



CRÉDITOS: FREEPIK

EM MINEIROS DO TIETÊ, TINHA UMA FAZENDA À VENDA, MAS NINGUÉM QUERIA COMPRAR: ERA MAL-ASSOMBRADA. QUANDO O PREÇO CHEGOU LÁ EMBAIXO, VEIO UM COMPRADOR FECHAR NEGÓCIO.

O CASEIRO ACONSELHOU O HOMEM A PASSAR A NOITE NA FAZENDA E DEIXAR A DECISÃO PARA O DIA SEGUINTE.

E O HOMEM FICOU SEM DORMIR.

DE MADRUGADA, ACORDOU COM UMA VOZ CAVERNOSA:

– LUIZ? LUUUUUUIZ? – A VOZ REPETIA.

ACONTECE QUE O HOMEM SE CHAMA LUIZ. ELE ESTRANHOU MUITO E FOI COM CUSTO QUE GAGUEJOU:

– A-A-A-QUI.

E NA MESMA HORA UMA LUZ, QUE PARECIA QUEIMADA, COMEÇOU A ACENDER NOVAMENTE.

O HOMEM GELOU. MAS NÃO ADIANTAVA CORRER, A ASSOMBRANÇA SABIA ATÉ O SEU NOME. MELHOR ERA CONTINUAR DEITADO E SE COBRIR TODINHO.

AULA 6 – LER PARA CONHECER MAIS UM CONTO

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e das orientações ao/à professor/a. Planejamento das

perguntas e inferências que serão feitas durante a leitura colaborativa.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lanterna, materiais que façam barulho (um molho de chaves, por exemplo).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, para o momento da leitura e, individual, para a Atividade 1.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula tem como intuito localizar informações explícitas no texto de maneira autônoma. Leia a introdução da aula e conte que conhecerão mais um conto de assombração e que a intenção é que cada estudante preencha a tabela com informações sobre o texto. Para a **Atividade 1**, faça a leitura colaborativa da narrativa. É importante criar um clima de mistério no grupo, você pode apagar as luzes e colocar uma lanterna no rosto para ler o texto. Verifique, com antecedência, se os/as estudantes ficarão confortáveis com o escuro. Os elementos extras durante a leitura, além da entonação diferente da voz, expressões e pausas nos momentos de clímax, envolvem ainda mais as crianças na leitura de histórias. Após esse mo-

mento, organize os/as estudantes em semicírculo e juntos façam o estudo da narrativa. Pergunte qual é o principal trocadilho explorado no conto – o nome Luiz e a palavra luz. Compreender esse aspecto é essencial para o entendimento global do conto. Escute o que cada criança tem a contribuir para a assimilação da narrativa e faça perguntas pertinentes à reflexão da turma. A proposta da **Atividade 2** é pensada para ser feita individualmente, lembrando da progressão que foi feita ao longo das **Aulas 4 e 5**. Reveja as estratégias que usaram nesses encontros para localizar as informações explícitas do texto. Leia as cinco perguntas da tabela e garanta que todos/as tenham compreendido o que está sendo pedido. Então, indique que as respondam e circule pelas carteiras, observando quem precisa de mediação. As respostas esperadas são: 1- A voz misteriosa; 2- Marina Sabaine Cippola; 3- Porque ela, aparentemente, era mal-assombrada; 4- O nome do comprador era Luiz. 5- Quem despençou do teto foi o caseiro da fazenda. Destine um tempo da aula para esse trabalho individual e concentrado. Ao final do processo, reagrpe os/as estudantes em semicírculo e faça a correção coletiva na lousa; dessa maneira, cada criança poderá refletir sobre suas respostas e estraté-

DALI A POUCO, O VOZEIRÃO RECOMEÇOU:

– LUIZ? LUUUUUUIZ?

E SE ASSOMBRAÇÃO NÃO SOUBER O NOME DELE COISA NENHUMA E ESTIVESSE SÓ PERGUNTANDO SE PODERIA ACENDER A LUZ DO LOCAL? POR VIA DAS DÚVIDAS, LUIZ MURMUROU:

– SIM.

NESSE MOMENTO, A LUZ COMEÇOU A PISCAR. E LUIZ MATUTAVA: “SERÁ QUE A ASSOMBRAÇÃO ESTÁ PENSANDO QUE ‘SIM’ QUER DIZER QUE TEM LUZ? OU QUE SOU EU, O LUIZ?”. RESOLVEU DESVENDAR A QUESTÃO DE UMA VEZ POR TODAS.

– EU!?!

E MAIS UMA VEZ OUTRA LUZ SE ACENDEU.

DE NOVO:

– LUIZ? LUUUUUUIZ?

E O LUIZ, PARA TESTAR:

– LUZ!

ACENDEU OUTRA LÂMPADA MUITO VELHA.

AI O LUIZ COMEÇOU A ACHAR QUE A ASSOMBRAÇÃO ESTAVA ZOMBANDO A CARA DELE.

– LUUUUUUIZ? – POR COINCIDÊNCIA, A ASSOMBRAÇÃO DESAFINOU NESTA HORA.

O HOMEM TEVE UM TRECO. DEU DOIS TIROS PARA O ALTO, CHORANDO NERVOSO:

– QUEM ESTÁ AÍ ME ASSOMBRANDO? APARECE LOGO QUE NÃO AGUENTO MAIS ESSA HISTÓRIA!

E, PARA SUA SURPRESA, QUEM DESPENCOU DO FORRO DO TETO FOI O CASEIRO, QUE NÃO QUERIA DONO NOVO NA FAZENDA ONDE ELE GOSTAVA DE DESCANSAR.

AUTORA: MARINA SABAINÉ CIPPOLA

gias usadas para a localização das informações.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desta aula, reveja com os/as estudantes quais foram as principais ideias que conversaram sobre o conto A luz misteriosa. Revisite as informações explícitas retiradas do conto e quais estratégias foram usadas para localizá-las.

2. APÓS A RODA DE CONVERSA E ESTUDO DO CONTO, LOCALIZE ALGUMAS INFORMAÇÕES NO TEXTO:

1. QUAL É O TÍTULO DO CONTO?

2. QUEM É A AUTORA DO TEXTO?

3. POR QUE NINGUÉM QUERIA COMPRAR A FAZENDA?

4. O MOTIVO PELO QUAL O COMPRADOR ACHOU ESTRANHO QUANDO A ASSOMBRAÇÃO DISSE: "LUIZ? LUUUUUUIZ?" FOI:

A ASSOMBRAÇÃO QUERIA ACENDER A LUZ.

O NOME DO COMPRADOR ERA LUIZ.

O NOME DA ASSOMBRAÇÃO ERA LUIZ.

5. QUEM DESPENCOU DO FORRO DO TETO?



ANOTAÇÕES

que aparecerão, decidam com base em uma discussão. Em seguida, tente planificar os acontecimentos que contribuirão para o desenvolvimento linear da narrativa apresentando o conflito e a solução (registre os acontecimentos no papel kraft para orientar a produção escrita). Para finalizar, registre a lista de acontecimentos da história com base na discussão realizada entre os/as estudantes. Neste momento, costuma ser necessário rever a ordem para manter a coerência e a coesão da narrativa. Por isso, solicite que os/as estudantes registrem o planejamento no material apenas quando a elaboração coletiva terminar.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desse encontro, reveja, com os/as estudantes, a ideia geral para a produção do conto de assombração da turma. Revisitem os itens que foram planejados coletivamente.

AULA 8 – ESCRREVENDO O CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e orientações para o/a professor/a.

MATERIAIS

Material do/a estudante, caderno, giz, lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo desta aula é a escrita do conto de assombração da turma do 3º ano. Antes de iniciar o registro da narrativa, retome a lista de acontecimentos elaborada no encontro anterior e verifique, como um time, se há algum aspecto a ser mudado ou elemento a acrescentar. Antes de iniciar a proposta, é relevante ressaltar que, ao desempenhar o papel de escriba e pedir que os/as estudantes criem oralmente um texto, você trabalha o comportamento escritor e as diferenças entre a linguagem oral e a escrita. Como escritor fluente, modele esse percurso, reforçando as habilidades que são esperadas para essa faixa etária, como o espaçamento no início do parágrafo, o uso de letra maiúscula adequadamente, o emprego apropriado da pontuação, a construção de frases coerentes e a existência de sequência lógica dos fatos. Para a **Atividade 1**, organize a turma em semicírculo e pergunte de qual maneira poderiam iniciar a história. Tente fomentar a criatividade e sair do início óbvio, como "era uma vez". Sempre que um/a estudante der uma sugestão, peça que a turma a avalie e proponha alterações para melhorá-la com um emprego de um vocabulário mais rebuscado, a adição de um adjetivo, entre outros. Prossiga com essa dinâmica: elaboração do parágrafo oralmente, pedido de ideias para escrever essas palavras, sugestão de melhorias no trecho e modelagem da escrita na lousa. É importante que você sempre volte a leitura dos trechos anteriores já elaborados e registrados, mostrando que o movimento de reler possibilita uma escrita com maior coesão e coerência. Professor/a, analise as especificidades do seu grupo para escolher a maneira mais adequada dos/as estudantes registrarem essa primeira versão em seus materiais. Eles podem registrar em seus materiais após o término da produção coletiva.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desta aula, retome com os estudantes a primeira versão do conto de assombração da turma. Verifiquem se o texto apresenta mistério, coerência e detalhes que enriquecem a história.

AULA 8 – ESCRREVENDO O CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS/SUAS COLEGAS USARÃO O PLANEJAMENTO DE TEXTO QUE FOI ELABORADO NA AULA ANTERIOR E ESCRVERÃO A PRIMEIRA VERSÃO DO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO.

1. REVISITE O PLANEJAMENTO ELABORADO NA AULA 7 E PRODUZA, DE MANEIRA COLETIVA, O CONTO DE ASSOMBRAÇÃO.

A large rectangular area with a dashed green border, containing 18 horizontal lines for writing. To the right of this area is a solid orange vertical bar.

AULA 9 – REVISANDO O CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e orientações para o/a professor/a. Planejamento dos quartetos de trabalho.

MATERIAIS

Material do/a estudante, giz, lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

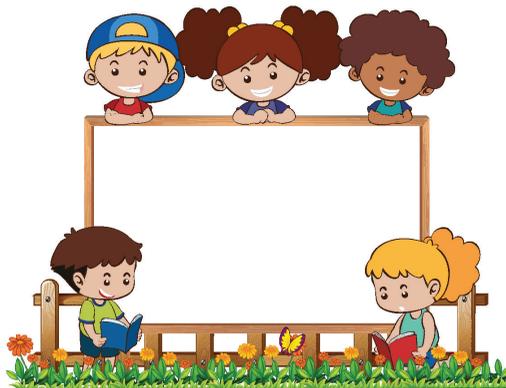
Professor/a, esta aula tem como objetivo a eliminação de erros ortográficos por interferência da fala, através da revisão do conto de assombração planejado e escrito pelo grupo. Antes de dar início às propostas, revise a primeira versão da história para trazê-la à memória recente dos/as estudantes. Diga à turma que você vai reler o conto produzido e garanta que todos/as acompanhem a leitura.

AULA 9 – REVISANDO O CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ REVISARÁ, EM PARCERIA COM SEUS/SUAS COLEGAS, O CONTO DE ASSOMBRAÇÃO DO 3º ANO.

1. COM O SEU GRUPO, ANALISE O CONTO ESCRITO COLETIVAMENTE NA AULA 8, E FAÇA A REVISÃO DO TEXTO. APROVEITE PARA FAZER MELHORIAS NA NARRATIVA.



CRÉDITOS: FREEPIK

AULA 10 – COMPARTILHANDO O CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ PARTICIPARÁ DA RODA DE LEITURA COLETIVA DO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO.

1. HOJE VOCÊS IRÃO COMPARTILHAR O CONTO PRODUZIDO COM OUTRAS TURMAS DA ESCOLA. COLETIVAMENTE, ESCOLHAM COMO A TAREFA SERÁ REALIZADA.

2. EM RODA, CONVERSE COM OS/AS COLEGAS SOBRE AS POSSIBILIDADES DE DIVULGAÇÃO DO CONTO PARA OUTROS/AS LEITORES/AS. ALÉM DISSO, COMENTE:

A) O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE APRENDER NESTA SEQUÊNCIA?

B) O QUE ACHOU MAIS DIFÍCIL?

Projete o conto elaborado pela turma na lousa e peça que cada estudante abra o seu material na página em que escreveu a história. Coletivamente, faça a revisão final (realizada depois da primeira versão), visto que durante a escrita alguns ajustes foram feitos (revisão processual). Na revisão final é possível observar elementos de coerência e coesão e fazer as adequações necessárias. Traga para o centro da revisão os erros ortográficos, problematize aqueles que são cometidos pela interferência da fala, como a omissão final nos verbos.

Para ampliar o diálogo: Professor/a, a proposta final desse conjunto de aulas é a leitura individual e, em seguida, em voz alta do conto de assombração. Portanto, su-

gerimos que você faça ensaios individuais, ao longo da semana, para que cada estudante esteja seguro na leitura coletiva. Você pode, ainda, digitalizar, imprimir e enviar para casa uma versão do texto para cada criança treinar com seus familiares. Quanto mais seguros estiverem, mais fluida e prazerosa será a leitura em voz alta do conto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final deste encontro, relembre, com os/as estudantes, os critérios de revisão que analisaram para sugerir melhorias na história criada pelo grupo. Leia em voz alta a versão final da narrativa com todas as observações inseridas.

AULA 10 – COMPARTILHANDO O CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

TEMPO

Uma ou duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e orientações para o/a professor/a. Planejamento dos materiais extras que serão usados durante a interpretação da narrativa.

MATERIAIS

Material do/a estudante, outros materiais pensados na aula 7, como lanternas e materiais que façam barulho.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO

Professor/a, chegamos ao fim de mais uma Sequência Didática. Espera-se que, nesta etapa do trabalho, os/as estudantes estejam engajados/as na tarefa de compartilhar, através da leitura em voz alta, o conto de assombração produzido coletivamente. Você pode começar propondo a leitura em voz alta diante da própria turma para modelizar e auxiliá-los/as na tarefa, além de fazer pequenos ajustes no tom de voz, no volume e no ritmo da leitura.

Na **Atividade 1**, a turma deve decidir coletivamente para quem fará a leitura. Você pode dividi-los/as em trios ou quartetos para que cada grupo leia um trecho da história. Definidas as turmas com quem compartilharão o conto, reserve um tempo para que treinem a leitura e façam os combinados entre os grupos.

Ao voltarem da sala em que realizaram a leitura, forme uma roda de conversa (**Atividade 2**) para que reflitam sobre o percurso realizado e definam estratégias para ampliar a divulgação do conto produzido.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, é chegado o momento de retomar, de maneira ampla, todo o percurso de aprendizagem trilhado durante esta Sequência Didática sobre contos de assombração. Solicite que os/as estudantes revejam o material, suas produções individuais e coletivas. Celebre com os/as estudantes mais esta conquista!

Sugestões de atividades do Ler e Escrever – 3º ano

Volume 2	Unidade 4	Projeto Didático: Contos de Artimanha – Atividade 2A - Leitura colaborativa do conto “Sopa de pedras”
----------	-----------	---



MATEMÁTICA
3º Bimestre

MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta primeira Sequência Didática do 3º bimestre encontramos atividades que dão continuidade ao desenvolvimento da compreensão do Sistema de Numeração Decimal e suas relações: composição e decomposição de números até 1.000; posicionamento na reta numérica; sequências e operações de adição e subtração. É importante ressaltar que o estudo dos números está sempre atrelado à resolução de diferentes situações-problema, considerando as variadas formas de entendê-las e de resolvê-las. O debate e a argumentação entre os estudantes são a base fundamental para que eles compreendam as propostas e avancem com o pensamento matemático, uma vez que verbalizar seus aprendizados e dúvidas, bem como escutar as estratégias de seus colegas, favorece a formalização das habilidades de maneira mais significativa e crítica. Além dessas trocas, a SD contém perguntas para que os estudantes possam trabalhar com a metacognição, identificando facilidades e dificuldades, assim como encontrar caminhos mais eficientes para que cada um solucione os desafios. Os problemas envolvem situações reais, cotidianas e também algumas brincadeiras, pois estamos trabalhando com crianças. É importante que os estudantes possam perceber as diferenças desses dois tipos de situação. Lembre-se de que perguntas são sempre bem-vindas e muitas vezes outras crianças podem responder, contribuindo com o fluxo de trocas entre elas.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro a seguir:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
<p>Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).</p> <p>Composição e decomposição de números naturais (até 1000).</p>	<p>(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.</p> <p>(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.</p>	<p>Aula 1</p>
<p>Composição e decomposição de números naturais (até 1000).</p> <p>Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).</p>	<p>(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.</p> <p>(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.</p>	<p>Aula 2</p>
<p>Composição e decomposição de números naturais.</p> <p>Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração.</p>	<p>(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.</p> <p>(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração e multiplicação com números naturais.</p>	<p>Aula 3</p>
<p>Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação.</p>	<p>(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e, também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.</p>	<p>Aula 4</p>

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
<p>Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.</p> <p>Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais – adição, subtração e multiplicação.</p>	<p>(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.</p> <p>(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração e multiplicação com números naturais.</p>	Aula 5
Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Aula 6
Relação de igualdade.	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Aula 7
Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Aula 8
Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Aulas 9 e 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – UM DIA NA FEIRA

AULA 1 – BARRACA DO PASTEL

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS RETOMAR A COMPARAÇÃO ENTRE OS NÚMEROS, A COMPOSIÇÃO E A DECOMPOSIÇÃO DELES.

1. VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR QUE NA FEIRA TEM FRUTA, VERDURA, PASTEL E ATÉ MESMO MUITA MATEMÁTICA? ESCREVA PELO MENOS UMA SITUAÇÃO QUE ENVOLVE MATEMÁTICA NA FEIRA.

O estudante poderá: calcular o número de produtos de uma barraca; lidar com dinheiro e troco; formatos e organização dos produtos no espaço da barraca (geometria), entre outros.

2. NA BARRACA DE PASTEL DA DONA RAQUEL, FORAM VENDIDOS OS PASTÉIS DE ACORDO COM A TABELA A SEGUIR:

SABOR DO PASTEL	CARNE	QUEIJO	PALMITO	PIZZA	CHOCOLATE
QUANTIDADE VENDIDA	402	204	200	400	240

FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

A. QUAL FOI O SABOR MAIS VENDIDO?

Carne.

B. QUAL FOI O SEGUNDO SABOR MAIS VENDIDO?

Pizza.

C. QUANTOS PASTÉIS DE CHOCOLATE FORAM VENDIDOS A MAIS QUE O DE QUEIJO?

$$240 - 204 = 36$$

AULA 1 – BARRACA DO PASTEL

(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.

(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade será feita coletivamente; então, a turma pode estar disposta em meia-lua para favorecer a discussão.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Ao trabalhar com problemas de matemática relacionados ao universo da feira, é interessante ouvir e registrar o que as crianças já sabem sobre o

assunto. Na **Atividade 1**, promova uma conversa coletiva e vá montando na lousa uma lista de situações que possibilitam identificar conceitos matemáticos (algébricos e geométricos) na feira. Muitas estratégias são possíveis, como contar frutas, pagar e receber troco, organizar verduras espacialmente etc. Após o debate, cada estudante pode escolher uma situação registrada na lousa para copiar em seu caderno. Fique atento e verifique se os pontos levantados serão abordados ao longo desta Sequência Didática e, quando acontecer, ajude os estudantes a reconhecerem-nos. Ao final das dez aulas, retomaremos a pergunta inicial; por isso, tire uma foto da lousa ou anote em seus registros pessoais o conjunto de ideias levantadas.

Na **Atividade 2**, estimule os estudantes a argumentarem sobre como identificaram o primeiro e o segundo maior número. Explore o valor dos algarismos em cada posição (centena, dezena, unidade) e o significado do zero. Na pergunta **D**, há um novo desafio, que não é apenas colocar os números em determinada ordem, mas também relacioná-la aos sabores dos pastéis. Discuta isso com eles para descobrir boas maneiras de não se perder no meio do caminho, como anotar a

D. ORGANIZE OS SABORES NA ORDEM DO MENOS VENDIDO PARA O MAIS VENDIDO.

Palmito, queijo, chocolate, pizza e carne.

3. DECOMPONHA CADA NÚMERO QUE APARECEU NA TABELA.

$$402 = 400 + 2$$

$$400 = 100 + 100 + 100 + 100$$

$$204 = 200 + 4$$

$$240 = 200 + 40$$

4. OS NÚMEROS 204 E 402 TÊM OS MESMOS ALGARISMOS, MAS ELES REPRESENTAM A MESMA QUANTIDADE? POR QUÊ?

Não, porque os algarismos ocupam posições diferentes nos números.

AULA 2 – OVOS FRESQUINHOS

O QUE VAMOS APRENDER?

CONTINUAREMOS ESTUDAR COMO ISSO PODE AJUDAR A RESOLVER OS PROBLEMAS.

OS FEIRANTES QUE VENDEM OVOS PRECISAM SER MUITO CUIDADOSOS PARA QUE ELES NÃO ESTRAGUEM E NEM SE QUEBREM NO CAMINHO. TODA VEZ QUE ALGUM PROBLEMA OCORRE, ELES TÊM PREJUÍZO! VEJA A SITUAÇÃO DE CADA UM:

1. SAMUEL JÁ TINHA 504 OVOS PARA VENDER. RECEBEU OUTROS 324 DA GRANJA.

A. DECOMPONHA OS NÚMEROS DO PROBLEMA:

$$504 = 500 + 4$$

$$324 = 300 + 20 + 4$$

B. PARA SABER QUANTOS OVOS ELE PODE VENDER, É PRECISO:

JUNTAR / ACRESCENTAR SEPARAR / RETIRAR

ordem na própria tabela ou, então, escrever a ordem crescente dos números primeiro, para depois relacioná-los aos sabores.

Na **Atividade 3**, retome a decomposição dos números chamando a atenção para o número 0 (zero). Ele é colocado para representar a ausência de agrupamentos. 204, por exemplo, não contém nenhuma dezena.

Na **Atividade 4**, ajude os estudantes a pensarem que os números não representam a mesma quantidade, pois, dependendo da posição em que o algarismo está, ele define uma quantidade diferente.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para finalizar o encontro, retome a comparação entre alguns números e o processo de decomposição. Também discuta quando esse processo favorece a relação de “maior, menor ou igual” entre as quantidades, dando novos exemplos. Você pode escrever dois números na lousa e pedir que um estudante explique a decomposição e a comparação entre eles.

AULA 2 – OVOS FRESQUINHOS

(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.

(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévias das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade será feita coletivamente; então, a turma pode estar disposta em meia-lua para favorecer a discussão.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Ao ler a introdução da aula, questione se os estudantes conhecem a palavra prejuízo, e se sabem o que significa. Não há necessidade de entrar em debates sobre a ideia de lucro, mas salientar que o prejuízo é uma situação em que ocorre a perda de dinheiro ou de mercadoria.

Nesta aula, relacione a decomposição dos números com a resolução dos problemas. Na **Atividade 1** e na **Atividade 2**, peça aos estudantes que expliquem como eles entendem quando o problema trata de ideias de juntar/acrescentar e como percebem quando a ação a ser realizada está relacionada a separar/retirar. Então ajude-os a formalizar a relação entre esses conceitos e as operações de adição e subtração, respectivamente. Registre essas palavras e outras que surgirem associadas aos símbolos de cada operação, para que disponham do recurso visual. Por exemplo: juntar; acrescentar; somar; adicionar: símbolo "+". E depois: retirar; separar; descobrir quanto falta; comparar quanto tem a mais; diferença símbolo "-". Uma vez escrita a sentença, peça que os estudantes tentem calcular individualmente para depois debaterem coletivamente como cada um chegou ao resultado. Então, discutam as maneiras diferentes de realizar o cálculo, como a decomposição ou o cálculo mental, registrando essas diferentes estratégias na lousa; peça para alguns estudantes mostrarem na lousa e busque compará-las. Para fazer isso, é interessante que você evidencie como a decomposição e a composição aparecem em todas as situações. Caso algum estudante conheça o algoritmo e tenha optado por utilizar esse recurso para resolver os problemas, aproveite para explorar um pouco do seu funcionamento; afinal, a **Aula 5** desta Sequência Didática terá foco nessa construção convencional. A **Atividade 3** traz um novo desafio, que é a soma de dois elementos que posteriormente seriam retirados do total de ovos bons. No entanto, o problema trata apenas da primeira parte, em que é necessário juntar – e, por isso, adicionar – os ovos que não servem mais. Aproveite as falas dos estudantes na conversa. Ao escutar as estratégias de resolução deles, aponte para a soma entre um número com duas ordens e outro com três ordens, e que é preciso ficar atento para adicionar os agrupamentos correspondentes e não juntar dezena com centena, por exemplo, só porque vem primeiro (somar o 3 do 30 com o 1 do 100).

C. PORTANTO, QUANTOS OVOS ELE PODE VENDER?

504 + 324 = Exemplo:
 500 + 4 + 300 + 20 + 4 =
 500 + 300 + 20 + 4 + 4 =
 ↓ ↓ ↓ ↓ ↓
 800 + 20 + 8 =
 828 **ELE PODE VENDER 828 OVOS.**

2. JONAS LEVOU 768 OVOS PARA VENDER NA FEIRA, MAS PERCEBEU QUE 120 ESTAVAM ESTRAGADOS.

A. DECOMPONHA OS NÚMEROS DO PROBLEMA:

768 = 700 + 60 + 8 120 = 100 + 20

B. PARA SABER QUANTOS OVOS ELE PODE VENDER, É PRECISO:

JUNTAR / ACRESCENTAR SEPARAR / RETIRAR

C. PORTANTO, QUANTOS OVOS BONS ELE PODE VENDER?

768 - 120 = Exemplo
 768 - 120 =
 ↓ ↓
 100 + 20
 768 - 100 = 668
 668 - 20 = 648 **ELE PODE VENDER 648 OVOS BONS.**

3. DE TODOS OS OVOS QUE CLÉBER TROUXE PARA VENDER NA FEIRA, 30 ESTAVAM ESTRAGADOS E OUTROS 162 QUEBRARAM POR CONTA DE UMA VENTANIA QUE DERRUBOU A BARRACA.

A. PARA SABER QUANTOS OVOS ELE PERDEU, É NECESSÁRIO:

JUNTAR / ACRESCENTAR SEPARAR / RETIRAR

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para finalizar a aula, verifique com os estudantes se ficou clara a diferença entre problemas de adição e subtração. Para isso, peça que alguns deles criem oralmente problemas simples envolvendo ovos e uma dessas operações. Depois escolha um ou dois desses problemas para decompor os números e verificar como isso contribui com a resolução dos cálculos.

AULA 3 – LARANJAS E SEUS PROBLEMAS

(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.

(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração e multiplicação com números naturais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize a turma em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, aumentamos a grandeza dos números para quatro ordens. Enquanto os estudantes estão trabalhando em duplas, circule entre eles e faça intervenções pedagógicas. Na **Atividade 1**, verifique se os estudantes reconheceram a ordem das unidades de milhar e se descobriram como registrar; em caso negativo, ajude-os na decomposição. No item **C**, verifique se os estudantes reconheceram o 0 (zero) que aparece na dezena.

B. CALCULE QUANTOS OVOS ELE NÃO PODERÁ VENDER.

$$30 + 162 =$$

Sugestão:

$$30 + 100 + 60 + 2 =$$

$$100 + 90 + 2 = 192$$

ELE NÃO PODERÁ VENDER 192 OVOS.

AULA 3 – LARANJAS E SEUS PROBLEMAS

O QUE VAMOS APRENDER?

CONTINUAREMOS DECOMPONDO NÚMEROS MAIORES, COM 4 ORDENS. DEPOIS RESOLVEREMOS PROBLEMAS.

1. DECOMPONHA OS NÚMEROS A SEGUIR:

A. $3728 = 3000 + 700 + 20 + 8$

B. $8209 = 8000 + 200 + 9$

DESAFIO!

O DESAFIO ESTÁ MUITO FÁCIL? VAMOS COMPLICAR!

2. COMPONHA OS NÚMEROS:

A. $4000 + 100 + 30 + 9 = 4139$

B. $2000 + 50 + 7 = 2057$

C. $8000 + 300 = 8300$

D. $200 + 5000 + 8 + 30 = 5238$

E. $70 + 700 + 7000 = 7770$

SUPERDESAFIO!

Na **Atividade 2**, chame a atenção para a importância do 0 (zero) novamente e para a mudança de lugar dos números nas decomposições presentes nas sentenças **D** e **E**. A **Atividade 3** é importante porque, quando cria seu próprio exemplo, o estudante pode formalizar a habilidade ou ainda tirar dúvidas. Nas **Atividades 4** e **5**, ajude as duplas que não reconheceram a operação correta (adição e subtração, respectivamente) lembrando a aula passada e as auxilie a fazer o cálculo com os números grandes, a partir da escolha da estratégia de resolução de cada um. Reforce a importância de registrarem os processos de resolução mesmo que tenham usado o cálculo mental.

3. CRIE UMA DECOMPOSIÇÃO DIFÍCIL COM 4 ORDENS PARA SEU/SUA COLEGA RESOLVER. DEPOIS TROQUEM ENTRE VOCÊS.

Resposta individual de cada dupla. Ex.: $2000 + 400 + 60 + 8 = 2468$

4. DE MANHÃ, DINA LEVOU 3456 LARANJAS PARA VENDER. DE TARDE, O CAMINHÃO ENTREGOU-LHE NOVAS 1233 LARANJAS. ENTÃO, QUANTAS ELA PODE VENDER AGORA?

(Cada estudante pode resolver da sua maneira)

$3456 + 1233 = 4.689$. Exemplo: Decompor o 1233 = $1000 + 200 + 30 + 3$ e somar aos poucos, da ordem menor par a ordem maior:

$$3456 + 3 = 3459$$

$$3459 + 30 = 3489$$

$$3489 + 200 = 3689$$

$$3689 + 1000 = 4689$$

DINA PODE VENDER 4689 LARANJAS.

5. NA 3ª FEIRA, DINA CHEGOU COM 2865 LARANJAS. AO FINAL DO DIA, TINHA SÓ 1310. QUANTAS LARANJAS ELA VENDEU NESSE DIA?

(Cada estudante pode resolver da sua maneira)

$$2865 - 1000 = 1865 \quad 1865 - 300 = 1565 \quad 1565 - 10 = 1555$$

DINA VENDEU 1555 LARANJAS.

AULA 4 – DESCUBRA O NÚMERO SECRETO

O QUE VAMOS APRENDER?

USAREMOS A RETA NUMÉRICA PARA ENCONTRAR OS NÚMEROS.

Ao caminhar pela sala, observe as diversas estratégias que os estudantes utilizaram para resolver os problemas. Depois, faça a socialização dessas possibilidades na lousa, incluindo as equivocadas, para que eles possam se ajudar; cuide para que ninguém se sinta constrangido. Estimule a interação entre todos, pedindo que alguns resolvam na lousa e outros façam os apontamentos necessários.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Finalizado o trabalho em duplas, retome coletivamente a decomposição de números com quatro ordens, formalizando o conceito de unidade de milhar como sendo o próximo agrupamento após a centena. Então, como na aula passada, peça que alguns estudantes criem problemas usando laranjas e números com milhares. Escolha um para resolver, na lousa, utilizando a decomposição.

AULA 4 – DESCUBRA O NÚMERO SECRETO

(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e, também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades. Desenho de algumas retas numéricas na lousa.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz colorido, se possível.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade será feita coletivamente; então, a turma pode estar disposta em meia-lua para favorecer a discussão.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Seria interessante iniciar uma conversa perguntando aos estudantes se eles conhecem estratégias que os vendedores usam para chamar a atenção de seus clientes. Aos que já conhecem, questione por que eles acreditam que os feirantes fazem isso. E, ainda, como isso está relacionado com a matemática – atraindo mais clientes, os feirantes vendem mais e ganham mais dinheiro.

1. NA FEIRA, O VENDEDOR DE BATATAS DECIDIU FAZER UMA BRINCADEIRA DIFERENTE PARA ATRAIR MAIS CLIENTES PARA SUA BARRACA E ESCREVEU O SEGUINTE CARTAZ:

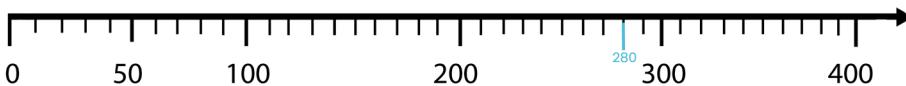
ADIVINHE O MEU NÚMERO SECRETO E GANHE UM QUILO DE BATATAS!!!

CRÉDITO: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS

ELE TAMBÉM DEIXOU A RETA NUMÉRICA DE APOIO PARA OS CLIENTES. VEJA AS DICAS DO VENDEDOR.

- A. É MAIOR QUE 100. ✓
- B. É MENOR QUE 300. ✓
- C. NÃO ESTÁ ENTRE 100 E 200. ✓
- D. É MAIOR QUE 260. ✓
- E. TERMINA COM O ALGARISMO 0. ✓
- F. TEM O ALGARISMO 8. ✓

FIQUE ATENTO ÀS DICAS E UTILIZE A RETA NUMÉRICA PARA DESCOBRIR E REGISTRAR O NÚMERO SECRETO.



EXPLIQUE PARA SUA TURMA COMO VOCÊ FEZ PARA DESCOBRIR O NÚMERO SECRETO.

Os estudantes podem eliminar (riscar) os números menores que 100, por conta da dica A. da mesma forma, podem excluir os números maiores que 300, por conta da dica B. Logo em seguida, pode eliminar os números entre 100 e 200, devido a orientação da dica C. Por fim, devem analisar se as dicas A, B e C são aplicáveis a sua hipótese.

Essa brincadeira criada para a aula não é uma estratégia muito comum na feira, mas bem que poderia funcionar. Pergunte se eles participariam de uma atividade desse tipo. Na Atividade 1, desenhe na lousa uma reta numérica semelhante à proposta no material do estudante. Apresente a reta numérica, identificando primeiro o seu início (ponto 0). Em seguida, faça a leitura dos demais números visíveis na reta, destacando que nela os números estão organizados em ordem crescente. Peça que observem os tracinhos presentes entre os números 0 e 100. Problematize: "O que estes tracinhos representam?"; "Será que eles estão à mesma distância um dos outros?"; "Por que isso acontece?".

2. AGORA É SUA VEZ DE TENTAR. USE AS DICAS PARA DESCOBRIR O NOVO NÚMERO SECRETO!

- A. É MAIOR QUE 500.
- B. É MENOR QUE 600.
- C. NÃO ESTÁ ENTRE 500 E 550.
- D. É MAIOR QUE 570.
- E. É MENOR QUE 580.
- F. TEM O ALGARISMO 3.



O NÚMERO SECRETO É: 573

AULA 5 – PROBLEMAS COM CEBOLAS

O QUE VAMOS APRENDER?

DISCUTIREMOS VÁRIAS IDEIAS DIFERENTES PARA RESOLVER OS PROBLEMAS.

1. DE MANHÃ, CECÍLIA VENDEU 58 PACOTINHOS DE CEBOLA E, DE TARDE, VENDEU OUTROS 34 PACOTINHOS. QUANTOS PACOTES CECÍLIA VENDEU NO DIA? VEJA COMO CADA UM DE SEUS COLEGAS FEIRANTES AJUDOU A RESOLVER:

CÉSAR

PRIMEIRO EU DECOMPONHO O 34 = 30 + 4. DEPOIS ADICIONO CADA PARTE AO 58:
58 + 30 = 88
88 + 4 = 92

CELESTE

EU USEI O ALGORITMO!

$$\begin{array}{r} 58 \\ + 34 \\ \hline 92 \end{array}$$

CÉLIA

EU SOMEI AS ORDENS ENTRE ELAS:
50 + 30 + 8 + 4 =
80 + 12 = 92

A. CONVERSE COLETIVAMENTE PARA ENTENDER CADA UMA DAS MANEIRAS DIFERENTES DE RESOLVER O PROBLEMA.

César decompôs o número 34 em dezenas e unidades (30 + 4), depois adicionou 58 com 30, e adicionou o resultado (88) com 4. Célia decompôs os números 58 e 34 em dezenas e unidades, adicionou 50 com 30 e 8 com 4). Depois, adicionou esses resultados. Já Celeste usou a conta ou algoritmo convencional: somou 8 unidades com 4 unidades obtendo 1 dezena e 2 unidades. Depois somou 1 dezena, 5 dezenas e 3 dezenas.

É importante que percebam que estes traços representam números que não foram registrados, mas estão presentes na reta. Saliente que eles estão à mesma distância um do outro, para indicar que os números estão crescendo dentro de um mesmo intervalo. Em seguida, pergunte se é possível descobrir o intervalo entre os números (traços). A contagem da quantidade de tracinhos entre 0 e 100 e a presença do 50 ajudam a turma perceber que a reta está aumentando de 10 em 10. Feita esta exploração inicial, marque os registros de Bia conforme as dicas vão sendo lidas.

Discuta com eles o porquê de riscar para a direita ou para a esquerda em cada caso. Por exemplo: na dica A, riscamos os menores de 100, pois sabemos que é um número maior do que este.

Na **Atividade 2**, cada um pode tentar fazer sozinho e depois o grupo pode discutir os resultados. Essas conversas coletivas são importantes, pois um estudante pode aprender com o pensamento do outro. Aponte também que a reta desenhada no caderno dos estudantes se encerra no número 600, mas na verdade ela é infinita, nunca acaba.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Peça aos estudantes que expliquem, resumidamente como a reta numérica pode ser utilizada como estratégia para reconhecer relações “de maior e menor” entre os números e quando que ela pode ser um recurso facilitador. Peça que deem exemplos e anote-os na lousa. Se desejar, peça que copiem as conclusões no caderno. Professor/a, você pode desenhar retas na lousa e propor, aos estudantes, novas dicas para descobrir outros números.

B. DISCUTA COM SEUS COLEGAS O QUE SIGNIFICA AQUELE 1 QUE ESTÁ EM CIMA DO 5.

Representa 1 dezena ou um agrupamento de 10 unidades que foi formado a partir da soma de 8 e 4.

2. AGORA, RESOLVA OS PROBLEMAS UTILIZANDO DUAS DAS ESTRATÉGIAS DISCUTIDAS ANTERIORMENTE, SENDO QUE UMA DELAS DEVE SER O ALGORITMO.

A. EM UM CAIXOTE HAVIA 67 CEBOLAS. CECÍLIA PÔS OUTRAS 24 DENTRO DELE. QUANTAS CEBOLAS TEM NO CAIXOTE AGORA?

$$\begin{array}{r} 1 \\ 67 \\ + 24 \\ \hline 91 \end{array}$$

Tem 91 cebolas dentro do caixote.

B. ANDRÉ É COZINHEIRO E PRECISA DE MUITAS CEBOLAS PARA SUA LANCHONETE. COMPROU 367 CEBOLAS DE CECÍLIA E OUTRAS 152 DA BARRACA DA CÍNTIA. QUANTAS CEBOLAS ELE COMPROU?

$$\begin{array}{r} 1 \\ 367 \\ + 152 \\ \hline 519 \end{array}$$

Ele comprou 519 cebolas.

C. COMO É USAR O ALGORITMO PARA RESOLVER OS PROBLEMAS? POR QUÊ?

() FÁCIL

() INTERMEDIÁRIO

() DIFÍCIL

Resposta individual

AULA 6 – TENTE DESCOBRIR

O QUE VAMOS APRENDER?

CONTINUAREMOS O TRABALHO COM AS SEQUÊNCIAS, DESTA VEZ TENTANDO DESCOBRIR SUAS REGRAS E OS NÚMEROS QUE FALTAM.

AULA 5 – PROBLEMAS COM CEBOLAS

(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.

(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração e multiplicação com números naturais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade será feita coletivamente; então, a turma pode estar disposta em meia-lua para favorecer a discussão. Na Atividade 2, os estudantes podem ajudar os colegas que estiverem ao lado.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para resolver a **Atividade 1**, primeiramente verifique se os estudantes reconheceram se tratar de um problema de adição. Depois retome brevemente as resoluções de César e Célia, revisando a decomposição. Então, reproduza o algoritmo na lousa chamando a atenção para seu funcionamento e comparando-o com as outras resoluções. Por exemplo, mostre como a soma entre 4 e 8 dá 12 nos três casos e evidencie onde colocar o algarismo "1" e o "2". Faça outros exemplos na lousa que favoreçam a compreensão, como a conta $25 + 3$, e questione os estudantes se o 3 deve ir embaixo do 5 ou do 2. Como essa conta é simples e pode ser resolvida pelo cálculo mental ($25 + 3 = 28$), a comparação dos resultados favorece o entendimento dos estudantes. Se colocarmos o 3 sob o 2, o resultado será 55, que não é o esperado. Por isso, é importante que as unidades sejam posicionadas embaixo das unidades do primeiro número. Sugira que tentem resolver mais alguns exemplos.

Na **Atividade 2A**, leia o problema com os estudantes e discutam até chegarem juntos à sentença matemática. Peça, então, que tentem resolver sozinhos com uma das estratégias mencionadas na Atividade 1. Circule entre a turma e ajude-os no registro da operação. Depois, peça que alguns estudantes mostrem na lousa como resolveram utilizando uma das três estratégias discutidas, pois diferentes maneiras de comunicar podem ajudar colegas a compreenderem de modo mais significativo. Em seguida, faça o mesmo com a **2B** e encerre a **2C** com uma conversa breve.

Se ainda restar tempo, proponha mais alguns algoritmos de adição e peça a eles que mostrem, na lousa, como fizeram.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para finalizar a aula, retome com os estudantes que o algoritmo é uma forma possível de resolver problemas, assim como a decomposição ou o cálculo mental. Aqui você pode ampliar as intervenções, propondo que se discuta com as crianças: "Quais as semelhanças e diferenças entre essas formas de resolução?"; "Vamos retomar?". A partir disso, a conversa pode ser registrada. Encerre com a discussão sobre as (des)vantagens de usar cada um dos procedimentos, bem como as situações em que usar uma maneira é mais adequada do que a outra.

AULA 6 – TENTE DESCOBRIR

(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize a turma em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Enquanto as duplas discutem e trabalham com autonomia, circule entre elas para ajudar com as dúvidas e propor algumas perguntas. Instigue os estudantes a reconhecerem as sequências como um processo de adições ou subtrações sucessivas, cuja regra se mantém sempre a mesma. Não basta encontrar a regra entre os primeiros dois termos, é necessário conferir se ela funciona até o fim daquela sequência. Nos itens **A** e **B**, a regra da adição pode ser descoberta pelo cálculo mental. Já nas sequências **C** e **D**, os estudantes podem usar a decomposição ou até mesmo o algoritmo tanto para descobrir a regra como para encontrar os números que faltam. Na **D**, questione os estudantes sobre o caminho que a sequência percorre e pergunte qual o símbolo que favorece saber a direção que a sequência deve seguir.

Quando os estudantes criarem suas próprias sequências, no item **E**, verifique se estão corretas e faça perguntas sobre como eles as inventaram – se pensaram na regra primeiro ou se colocaram apenas números aleatórios. Chame a atenção para que eles percebam que a regra deve se manter a mesma ao longo de toda a sequência. Se sobrar tempo, sugira que as duplas inventem sequências usando números ainda maiores.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Finalize o encontro propondo um desafio diferente. Escreva uma linha com números aleatórios, como 3, 7, 9, 4, por exemplo, e questione os estudantes se é ou não uma sequência e se daria para descobrir o próximo número. Com isso, encerre a aula afirmando que sequências mantêm a regularidade em adições ou subtrações sucessivas. Lembre-os também que, quando as operações forem difíceis, eles podem usar o cálculo mental, a decomposição ou até mesmo o algoritmo para encontrar os números que faltam.

1. OBSERVE AS SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS ABAIXO. APÓS DESCOBRIR E REGISTRAR A REGRA DE CADA UMA, COMPLETE COM OS NÚMEROS QUE ESTÃO FALTANDO:

A. **3** > **7** > **11** > **15** > **19** > **23**

- A REGRA É: **+4**

B. **50** > **45** > **40** > **35** > **30** > **25**

- A REGRA É: **-5**

C. **32** > **49** > **66** > **83** > **100** > **117** > **134**

- A REGRA É: **+17**

D.

140	180	188
148	172	196
156	164	204

- A REGRA É: **+8**

AULA 7 – COMPRANDO FRUTAS

(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade será feita coletivamente; então, a turma pode estar disposta em meia-lua para favorecer a discussão.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, mantenha o foco no conceito de igualdade entre duas sentenças matemáticas; ou seja, a quantidade representada por ambas deve ser a mesma, e o símbolo “=” representa essa igualdade. Na **Atividade 1A**, aborde com os estudantes a ideia de que há várias possibilidades de escolha nos momentos de compra e que vale a pena pensar nos critérios usados para adquirir essas frutas, como: quais são mais gostosas,

E. INVENTE UMA SEQUÊNCIA E TROQUE COM SEU/SUA COLEGA PARA QUE ELE/ELA TENHA TENTE DESCOBRIR O ÚLTIMO NÚMERO.

MINHA SEQUÊNCIA 

SEQUÊNCIA DO/DA COLEGA 

Resposta pessoal.

AULA 7 – COMPRANDO FRUTAS

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS INVESTIGAR COMO PODEMOS PAGAR UM MESMO VALOR COM COMBINAÇÕES DIFERENTES, OU SEJA, ESCREVER DIFERENTES SENTENÇAS PARA CHEGAR AO MESMO RESULTADO.

1. VEJA A TABELA DE PREÇOS DA VENDA DE FRUTAS DO FERNANDO:

FRUTA (UNIDADE)	MAÇÃ	LARANJA	MAMÃO	ABACAXI	PERA	MELÃO
PREÇO EM REAIS	2	1	5	4	3	6

A. DANILO TEM UMA NOTA DE 20 REAIS E QUER GASTAR EXATAMENTE ESSE VALOR COM FRUTAS, SEM RECEBER TROCO. DÊ DUAS SUGESTÕES DIFERENTES DO QUE ELE PODE COMPRAR.

SUGESTÃO 1

Resposta individual.

Exemplo:

$$6 + 4 + 5 + 5 = 20$$

1 melão, 1 abacaxi e 2 mamões.

SUGESTÃO 2

Resposta individual.

Exemplo:

$$2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 3 + 6 + 1 = 20$$

5 maçãs, 1 pera, 1 melão e 1 laranja.

quais têm o melhor preço ou, ainda, se vale a pena comprar todas iguais ou variadas, dependendo da situação. Anote algumas possibilidades na lousa para favorecer a discussão do próximo item. Na **Atividade 1B**, peça que os estudantes expliquem uns aos outros o significado dessa igualdade; afinal, ambas as sentenças representam uma quantia total de R\$ 20,00. Proponha a comparação entre uma sugestão de sentença de um estudante com a de outro e discuta por que a igualdade se mantém. Na **Atividade 2A**, retome a compreensão de enunciados e ajude-os a identificar a operação do problema – se adição ou subtração. Então, utilize recursos trabalhados em outras aulas, como o cálculo mental, a decomposição ou o algoritmo, para resolver cada pro-

B. CONVERSE COM SEUS COLEGAS SE É POSSÍVEL ESCREVER UMA IGUALDADE ENTRE AS DUAS SUGESTÕES. ESCREVA A IGUALDADE.

Resposta individual baseada no item A. Exemplo: $6 + 4 + 5 + 5 = 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 3 + 6 + 1$.

2. É MUITO IMPORTANTE QUE OS FEIRANTES TENHAM NOTAS DE 2 REAIS E DE 5 REAIS PARA QUE POSSAM DAR TROCO.

A. LIGUE COM UM TRAÇO O PROBLEMA COM O VALOR DO TROCO QUE FERNANDO DEVE DAR EM CADA CASO:

EDUARDA PAGOU 15 REAIS EM UMA COMPRA QUE CUSTAVA 13. QUANTO RECEBERÁ DE TROCO?

A COMPRA DE CLARA FOI DE 48 REAIS E ELA DEU UMA NOTA DE 50 REAIS. QUANTO RECEBERÁ DE TROCO?

GILSON USOU DUAS NOTAS DE 10 REAIS PARA PAGAR SUA COMPRA QUE CUSTOU 15 REAIS. QUANTO RECEBERÁ DE TROCO?



B. É CORRETO AFIRMAR QUE $15 - 13 = 50 - 48$? COMO ESSA IGUALDADE SE RELACIONA COM OS PROBLEMAS ACIMA?

O troco das duas foi o mesmo (R\$ 2,00), mesmo fazendo compras diferentes.

3. ESTAMOS PERCEBENDO QUE PODEMOS FAZER OPERAÇÕES DIFERENTES E CHEGAR EXATAMENTE AO MESMO RESULTADO.

A. PINTE DA MESMA COR OS PARES DE CARTÕES QUE RESULTAM NA MESMA QUANTIDADE:

$20 + 30$	$26 + 12$	$50 - 20$	$40 + 10$
$15 + 12$	$14 + 16$	$20 + 7$	$40 - 10$

blema e liga-lo à imagem do troco correspondente. No item 2B, explore a relação de igualdade, destacando que a única coisa em comum entre os problemas é o troco.

Na **Atividade 3**, pergunte aos estudantes se eles desenvolveram estratégias para não se esquecerem do resultado, como escrevê-lo ao lado ou já procurar o correspondente, por exemplo. Estimule o hábito do registro, pois, conforme os números ficam maiores e mais complexos, a anotação torna-se cada vez mais necessária.

Peça que escrevam individualmente as igualdades do item 3B e circule pela classe para verificar quem ainda está com dúvidas nessa relação entre as sentenças matemáticas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No momento de finalização, convide um estudante para escrever na lousa uma sentença e, depois, proponha que outro escreva a mesma quantidade, mas com números diferentes. Ao fim, aponte que a sentença matemática pode ter o mesmo valor que outra e isso pode ser representado por meio do símbolo de igualdade “=”.

AULA 8 – HORA DA FEIRA

(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz, um relógio analógico (de parede, se possível, pode ser o da própria sala) e um relógio digital (pode ser o do celular) ambos para manuseio do professor. Se tiver à disposição, leve relógios que possam ser manipulados pelas crianças, como relógios que não funcionam mais, caso haja um objeto por estudante, para que não ocorra compartilhamento.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade será feita coletivamente; então, a turma pode estar disposta em meia-lua para favorecer a discussão.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa idade, os estudantes têm a tendência de

B. ESCREVA AS IGUALDADES QUE VOCÊ ENCONTROU:

$$\begin{aligned} 20 + 30 &= 40 + 10 \\ 15 + 12 &= 20 + 7 \\ 14 + 16 &= 50 - 20 \\ 26 + 12 &= 50 - 12 \end{aligned}$$

AULA 8 – HORA DA FEIRA

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS TRABALHAR COM MEDIDAS DE HORAS E MINUTOS UTILIZANDO RELÓGIOS E RESOLVEREMOS PROBLEMAS ENVOLVENDO A CONTAGEM DE TEMPO.

1. CONVERSE COM SEUS COLEGAS PARA RESPONDER ORALMENTE:

- A. EM QUE HORÁRIO NORMALMENTE COMEÇA A FEIRA?
 B. EM QUE HORÁRIO NORMALMENTE ACABA A FEIRA?
 C. O QUE É A “HORA DA XEPA”?

Professor/a, as feiras livres, como outros eventos, geralmente têm um horário de funcionamento. Com a turma, pesquisem o horário de funcionamento das feiras de sua cidade. Vale a pena citar que existem feiras que funcionam em horários alternativos.

2. QUAIS SÃO AS UNIDADES USADAS PARA MEDIR O TEMPO NO RELÓGIO? RELEMBRE COMO FUNCIONAM OS RELÓGIOS.

Segundos, minutos e horas.

3. VOCÊ SABE LER AS HORAS EM UM RELÓGIO DIGITAL? ESCREVA O HORÁRIO MARCADO EM CADA RELÓGIO A SEGUIR:

09:15

9 horas e 15 minutos

06:45

6 horas e 45 minutos

12:00

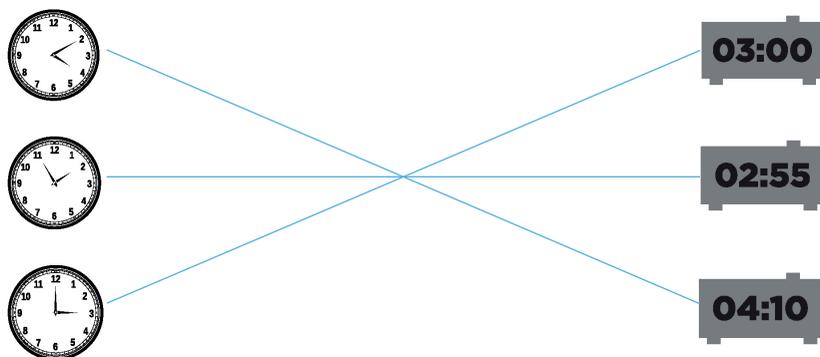
Meio-dia ou meia-noite

4. E COMO FUNCIONA UM RELÓGIO ANALÓGICO?

- PONTEIRO GRANDE MARCA as horas
 PONTEIRO PEQUENO MARCA os minutos
 PONTEIRO FININHO MARCA os segundos

ser muito exigentes com os horários e buscam dar respostas precisas. A **Atividade 1** propõe uma importante discussão para que eles reconheçam que há atividades humanas que usam uma matemática não tão rigorosa. Por exemplo, alguns feirantes ainda estão chegando com seus produtos, enquanto outros já estão prontos, recebendo clientes. Ou alguns feirantes ficam até mais tarde para tentar conseguir mais dinheiro, enquanto a mercadoria de outros já acabou. A conversa sobre a “hora da xepa” é relevante porque já aborda alguns temas da educação financeira, como a ideia de economia. Explore com os estudantes uma noção superficial de custo-benefício, com perguntas como: “Vale a pena pagar mais barato em frutas mais maduras, ou frutas

5. RELEMBRE COLETIVAMENTE COMO LEMOS NO RELÓGIO ANALÓGICO E DEPOIS LIGUE OS RELÓGIOS QUE MARCAM O MESMO HORÁRIO.

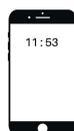


CRÉDITOS: ELABORAÇÕES PARA FINS DIDÁTICOS

6. VOCÊ JÁ PENSOU SOBRE QUANTO TEMPO PERMANECEMOS NA FEIRA? LEIA O RELÓGIO DE CADA PESSOA QUANDO SAIU DA FEIRA E COMPLETE A TABELA:



MARISA



JOSÉ



ERICK

Fonte: Pixabay.

NOME	CHEGADA À FEIRA	SAÍDA DA FEIRA	TEMPO UTILIZADO
MARISA	8:00	10:15	2 horas e 15 minutos
JOSÉ	10:20	11:53	1 hora e 33 minutos
ERICK	12:45	13:00	15 minutos

AULAS 9 E 10 – BRINCANDO DE FEIRA

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS EXPERIMENTAR ALGUMAS SITUAÇÕES QUE PODEM OCORRER NA FEIRA USANDO DINHEIRO DE BRINCADEIRA.

'feias', mas com os mesmos nutrientes?'. Ademais, não se trata de um horário específico, a palavra "hora", aqui, é utilizada com o significado de "momento".

Na **Atividade 2**, faça um levantamento do que os estudantes conhecem sobre a leitura das horas. Anote na lousa *relógio digital* e *relógio analógico* e faça um desenho representativo de cada um, para que eles saibam diferenciar as duas modalidades do objeto. Proponha uma conversa a respeito dos usos e utilidades das diferentes formas de se ver as horas.

Reserve um tempo adequado para explicar como funcionam os ponteiros e a contagem dos minutos, que são marcados pelos números de 5 em 5.

As **Atividades 3, 4, 5** e **6** têm o objetivo de formalizar essa explicação sobre a leitura das horas e funcionam como exercícios. Caso tenha tempo, proponha mais exercícios de leitura do tempo desenhando na lousa ou alterando os relógios físicos disponíveis.

O QUE APRENDEMOS HOJE

Finalize a aula retomando a importância de sabermos ler as horas e que essa atividade é muito frequente no cotidiano. Proponha mais algumas possibilidades de horários nos relógios, ou em desenhos na lousa, e peça que leiam. Passe a pedir que os estudantes leiam as horas no relógio analógico, em diversos momentos da rotina, como atividade permanente.

1. ESTAMOS CHEGANDO AO FINAL DESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA. RELEMBREM A PRIMEIRA ATIVIDADE DA AULA 1 E PENSEM SE AQUILO QUE ESCREVERAM NO COMEÇO APARECEU NESTE CADERNO.

2. RECORTE AS NOTAS DE BRINCADEIRA QUE ESTÃO NA ÚLTIMA PÁGINA. CONTE QUANTO DINHEIRO VOCÊ TEM INDIVIDUALMENTE E ANOTE AQUI:

67 reais.

3. JUNTEM-SE EM UM QUARTETO. ATENÇÃO! LEMBREM-SE DOS CUIDADOS COM A PREVENÇÃO CONTRA A COVID-19. QUANTO DINHEIRO O SEU GRUPO TEM AGORA? DEIXE SEUS CÁLCULOS REGISTRADOS.

$67 + 67 + 67 + 67 = 268$. 268,00 reais ou R\$ 268,00

4. OUÇA A EXPLICAÇÃO DA BRINCADEIRA DA FEIRA.

A. ANOTE O QUE VOCÊ COMPROU E QUANTO CUSTOU:

PRODUTO	PREÇO
TOTAL	

5. COM UM/UMA COLEGA, INVENTE UM PROBLEMA DE ADIÇÃO OU DE SUBTRAÇÃO USANDO O DINHEIRO E OS ITENS DA FEIRA. DEPOIS, PASSE PARA A OUTRA DUPLA RESOLVER.

6. CRIE DUAS RELAÇÕES DE IGUALDADE QUE VOCÊ PODE FORMAR COM O SEU PRÓPRIO DINHEIRO.

Resposta individual. Exemplo: $10 + 1 = 5 + 2 + 2 + 2$.

AULAS 9 E 10 – BRINCANDO DE FEIRA

(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, uma folha de papel sulfite por estudante e tesoura sem ponta.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade será desenvolvida em quartetos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Na **Atividade 1**, retome oralmente com os estudantes o que eles já sabiam antes da Sequência Didática, o que puderam aprender e o que ainda ficou de fora, mas que poderia ser contemplado. Essa é uma maneira também de eles folhearem o caderno e lembrarem, mesmo que rapidamente, alguns assuntos e recursos trabalhados até então. Verifique se você ainda tem a foto ou suas anotações sobre o que foi falado no início da Sequência Didática.

Na **Atividade 2**, cada um recortará suas próprias moedas e cédulas. A ideia é que eles tomem cuidado e possam usá-las para brincar ou mesmo para outras atividades na escola. Reserve um tempo para que as crianças brinquem livremente com as cédulas, pois nesse momento já estão se apropriando de conhecimentos importantes – atente-se ao que elas estão conversando durante essa interação, para que você possa incluir comentários e pensamentos deles na aula. Acompanhe a soma de cada uma das crianças, já que são muitos papéis e eles podem se perder. Se necessário, desenhe na lousa as moedas e notas e faça a soma coletivamente. Deixe o registro na lousa para que eles possam consultar.

Na **Atividade 3**, ajude-os a pensar se é mais fácil juntar as notas fisicamente ou se há outros recursos mais eficazes para fazer essa soma, como a decomposição ou o algoritmo.

A **Atividade 4** requer calma e atenção. No quarteto, dois estudantes serão os feirantes e os outros dois comprarão os produtos; depois, eles trocam os papéis entre si. Distribua uma folha de papel em branco para cada feirante anotar e desenhar itens da feira que quer vender e o preço de cada um. Os compradores podem escolher o que desejam, seja porque gostam dos produtos ou pelos preços. Cada um começa com seus R\$ 67,00 para comprar e dar o troco necessário. Ao final da rodada, cada um recomeça com seu valor inicial. Registre na lousa quantas cédulas de cada valor cada estudante deve ter: 4 moedas de R\$ 1,00; 4 notas de R\$ 2,00; 3 notas de R\$ 5,00; 2 notas de R\$ 10,00; e 1 nota de R\$ 20,00. Durante a brincadeira, questione os estudantes sobre os preços que definiram e verifique se aparecem negociações e descontos, muito comuns nas feiras. Também pode haver a competição entre os vendedores e possivelmente a necessidade de alterar o preço. Explore essas questões nos pequenos grupos conforme forem surgindo. Todas essas questões não são o objetivo desta aula, mas podem contribuir com o pensamento matemático.

A **Atividade 5** é considerada um encerramento, pois elaborar um problema ao final dessa Sequência Didática é importante para verificar as aprendizagens desenvolvidas: ideia de juntar ou de retirar, métodos de resolução e relação com valores monetários. Mesmo que os estudantes estejam criando o problema em duplas, ajude-os a reconhecerem se o problema trouxe os dados necessários, se a ideia da operação ficou clara e se há uma pergunta a ser respondida. Discuta também a verossimilhança do problema – o preço dos itens deve ser próximo ao real e a situação não pode conter fatos absurdos.

Por fim, a **Atividade 6** retoma o conceito de igualdade para escrever sentenças de adição e subtração, mas agora com o apoio das moedas e cédulas com valor monetário. Explore com eles essa ideia em atividades do cotidiano, realçando que as compras envolvem trocas de dinheiro.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Finalize esta aula conversando com os estudantes sobre a importância do dinheiro na nossa sociedade e como é importante aprendermos a resolver problemas envolvendo valores monetários. Dê mais exemplos de trocas entre cédulas para formalizar a ideia de igualdade entre diferentes formas de obter a mesma quantidade, como $20 + 10 = 10 + 10 + 5 + 5$.

ANEXO



CRÉDITOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

Sugestão de Sequência Didática - EMAI - 3º ano		
Habilidades	Volume e sequência	Atividades
(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	Vol. 1 Sequência 6	6.4
(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Vol. 1 Sequência 2	2.1 2.3
(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Vol. 2 Sequência 22 Sequência 23	22.3 23.3
(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração e multiplicação com números naturais.	Vol. 2 Sequência 18	18.1 23.4
(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Vol. 1 Sequência 5 Sequência 14	5.1 14.5
(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Vol. 1 Sequência 10	10.1
(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Vol. 1 Sequência 5	5.3
(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Vol. 2 Sequência 24	24.1 24.2
(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Vol. 1 Sequência 3	3.1 3.2 3.3



MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática dá continuidade ao trabalho de ampliação do conhecimento do Sistema de Numeração Decimal e das diversas situações-problema que encontramos no cotidiano. Focaremos as operações matemáticas, avançando na adição e subtração e apresentando as ideias de multiplicação e divisão. A intenção é que os estudantes reconheçam a existência dessas quatro operações, bem como suas diferenças e suas relações. Assim, também ampliaremos o trabalho com a resolução dos problemas a partir de suas diversas estratégias. Nas últimas duas aulas desta Sequência, prosseguiremos com o trabalho de leitura e interpretação de tabelas, utilizando esses dados como informações para resolução de problemas que envolvam as quatro operações. Vale ressaltar que o debate entre os estudantes é fundamental para apropriação crítica dos conteúdos e habilidades desenvolvidas. Entendendo os estudantes como protagonistas, eles serão convidados a resolver atividades e também a corrigir processos de seus colegas, argumentar, negociar e chegar a consensos. No fechamento de cada aula, os estudantes irão elaborar conclusões, resumos ou novos problemas, servindo como indicadores da compreensão e de suas aprendizagens.

O tema que une as diferentes aulas desta Sequência é o universo do futebol, esporte tão popular e frequente no Brasil, para que os estudantes comecem a trabalhar a partir de aspectos já conhecidos e, então, sejam apresentados a eles novos desafios. Desse modo, também vão reconhecendo como a matemática está em todas as partes da vida, como no lazer e no esporte.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro a seguir:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Aulas 1, 7, 8 e 10.
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Aulas 2, 3 e 6.
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Aulas 3, 4 e 6.
Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Aulas 5 e 6.
Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Aula 6
Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações. (EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração e multiplicação com números naturais.	Aulas 7 e 8
Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Aulas 9 e 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – A MATEMÁTICA DO FUTEBOL

AULA 1 – UNIFORMES

O QUE VAMOS APRENDER?

RETOMAREMOS ALGUNS PROBLEMAS PARA QUE POSSAMOS AVALIAR QUANDO ADICIONAR OU SUBTRAIR E TAMBÉM RELEMBRAR COMO RESOLVÊ-LOS.

1. VOCÊ JÁ SABE QUE O FUTEBOL TEM BASTANTE MATEMÁTICA, NÃO É? CONVERSE COM SEUS COLEGAS PARA PENSAR EM QUAIS SITUAÇÕES A MATEMÁTICA APARECE NO FUTEBOL E ESCREVA UM EXEMPLO.

Resposta do estudante.

2. PARA O CAMPEONATO DE UMA ESCOLA, AS FAMÍLIAS DECIDIRAM SE JUNTAR PARA FAZER OS UNIFORMES DE CADA TIME. ELAS PRECISAM CONFECCIONAR 104 CAMISETAS E JÁ FIZERAM 76. FALTAM QUANTAS?



Fonte: Pixabay.

$104 - 76 = 28$
Faltam 28 camisetas.

AULA 1 – UNIFORMES

(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz. Se possível, materiais manipuláveis, como palitos ou tampinhas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize a turma em duplas, se possível, homogêneas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Ao trabalhar com problemas de matemática relacionados ao universo do futebol, é interessante ouvir e registrar o que os estudantes já sabem sobre o assunto. Antes de as duplas começarem o trabalho, na **Atividade 1**, faça uma conversa coletiva e anote na lousa uma lista de situações nas quais é possível identificar conceitos matemáticos (algébricos e geométricos) relacionados ao futebol. Há muitas possibilidades, como relações entre gols marcados, pontos na tabela do campeonato, formato e medidas da quadra ou do campo, entre outras. Após o debate, cada estudante pode escolher uma situação registrada na lousa para anotar em seu material. Fique atento/a se os pontos levantados serão abordados ao longo desta Sequência Didática e, quando acontecer, ajude os estudantes a reconhecerem que isso foi conversado na primeira aula.

Ao final dos dez encontros, retomaremos essa pergunta inicial; então, fotografe a lousa ou anote em seus registros pessoais o conjunto de ideias levantadas. Em seguida, peça que as duplas realizem apenas a **Atividade 2** e deixe claro que elas podem escolher a melhor maneira de resolver o cálculo. Mesmo assim, é fundamental que todos escrevam a sentença matemática $104 - 76$, porque isso contribui na compreensão de que a ideia de completar está relacionada à subtração. Quando as duplas finalizarem esse problema, socialize as diferentes estratégias exercidas, a fim de que os estudantes conheçam diferentes formas que podem ser utilizadas para resolver uma mesma situação. Explore também algoritmo da subtração a partir da fala de quem o utilizou, pois isso valida o uso deste método convencional. Caso não apareça, apresente esse recurso e dê mais alguns exemplos na lousa, como $368 - 125$. Use o exemplo $294 - 71$ para ressaltar como o algoritmo deve ser organizado, mantendo unidades embaixo de unidades, dezenas embaixo de dezenas e assim por diante.

3. AS FAMÍLIAS VÃO COSTURAR 2 ESTRELAS EM CADA CAMISETA. ELAS JÁ COSTURARAM 159. QUANTAS FALTAM PARA COMPLETAR 208?

$$208 - 159 = 49$$

Faltam 49 estrelas.

4. AS FAMÍLIAS SE JUNTARAM E COMPRARAM UM PACOTÃO COM 150 BERMUDAS. SABENDO QUE SÓ ERAM NECESSÁRIAS 104, QUANTAS VIERAM A MAIS?

$$150 - 104 = 46$$

Vieram 46 bermudas a mais.

AULA 2 – BOLAS DE FUTEBOL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, TRABALHAREMOS COM MULTIPLICAÇÃO ENTRE NÚMEROS.

1. UMA FÁBRICA DE BOLAS DE FUTEBOL COLOCA 3 UNIDADES EM CADA CAIXA PARA TRANSPORTÁ-LAS ATÉ AS LOJAS.



Fonte: Pixabay.

A. UMA LOJA DE BRINQUEDOS RECEBEU 4 CAIXAS, COM 3 BOLAS DENTRO DE CADA UMA. QUANTAS BOLAS A LOJA RECEBEU AO TODO?

Resolução individual do estudante.

Pode ser por desenho:



Ou pela adição de parcelas iguais $3 + 3 + 3 + 3 = 12$.

Ou pela multiplicação $4 \times 3 = 12$. A loja recebeu 12 bolas.

Peça que os estudantes façam apenas a **Atividade 3** e, então, discuta as estratégias que surgiram em seus trabalhos: arredondamento, decomposição, contagem, desenho, esquemas, algoritmo. Realize o mesmo procedimento na **Atividade 4**. Ressalte que, embora apareça a expressão "a mais", se trata de um problema de subtração. Cada dupla pode solucionar por meio de sua estratégia: arredondamento, decomposição, contagem, desenho, esquemas, algoritmo.

B. OUTRA LOJA, DE ARTIGOS ESPORTIVOS, RECEBEU 5 CAIXAS, COM 3 BOLAS EM CADA UMA. QUANTAS BOLAS A LOJA RECEBEU?

Resolução individual do estudante.

Pode ser por desenho ou pela adição de parcelas iguais $3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15$



Ou pode ser que o estudante utilize o resultado do problema anterior: $4 \times 3 = 12$ e depois $12 + 3 = 15$. Ou pela multiplicação $5 \times 3 = 15$.

Essa loja recebeu 15 bolas.

C. UM HIPERMERCADO RECEBEU 10 CAIXAS, COM 3 BOLAS EM CADA UMA. QUANTAS BOLAS ELE RECEBEU AO TODO?

Resolução individual do estudante. Pode ser por desenho, pela adição de parcelas iguais (usando ou não o cálculo do problema anterior) ou ainda pela multiplicação. Essa loja recebeu 30 bolas.

2. RESOLVA AS SEGUINTE MULTIPLICAÇÕES:

$3 \times 4 = 12$	$6 \times 2 = 12$
$7 \times 5 = 35$	$6 \times 10 = 60$
$3 \times 3 = 9$	$7 \times 2 = 14$
$2 \times 5 = 10$	$8 \times 10 = 80$

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Encerre a aula com uma conversa sobre o conceito de subtração e refaça na lousa um quadro escrito "subtração"; dentro dele, coloque algumas ideias como "completar", "quanto falta", "quanto tem a mais", "retirar" e "diferença". Para essa última ideia, proponha um problema simples, como "João tem 8 anos e Maria tem 6 anos. Qual é a diferença de idade entre eles?" e instigue os estudantes a compreenderem que, nesse caso, calcular a diferença entre quantidades significa subtrai-las. Depois, registre na lousa diferentes estratégias utilizadas, incluindo o algoritmo lousa e convide novos estudantes para resolverem e outros para corrigirem.

AULA 2 – BOLAS DE FUTEBOL

(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz. Caso tenha disponível, pelo menos 30 tampinhas ou outro objeto pequeno, como fichas coloridas, para representar bolas de futebol.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade será feita coletivamente, então a turma pode estar disposta em meia-lua para favorecer a discussão.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O grande objetivo desta aula é apresentar o conceito de multiplicação como a operação que sintetiza a adição de parcelas iguais. Para isso será importante trabalhar diversas estratégias para desenvolver o

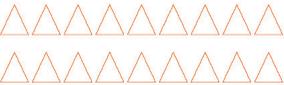
mesmo cálculo. Também é necessário apresentar o símbolo "X" e a sentença matemática da multiplicação como a maneira mais econômica e organizada de realizar a operação. Resolva a **Atividade 1A** com os estudantes, deixando registradas as possíveis estratégias para resolver o problema: desenhe 4 caixas com 3 bolas dentro de cada uma; com as crianças, conte quantas bolas há no total. Outra opção é somar 4 vezes o número 3: escreva sob cada caixa o número 3 e faça a soma, evidenciando que o resultado foi o mesmo. Para estudantes com mais dificuldade, caso tenha algum material manipulável à sua disposição, como tampinhas, demonstre como se fossem as bolas. Organize os pequenos objetos em grupinhos com 3 e forme 4 desses grupinhos, relacionando essa ação com as outras maneiras de resolver o mesmo problema. Socialize também que a sentença matemática utilizada para representar essa situação é 4×3 . Explique que isso significa somar 4 VEZES o número 3 e que é daí que vem o nome do símbolo "X", usado na multiplicação. Na **Atividade 1B**, peça que os estudantes ajudem você a resolver usando as mesmas estratégias do item anterior. Chame também a atenção para a possibilidade de usar o resultado obtido no item anterior para continuar somando

AULAS 3 E 4 – TREINO DE FUTEBOL

O QUE VAMOS APRENDER?

CONTINUAREMOS O TRABALHO COM A MULTIPLICAÇÃO E RETOMAREMOS MAIS UMA OPERAÇÃO: A DIVISÃO.

1. JOANA É TREINADORA E CONVIDA AS CRIANÇAS DO SEU BAIRRO PARA APRENDEREM FUTEBOL, TODO DOMINGO, NA QUADRA DA ESCOLA. PRIMEIRO ELA FORMOU CIRCUITOS COM CONES. ESCREVA UMA SENTENÇA MATEMÁTICA DE MULTIPLICAÇÃO QUE REPRESENTA A QUANTIDADE DE CONES UTILIZADA EM CADA UM.

		
$3 \times 5 = 15$ ou $5 \times 3 = 15$	$2 \times 9 = 18$ ou $9 \times 2 = 18$	$3 \times 7 = 21$ ou $7 \times 3 = 21$

2. NO EXERCÍCIO DE AGILIDADE, ELA ORGANIZOU 12 BAMBOLÊS. CADA ESTUDANTE PRECISAVA CORRER ENTRE ELES DE MODO ORDENADO. DESENHE AQUI DUAS POSSIBILIDADES DE COMO ELA PODERIA FORMAR O CIRCUITO.

Desenho individual do estudante.

Exemplo: ●●●●●●●●●●

Outro exemplo:

●●●●●
●●●●●

até chegar ao 15. Faça isso com o apoio do desenho na lousa, acrescentando apenas mais uma caixa ao registro do item 1A. Trabalhe da mesma maneira na **Atividade 1C**, evidenciando como a sentença da multiplicação é mais breve do que a sentença de adição, que seria escrever 10 vezes a soma do número 3 com ele mesmo.

Na **Atividade 2**, proponha que os estudantes tentem resolvê-la sozinhos, da maneira que se sentirem mais confiantes. Em seguida, faça a correção coletiva mostrando a equivalência entre o desenho, a adição de parcelas iguais e a sentença de multiplicação. Instigue os estudantes a pensarem nas mesmas contas, trocando os números

de lugar. Por exemplo, explore que 6×2 é equivalente a $2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2$. Também investiguem que 2×6 é equivalente a $6 + 6$. Depois disso, reflitam sobre a propriedade comutativa da multiplicação, pois apesar de 6×2 ser equivalente a 2×6 , isso não significa que possam ser entendidos como a mesma coisa. Exemplifiquem que uma coisa é dispor dois grupos com 6 lápis em cada e outra é fazer o inverso. São disposições diferentes, mas os resultados são os mesmos, devido a propriedade comutativa. No caso dos cálculos maiores, como 6×10 ou 8×10 , levante com os estudantes a questão de que desenhar a situação pode ser pouco eficiente, pois, além de ser um processo mais demorado, podem ocorrer erros no momento da contagem. Seria melhor usar a contagem de 10 em 10.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Finalize o encontro lembrando que os estudantes já conheciam a adição (+) e a subtração (-). Hoje retomamos outra operação: a multiplicação, simbolizada na sentença matemática pelo "X", e que todas essas são chamadas de operações. Proponha mais algumas multiplicações em que um dos fatores seja 2, 3, 4, 5 e 10 na lousa e peça que alguns estudantes as resolvam.

AULAS 3 E 4 – TREINO DE FUTEBOL

(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz. Caso tenha disponível, pelo menos 30 tampinhas ou outro objeto pequeno, como fichas coloridas ou palitos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As explorações serão feitas em duplas. Mas, entre uma atividade e outra, haverá discussões coletivas. Portanto, organize as carteiras de modo que todos vejam a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Sempre que necessário, deixe que as crianças com mais dúvidas manipulem as tampinhas para favorecer a compreensão do formato "linha x coluna", bem como a ideia de distribuição (divisão). Lembre-se de evitar o compartilhamento de materiais, de acordo com as recomendações vigentes.

Peça que as duplas comecem resolvendo apenas a **Atividade 1**, que parece muito simples, uma vez que bastaria contar o número de cones; no entanto, o objetivo é reconhecer a possibilidade de realizar um cálculo de multiplicação para contar de maneira mais eficiente o número de elementos em uma disposição "linha x coluna". Para isso, pergunte aos estudantes como poderiam descobrir o número de cones sem contá-los um a um. Explore coletivamente com os estudantes que o número de linhas corresponde à organização na horizontal, enquanto as colunas referem-se à posição vertical. No primeiro caso há 3 linhas com 5 colunas em cada uma, portanto somamos $5 + 5 + 5 = 15$, ou ainda $3 \times 5 = 15$. Também é possível realizar $3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15$, ou $5 \times 3 = 15$. Ajude os estudantes a identificarem o padrão "linha x coluna" nas representações e o associarem com a operação da multiplicação.

Na **Atividade 2** é a vez de os estudantes elaborarem a disposição de objetos em “linha x coluna”. Enfatize que a palavra ordenado significa organizado, como na **Atividade 1**, e não o modo aleatório. Permita que as duplas explorem sozinhas e, após um tempo, retome as descobertas coletivamente. Se estiverem disponíveis, utilize as tampinhas para representar os bambolês. Registre todas as possibilidades gráficas na lousa: 1×12 ; 12×1 ; 2×6 ; 6×2 ; 3×4 e 4×3 . Então, incentive os estudantes reconhecerem as semelhanças e as diferenças entre formações com os mesmos fatores: 2×6 e 6×2 , por exemplo. Peça às duplas que voltem a se concentrar para realizar a **Atividade 3**. Depois, levante coletivamente as maneiras pelas quais os estudantes resolveram e, mais uma vez, registre na lousa o desenho; sob ele, a soma de parcelas iguais e, por fim, a sentença de multiplicação. Peça que a anotem em seus cadernos. Em seguida, faça o mesmo procedimento na **Atividade 4**. Ao final desse pequeno bloco de atividades, pergunte à turma se reconhecem qual foi a operação envolvida nos problemas 1, 2, 3 e 4 – a multiplicação. Volte ao trabalho em duplas na **Atividade 5**, a fim de que os estudantes investiguem o processo de distribuição de elementos em grupo. Circule pela sala e, se alguém precisar de ajuda, recomende desenhar as pessoas nos grupos e riscar os bonequinhos equivalentes no desenho. Após as hipóteses dos estudantes, converse com a turma sobre a nova operação que apareceu nesse problema. Pergunte se alguém conhece o nome – divisão. Deixe claro que a divisão é utilizada para distribuir, repartir ou formar grupos, sempre pensando em deixá-los com a mesma quantidade de elementos. Discuta o exemplo a seguir: “Se uma criança tem 6 balas e quer distribuir entre seus 2 irmãos, é justo dar 4 balas para um irmão e 2 para o outro?”. Registre a situação na lousa por meio de desenhos e questione os estudantes sobre como realizar a repartição equitativa. Então, apresente o símbolo “ \div ”, usado para a operação de divisão: $20 \div 2 = 10$. Repita o processo – exploração nas duplas, correção e socialização coletiva – na **Atividade 6** e na **Atividade 7**, lembrando-se de debate acerca da última questão, proponha enfatizar a importância de formar os grupos com o mesmo número de pessoas em perguntas que façam os estudantes reconhecerem que a divisão não cada um. Durante foi exata, por exemplo: peça que eles contem com quantos integrantes cada grupo ficou. Pergunte como eles resolveriam esse problema no dia do treino. Os estudantes podem pensar em ideias como: deixar duas pessoas de fora dessa atividade; chamar pessoas de fora (como a própria treinadora ou uma mãe/um pai que estiver assistindo, por exemplo) para completar os times; ou ainda que um dos grupos faça um revezamento, deixando de fora 1 pessoa diferente a cada rodada. Portanto, nessa situação-problema é possível resolver a formação dos grupos, pois não há uma exigência tão rígida. Contudo, se fosse um caso de divisão de dinheiro entre trabalhadores que realizaram o mesmo serviço, por exemplo, seria necessário fazer uma divisão bem exata para não ser injusto com os demais. Explique, portanto, que ao realizar a operação $20 \div 3$, obtém-se resto 2, que significa que falta 1 pessoa para que os grupos tenham o mesmo número de integrantes. Por fim, pergunte aos estudantes se reconhecem qual foi a operação utilizada nesses problemas de distribuição em grupos com a mesma quantidade de elementos – a divisão.

OQUEAPRENDEMOSHOJE?

Ao final desses dois encontros, desenhe duas novas formações em “linha x coluna” e peça que dois estudantes registrem na lousa as respectivas sentenças matemáticas de multiplicação. Em seguida, proponha outras duas divisões em grupos. Faça uma brincadeira com os estudantes e, se for o caso, usem um espaço aberto, maior do que a sala de aula. Primeiro, peça que formem 2 grandes grupos com o mesmo número de crianças em cada um. Depois desfaçam os grupos e formem novos 3 grupos. Então 4, 5 e 10. A cada repartição, questione os estudantes sobre a divisão equitativa, chamando a atenção para quando houver resto e quando não. Voltando à sala, escreva na lousa as sentenças de divisão que foram feitas na brincadeira e aponte o resto, quando houver. Formalize, então, o trabalho com a multiplicação e com a divisão, escrevendo na lousa o nome das operações e deixando claros os seus símbolos “ \times ” e “ \div ”.

3. PARA O TREINO DE PASSE DE BOLA, JOANA ORGANIZOU AS CRIANÇAS EM 5 GRUPOS. CADA GRUPO TINHA 4 CRIANÇAS. QUANTAS CRIANÇAS PARTICIPARAM DA ATIVIDADE?

Registro por desenho



OU adição de parcelas iguais: $4 + 4 + 4 + 4 + 4 = 20$

Escrever a sentença de multiplicação: $5 \times 4 = 20$

Nessa atividade participaram 20 crianças.

4. NA ATIVIDADE DE DEFESA, A TREINADORA MONTOU 7 DUPLAS. QUANTAS CRIANÇAS PARTICIPARAM DESSA ATIVIDADE?

Registro por desenho

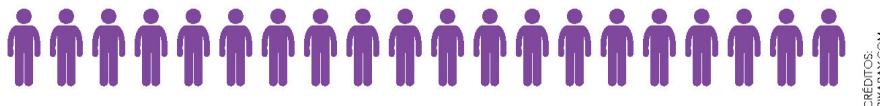


OU adição de parcelas iguais: $2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 = 14$

Escrever a sentença de multiplicação: $7 \times 2 = 14$

Nessa atividade participaram 14 crianças.

5. PARA O EXERCÍCIO DE DRIBLE, ELA PRECISA ORGANIZAR 20 CRIANÇAS EM 2 GRUPOS IGUAIS. QUANTAS CRIANÇAS HAVERÁ EM CADA GRUPO? FAÇA A REPRESENTAÇÃO NO QUADRO A SEGUIR:



CRÉDITOS: PIXABAY.COM

GRUPO A

Desenhar 10 pessoas

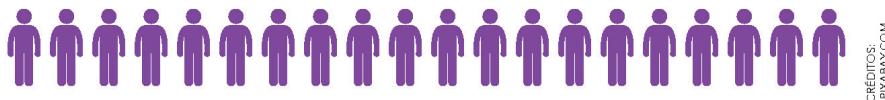
GRUPO B

Desenhar 10 pessoas

ESCREVA UMA SENTENÇA MATEMÁTICA DE DIVISÃO QUE REPRESENTA ESSA SITUAÇÃO:

$20 \div 2 = 10$

6. DEPOIS, FOI NECESSÁRIO DISTRIBUIR AS 20 CRIANÇAS EM 4 GRUPOS IGUAIS. FAÇA A NOVA DIVISÃO PARA SABER QUANTAS CRIANÇAS TERÁ CADA GRUPO:

CRÉDITOS:
PIXABAY.COM

GRUPO A Desenhar 5 pessoas	GRUPO B Desenhar 5 pessoas
GRUPO C Desenhar 5 pessoas	GRUPO D Desenhar 5 pessoas

ESCREVA UMA SENTENÇA MATEMÁTICA DE DIVISÃO QUE REPRESENTA ESSA SITUAÇÃO:

7. POR FIM, JOANA QUERIA SEPARAR AS 20 CRIANÇAS EM 3 GRUPOS IGUAIS. FAÇA A NOVA DIVISÃO PARA SABER QUANTAS CRIANÇAS FICARÃO EM CADA GRUPO:

CRÉDITOS:
PIXABAY.COM

GRUPO A Desenhar 7 pessoas	GRUPO B Desenhar 7 pessoas	GRUPO C Desenhar 6 pessoas
--------------------------------------	--------------------------------------	--------------------------------------

FOI POSSÍVEL FAZER A DIVISÃO EXATA? O QUE ACONTECEU?

Ao distribuir as crianças nos grupos, percebemos que falta 1 criança para que cada grupo tenha 7 participantes. Então, podemos pensar que sobraram duas crianças. Portanto, a divisão não foi exata e dizemos que o resto da divisão é 2.

AULA 5 – LANCHINHO NO FUTEBOL

O QUE VAMOS APRENDER?

CONTINUAREMOS TRABALHANDO COM A DIVISÃO, APRENDENDO O QUE É “METADE” E “TERÇA PARTE”.

1. O SENHOR RUBENS ADORA RECEBER SEUS NETINHOS NO DOMINGO PARA ASSISTIREM FUTEBOL JUNTOS. NA VERDADE, ELE GOSTA MESMO É DE PREPARAR O LANCHE!

A. NO DIA EM QUE SÓ VIERAM DOIS NETOS, A KELLY E O DOUGLAS, O AVÔ PREPAROU 12 ROSQUINHAS E DECIDIU DAR **METADE** PARA CADA UM. ENTÃO PERGUNTOU AOS NETOS COMO PODERIAM CALCULAR QUANTAS ROSQUINHAS CADA UM RECEBERIA. VEJA COMO CADA UM PENSOU:



B. O QUE FAZEMOS PARA DETERMINAR A METADE DE UM NÚMERO?

Dividimos por 2.

AULA 5 – LANCHINHO NO FUTEBOL

(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz e, se possível, as tampinhas das aulas anteriores.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade será feita coletivamente, então a turma pode estar disposta em meia-lua para favorecer a discussão.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A **Atividade 1** tem dois objetivos. O primeiro é aprender o conceito de metade, e o segundo é explorar maneiras de calcular essa divisão por dois. De início, peça aos estudantes que expliquem como Kelly e Douglas pensaram em repartir igualmente as rosquinhas e pergunte se ainda havia outras maneiras de fazer cálculo, como desenhar as 12 rosquinhas, circular 6 delas e depois as outras 6, por exemplo. No item 1B, explore o conceito de metade como uma operação matemática que

reparte uma quantidade em duas partes iguais. Para realizar a **Atividade 1C**, questione maneiras possíveis de fazer as contas. Mesmo que os estudantes digam que usaram o cálculo mental, peça que expliquem aos colegas como efetuaram a operação. Use também o recurso das contas inversas para explicar, como a metade de 100 é 50, porque $50 \times 2 = 100$ ou, ainda, $50 + 50 = 100$. Para ampliar a discussão, pergunte aos estudantes como eles fariam para encontrar a metade de um número ímpar, por exemplo, o número 7. Sabemos que a metade de 7 não é um número natural (3,5). Mesmo assim, se fosse necessário dividir 7 rosquinhas, seria possível cortar uma delas ao meio e cada criança receberia 3 rosquinhas e meia. Mas, se fosse um problema de dividir 7 pessoas em dois grupos, não poderíamos cortar a pessoa ao meio, portanto seria necessário pensar em outra estratégia para resolver, como vimos na última atividade das aulas 3 e 4. Na **Atividade 2**, mantenha o procedimento, formalizando o conceito de terça parte como a operação que divide equitativamente por 3 e instigando

C. RESOLVA:

A METADE DE 10 É 5
 A METADE DE 16 É 8
 A METADE DE 20 É 10

A METADE DE 100 É 50

A METADE DE 30 É 15

2. QUANDO LUCAS, DAIANE E DAVI FORAM À CASA DE SEU AVÔ, ELE PREPAROU 15 BRIGADEIROS E PEDIU QUE CADA UMA DAS CRIANÇAS PEGASSE A TERÇA PARTE DOS DOCINHOS.

A. O QUE FAZEMOS PARA CALCULAR A TERÇA PARTE DE 15?

Dividimos por 3.

B. QUANTOS BRIGADEIROS CADA UM PÔDE COMER?

O estudante pode resolver por meio do desenho (distribuição de bolinhas ou tracinhos) ou por adições sucessivas ($5 + 5 + 5 = 15$). Ou ainda, pode já ter memorizado o resultado do fato $3 \times 5 = 15$.

Registrar: $15 \div 3 = 5$. Cada um pôde comer 5 brigadeiros.

3. COMO SE CHAMA CADA UMA DAS PARTES DE UM INTEIRO QUE FOI DIVIDIDO EM 4 PARTES IGUAIS?

Quarta parte.

A. E SE O INTEIRO FOSSE DIVIDIDO EM 5 PARTES IGUAIS, COMO SE CHAMARIA CADA UMA DELAS?

Quinta parte.

B. E SE O INTEIRO FOSSE DIVIDIDO EM 10 PARTES IGUAIS, COMO SE CHAMARIA CADA UMA DELAS?

Décima parte

os estudantes a encontrarem maneiras de calcular essa divisão. Coloque mais alguns exemplos na lousa com resto zero e outros com resto diferente de zero, para ampliar o debate.

A **Atividade 3** faz o caminho inverso para que os estudantes busquem acompanhar a lógica da nomenclatura: terça, quarta, quinta, décima parte. Pode parecer um desafio e até mesmo uma brincadeira com as palavras, mas esse procedimento favorece a aprendizagem significativa dos termos corretos.

Ao resolver a **Atividade 4** com os estudantes, explore e compare estratégias diferentes de resolução, como os desenhos e as adições sucessivas. Também é possível

utilizar contas resolvidas anteriormente para chegar aos resultados. Procure fazer perguntas para os estudantes, como “Se já foi calculado que $15 \div 3 = 5$, como podemos descobrir quanto é $18 \div 3$?”.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para finalizar o encontro, peça que alguns estudantes criem um problema sobre a repartição do lanche entre 4, 5 e 10 netos do Senhor Rubens, utilizando os termos quarta, quinta e décima parte. Depois, peça a outros estudantes que tentem solucionar e, quando houver resto, discuta com as crianças como podem resolver. Ajude os estudantes a elaborar problemas verossímeis, por exemplo: Não faz sentido preparar 300 copos de suco para o lanche de 4 crianças.

AULA 6 - INGRESSOS

(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.

(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz, dinheirinho que foi recortado na Sequência Didática 1 – Um dia na feira (SD1 do volume 3 – 3º bimestre de 2021).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize a turma em duplas, se possível, homogêneas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Antes de iniciar o trabalho em duplas, retome com os estudantes as duas escritas possíveis para valores monetários: “R\$” ou “reais”. Por exemplo, é possível escrever R\$ 4,00 – atenção à posição do “R”, do cifrão e dos centavos – ou 4 reais, sem a necessidade dos centavos. Mesmo com escritas diferentes, lemos “4 reais”. Também pergunte se eles reconhecem a imagem na foto. Indague se, mesmo vendo apenas uma parte de um estádio de futebol (uma esquina dele), é possível imaginar todo o campo e a arquibancada inteira. A aula toda será feita em duplas, então circule entre elas para fazer as intervenções necessárias.

Na **Atividade 1**, retome com os estudantes que a multiplicação é a operação equivalente, e mais econômica, à adição de parcelas iguais. Caso algum estudante tenha resolvido essa questão com o desenho, mostre que também é possível fazê-la aritmeticamente usando os números.

A **Atividade 2** retoma o conceito de metade, abordado na Aula 5. Os estudantes podem usar cálculo mental, decomposição, desenho e até mesmo o manuseio do dinheirinho para organizar as ideias. Mesmo que uma dupla tenha chegado ao resultado correto de uma maneira, proponha que busquem mais uma estratégia para resolver as contas. Converse com eles para que fiquem claros os conceitos de metade e dobro, evidenciando que para calcular o dobro de um número é preciso multiplicá-lo por 2 ou então somá-lo a ele mesmo. Ainda não há necessidade de formalizar a ideia de que dobro e metade são inversos nem que a multiplicação é a operação inversa da divisão, mas é importante começar a estabelecer essas relações para que os estudantes se familiarizem com a ideia.

4. RESOLVA AS DIVISÕES:

$8 \div 2 = 4$	$30 \div 5 = 6$
$18 \div 3 = 6$	$40 \div 10 = 4$

AULA 6 – INGRESSOS

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS CONTINUAR EXPLORANDO AS IDEIAS DE MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO, CONSIDERANDO AS MOEDAS E NOTAS DE DINHEIRO.

1. UM INGRESSO PARA ASSISTIR AO AMISTOSO ENTRE PORTUGUESA E BRAGANTINO CUSTA R\$ 7,00. RAFAEL QUER COMPRAR 5 ENTRADAS. DE QUANTO DINHEIRO ELE PRECISA?



Fonte: Pixabay

Resolução individual.

Resposta: Ele precisa de R\$35,00

2. NORMALMENTE, O INGRESSO PARA ESTUDANTE OU PESSOA ACIMA DE 60 ANOS CUSTA A METADE DO PREÇO DE UM INGRESSO INTEGRAL. COMPLETE A TABELA COM OS VALORES CORRETOS EM DIAS DIFERENTES DE JOGOS:

ENTRADA INTEIRA (REAIS)	40	30	18	14
MEIA ENTRADA (REAIS)	20	15	9	7

O primeiro desafio da **Atividade 3** já é a compreensão do enunciado. Se necessário, ajude os estudantes a entenderem o problema através de desenhos ou pelo uso do dinheiro. Enfatize que a pergunta deve ter como resposta quantas notas serão usadas, e não o valor monetário final. Por isso, trata-se de um problema de divisão, mas que pode ser resolvido de diversas formas. No tópico 3B, os estudantes podem consultar seus registros da **Aula 5**. É importante que eles aprendam a utilizar o próprio material em caso de dúvidas. A **Atividade 4** também propõe o trabalho com a quantidade de notas, relacionadas ao valor monetário. Ajude os estudantes a chegarem às três sentenças matemáticas possíveis para que avancem na familiarização das relações entre as operações de adição de parcelas iguais, multiplicação e divisão.

Somar 4 vezes o valor 5 é o mesmo que registrar 4×5 . No entanto, na realidade, usamos a divisão para saber quantas notas de 5 reais cabem na quantia de 20, por isso também é possível realizar a conta $20 \div 5 = 4$, sentença que apresenta no resultado a resposta à pergunta do problema.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Encerre a aula propondo que cada integrante da dupla crie um problema, para que o outro resolva, envolvendo valores de ingressos. Verifique se apareceram ideias de multiplicação e divisão ou apenas adição e subtração. Escolha um problema criado que aborde as novas operações aprendidas nas últimas aulas e resolva coletivamente.

AULAS 7 E 8 – SALDO DE GOLS

(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.

(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração e multiplicação com números naturais.

(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significado de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz e tampinhas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize a turma em trios.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A **Atividade 1** traz um nível de complexidade maior, já que apresenta muitas informações e requer mais atenção dos estudantes para selecioná-las. Para isso, sugira que

3. UM GRUPO DE AMIGOS COMPROU INGRESSOS PARA ASSISTIR A UM JOGO NO ESTÁDIO DO PACAEMBU, EM SÃO PAULO, E RECEBEU UM TROCO DE R\$ 60,00. SE O TROCO FOR DADO USANDO APENAS NOTAS DE R\$ 10,00, QUANTAS SERÃO NECESSÁRIAS?

Resolução individual. Serão usadas 6 notas.

- A. REPRESENTE O PROBLEMA EM UMA SENTENÇA MATEMÁTICA DE DIVISÃO.

$$60 \div 10 = 6$$

- B. COMPLETE: A décima PARTE DE 60 É 6.

4. O INGRESSO DO JOGO ITUANO X PONTE PRETA CUSTA R\$ 20,00. PIETRA POSSUI APENAS NOTAS DE R\$ 5,00. QUANTAS NOTAS ELA USARÁ PARA COMPRAR UM INGRESSO?

Resolução individual.

Ela usará 4 notas.

- A. REPRESENTE O PROBLEMA EM UMA SENTENÇA MATEMÁTICA DE DIVISÃO.

$$20 \div 5 = 4$$

AULAS 7 E 8 – SALDO DE GOLS

O QUE VAMOS APRENDER?

TRABALHAREMOS COM AS 4 OPERAÇÕES, IDENTIFICANDO AS DIFERENÇAS ENTRE ELAS E BUSCANDO ESTRATÉGIAS DIFERENTES PARA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS.

eles sublinhem dados importantes no texto, como a cor do time à qual o problema se refere, ou ainda expressões que os ajudem a identificar qual a operação deve ser realizada, como “fez gols a mais” ou “faltaram 18 gols (para chegar)”, por exemplo. Uma vez identificada a operação, cada trio entrará em debate para escolher uma estratégia e resolver os cálculos, a partir de todas as estratégias exemplificadas até aqui. Circule entre eles sanando possíveis dúvidas quanto às relações entre as equipes na situação-problema. Aproveite também para verificar se os cálculos estão certos, pois, caso haja erro, será necessário revê-los antes de

1. NO CAMPEONATO DE FUTEBOL DA ESCOLA ARCO-ÍRIS, CADA EQUIPE RECEBEU O NOME DE UMA COR. USE AS PISTAS PARA CALCULAR QUANTOS GOLS CADA UMA FEZ.

- A. O TIME LARANJA FEZ DUAS DEZENAS E MEIA DE GOLS NO CAMPEONATO INTEIRO. O TIME VERDE FEZ 13 GOLS A MAIS DO QUE O LARANJA.
- B. O GRUPO AZUL FEZ O DOBRO DE GOLS DO QUE O LARANJA.
- C. FALTARAM 18 GOLS PARA QUE A EQUIPE CINZA CHEGASSE AO MESMO NÚMERO DE GOLS QUE A VERDE.
- D. O TIME PRETO MARCOU A QUARTA PARTE DOS GOLS DO TIME CINZA.

LARANJA	VERDE	AZUL	CINZA	PRETO
2 dezenas: 20.	$25 + 13 = 38$	$25 + 25 = 50$	$38 - 18 = 20$	$20 \div 4 = 5$
Meia dezena: 5.	Registrar o cálculo mental ou algoritmo.	OU $25 \times 2 = 50$	Registrar o cálculo mental ou algoritmo.	OU
Dois dezenas e meia: 25.		Registrar o cálculo mental ou algoritmo.		Registrar por desenho
				OU $5 + 5 + 5 + 5 = 20$

2. COMPLETE A TABELA DA SEGUINTE FORMA: ORDENANDO DA EQUIPE QUE MARCOU MAIS GOLS PARA A EQUIPE QUE FEZ MENOS GOLS.

EQUIPE	Azul	Verde	Laranja	Cinza	Preto
GOLS MARCADOS	50	38	25	20	5

usar esse dado para calcular o número de gols de outra equipe. Para completar a tabela, na Atividade 2, confira se os estudantes compreenderam a instrução de organizar as equipes na ordem decrescente de gols e se não colocaram as cores na mesma ordem que a tabela anterior. Aqui há uma questão de interpretação de enunciado e uma breve retomada de comparação entre os números. Caso ocorra esse erro, interfira pedindo que releiam o enunciado e tentem encontrar a solução nos pequenos grupos. Após a finalização da **Atividade 3**, você pode discutir a seguinte curiosidade com a turma: tendemos a pensar que o vencedor do campeonato é aquele que tem o maior número de gols.

Contudo, normalmente os campeonatos de futebol são organizados em chaves, nas quais os vencedores vão passando para as próximas etapas, ou então o campeão do torneio é selecionado por pontos corridos, sendo que a cada vitória o time recebe 3 pontos, no empate 2 pontos e na derrota 1 ponto. Em muitos casos é provável que a equipe que termina em primeiro lugar seja a mesma que marcou o maior número de gols; porém, pode ser que isso não coincida. Portanto, não é possível saber com precisão qual equipe venceu o campeonato da Escola Arco-íris, mesmo tendo uma chance maior de ter sido o time Azul. Na **Atividade 4** e **Atividade 5**, os estudantes já devem apresentar um pouco mais de autonomia para criar os problemas. Quando necessário, sugira que ajustem as informações a dados verossímeis; aponte que está faltando algo importante quando não houver pergunta e informe caso a operação presente no problema não seja a pedida no enunciado. Depois, acompanhe as soluções dos estudantes e peça que cada autor corrija a resolução, feita pelo/a colega, do problema que propôs. Na **Atividade 5**, caso apareçam problemas interessantes ou resoluções que chamem a atenção, se ainda houver tempo, socialize esses pontos coletivamente.

A **Atividade 6** e a **Atividade 7** têm dois objetivos: O primeiro é que ao se deparem com as 4 operações, numa mesma aula, os estudantes tenham a oportunidade de calcular, utilizando as estratégias que julgarem convenientes. Além disso, os estudantes devem perceber que cada operação é resolvida por processos diferentes e que em uma mesma operação podem ser usadas diversas estratégias para se chegar ao mesmo resultado.

Resolva na lousa no **item F** da **Atividade 6** de modo que entendam o processo pela decomposição também, pelo algoritmo e outras estratégias apresentadas pelos estudantes. Nos cálculos de multiplicação, socialize as diferentes maneiras de resolução. Por fim, explore coletivamente os cálculos de divisão e especialmente, no **item F** da **Atividade 7**, converse novamente sobre a ideia do resto diferente de zero, indicando que é possível fazer uma repartição - 6 para cada grupo - no entanto, ela não é exata e um elemento fica de fora.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Conclua esses dois encontros explicando aos estudantes que estão sendo estudadas as quatro operações e as formas de resolvê-las. Questione se a turma sabe quais são elas

3. QUANTOS GOLS A MAIS A EQUIPE AZUL FEZ EM RELAÇÃO À EQUIPE PRETO?

$50 - 5 = 45$ ou $45 + 5 = 50$. A equipe azul fez 45 pontos a mais que a equipe preto.

4. CRIE UM PROBLEMA QUE ENVOLVA NÚMEROS DE GOLS EM UM CAMPEONATO E QUE CONTENHA AS IDEIAS DE JUNTAR E ACRESCENTAR. TROQUE COM SEU/SUA COLEGA PARA RESOLVER.

5. CRIE UM PROBLEMA QUE ENVOLVA NÚMEROS DE GOLS EM UM CAMPEONATO E QUE CONTENHA AS IDEIAS DE DIFERENÇA, RETIRAR E DIMINUIR. TROQUE COM SEU/SUA COLEGA PARA RESOLVER.

e em que tipo de situação cada uma pode ser usada.

Registre mais uma vez o nome das operações na lousa com seus respectivos símbolos e discutam as ideias presentes em cada operação, incluindo exemplos ao longo da conversa.

6. RESOLVA OS CÁLCULOS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL, OU SEJA, DA MANEIRA QUE FOR MELHOR PARA VOCÊ.

<p>A. $359 + 143 = 502$</p> <p>Registro pessoal</p>	<p>B. $2308 + 27 = 2335$</p> <p>Registro pessoal</p>	<p>C. $658 + 431 = 1089$</p> <p>Registro pessoal</p>
<p>D. $430 - 318 = 112$</p> <p>Registro pessoal</p>	<p>E. $109 - 46 = 63$</p> <p>Registro pessoal</p>	<p>F. $872 - 195 = 677$</p> <p>Registro pessoal</p>

7. RESOLVA OS CÁLCULOS DE MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL, OU SEJA, DA MANEIRA QUE FOR MELHOR PARA VOCÊ.

<p>A. $7 \times 10 = 70$</p> <p>Registro pessoal</p>	<p>B. $9 \times 5 = 45$</p> <p>Registro pessoal</p>	<p>C. $4 \times 4 = 16$</p> <p>Registro pessoal</p>
<p>D. $18 \div 3 = 6$</p> <p>Registro pessoal</p>	<p>E. $25 \div 5 = 5$</p> <p>Registro pessoal</p>	<p>F. $13 \div 2 =$</p> <p>$2 \times 6 = 12$</p> <p>$12 + 1 = 13$</p>

AULAS 9 E 10 – ALGUNS DADOS DO ESPORTE NO BRASIL

(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.

(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades. Materiais solicitados aos estudantes: tabelas relacionadas ao futebol (de sites, jornais impressos e telejornais).

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As explorações serão feitas em duplas, mas, entre uma atividade e outra, haverá discussões coletivas.

AULAS 9 E 10 – ALGUNS DADOS DO ESPORTE NO BRASIL

O QUE VAMOS APRENDER?

TRABALHAREMOS COM TABELAS E GRÁFICOS DE BARRA PARA DEBATERMOS ASSUNTOS IMPORTANTES.

1. OBSERVE A TABELA QUE MOSTRA O RESULTADO DE UMA PESQUISA FEITA EM 2003 SOBRE A QUANTIDADE DE GINÁSIOS ESPORTIVOS EM ALGUNS ESTADOS BRASILEIROS. EM SEGUIDA, RESPONDA ÀS PERGUNTAS.



CRÉDITOS: PIXABAY.COM

ESTADO	NÚMERO DE GINÁSIOS
SÃO PAULO (SP)	3
RIO DE JANEIRO (RJ)	4
RORAIMA (RR)	17
BAHIA (BA)	14
MINAS GERAIS (MG)	16

Fonte: Adaptado de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/cultura-recreacao-e-esporte/9156-pesquisa-de-esporte.html?=&t=resultados> [TABELA 7]

- A.** É IMPORTANTE QUE EXISTAM GINÁSIOS ESPORTIVOS NO BRASIL? POR QUÊ?

Resposta do estudante

- B.** QUAL ESTADO BRASILEIRO TEM MAIS GINÁSIOS EM FUNCIONAMENTO?

Roraima.

- C.** QUAL ESTADO BRASILEIRO TEM MENOS GINÁSIOS EM FUNCIONAMENTO?

São Paulo.

Portanto, organize as carteiras de modo que todos vejam a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Mesmo organizados em duplas, recomende que realizem as atividades com calma, discutindo coletivamente alguns pontos importantes. Antes que iniciem as atividades do caderno, peça aos estudantes que compartilhem uma pesquisa feita sobre tabelas de futebol. Pode ser de gols, de pontos em um campeonato ou qualquer outra estatística, como número de cartões, faltas, escanteios. Essa pesquisa pode ser feita em sites, jornais impressos e telejornais.

D. O ESTADO DE MINAS GERAIS TEM QUANTOS GINÁSIOS A MAIS QUE O DA BAHIA?

Resolução individual. 2 ginásios a mais.

E. QUANTOS GINÁSIOS PRECISAM SER CONSTRUÍDOS NO RIO DE JANEIRO PARA QUE O NÚMERO SEJA O MESMO QUE O DA BAHIA?

Resolução individual. Precisam ser construídos 10 ginásios a mais.

2. AGORA ANALISE O GRÁFICO DE BARRAS SOBRE O CONSUMO DE GARRAFINHAS DE ÁGUA DURANTE OS TREINOS DE FUTEBOL DE UM TIME GRANDE NO ESTADO DE SÃO PAULO:



Fonte: Elaborado pelo/a autor/a para fins didáticos.

A. QUAL MÊS TEVE O MAIOR CONSUMO DE GARRAFAS DE ÁGUA?

Julho.

B. QUANTAS GARRAFAS DE ÁGUA FORAM CONSUMIDAS NESSE MÊS?

1600 garrafas.

C. EM QUAL MÊS O CONSUMO DE GARRAFAS DE ÁGUA FOI O MENOR?

Outubro.

D. QUANTAS GARRAFAS DE ÁGUA FORAM CONSUMIDAS NESSE MÊS?

800 garrafas.

Um exemplo é o <https://www.futexcel.com.br/estatisticas-do-brasileirao>.

A **Atividade 1** traz uma tabela elaborada a partir de dados recolhidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Não há necessidade de explicar detalhadamente qual a função desse órgão, mas é interessante contar aos estudantes que o nosso país realiza pesquisas sérias sobre as características do nosso território e da nossa população. Pergunte se alguém já conhece o trabalho do IBGE ou que ele pesquisa, como quantidade de adultos e crianças no país, quantas pessoas têm internet em casa, entre outras informações. Deixe claro que o propósito desse levantamento

de dados é ajudar o Brasil a melhorar e a se desenvolver.

Discuta com os estudantes sobre os dados que essa tabela apresenta, para que servem os ginásios esportivos num país, se é positivo ter essas instalações ou se são desnecessárias. Então, questione se esses números apresentados na tabela estão adequados às necessidades dos estados. Comente com os estudantes que esse levantamento do IBGE é de 2003. Pergunte quantos anos já se passaram desde a pesquisa, se eles imaginam por que os dados ainda não foram atualizados e se eles supõem que alguma coisa pode ter mudado de lá para cá, ou seja, que atualmente existem mais ou menos ginásios e o motivo disso. Oriente as duplas a trabalharem sozinhas até o final da **Atividade 1** e depois faça a correção coletiva. Os itens **1B** e **1C** propõem a leitura da tabela e comparação entre os números. Explique que pode ser entendido como "maior frequência" e "menor frequência", constatando que são vocábulos característicos do trabalho com tabelas. Já nos tópicos **1D** e **1E**, os estudantes precisam identificar a operação de subtração a partir das informações "a mais do que" e "quantos precisam ser construídos para chegar". Os cálculos são simples e podem ser efetuados mentalmente. Antes mesmo de as duplas

começarem a **Atividade 2**, pergunte aos estudantes o que eles entendem sobre o gráfico: "Do que ele está 'falando'? Quais informações foram apresentadas (meses e número de garrafas de água)? As quantidades variaram a cada mês? Quais conclusões já podem ser feitas?". É provável que alguns estudantes já consigam apontar maior e menor frequência, mesmo antes de isso ser perguntado. Depois, peça que as duplas resolvam os tópicos **2A**, **2B**, **2C**, **2D**, **2E** e **2F** com autonomia e circule entre elas sanando as possíveis dúvidas. Uma intervenção possível no item **2E** é retomar a ideia de diferença entre dois números por meio de perguntas. O item **2G** apresenta um nível de dificuldade maior, então resolva coletivamente na lousa. Primeiramente, pergunte se alguém sabe o que significa um semestre e, se necessário, explique: Um ano tem 12 meses, se dividirmos pela metade, teremos 2 semestres com 6 meses em cada um. Portanto, o primeiro semestre contempla o grupo de meses de janeiro a junho. Anote na lousa as 6 quantidades de garrafas referentes aos meses e discuta com os estudantes o que é necessário fazer com esses números, qual é a operação (como é para juntar, adicionamos). Então, questione-os sobre qual seria a melhor estratégia para resolver essa

E. QUAL FOI A DIFERENÇA ENTRE O NÚMERO DE GARRAFAS CONSUMIDAS NESSES DOIS MESES?

Estratégia de resolução individual. Pode ser por cálculo mental, decomposição ou algoritmo.

A diferença foi de 800 garrafas.

F. EM QUAIS MESES FORAM CONSUMIDAS EXATAMENTE 1200 GARRAFAS DE ÁGUA?

Janeiro, abril e dezembro.

G. QUANTAS GARRAFAS FORAM CONSUMIDAS NO PRIMEIRO SEMESTRE?

Resolução individual. Foram consumidas 7100 garrafas.

H. VOCÊ JÁ SABE QUE MUITO LIXO É GERADO A PARTIR DE GARRAFAS DE ÁGUA VAZIAS. O QUE ESSE CLUBE DE FUTEBOL PODERIA FAZER PARA DIMINUIR A QUANTIDADE DE LIXO?

Resposta do estudante.

3. CHEGAMOS AO FINAL DESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA QUE ABORDOU AS 4 OPERAÇÕES E A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EVOLVENDO MATEMÁTICA E FUTEBOL. RELEMBRE COM SEUS COLEGAS A PRIMEIRA ATIVIDADE DA AULA 1 E PENSE SE O QUE VOCÊS ESCREVERAM NAQUELA OCASIÃO APARECEU NESTE CADERNO.

adição muito grande. O algoritmo pode ser a alternativa mais econômica. Também socialize os pensamentos entre os estudantes no item **2H**, trabalhando a criatividade nas soluções para evitar o desperdício ou reciclar os descartáveis. Por fim, converse com a turma sobre como a matemática está a serviço da sociedade, ou seja, com os dados das tabelas foi possível perceber que havia muitas sobras e isso não é bom nem para o meio ambiente nem para a humanidade.

Na **Atividade 3**, retome oralmente com os estudantes o que eles já sabiam antes da Sequência Didática, o que puderam aprender, bem como o que ficou de fora, mas poderia ser contemplado com relação à matemática presente no universo do futebol.

Essa também é uma maneira de eles folhearem o caderno e relembrem, mesmo que rapidamente, alguns assuntos e recursos trabalhados até aqui. Na condução desta atividade, utilize a foto ou suas anotações sobre o que foi falado no início da Sequência Didática.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para finalizar essas duas aulas, retome com os estudantes a importância de tabelas e gráficos com números e dados matemáticos para que possamos conhecer o nosso país e, a partir deles, melhorar nossas atitudes para viver em um lugar melhor. Faça um levantamento sobre quais pesquisas poderiam ser feitas na escola com o objetivo de resolver problemas relacionados a lixo, alimentação, transporte até a escola ou materiais escolares, por exemplo.

Sugestão de Sequência Didática - EMAI - 3º ano		
Habilidades	Volumes 1 e 2	Atividades
(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Vol. 2 Sequências 22 e 23	22.4 22.5 23.4 23.5
(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Vol. 1 Sequência 11	11.1 11.2 11.3
(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Vol. 2 Sequência 19	19.2
(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Vol. 1 Sequências 11 e 12	11.3 12.3
(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Vol. 1 Sequência 3	3.1 3.2 3.3
(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.	Vol. 2 Sequências 18 e 19	18.2 19.5
(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos	Vol. 1 Sequências 12 e 17	12.5 17.1



MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática pretende trabalhar com dois focos principais: as **medidas** e os primeiros aspectos formais da **geometria**. Na primeira parte, os estudantes serão convidados para refletir sobre o conceito de medida, como isso é uma criação humana e como está relacionada a padrões definidos, tendo como exemplos o centímetro, o litro e as horas. Os estudantes precisarão reconhecer qual unidade de medida é utilizada em cada caso. Para contribuir com a compreensão do conceito, eles realizarão atividades que contemplarão as unidades de medida de capacidade e tempo.

A segunda parte dará continuidade ao trabalho de identificação de algumas figuras geométricas planas, reconhecendo suas principais características e estabelecendo relações entre elas. Além disso, serão exploradas certas figuras geométricas espaciais – sólidos geométricos: corpos redondos e poliedros –, com o objetivo de retomar sua nomenclatura, compreender algumas de suas propriedades e suas planificações.

Em ambas as partes, há a intenção de aproximar esses conceitos matemáticos de medidas e figuras geométricas ao cotidiano do estudante. Por isso, a Sequência Didática foi montada pensando em objetos comuns que possivelmente são encontrados nas casas deles, como embalagens de alimentos – contendo medidas de massa e capacidade –, envases de produtos de higiene – cilindros, blocos retangulares, esferas –, brinquedos, entre outros.

Convém ressaltar que esta Sequência Didática não está baseada exclusivamente em cálculos e problemas, mas no conhecimento de conceitos relacionados às medidas e definições da geometria. Portanto, as intervenções aqui trarão mais reflexão e discussão sobre o que os estudantes já sabem e como podem ampliar esses conhecimentos.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro a seguir:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Significado de medida e de unidade de medida.	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Aulas 1 e 2
Significado de medida e de unidade de medida.	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Aulas 1 e 2
Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Aulas 3 e 4
Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Aulas 5 e 6
Congruência de figuras geométricas planas.	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Aula 7
Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Aulas 8 e 9
Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Aulas 8 e 9
Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Aula 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – MATEMÁTICA DENTRO DE CASA

AULAS 1 E 2 – MEDIDAS AO NOSSO REDOR

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS TRABALHAR COM AS MEDIDAS, FAREMOS ALGUMAS COMPARAÇÕES E LEMBRAREMOS QUAL UNIDADE DE MEDIDA É USADA EM CADA CASO.



Fonte: Fixalbay.

1. VOCÊ VAI MEDIR O COMPRIMENTO DA SUA MESA. PARA ISSO, USE SUA BORRACHA PARA SABER QUANTAS VEZES ELA CABE NO COMPRIMENTO DA MESA. ANOTE:

MINHA MESA MEDE

Resposta do estudante.

2. ANOTE ALGUMAS MEDIDAS ENCONTRADAS PELOS SEUS COLEGAS:

NOME DA CRIANÇA	COMPRIMENTO DA MESA EM NÚMERO DE BORRACHAS
Ex.: Lucas	20 borrachas
Ex.: Marina	34 borrachas
Ex.: Caio	17 borrachas

3. DISCUTA COM SEUS/SUAS COLEGAS: POR QUE ENCONTRAMOS MEDIDAS DIFERENTES SE AS MESAS TÊM O MESMO TAMANHO?

4. AGORA MEÇA NOVAMENTE O COMPRIMENTO DA MESA USANDO RÉGUA, FITA MÉTRICA OU TRENA.

A. ANOTE: MINHA MESA MEDE

Resposta do estudante.

AULAS 1 E 2 – MEDIDAS AO NOSSO REDOR

(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.

(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz, régua, trena, fita métrica, duas borrachas de tamanhos muito diferentes, uma garrafa de água de 1 litro, uma garrafa de água de 500 ml e um copo transparente com aproximadamente 20 gotas de água (1 ml) e conta-gotas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade será feita coletivamente, então, a turma pode estar disposta em meia-lua para favorecer a discussão.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

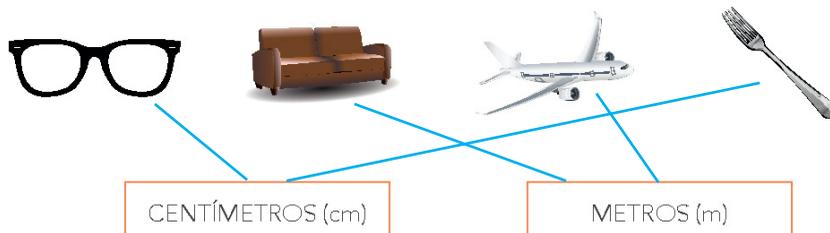
O objetivo dessas duas aulas é trabalhar o conceito de medidas e explorar os seus usos. Na **Atividade 1**, oriente cada estudante a medir o comprimento de

sua mesa, tendo como unidade de medida a própria borracha. Provavelmente, os tamanhos das borrachas serão diferentes e, por isso, haverá distintos resultados dentro da turma. Conforme os estudantes forem falando o valor que cada um encontrou, anote na lousa três medidas bem diferentes e peça que registrem no quadro da **Atividade 2** para fazerem a **Atividade 3**. Então, questione os estudantes sobre os resultados obtidos: "Como é possível termos obtido tantas medidas diferentes se as mesas têm o mesmo tamanho?". A partir dos levantamentos dos estudantes, organize a conversa, comentando que o valor numérico da medida depende de um combinado prévio, sobre qual unidade de medida será utilizada. Compare uma borracha bem grande com outra bem pequena e instigue-os a pensarem que precisamos de muitas borrachas pequenas para preencher o comprimento da mesa, comparado ao uso da borracha grande.

B. ESCOLHA DOIS OBJETOS DA SALA PARA MEDIR COM ESSES INSTRUMENTOS E ANOTE AQUI:

OBJETO	MEDIDA
Resposta do estudante.	

5. LIGUE A UNIDADE DE MEDIDA ADEQUADA PARA REPRESENTAR O COMPRIMENTO DE CADA OBJETO.



Fonte: Pixabay

6. ALÉM DE MEDIR O COMPRIMENTO DAS COISAS, O QUE MAIS PRECISAMOS MEDIR NO NOSSO COTIDIANO?

Resposta do estudante.

7. NÓS TAMBÉM USAMOS MEDIDAS DE TEMPO PARA SABER QUANTO TEMPO LEVAMOS PARA FAZER NOSSAS ATIVIDADES. ESTIME QUANTO TEMPO APROXIMADAMENTE DEMORAMOS PARA:

- A.** PISCAR UMA VEZ: **1 segundo aproximadamente.**
- B.** LAVAR A LOUÇA DO ALMOÇO: **15 minutos em média, dependendo da quantidade de louça.**
- C.** TOMAR BANHO: **Preferencialmente 10 minutos no máximo, sem o chuveiro estar aberto o tempo todo**
- D.** DORMIR: **O ideal é dormir 8 horas aproximadamente.**
- E.** DESCASCAR UMA LARANJA: **2 minutos aproximadamente.**

Se for o caso, faça a medição e anote na lousa. Portanto, as medidas precisam ter um padrão, acordado entre todos. Se todos usarem a mesma borracha para medirem suas mesas, os valores obtidos serão os mesmos. Explique que foi assim que surgiu a ideia do metro. Uma unidade que vale o mesmo em qualquer lugar do mundo. Abra a trena ou fita métrica em 1 metro e mostre que o metro sempre vale essa quantidade. Essa é uma convenção, um combinado entre as pessoas para facilitar a comunicação e o entendimento entre todos nós.

Na **Atividade 4A**, peça que cada um meça o comprimento de sua mesa em centímetros, verificando que o valor será sempre o mesmo – quando as mesas forem iguais –, comprovando que estabelecer uma unidade de medida padrão funciona.

Para isso, é necessário discutir, com a turma, a necessidade ensinar a usar a fita métrica, para poderem, por exemplo, saber onde começar a usá-la, fazendo coincidir a extremidade do objeto a ser medido com o zero da fita. O **item 4B** favorece a exploração da trena e/ou fita métrica por parte dos estudantes. Questione o que significam os “risquinhos” e outros símbolos que possam estar presentes no instrumento de medição. Caso não tenham acesso a esses materiais, convém utilizar a régua. Também é possível que cada um tente medir sua própria altura, levando em conta metros e centímetros.

Na **Atividade 5**, lembre com os estudantes que os comprimentos e as larguras dos objetos, bem como a distância entre eles, podem ser medidos em centímetros (cm), metros (m), quilômetros (km) e outros padrões estabelecidos, principalmente quando se tratar de coisas muito pequenininhas ou gigantes, como a distância entre a Terra e o Sol. Os estudantes podem fazer a atividade sozinhos, depois, você pode corrigir coletivamente. Pergunte se eles conhecem outros exemplos de objetos que podem ser medidos em centímetros ou em metros. Então, abra novamente 1 metro na fita métrica ou trena e mostre os “risquinhos” dos centímetros, indicando que 100 centímetros formam 1 metro, ou ainda, que 1 metro contém 100 centímetros.

Na **Atividade 6**, converse com eles sobre o que mais precisamos medir no nosso dia a dia e verifique se aparecem assuntos já trabalhados, como a capacidade em litros e mililitros; o tempo em horas, minutos, segundos; a massa em gramas e quilogramas. Também podem aparecer diversas grandezas, como a temperatura, a velocidade, entre outras.

A **Atividade 7** pretende retomar as unidades de medida de tempo – segundos, minutos e horas – e ainda propõe trabalhar brevemente com a ideia de estimativa, pedindo aos estudantes que também imaginem quanto dura cada uma das atividades. Para complementá-la, você pode sugerir que alguns estudantes pensem em novas situações do cotidiano, e que outros estimem quanto tempo levamos para realizá-las, verificando, assim, se a unidade de medida de tempo escolhida pelo estudante está correta.

A **Atividade 8** funciona como uma revisão das relações entre as unidades de medida de tempo.

Na **Atividade 9**, é importante que fique claro para os estudantes que o mililitro é a unidade escolhida para medir volumes pequenos, como gotas de remédio ou um copo de água, por exemplo. Já os litros correspondem a quantidades um pouco maiores, como garrafas de refrigerante e caixas de leite. Para isso, apresente duas garrafas, uma contendo 1 litro de água, e outra com 500 ml ou menos. Vale informá-los de que essas unidades de medida também são utilizadas para mensurar líquidos, como suco, produtos de limpeza etc. Quando medimos algo sólido, quantificamos a massa em gramas (g) ou quilogramas (kg). Por exemplo, pergunte a eles se normalmente medimos o arroz em quilos ou em litros.

No tópico **9B**, retome a relação $1 \text{ l} = 1.000 \text{ ml}$, que já foi discutida anteriormente. Para ajudar na visualização, mostre novamente a garrafa de 1 litro de água e, em um copo transparente, coloque aproximadamente 20 gotas de água. Explique (como pode ser facilmente verificado numa pesquisa em um site de busca) que, para formar 1 ml de água, precisamos de 20 gotinhas de água mais ou menos. Então, converse com os estudantes para que comparem as duas quantidades.

0 QUE APRENDEMOS HOJE?

Para encerrar esse conjunto de duas aulas, proponha uma brincadeira, que consiste no seguinte: um estudante fala algum objeto que tem em casa ou alguma atividade também realizada em casa. A partir daí, outro colega estimará quanto mede o objeto dado, respondendo: qual o comprimento, ou qual a massa, ou qual a capacidade, ou quanto tempo dura. Por exemplo: tamanho de um ovo cozido: 8 cm; massa de um ovo cozido: 50 g; tempo para preparar um ovo cozido: 10 minutos.

AULAS 3 E 4 - MATEMÁTICA NA COZINHA

(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades. Pedir, com antecedência, que os estudantes tragam rótulos de embalagens vazias e limpas de alimentos e bebidas.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz, rótulos de embalagens de alimentos e bebidas com informações de massa (kg ou g) e capacidade (l ou ml).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade será feita coletivamente, então, a turma pode estar disposta em meia-lua a fim de favorecer a discussão.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Na **Atividade 1**, informe aos estudantes que cada tipo de medida requer um instrumento de medição diferente. Antes de resolver os itens, pergunte se eles conhecem esses objetos registrados no caderno, quais eles têm em casa, onde ficam guardados e quem já os viu em diferentes locais. Converse sobre cada um, em quais situações usamos e como usamos. Sobre a balança, vale lembrar que ela, principalmente, é usada em mercados e hortifrútis para a pesagem de frutas e verduras. Mas também há balanças de alta precisão usadas por alguns cozinheiros para saber a quantidade exata de alguns ingredientes em algumas receitas. Além disso, são usadas por cientistas e farmacêuticos para desenvolver substâncias, como remédios, sem exceder o necessário. Há ainda outros tipos de balanças usadas para calcular a massa de pessoas ou até mesmo de animais maiores e de veículos como caminhões. Questione sobre a necessidade de pesar caminhões – afinal, caso eles excedam o limite de peso de pistas ou pontes, podem danificar essas construções. Sobre o termômetro, convém perguntar para que serve e investigar se os estudantes conhecem, se já usaram e quando usaram esse objeto. Questione também se conhecem outros instrumentos que medem a temperatura, como o botão do forno, por exemplo. Controlar a temperatura também é uma ação bem comum na culinária, na ciência e na medicina. Sobre a fita métrica, pergunte se os estudantes conhecem outros objetos que têm a mesma função, como a trena e a régua. Pensando no relógio, busque saber como as crianças e suas famílias medem o tempo em casa, se há relógio na parede, se usam o celular para saber as horas ou, ainda, se utilizam uma outra forma de medir o tempo. Investigue se conhecem a jarra medidora ou copo medidor, indagando para que servem. Você também pode comentar sobre o tipo de tecnologia envolvida no funcionamento de cada objeto – pilhas, baterias, substâncias químicas (como o mercúrio do termômetro), evidenciando que sempre é fundamental haver uma gradação padrão predefinida representada pelos “risquinhos” (cm, ml, minutos etc.). Nos tópicos **A, B, C e D**, peça aos estudantes para pensarem os motivos de alguém precisar medir a altura de uma geladeira – para saber se cabe na cozinha –, por que pesamos alimentos – recurso usado em compras e em receitas –, bem como para que medimos o tempo e a capacidade.

Nas **Atividade 2** e **Atividade 3**, permita que os estudantes discutam e cheguem a consensos sobre quando medimos massa e capacidade. Além disso, quando a unidade de medida precisa ser maior – quilogramas e litros, respectivamente – e quando deve ser menor – gramas e mililitros.

Na **Atividade 4**, cada estudante pode preencher o caderno com as informações da embalagem que trouxe. Depois, cada um responderá o que registrou. Peça que os colegas corrijam, se necessário. Discuta a repartição de alimentos e bebidas com os estudantes, pensando que nem sempre dividir igualmente é justo. Pode ser que um bebê tome menos suco do que um adulto, por exemplo. Analisando com mais calma as embalagens, também é possível discutir sobre a questão do lixo que elas geram: há embalagens muito maiores do que o seu conteúdo? Por que as empresas fazem dessa forma? Do ponto de vista ambiental, vale mais a pena comprar vários pacotinhos ou um pacotão? Vários vasilhames pequenos ou um maior? Normalmente, essas são chamadas “embalagens econômicas”, por quê? Que economia é essa?

8. VOCÊ SE LEMBRA DAS RELAÇÕES ENTRE AS UNIDADES DE MEDIDA QUE USAMOS NO NOSSO COTIDIANO? COMPLETE:

- 1 HORA = 60 MINUTOS
- 1 MINUTO = 60 SEGUNDOS
- 1 SEMANA = 7 DIAS
- 1 MÊS = 30 OU 31 DIAS
- 1 ANO = 12 MESES
- 1 ANO = 365 DIAS

9. PARA MEDIR A CAPACIDADE, USAMOS LITROS E MILILITROS. EXPLORE AS GARRAFAS TRAZIDAS POR SEU/SUA PROFESSOR/A PARA RELEMBRAR A DIFERENÇA ENTRE AS DUAS MEDIDAS.

A. COMPLETE COM A UNIDADE DE MEDIDA DE CADA UM E, DEPOIS, DESENHE DOIS NOVOS OBJETOS NA TABELA:

					
mililitro (ml)	litro (l)	mililitro (ml)	mililitro (ml)	LITRO (l)	MILILITRO (ml)

Fonte: Pixabay.

B. COMPLETE:
1 LITRO 1000 MILILITROS.

AULAS 3 E 4 – MATEMÁTICA NA COZINHA

O QUE VAMOS APRENDER?

TRABALHAREMOS COM AS MEDIDAS DE MASSA E DE CAPACIDADE, PENSANDO EM SUAS UTILIDADES.

A **Atividade 5** reflete uma situação muito frequente no nosso cotidiano, quando quantidades distintas custam valores diferentes e o consumidor precisa pensar com atenção para levar o que for mais econômico. Mesmo assim, não é apenas a questão do dinheiro que conta, também convém que o comprador pense se vai realmente utilizar grandes quantidades, considerando que podem estragar; bem como deve se preocupar com a questão do lixo, evitando volumes desnecessários e destinando as embalagens à coleta seletiva. Todos esses aspectos podem ser conversados com os estudantes ao longo da atividade. No tópico 5A, peça a ajuda para solucionar a questão.

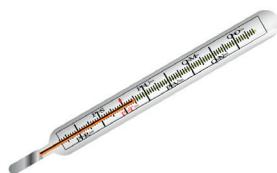
Convide-os para registrar na lousa como estão pensando e comparando as possibilidades de compra. Recursos como desenhos e sentenças matemáticas podem favorecer a compreensão dos demais estudantes. Retome o fato de que 1 kg corresponde a 1000 g e, se necessário, auxilie-os a encontrar, por exemplo, esta sentença: $500\text{ g} + 500\text{ g} = 1000\text{ g}$, ou seja, 1 kg. Após fazer os cálculos, problematize com os estudantes: "Caso Tamires precisasse apenas de uma quantidade pequena, não seria mais conveniente comprar o pacote pequeno, evitando desperdício e consumo desnecessário?". Para ajudar a decidir qual seria a melhor compra, pergunte se amendoim é um alimento que pode ser armazenado ou deve ser consumido rapidamente. No tópico 5B, peça que alguns estudantes expliquem seus raciocínios na lousa e, depois, retome o conceito da igualdade entre as sentenças, explorando a adição de parcelas iguais e a multiplicação. Por fim, pergunte o que cada um preferiria comprar, evidenciando a questão do desperdício e o lixo gerado pelas embalagens. Por último, no tópico 5C, mantenha o procedimento e auxilie quando os cálculos forem mais difíceis, por serem com números maiores.

Enfatize que comprar as caixas de suco sairá mais barato, porque, normalmente, esse alimento estraga rapidamente em contato com o ar. Mesmo assim, o volume de embalagens será maior, e uma solução possível para esse problema seria destiná-las à reciclagem.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Finalize as atividades pedindo que os próprios estudantes retomem o que foi discutido nessas duas aulas e que procurem explicar como a Matemática está relacionada às nossas atividades do cotidiano e a problemas como o consumo e o desperdício. Sugira que fiquem atentos aos produtos que têm em casa e que observem as medidas presentes em rótulos, não apenas na cozinha, mas em toda a casa.

1. PARA MEDIR, USAMOS DIFERENTES INSTRUMENTOS. VEJA ALGUNS MAIS CONHECIDOS:



Fonte: Pixabay.

A. QUAL INSTRUMENTO USAMOS PARA MEDIR A ALTURA DE UMA GELADEIRA?

Fita métrica.

B. QUAL INSTRUMENTO USAMOS PARA PESAR ALIMENTOS COMO VERDURAS?

Balança.

C. QUAL INSTRUMENTO USAMOS PARA MEDIR QUANTO TEMPO O BOLO DEMORA PARA ASSAR?

Relógio.

D. QUAL INSTRUMENTO USAMOS PARA MEDIR A QUANTIDADE DE LEITE CERTA PARA COLOCAR EM UMA RECEITA?

Jarra medidora ou copo medidor.

2. NO NOSSO COTIDIANO, USAMOS CADA INSTRUMENTO MENCIONADO ACIMA DE ACORDO COM AS CARACTERÍSTICAS DOS PRODUTOS QUE COMPRAMOS. ESSAS CARACTERÍSTICAS PODEM SER MEDIDAS EM QUILOS, GRAMAS, LITROS E MILILITROS.

A. QUAIS PRODUTOS GERALMENTE SÃO VENDIDOS POR QUILO (kg)?

Ex.: arroz, farinha, açúcar, carne, feijão, sabão em pó etc.

B. QUAIS PRODUTOS GERALMENTE SÃO VENDIDOS POR GRAMAS (g)?

Ex.: temperos (como orégano), frios (queijo, mortadela) etc.

3. PENSANDO NAS MEDIDAS DE CAPACIDADE, RESPONDA:

A. QUAIS PRODUTOS GERALMENTE SÃO VENDIDOS POR LITRO (l)?

Ex.: água, refrigerantes, produtos de limpeza (água sanitária) etc.

B. QUAIS PRODUTOS GERALMENTE SÃO VENDIDOS POR MILILITRO (ml)?

Remédios líquidos com conta-gotas, xaropes, mel, detergentes etc.

4. AGORA ANALISE A EMBALAGEM QUE VOCÊ TROUXE:

A. ESSA EMBALAGEM É DE:

Resposta do estudante. Ex.: pão de forma.

B. O CONTEÚDO DELA É MEDIDO EM:

() QUILOGRAMAS (kg)

() GRAMAS (g)

A resposta depende da embalagem que o estudante estiver analisando.

() LITROS (l)

() MILILITROS (ml)

C. QUAL É A MASSA OU A CAPACIDADE DO CONTEÚDO DA EMBALAGEM DO ALIMENTO OU DA BEBIDA?

Resposta do estudante. Ex.: a massa é de 500 g.

D. COMO ESSA QUANTIDADE PODE SER UTILIZADA PELA SUA FAMÍLIA? PODE SER REPARTIDA PARA QUANTAS PESSOAS, POR QUANTAS VEZES?

Resposta do estudante. Ex.: com esse pacote de pão, é possível fazer 8 sanduíches. Como minha família é formada por 4 pessoas, cada um pode comer 2 sanduíches.

AULAS 5 E 6 – FORMAS GEOMÉTRICAS NO QUARTO

(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, desenhar as figuras das aulas na lousa e registrar a tabela do item 1H para ser preenchida durante a aula.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz, régua e palitos de sorvete – pelo menos 10 por dupla.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize a turma em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Essas duas aulas deverão acontecer em duplas, para que os estudantes possam explorar e discutir entre si. Sempre que necessário, intervenha, propondo perguntas que os ajudem a seguirem seus caminhos.

Na Atividade 1A, é possível que nem todos se lembrem ou saibam dos nomes das duas últimas figuras. Quando explicar, convém fazer perguntas para eles irem

5. AJUDE TAMIRES A FAZER ALGUMAS ESCOLHAS NO SUPERMERCADO. LEVE EM CONSIDERAÇÃO AS QUANTIDADES DOS PRODUTOS E OS PREÇOS DE CADA UM:

A. QUAL PACOTE DE AMENDOIM É MAIS ECONÔMICO? POR QUÊ?



Fonte: Pixabay.

PACOTE PEQUENO DE AMENDOIM (500 g) - R\$ 9,00

PACOTE GRANDE DE AMENDOIM (1 kg) - R\$ 17,00

Caso Tamires queira comprar em grande quantidade, convém escolher o pacote grande, pois a massa dele equivale a dois pacotes pequenos; se comprasse os pequenos, pagaria $9 + 9 = 18$ reais.

B. QUAL A MELHOR OPÇÃO PARA COMPRAR ALHO?

PACOTE PEQUENO DE ALHO (100 g) - R\$ 2,00

PACOTE MÉDIO DE ALHO (300 g) - R\$ 6,00



Fonte: Pixabay.

Nesse caso, os valores são equivalentes. O pacote médio, com 300 g, contém o triplo da quantidade do pacote pequeno: $100 \times 3 = 300$. O preço do pacote médio é o triplo do pacote pequeno: $2 \times 3 = 6$ reais.



estabelecendo algumas relações entre as figuras, como: "Por que o trapézio não é um retângulo?", "Qual a diferença entre o paralelogramo e o trapézio?". Peça que os estudantes contornem com o dedo ou com o lápis as figuras das quais não sabem os nomes. Aproveite também para ajudá-los a identificar o que é lado e o que é vértice. Registre, por meio de um desenho, as indicações na lousa.

No item 1B, permita que os estudantes brinquem com os palitos, formando figuras geométricas diversas. Dessa forma, enquanto exploram o material, vão estabelecendo relações importantes para eles mesmos.

C. TAMIRES PRECISA DE 10 LITROS DE SUCO. COMO ELA PODE FAZER ESSA COMPRA DE MANEIRA MAIS ECONÔMICA.



Fonte: Pixabay

CAIXA PEQUENA DE SUCO

(1 l) - R\$ 6,00

GARRAFÃO GRANDE DE SUCO

(5 l) - R\$ 35,00

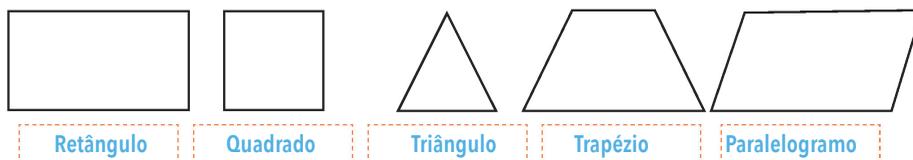
A melhor opção é comprar 10 caixas pequenas de suco, pois, assim, ela gastará: $6 \times 10 = 60$ reais. Se comprasse 2 garrafões, gastaria: 35×2 ou $35 + 35 = 70$ reais.

AULAS 5 E 6 – FORMAS GEOMÉTRICAS NO QUARTO

O QUE VAMOS APRENDER?

TRABALHAREMOS COM AS FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS PARA CLASSIFICÁ-LAS E COMPARÁ-LAS.

1. LÉO ESTAVA BRINCANDO EM SEU QUARTO COM PALITOS DE SORVETE E COLA BRANCA E MONTOU AS SEGUINTE FIGURAS:



A. ESCREVA O NOME DA FORMA EMBAIXO DE CADA FIGURA.

Quando montarem as figuras do caderno, pergunte quantos palitos usaram para fazer cada uma. É importante atentar para alguns aspectos na montagem das formas: na construção do retângulo, será necessário usar dois palitos em cada um dos lados de maior comprimento. Dessa forma, os estudantes poderão perceber que, num retângulo, os lados opostos são paralelos e que estes pares de lados têm medidas diferentes. Já em relação ao trapézio, será necessário quebrar o palito que representará o lado que tem a base menor, a fim de que se possa preservar as características da figura apresentada para a montagem (trapézio isósceles, que é aquele que possui os lados transversos de mesma medida). Outro aspecto que pode ser colocado em discussão com as crianças é que o triângulo apresentado tem todos os lados com a mesma medida, ou seja, é um triângulo equilátero. Mas, que existem outros triângulos com medidas diferentes em seus lados.

No item **1C**, favoreça o debate entre os integrantes da dupla. Pode ser interessante socializar no coletivo as variadas classificações encontradas na turma. Por mais que não haja apenas uma resposta correta, procure balizar os estudantes para encontrarem argumentos matemáticos, e não classificações arbitrárias como “figuras bonitas e figuras feias”. Mostre que os nomes dados aos grupos de figuras precisam estar relacionados ao critério de classificação definido pela dupla. O item **1D** introduz a ideia de lados paralelos, muito importante na geometria plana. É necessário discutir o conceito de par de retas paralelas, aquelas que nunca se encontrarão, prolongando-as. Já nos itens **F** e **G** da **Atividade 1**, será discutida a ideia de vértice. Desenhe um retângulo na lousa e pinte cada vértice de uma cor. Em seguida, pergunte aos estudantes se sabem o que são estes pontos pintados por você. Discutam que os vértices são os pontos de encontro dos segmentos de reta de um polígono. Depois disso, convide algumas crianças para identificarem os vértices das outras figuras propostas, que também deverão estar desenhadas na lousa.

A tabela do item 1H apresenta complexidade, e é interessante que as duplas explorem com calma cada tópico. Intervenha, perguntando se é mais fácil preencher uma linha de cada vez ou uma coluna de cada vez; assim, os estudantes podem se organizar melhor e não preencher a tabela de modo desorganizado. Pergunte se é necessário usar a régua para desenhar as figuras e por quê. Quando as duplas terminarem, reproduza a tabela na lousa e peça que venha à frente um estudante para completar as informações de cada linha. Sugira que os outros estudantes verifiquem, para que haja um consenso na turma. Mais uma vez, proponha questões que possam ir comparando as figuras ao longo dessa conversa, como: "O retângulo é sempre maior do que um quadrado?", "Quais as semelhanças e as diferenças entre o paralelogramo e o retângulo?".

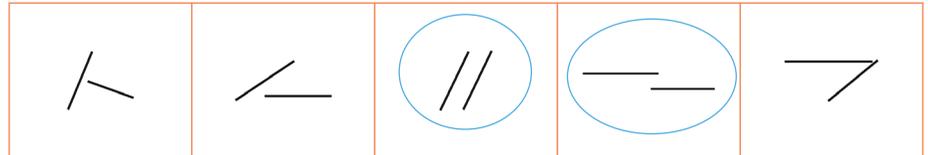
No item 1I, peça que os estudantes indiquem o que estão observando.

B. TENTE REPRODUZIR AS MESMAS FIGURAS COM OS PALITOS QUE SEU/SUA PROFESSOR/A DISPONIBILIZOU.

C. ORGANIZE AS FIGURAS EM DOIS GRUPOS DE ACORDO COM AS CARACTERÍSTICAS OBSERVADAS. DESENHE-AS E DÊ UM NOME PARA CADA GRUPO.

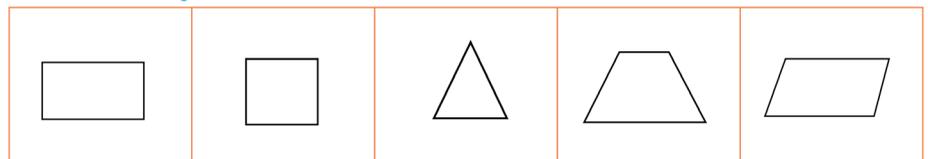
Resposta do estudante. Exemplo	
	
Figuras com 4 lados	Figuras com 3 lados

D. VAMOS RELEMBRAR!? CIRCULE OS PARES DE LADOS PARALELOS.



E. PINTE OS PARES DE LADOS PARALELOS NOS DESENHOS DO LÉO.

F. VOCÊ SABE O QUE É O VÉRTICE DE UMA FIGURA PLANA? CONVERSE COM SUA TURMA SOBRE ISSO E DEPOIS LOCALIZE OS VÉRTICES DOS POLÍGONOS ABAIXO: *As crianças deverão circular todos os vértices (pontos de encontro dos lados) de cada uma das figuras.*



G. AGORA, CIRCULE OS VÉRTICES DE CADA UMA DAS FIGURAS.

Ao final, problematize: "Após preencher esta tabela com as características das formas, o que podemos descobrir?". Entre outros aspectos, eles podem mencionar que, em cada um dos polígonos apresentados, a quantidade de lados é igual quantidade de vértices. É possível que apareçam comentários como: "O retângulo é um quadrado esticado.". A partir disso, ajude-os a reconhecer relações entre o comprimento dos lados de cada figura. Se necessário, eles podem utilizar a régua para medir e comparar os lados.

H. COMPLETE A TABELA DE ACORDO COM AS CARACTERÍSTICAS DE CADA FIGURA:

NOME DA FIGURA	NÚMERO DE LADOS	NÚMERO DE PARES DE LADOS PARALELOS	QUANTIDADE DE VÉRTICES	REPRESENTAÇÃO
TRIÂNGULO	3	0	3	
QUADRADO	4	2	4	
RETÂNGULO	4	2	4	
TRAPÉZIO	4	1	4	
PARALELOGRAMO	4	2	4	

I. OBSERVE AS CARACTERÍSTICAS DO QUADRADO E DO RETÂNGULO. O QUE ELAS TÊM DE SEMELHANTE E DE DIFERENTE?

As duas figuras possuem 4 lados, 4 vértices e 2 pares de lados paralelos. O retângulo tem pares de lados com medidas diferentes, enquanto o quadrado tem todos os lados com a mesma medida.

2. É POSSÍVEL DESENHAR OUTRAS FIGURAS COM 4 LADOS QUE NÃO TENHAM NENHUM PAR DE LADOS PARALELOS? DESENHE PELO MENOS UMA FIGURA AQUI:

Resposta do estudante. Exemplo



A **Atividade 2** é um exercício de criatividade em que os estudantes ficarão brincando e procurando essas figuras. Eles podem tentar inúmeras vezes, desenhando e apagando as possibilidades. Então, peça que compartilhem na lousa os quadriláteros (figuras com 4 lados) que não são paralelogramos (2 pares de lados paralelos) nem trapézios (1 par de lados paralelos). Já a **Atividade 3** trabalha com a memória dos estudantes e a relação do que eles já conhecem com o que foi aprendido até aqui. Caso não se lembrem de um objeto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para finalizar esse trabalho com as figuras planas, desenhe na lousa as diversas figuras estudadas em posições distintas, como retângulo "na vertical", triângulo com ângulos diferentes - para isso, gire o trapézio e o paralelogramo. Então, peça que os estudantes identifiquem qual é cada figura a partir de argumentos que se refiram às classificações organizadas na tabela do item 1H. Brinque também com o tamanho das figuras e questione se o tamanho delas interfere na classificação.

AULA 7 – FIGURAS CONGRUENTES NAS PAREDES

(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades. Registrar as malhas triangular e quadriculada na lousa e preparar o vídeo do final da aula.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz, régua e, se possível, régua para lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade será feita coletivamente, então, a turma pode estar disposta em meia-lua a fim de favorecer a discussão.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa aula, continuaremos atentos às características das figuras planas para trabalhar com o conceito de figuras congruentes. Para além de aprender o conceito de congruência em si, também é objetivo dessa aula que os estudantes estabeleçam relações entre figuras, reconhecendo padrões.

3. VOCÊ CONSEGUE SE LEMBRAR DE OBJETOS OU DESENHOS NO SEU QUARTO QUE SE PAREÇAM COM AS FIGURAS ESTUDADAS NESTA AULA? DESENHE PELO MENOS UMA FORMA AQUI:

Resposta do estudante.

AULA 7 – FIGURAS CONGRUENTES NAS PAREDES

O QUE VAMOS APRENDER?

TRABALHAREMOS COM MALHAS QUADRICULADAS E TRIANGULARES PARA IDENTIFICAR FIGURAS CONGRUENTES.

1. PROCURE O SIGNIFICADO DE “CONGRUENTE” NO DICIONÁRIO.

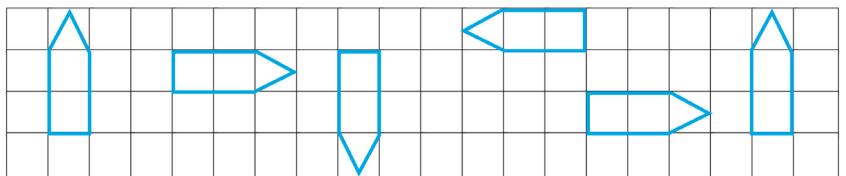
A resposta depende do dicionário.

2. AGORA LEIA A DEFINIÇÃO MATEMÁTICA:

FIGURAS CONGRUENTES POSSUEM:

- FORMAS IGUAIS;
- TAMANHOS IGUAIS;
- MEDIDAS DOS LADOS CORRESPONDENTES IGUAIS;
- MEDIDAS DOS ÂNGULOS CORRESPONDENTES IGUAIS.

3. VALENTINA QUER REFORMAR O BANHEIRO DE SUA CASA E COLOCARÁ AZULEJOS COM DESENHOS DE FOGUETE. AS FIGURAS PRECISAM SER CONGRUENTES, MAS PODEM ESTAR EM DIFERENTES POSIÇÕES. REGISTRE UMA SUGESTÃO DE COMO ELA PODE FAZER. **Resolução individual. Exemplos:**



Na **Atividade 1**, pergunte se os estudantes conhecem a palavra “congruente” e questione se percebem que algumas vezes a Matemática apresenta palavras um pouco diferentes das que usamos no nosso dia a dia. Quando isso acontecer, eles podem recorrer ao dicionário físico ou on-line. Mesmo assim, em alguns casos, é preciso adaptar o significado ao universo da Matemática. Então registrem no caderno o significado mais adequado ao termo que encontrarem.

Na **Atividade 2**, questione se eles conseguem resumir o que significa “congruente”

e verifique se compreenderam a ideia de que se trata de duas figuras diferentes que possuem as mesmas medidas.

Deixe claro que precisam ter o mesmo tamanho, a mesma forma, medidas dos lados correspondentes do mesmo tamanho e medidas dos ângulos correspondentes iguais também. Desenhe alguns exemplos de figuras congruentes e não congruentes na lousa, perguntando a eles por que é ou por que não é congruente. Então desenhe na lousa figuras congruentes, mas em posições diferentes; questione os estudantes se elas são congruentes e peça para argumentarem. Para provar que são congruentes, use a definição, mostrando que têm a mesma forma, o mesmo tamanho, as mesmas medidas de lados e de ângulos. Muitos estudantes podem não saber o que são ângulos, portanto aqui valeria a pena uma exploração superficial do que é ângulo. Entretanto, isso não é condição para o entendimento do conceito da congruência de figuras, uma vez que o recurso para isso é a sobreposição das figuras, conforme previsto pela habilidade. Indague os estudantes sobre como seria esta sobreposição das figuras para determinar quais são congruentes entre si e quais não são. Pergunte, por exemplo: "O que aconteceria se eu sobrepusse (colocasse) essa figura sobre aquela?"; "Vai 'tampar' completamente?"; "Vai faltar?"; "Ou vai sobrar?". Demonstre que para fazermos a sobreposição é importante girarmos as figuras, para ver se encaixam e, assim, possam comprovar as medidas. Nem sempre as crianças percebem que é preciso "girar" a figura e imaginá-la de outro jeito.

A **Atividade 3** propõe uma situação em que os estudantes podem usar a criatividade e o senso estético para resolvê-la a partir da compreensão de congruência. Retome mais uma vez como os foguetes precisam ser – mesma forma, mesmo tamanho, mesmas medidas –, mas lembrando de que podem estar em posições diversas e ter diferentes espaçamentos entre as figuras. Para reconhecer forma e tamanho, oriente-os a usarem a malha quadriculada, contando os quadradinhos como auxílio. As crianças também podem pintar seus desenhos geométricos, trazendo beleza aos registros matemáticos.

Na **Atividade 4**, sugira que os estudantes tentem reconhecer individualmente as figuras congruentes, fazendo marquinhas ou pintando bem fraquinho. Então conversem coletivamente para que eles cheguem a consensos sobre os pares de figuras congruentes. Aqui eles também devem usar a malha triangular para saberem com precisão. Caso não apareça nas falas dos estudantes, mostre que o tamanho e o formato se mantêm, mas as figuras mudam de posição. Quando as congruências forem determinadas, eles podem pintar.

Por fim, a **Atividade 5** apresenta figuras semelhantes (ampliações e reduções), mas não congruentes. Para que os estudantes possam realizá-la, indague sobre quais são as definições de figuras congruentes e se elas estão ocorrendo nas relações entre as três figuras.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Encerre o encontro perguntando quais são as quatro características das figuras congruentes. Busque saber também se figuras parecidas, mas em posições diferentes, são figuras congruentes.

AULAS 8 E 9 – A GEOMETRIA DOS OBJETOS

(EF03MA13) Associar figuras geométricas e espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.

(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades. Pedir materiais para os estudantes e levar alguns materiais próprios. Se possível, os sólidos que aparecem na aula (bloco retangular, cilindro, cone e pirâmide de base quadrada), para que os estudantes possam manipular e constatar suas características. Além disso, preparar o vídeo sugerido para o final da aula.

MATERIAIS

Caderno do estudante, lousa, giz, régua e, se possível, régua para lousa. Pedir que os estudantes tragam de casa objetos que não quebrem, com os formatos estudados entre uma aula e a outra. Leve algumas sucatas com esses formatos, como caixa de pasta de dente ou de remédio e rolo(s) de papel higiênico vazio(s), para que você possa abrir e mostrar a planificação de tais sólidos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade será feita coletivamente, então, a turma pode estar disposta em meia-lua para favorecer a discussão.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

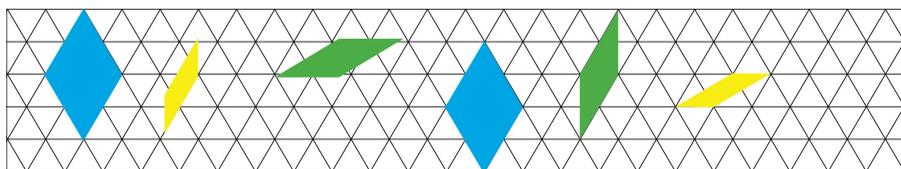
Antes de começar com as atividades descritas no caderno, converse com os estudantes a respeito dos formatos dos objetos, que podemos tocar com as mãos, com os quais convivemos em nosso cotidiano. Muitos objetos têm formatos irregulares, como um tênis, por exemplo. No entanto, há outros objetos com formatos um pouco mais regulares. É interessante indagá-los se todos têm o mesmo formato, se há formatos que se repetem, se esses formatos têm nomes, até ir chegando às figuras geométricas espaciais. Pergunte, então, quais as diferenças entre os desenhos e os objetos. Por exemplo, um círculo é uma figura plana, mas existe algum objeto que tenha formato de círculo? Será que podemos chamar uma bola de círculo? Qual a diferença entre o círculo e a esfera? É possível pensar na correspondência entre um quadrado e um cubo? Quando fazemos a planificação de um cone, quais são as figuras que aparecem?

Na **Atividade 1**, verifique se os estudantes se lembram dos nomes dos sólidos geométricos. Proponha que eles pensem em outros exemplos de objetos do cotidiano com o mesmo formato das imagens apresentadas na tabela. Indague também se a mudança de tamanho interfere no formato do sólido, por exemplo, uma bolinha de gude e uma bola de boliche; ou, ainda, pergunte, “O formato de um tijolo é diferente do de um prédio?”. A segunda coluna da tabela é bem desafiadora. Os estudantes não precisam desenhar as figuras com perfeição, na verdade a intenção é justamente que eles percebam a dificuldade de desenhar um objeto, um sólido, em apenas duas dimensões. Além disso, é importante que fique claro quais figuras podem ser representadas apenas por linhas retas, traçadas com o auxílio da régua, e quais contêm curvas. Convide os estudantes a esboçarem esses registros, mesmo que sem tanta precisão, pois, experimentando, eles vão estabelecendo relações interessantes entre as figuras. As planificações serão abordadas um pouco mais adiante.

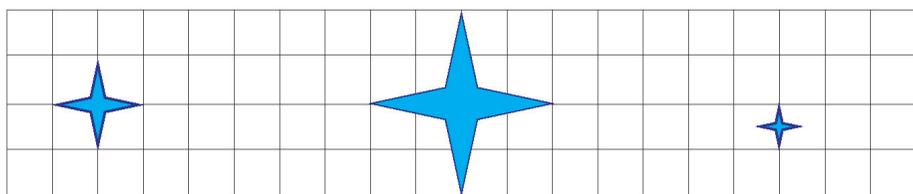
Se possível, leve para os alunos manusearem objetos com os formatos trabalhados na aula. Além de ver, tocar nos objetos – buscando sentir suas faces, arestas e vértices – favorece a compreensão das características dos sólidos, bem como sua comparação. Isso pode contribuir para a **Atividade 2** e a **Atividade 3**, pois eles podem tatear a fim de reconhecer as linhas retas e as curvas.

A partir desse ponto, o objetivo da aula é que os estudantes reconheçam que as figuras geométricas espaciais (também chamadas de sólidos geométricos) são formadas pela união de diversas figuras planas. Eles explorarão essa ideia aqui e continuarão avançando na aula 10.

4. NA COZINHA, VALETINA COBRIU UMA PAREDE COM AZULEJOS TRIANGULARES. ELA PRETENDE DESENHAR AS SEGUINTE FORMAS E QUER PREENCHER FIGURAS CONGRUENTES COM A MESMA COR. SUGIRA COMO PODE FICAR ESSA PAREDE, PINTANDO FIGURAS CONGRUENTES DA MESMA COR.



5. VALETINA DECIDIU PINTAR O MURO DE SUA CASA DE UMA MANEIRA DIFERENTE. PRIMEIRO ELA FEZ A MALHA QUADRICULADA PARA TER BASTANTE PRECISÃO E, DEPOIS, PINTOU AS SEGUINTE FORMAS:



AS TRÊS ESTRELAS SÃO FIGURAS CONGRUENTES?

Por mais que tenham o mesmo formato, não são figuras congruentes, pois possuem tamanhos diferentes, ou seja, as medidas dos lados são diferentes. Assim, se colocarmos uma figura sobre a outra, elas não ficarão perfeitamente sobrepostas.

AULAS 8 E 9 – A GEOMETRIA DOS OBJETOS

O QUE VAMOS APRENDER?

LEMBRAREMOS FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS RELACIONADAS A OBJETOS DO COTIDIANO E ESTUDAREMOS ALGUMAS DE SUAS PLANIFICAÇÕES.



Para a realização da **Atividade 4**, leia o enunciado com os estudantes, mostrando o rolo de papel higiênico vazio e deixando que eles manuseiem o objeto (podem ser vários rolos), sem ainda cortá-lo. Então, peça que desenhem essa forma como imaginam que ela ficará. Na geometria, os exercícios de imaginação são fundamentais para os estudantes perceberem que já sabem algumas informações e que, a partir delas, também podem reconhecer dúvidas e avançar. Depois, favoreça o debate entre os estudantes, permitindo que cada um explique seu desenho. Para isso, cada um pode ir até a lousa mostrar o seu registro. Só então, corte efetivamente o rolo ou peça que os estudantes ajudem, cortando os vários rolos com bastante precisão em linha reta. Após o corte, abra o objeto,

planificando-o. Encoste-o na lousa e pergunte que formato o rolo ganhou. Depois, contorne-o com giz para que fique claro que se formou um retângulo na lousa. Em seguida, volte a enrolar o rolo, mostrando que o retângulo pode formar o cilindro. Estimule o manuseio desse(s) rolo(s) cortado(s) para que essa ideia fique mais clara aos estudantes. Por fim, peça que, ao lado do desenho que fizeram como hipótese inicial, registrem também o que descobriram agora, o retângulo.

Aproveite o exercício com o rolo cortado para explicar a ideia de planificação, que aparece no enunciado da **Atividade 5**. Após lerem coletivamente, sugira que os estudantes tentem reconhecer as respectivas planificações sozinhos ou trocando ideias com os colegas ao lado. Depois solicite que eles tentem explicar as relações estabelecidas e como reconheceram a planificação de cada sólido, mesmo que com o próprio vocabulário. Se surgirem termos como “bico” ou “bola”, por exemplo, questione-os sobre essas palavras e explique que há expressões mais adequadas na geometria, como “vértice” e “circunferência”. No tópico **5A**, enquanto os estudantes preenchem a tabela com os nomes dos sólidos individualmente, circule entre eles a fim de verificar se ficou clara a identificação das figuras e sua

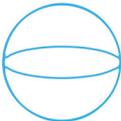
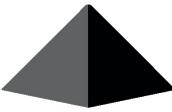
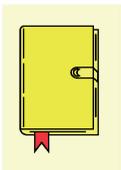
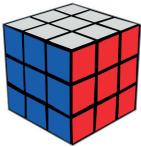
relação com a respectiva planificação.

As próximas três atividades buscam provocar o pensamento dos alunos para estabelecer relações de semelhança e diferença entre os sólidos. Novamente, o manuseio de objetos, e não apenas a visualização deles, pode favorecer a compreensão.

Para realizar a **Atividade 6**, permita que os estudantes conversem entre si, buscando as semelhanças entre as planificações do cone e do cilindro. Se aparecerem questões a respeito do tamanho, retome a conversa do início da aula 8: “uma bolinha de gude possui o mesmo formato de uma bola de boliche”, ajudando-os a se recordarem do fato de que o tamanho dos sólidos pode variar, mantendo, no entanto, o mesmo formato. Sugira que contornem com o dedo ou com o lápis as planificações, prestando atenção aos lados e às mudanças de direção (ângulos e curvas). Além da semelhança, também discuta com eles a diferença entre os dois sólidos.

As **Atividades 7 e 8** propõem a comparação entre a pirâmide e o cone. Primeiramente as relações se dão entre os vértices (ápices) e as bases (uma com lados retos e outra formada por um círculo. Ademais, indague os estudantes com relação à área lateral de cada figura: “Como elas são?”, “Quando tocamos com a palma da

1. O QUARTO DE LÉO ESTÁ CHEIO DE BRINQUEDOS COM FORMATOS GEOMÉTRICOS. COMPLETE A TABELA A SEGUIR:

BRINQUEDO	NOME DA FIGURA ESPACIAL	REPRESENTAÇÃO DA FIGURA ESPACIAL
	Esfera	
	Cilindro	
	Cone	
	Pirâmide	
	Prisma reto / bloco retangular / paralelepípedo	
	Cubo	

CREDITOS: PIXABAY.COM

mão, tateando, o que sentimos?”. Assim, verifique se eles reconhecem as arestas, determinando os lados da pirâmide, enquanto o cone parece ter uma única área lateral, com formato arredondado, ou seja, sem arestas, justamente por ser um corpo redondo.

Por fim, desenhe na lousa dois grupos: um com a pirâmide e o prisma reto, e o outro com o cilindro e o cone, que os estudantes acabaram de investigar. Peça que nomeiem as figuras oralmente. Então, pergunte a eles qual foi o critério que você usou para fazer essa divisão. É importante reconhecerem que os sólidos do primeiro grupo são formados apenas por polígonos, enquanto os do segundo grupo, possuem forma arredondadas e que tendem a rolar com maior facilidade.

2. QUAIS FIGURAS ESPACIAIS SÃO FORMADAS APENAS POR LINHAS RETAS?

Pirâmide, prisma reto e cubo.

3. QUAIS FIGURAS ESPACIAIS SÃO FORMADAS POR LINHAS RETAS E POR CURVAS, OU APENAS CURVAS?

Esfera, cilindro e cone.

4. LÉO QUERIA SABER COMO É FEITO O ROLO DE PAPEL HIGIÊNICO. DECIDIU PEGAR APENAS O CANUDO DE PAPELÃO SEM AS FOLHAS DE PAPEL, COLOCOU DE PÉ E FEZ UM CORTE DE CIMA PARA BAIXO, BEM RETO. ENTÃO, ELE ESTICOU O PAPELÃO DO ROLO E DESENHOU O FORMATO OBTIDO EM UMA FOLHA DE PAPEL. REGISTRE COMO VOCÊ IMAGINA QUE FICOU ESSE DESENHO.

Resposta do estudante.

5. PLANIFICAR UM SÓLIDO GEOMÉTRICO SIGNIFICA APRESENTÁ-LO EM UM PLANO, OU SEJA, REPRESENTAR UM OBJETO TRIDIMENSIONAL EM APENAS DUAS DIMENSÕES. RELACIONE CADA SÓLIDO COM A SUA PLANIFICAÇÃO:



Pirâmide	Prisma reto	Cone	Cilindro

A. PREENCHA A TABELA ACIMA COM OS NOMES DE CADA SÓLIDO GEOMÉTRICO.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para encerrar esses dois encontros, pergunte a cada estudante um exemplo de sólido geométrico que estudamos e peça que descreva uma característica dele. Então, retome que os sólidos são composições de figuras planas, superfícies; e lembre o que é a planificação. Para isso, apresente um trecho do vídeo *Planificação de sólidos geométricos* - disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=mSL27huvhIQ> -, do início até 3 minutos e 58 segundos. Nesse vídeo, a professora utiliza recursos digitais para evidenciar a planificação de diversos sólidos. Pode ser que os estudantes ainda não conheçam todos os sólidos que ela mostrará, mas não precisam se preocupar em

saber diferenciá-los agora. O objetivo é apenas visualizar a planificação.

6. QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS ENTRE AS PLANIFICAÇÕES DO CONE E DO CILINDRO?

Ambas têm a base em formato de círculo.

7. QUAL É A SEMELHANÇA ENTRE A PIRÂMIDE E O CONE?

Ambas possuem uma base.

8. QUAL É A DIFERENÇA ENTRE A PIRÂMIDE E O CONE?

A base da pirâmide é um polígono, ou seja, uma figura formada apenas por lados retos. Já o cone possui a base circular.

AULA 10 - PENSANDO SOBRE OS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

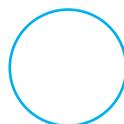
O QUE VAMOS APRENDER?

CONTINUAREMOS TRABALHANDO COM AS FIGURAS GEOMÉTRICAS PARA ENTENDER QUE OS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS SÃO FORMADOS POR FIGURAS PLANAS.

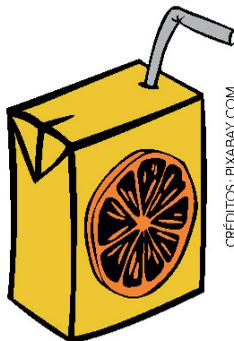
1. VAMOS INVESTIGAR MAIS SOBRE AS SUPERFÍCIES DOS OBJETOS! PEGUE O QUE VOCÊ TROUXE DE CASA, COLOQUE-O SOBRE UMA FOLHA DE PAPEL EM BRANCO E CONTORNE-O COM O LÁPIS, REGISTRANDO UMA FIGURA NA FOLHA. VOCÊ PODE GIRÁ-LO E REGISTRAR AS OUTRAS FACES DO SEU OBJETO.
2. VICTÓRIA LEVOU UMA VUVUZELA, COMO A DA IMAGEM AO LADO, E COLOCOU DE PÉ SOBRE O PAPEL. REPRESENTE COMO VOCÊ IMAGINA QUE FICOU O DESENHO DELA.



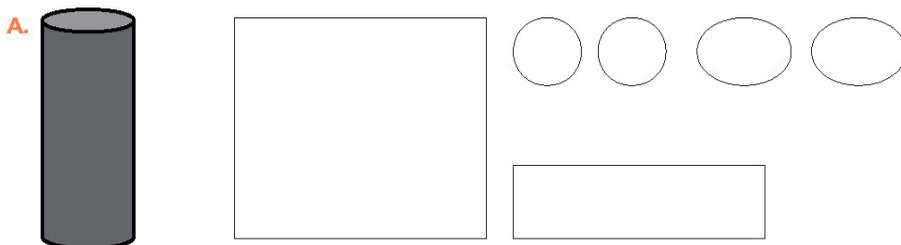
CRÉDITOS: ELABORADO
PARA FINS DIDÁTICOS



3. SUELY LEVOU UMA CAIXINHA DE SUCO, COMO A DA IMAGEM AO LADO. ELA JOGOU O CANUDINHO FORA E CONTORNOU ALGUMAS FACES DA CAIXINHA. PINTE AS FIGURAS QUE FICARAM DESENHADAS NA FOLHA DE SUELY.



4. CARLA QUER COBRIR ALGUMAS CAIXAS QUE TEM EM CASA COM RETALHOS DE PAPEL DE PRESENTE. PINTE AS FIGURAS NECESSÁRIAS PARA COBRIR TODAS AS FACES DAS CAIXAS:



NOMEIE O FORMATO DA CAIXA:

cilindro

NOMEIE AS FIGURAS QUE VOCÊ PINTOU:

quadrado e círculo.

AULA 10 - PENSANDO SOBRE OS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações. Se esta fosse a habilidade da aula, ela estaria perfeita.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, selecionar sólidos geométricos e pedir que os estudantes tragam sucatas e objetos com os formatos que foram abordados nas três últimas aulas.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz, folhas em branco - pelo menos uma por estudante -, sólidos geométricos, objetos trazidos de casa, como embalagens vazias com os formatos que estão sendo estudados.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Organize a turma em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

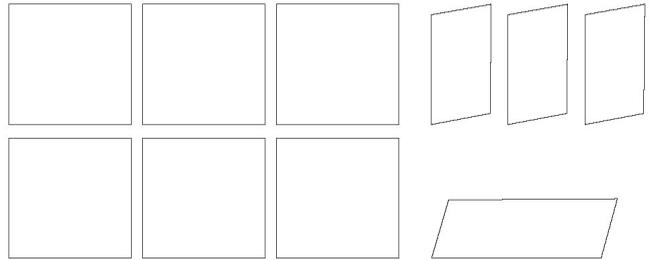
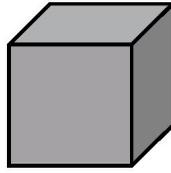
O objetivo dessa aula é que os estudantes reconheçam que os sólidos geométricos são formados pela união de figuras planas. Para isso, eles identificarão quais figuras planas compõem as figuras espaciais que estão sendo estudadas. A aula será feita em duplas, para que os estudantes possam trocar

seus conhecimentos e dúvidas até aqui. Circule entre elas, fazendo perguntas e intervenções quando julgar importante. Para tirar dúvidas, aconselhe os estudantes a pesquisarem no próprio caderno, em aulas anteriores.

Na **Atividade 1**, cada estudante deverá contornar as faces de um único objeto escolhido por ele. Para isso, questione-os sobre como registrar de modo organizado, contando as faces primeiro e, se possível, marcando no próprio objeto o que já foi contornado. É interessante eles reconhecerem que, no caso dos corpos redondos, só é possível fazer esse exercício com as bases, já que a área lateral não pode ser contornada no desenho. Mesmo assim, essa região pode ser planificada, como foi visto com o rolo de papel higiênico na aula anterior ou, ainda, coberta por outra figura plana, como será demonstrado adiante, na **Atividade 4A**.

A **Atividade 2** também requer imaginação, uma vez que os estudantes não terão o objeto em mãos. No entanto, essa questão não pressupõe uma resposta totalmente livre, é esperado que eles reconheçam a base circular do formato do cone (vuvuzela).

B.



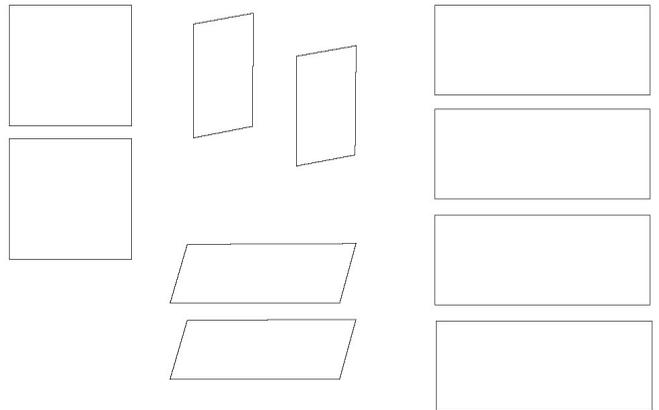
NOMEIE O FORMATO DA CAIXA:

cubo.

NOMEIE AS FIGURAS QUE VOCÊ PINTOU:

quadrado.

C.



NOMEIE O FORMATO DA CAIXA:

prisma reto ou bloco retangular.

NOMEIE AS FIGURAS QUE VOCÊ PINTOU:

quadrado e retângulo.

Na **Atividade 3**, é possível discutir sobre tamanhos e formatos ao contornar a caixinha de suco. Por exemplo, o fato de ter uma rodela circular de laranja estampada na caixa faz com que esse formato apareça no momento em que Suely contornou o objeto? Ou ainda, será que a dobrinha triangular do topo da caixinha será representada no contorno?

Na **Atividade 4**, informe aos estudantes que eles devem, primeiro, assinalar as figuras que pretendem pintar, mas só podem pintá-las após a correção do/a professor/a. Aqui podem ser levantados alguns pontos importantes. Primeiramente, questione-os a respeito de quantas faces ou quantas regiões delimitadas cada caixa possui. Depois é preciso imaginar qual é o formato de cada uma se estivessemos olhando de frente para essa face. Por exemplo, no desenho do cubo, dá a impressão de que a face lateral é um paralelogramo que não tem os ângulos retos. Mas se pensarmos nesse cubo como um dado, por exemplo, e virarmos sua face vamos nos deparar com outro quadrado, com todos os ângulos retos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para encerrar esta aula faça uma brincadeira com as crianças. Peça que um estudante feche os olhos e vá tateando um determinado objeto com o formato estudado aqui. Ele deverá dizer algumas características, por exemplo, se tem duas bases ou apenas uma; se é um vértice (ápice); se é formado apenas por linhas retas ou se aparecem curvas; se todas as faces são iguais etc.; então, ele precisa adivinhar qual o nome do sólido geométrico que tem em mãos.

Organize o tempo para que todos possam ter a sua vez.

Sugestão de Sequência Didática - EMAI - 3º ano		
Habilidades	Volumes 1 e 2	Atividades
(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Vol.1 Sequência 10	10.4
(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Vol. 1 Sequência 8 Vol.2 Sequência 20	8.1 20.4
(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Vol. 1 Sequência 16	16.3
(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Vol. 2 Sequência 20	20.1 20.2
(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Vol. 1 Sequência 13	13.1 13.2
(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Vol. 1 Sequência 13	13.3
(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Vol. 1 Sequência 15	15.2



MATEMÁTICA
4º Bimestre

MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência didática foi elaborada com a intenção de promover debates, reflexões, estudos e exercícios sobre o Sistema Decimal de Numeração e as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão. A partir das atividades aqui propostas, os/as estudantes serão convidados/as a identificar qual é a operação necessária para resolver as distintas situações-problema. Ademais, no estudo de cada operação, serão exploradas diversas estratégias de resolução, buscando relacioná-las. Registros visuais e sentenças matemáticas serão constantemente associados para que, aos poucos, os/as estudantes percebam a eficácia e a economia de usar números em vez de desenhos para representar a contagem direta de unidades. Ao longo desse trabalho, eles/as ampliarão suas ferramentas para escolher com autonomia qual usar, dependendo da situação.

Como esta sequência é uma revisão geral e um aprofundamento de conceitos estudados nos outros três bimestres, todas as aulas foram organizadas para, primeiramente, ser realizadas em duplas – para que os/as estudantes trabalhem com mais autonomia – e, posteriormente, promover a socialização e correção das resoluções. Enquanto os/as pares realizam as atividades, o/a professor/a deve circular pela classe, sanando dúvidas e propondo intervenções que os/as ajudem a compreendê-las e solucioná-las. Também incentivaremos a utilização, por parte dos/das estudantes, de registros escritos mais organizados e completos, aproximando-os/as, assim, de cálculos mais formais.

Outro ponto marcante desta sequência é a presença de questões que não apresentam resultados exatos, mas promovem reflexões e exigem criatividade e senso crítico matemático para serem resolvidas. Nessa linha, também será proposta aos/as estudantes a criação de situações e problemas, desafiando-os/as-os a entender as características deste tipo de texto: as informações importantes, a pergunta e a relação matemática que se estabelece entre elas.

Pensando em todas essas propostas, para que eles/as se sintam mais confiantes em resolver as atividades com maior autonomia, as aulas foram elaboradas em torno de situações cotidianas. Em estabelecimentos conhecidos e frequentados pelas crianças, no bairro onde moram, estudam ou até mesmo em outros que frequentam, a Matemática está presente em diversas situações.

Assim, para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Composição e decomposição de números naturais.	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Aulas 1 e 2
Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Aulas 1 e 2
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Aulas 3 e 4

<p>Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.</p>	<p>(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.</p>	<p>Aulas 5 e 6</p>
<p>Relação de igualdade.</p>	<p>(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.</p>	<p>Aulas 7 e 8</p>
<p>Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.</p>	<p>(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.</p>	<p>Aulas 7 e 8</p>
<p>Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.</p>	<p>(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.</p>	<p>Aulas 9 e 10</p>

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – NO MEU BAIRRO

AULAS 1 E 2 – OS NÚMEROS DAS CASAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTAS AULAS, VAMOS REFLETIR SOBRE A FUNÇÃO DOS NÚMEROS QUE ESTÃO MARCADOS NA FACHADA DAS CASAS. TAMBÉM REVISAREMOS A DECOMPOSIÇÃO E A COMPOSIÇÃO DOS NÚMEROS.

1. VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR EM QUANTA COISA DIFERENTE HÁ NO SEU BAIRRO? ESCOLAS, LOJAS, MERCADOS, RUAS, BRINCADEIRAS, PESSOAS! LEVANTE COM SEUS COLEGAS SITUAÇÕES EM QUE A MATEMÁTICA É USADA NO BAIRRO E REGISTRE UMA DELAS AQUI:

Resposta individual.

2. VOCÊ JÁ REPAROU QUE MUITAS CASAS POSSUEM NÚMERO? DISCUTA COM SEUS COLEGAS A FUNÇÃO E IMPORTÂNCIA DESSES NÚMEROS.

3. DESCUBRA O NÚMERO DAS CASAS COMPONDO OS NÚMEROS A SEGUIR:

- A. CASA LILÁS – 2 UNIDADES DE MILHAR 3 CENTENAS, 3 DEZENAS E 2 UNIDADES.
- B. CASA VERDE – 1 UNIDADE DE MILHAR, 8 DEZENAS E 4 UNIDADES.
- C. CASA AZUL – MEIA UNIDADE MILHAR.
- D. CASA VERMELHA – 3 CENTENAS, 5 DEZENAS E 6 UNIDADES.
- E. CASA DE TIJOLINHOS – 2 CENTENAS E 8 UNIDADES.

AULAS 1 E 2 – OS NÚMEROS DAS CASAS

(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.

(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As explorações serão feitas em duplas, com discussões coletivas entre uma atividade e outra. Para isso, organize as carteiras de modo que todos/as possam ver a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As duas primeiras atividades serão realizadas coletivamente. Depois de debater as questões em duplas. Ao trabalhar com problemas de Matemática relacionados ao bairro onde moram ou estudam, é interessante ouvir e registrar o que já sabem sobre o assunto.

Na **Atividade 1**, promova uma conversa coletiva e escreva na lousa uma lista de situações que possibilite identificar conceitos matemáticos (algébricos e geométricos) presentes no dia a dia de um bairro comum de uma cidade paulista. Há diversas possibilidades: compras, vendas e serviços que envolvem dinheiro e troco; medidas de tempo e distância; problemas geométricos e espaciais entre vizinhos. Em bairros rurais, é possível pensar em atividades relacionadas à agricultura e contato com a natureza. Após o levantamento, cada estudante poderá escolher uma situação registrada na lousa para anotar em seu caderno. Fique atento/a e verifique se os pontos mencionados serão abordados ao longo desta sequência didática. Quando isso acontecer, ajude os/as estudantes a reconhecê-los. Ao final das dez aulas, retomaremos essa atividade inicial; por isso, tire uma foto da lousa ou anote em seus registros



Créditos: elaborado para fins didáticos



4. PAULO É CARTEIRO E GOSTA MUITO DE MATEMÁTICA. ANTES DE ENTREGAR A CORRESPONDÊNCIA, PARA NÃO TER DE IR E VOLTAR MUITAS VEZES, ELE ORGANIZA TODAS AS CARTAS DE UMA RUA DE ACORDO COM OS NÚMEROS.



A. AJUDE PAULO A ORGANIZAR OS NÚMEROS DAS CORRESPONDÊNCIAS EM ORDEM CRESCENTE:

278, 305, 503, 987, 1503 e 2078

personais o conjunto de ideias discutidas.

Na **Atividade 2**, pergunte aos/as estudantes se eles/as já repararam que muitas casas, prédios e estabelecimentos comerciais possuem números na fachada. Avalie a possibilidade de perguntar se eles/as sabem o número da própria casa (caso esse não seja um tema delicado para alguns/as). Considere também a conveniência de discutir a numeração de apartamentos em prédios residenciais. Comente, por exemplo, o endereço da escola, enfatizando o número da instituição. Estimule os/as estudantes a pensar na função da numeração das casas com perguntas como: "Quem usa esses números? Para quê?"; "O que significam esses números?"; "Há alguma ordem ne-

B. AGORA, DECOMPONHA OS NÚMEROS QUE APARECEM NOS ENVELOPES:

1503 → 1000 + 500 + 3	987 → 900 + 80 + 7
278 → 200 + 70 + 8	305 → 300 + 5
2078 → 2000 + 70 + 8	503 → 500 + 3

5. DIEGO E FÁBIO SÃO GRANDES AMIGOS E VIVEM NA MESMA VILA, ONDE AS CASAS ESTÃO NUMERADAS DE ACORDO COM A DISTÂNCIA DELAS ATÉ O PORTÃO DE ENTRADA DA VILA. DIEGO MORA NA CASA 21, O QUE SIGNIFICA QUE ESTÁ A 21 METROS DO PORTÃO.

A. FÁBIO MORA NA CASA 49. QUANTOS METROS HÁ ENTRE AS CASAS DOS AMIGOS?

Resolução individual.

Resposta: Há 28 metros entre as casas de Diego e Fábio.

B. A AVÓ DE FÁBIO MORA NA CASA 3. QUAL A DISTÂNCIA ENTRE SUAS CASAS?

Resolução individual.

Resposta: A distância entre as casas de Fábio e de sua avó é de 46 metros.

C. NO FUNDO DA VILA, A 82 METROS DA ENTRADA, HÁ UM POMAR. SAINDO DE SUA CASA, QUANTOS METROS FÁBIO PRECISA CAMINHAR PARA CHEGAR LÁ?

Resolução individual.

Resposta: Fábio precisa caminhar 33 metros.

les?"; "O que eles/as simbolizam ou medem?". De acordo com o repertório da turma, forneça mais informações, como a de que os lados da rua são divididos entre números pares e ímpares. Nessa conversa, é importante deixar claro que, desde o seu surgimento, esse sistema tem a função de identificar e localizar as casas e, por isso, necessita de uma ordem com critérios pré-estabelecidos. No entanto, principalmente em razão do crescimento acelerado das cidades, muitas casas não possuem número e muitas vezes a ordem não funciona. Discuta com a turma os problemas que isso pode ocasionar.

A **Atividade 3** tem o objetivo de retomar a composição de números até a ordem

do milhar. Enquanto as duplas discutem a identificação dos números das casas, circule entre as carteiras e pergunte como estão pensando, de modo a estimular o desenvolvimento de seu raciocínio e comunicação. No **item A**, retome a ordem das unidades de milhar. No **item B**, chame a atenção da turma que a informação traz apenas três dados, mas, por se tratar da ordem das unidades de milhar, deve haver quatro algarismos – relembre o significado do zero na centena. No **item C**, retome a ideia de “metade” trabalhada nas sequências didáticas anteriores e pergunte por que, mesmo estando escrito “unidade de milhar” no enunciado, não devemos colocar algarismo nenhum na casa da unidade de milhar – afinal, o número não chega a completar mil. No **item D**, os/as estudantes devem atentar para a diminuição do número pela ausência de milhares. Por fim, o **item E** também apresenta uma ordem com a ausência de agrupamentos (dezena), que deve ser representada com um zero. Com as crianças ainda organizadas em duplas, peça que façam comparações entre os itens B e E para identificar e registrar a presença do zero, quando da ausência de agrupamentos em uma determinada ordem.

Na **Atividade 4**, verifique se as duplas compreenderam a situação apresentada no problema.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para encerrar essas duas aulas, retome a ideia da sequência dos números das casas e suas decomposições. Para isso, trace uma grande linha reta na lousa, representando a rua, e desenhe casas ao longo dela, com distâncias variadas entre si. Sugira o número 1409 para a primeira casa e peça que os/as estudantes numerem as demais, levando em consideração a aparente proporção entre as que estão mais perto e mais longe entre si. Depois, peça que decomponham esses números na lousa.

AULAS 3 E 4 – MERCADINHO DO MARTIN

(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades. Desenhe na lousa, duas vezes, a disposição retangular dos brigadeiros tal como aparece no caderno, sem completá-las.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa e giz. Se possível, material manipulável, como tampinhas e palitos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

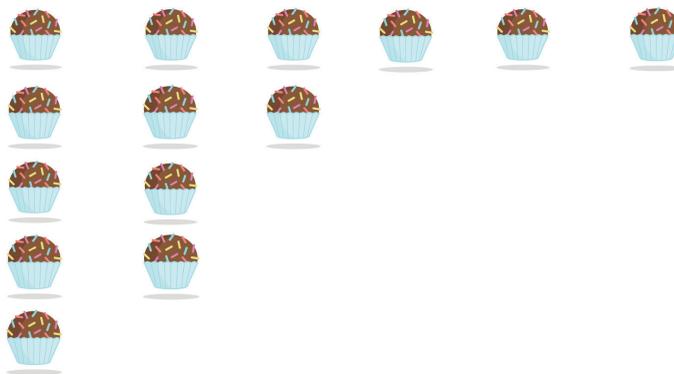
As explorações serão feitas em duplas, com discussões coletivas entre uma atividade e outra. Para isso, organize as carteiras de modo que todos/as possam ver a lousa.

AULAS 3 E 4 – MERCADINHO DO MARTIN

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTAS AULAS, VAMOS RETOMAR SITUAÇÕES QUE ENVOLVEM MULTIPLICAÇÃO E PENSAR EM ESTRATÉGIAS PARA RESOLVÊ-LAS.

- MARTIN É DONO DE UM MERCADINHO QUE VENDE VÁRIOS TIPOS DE PRODUTOS. EM UMA BANCADA, ELE COLOCOU 6 BRIGADEIROS EM UMA LINHA E FOI COMPLETANDO AS COLUNAS DE ACORDO COM O ESQUEMA A SEGUIR:



Créditos: Pixabay.com

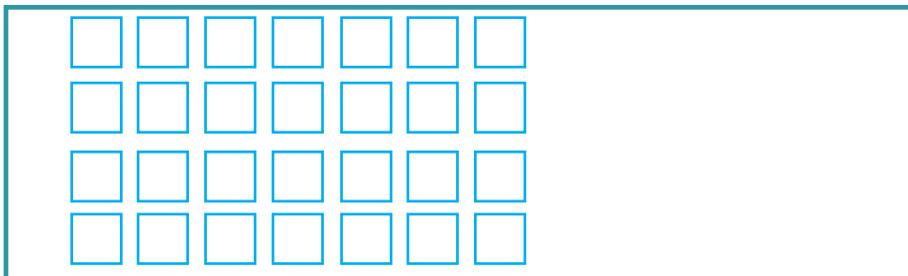
- ANTES DE CONTINUAR A DISTRIBUIÇÃO, MARTIN QUER SABER QUANTOS BRIGADEIROS SERÃO COLOCADOS NA BANCADA. COMO ELE PODE FAZER ESSE CÁLCULO SEM TER DE CONTÁ-LOS UM POR UM?

Resolução individual. Por exemplo, ele pode contar quantos brigadeiros há em uma coluna (5) e, percebendo que isso se repete 6 vezes, contá-los de 5 em 5, ou seja, $5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 = 30$.
Resposta: 30 brigadeiros.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Durante as duas aulas, cada atividade será feita em dupla, a partir dos conhecimentos trazidos pelos/as estudantes e suas investigações e discussões com os/as colegas. Entre uma atividade e outra, interrompa o trabalho em dupla e promova uma discussão coletiva para que compartilhem estratégias de resolução, as quais poderão ser utilizadas nos próximos problemas. As duas aulas apresentam problemas de multiplicação com foco na análise das diversas formas de compreensão e solução.

2. MARTIN ORGANIZOU 4 PRATELEIRAS COM 7 CAIXAS DE SUCO EM CADA UMA. REPRESENTE ESSA SITUAÇÃO POR MEIO DE UMA DISPOSIÇÃO RETANGULAR DE LINHAS E COLUNAS:



A. CALCULE QUANTAS CAIXINHAS HÁ NAS PRATELEIRAS, SEM CONTAR UMA POR UMA. ESCREVA A SENTENÇA MATEMÁTICA QUE VOCÊ USOU:

Resolução individual.
Resposta: 28 caixinhas.

3. QUANDO FOI AO MERCADINHO, RODRIGO COMPROU 2 PACOTES COM 9 SABONETES EM CADA UM. QUANTOS SABONETES ELE LEVOU PARA CASA?

Resolução individual.
Resposta: Ele levou para casa 18 sabonetes

4. PARA SUA FESTA DE ANIVERSÁRIO, MARIANA ESCOLHEU 10 EMBALAGENS COM PIRULITOS. CADA UMA DELAS CONTINHA 4 UNIDADES DO PRODUTO. QUANTOS PIRULITOS ELA COMPROU?

Resolução individual.
Resposta: Ela comprou 40 pirulitos.

lado o número 6. Faça o mesmo com as demais linhas para chegar à ideia de somar 5 parcelas de 6, mesmo que os doces não estejam todos desenhados. Faça outro desenho ao lado, mostrando que é possível usar o mesmo procedimento com as colunas. Então, verifique se as crianças exploram todas as possibilidades: $5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 = 30$; ou $6 + 6 + 6 + 6 + 6 = 30$; ou $5 \times 6 = 30$; ou $6 \times 5 = 30$. Caso uma dessas sentenças não ocorra, apresente-a como mais uma opção possível. Instigue os/as estudantes a reconhecer as relações entre a representação no desenho, a soma de parcelas iguais e a sentença matemática de multiplicação. Por mais que o enunciado peça para não completar o esquema, essa pode ser uma boa tática para que verifiquem que os cálculos funcionaram. Por fim, ressalte e anote na lousa o nome desse recurso: disposição retangular de linha por coluna. Quando pedir que comecem a **Atividade 2**, comente que agora eles/as terão de desenhar tal disposição. Ao terminarem suas hipóteses em duplas, retome a conversa coletivamente. Caso apareça alguma representação com 7 linhas e 4 colunas, compare-a com a de 4 linhas e 7 colunas a partir de perguntas como: "O resultado é o mesmo?"; "Podemos representar

Circule pela sala para observar como as crianças estão pensando e registrando suas resoluções, além de sanar suas dúvidas. Quando necessário, aponte possíveis melhorias em suas anotações. Para os/as estudantes que precisarem, disponibilize o material manipulável.

Na **Atividade 1**, promova um debate para que cada dupla explique como pensou e escute a estratégia de seus colegas. Desenhe a representação na lousa e durante as explicações dos estudantes, circule a primeira linha de brigadeiros e anote ao

essa situação das duas formas?"; "Do ponto de vista da Matemática, calcular 4×7 é equivalente a calcular 7×4 ?"; "É correto desenhar 7 linhas para resolver o problema?". A intenção é os/as estudantes reconhecerem que, por mais que o cálculo resulte no mesmo número, as 4 prateleiras devem ser representadas como 4 linhas nesse problema. Se eles/as não apresentarem essa opção, proponha o debate. Na socialização do **item A**, registre na lousa as sentenças matemáticas que cada dupla utilizou e acrescente outras, caso não apareçam: $4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 = 28$; $7 + 7 + 7 + 7 = 28$; $4 \times 7 = 28$; $7 \times 4 = 28$. Peça que reconheçam as relações entre a disposição retangular, a soma de parcelas iguais e a sentença de multiplicação.

Repita esse procedimento na **Atividade 3**. Durante a socialização, explore todas as estratégias: disposição em linha por coluna e sentenças matemáticas ($2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 = 18$; $9 + 9 = 18$; $2 \times 9 = 18$; $9 \times 2 = 18$). Proponha mais uma representação, como o desenho de dois pacotes e o número 9 dentro de cada um. Pergunte aos/as estudantes como essa estratégia se relaciona com as outras. Discuta por que algumas duplas escolheram caminhos diferentes para solucionar o problema e quais as vantagens e desvantagens de cada um.

5. CRIE UM PROBLEMA COM SUA DUPLA QUE ENVOLVA A MULTIPLICAÇÃO DE DOIS NÚMEROS ATÉ 10. DEPOIS, RESOLVAM-NO JUNTOS.

Resolução individual.

6. NO MERCADINHO DO MARTIN, CADA PACOTE DE BISCOITO DE POLVILHO CUSTA 3 REAIS. COMPLETE A TABELA DE VALORES DE ACORDO COM O NÚMERO DE PACOTES:

NÚMERO DE PACOTES	1	2	3	4	5
PREÇO FINAL	$1 \times 3 = 3$	$2 \times 3 = 6$	$3 \times 3 = 9$	$4 \times 3 = 12$	$5 \times 3 = 15$

- A. E QUANTO CUSTARIAM 8 PACOTES? E 10 PACOTES? CALCULE E ANOTE AS RESPOSTAS ABAIXO

Resolução individual.

Resposta: 8 e 10 pacotes custam, respectivamente, 24 e 30 reais.

O desenvolvimento da **Atividade 4** deve seguir o mesmo processo, mas com as seguintes sentenças: $10 + 10 + 10 + 10 = 40$; $4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 = 40$; $4 \times 10 = 40$; $10 \times 4 = 40$. Nesse problema, também faz sentido representar as 10 embalagens e desenhar 4 pirulitos (ou escrever o número 4) em cada uma. Por fim, ao criarem um problema de multiplicação na **Atividade 5**, os/as estudantes formalizarão a ideia da repetição de parcelas iguais. Circule entre as carteiras para verificar se aparecem ideias de disposição retangular de linha por coluna e soma de parcelas iguais. Oriente-os a elaborar uma questão com informações verossímeis, sem esquecer a pergunta.

A **Atividade 6** traz a ideia de proporcionalidade. Se um pacote custa 3 reais, quanto custarão dois pacotes? E três pacotes? Como é possível utilizar os cálculos anteriores para encontrar as próximas respostas? Questione-os/as sobre como é possível usar o $2 \times 3 = 6$ para determinar o 3×3 , e assim por diante. Intervenha para que reconheçam a conveniência de resolver o problema pela soma de parcelas iguais, visto que uma parte da conta já foi feita. A operação 2×3 , por exemplo, pode ser calculada por $3 + 3$, enquanto 3×3 corresponde a $3 + 3 + 3$. Por causa do primeiro cálculo, sabemos que $3 + 3 = 6$; portanto, basta adicionar uma vez o 3 ao 6 para encontrar o $3 \times 3 \rightarrow 6 + 3 = 9$.

No **item A**, para calcular o valor de 8 e 10 pacotes, os/as estudantes podem observar a tabela anterior e relacionar os cálculos 4×3 e 5×3 , com os seus respectivos dobros: $8 \times 3 = 24$ e $10 \times 3 = 30$. Outra estratégia é desenhar a continuidade da tabela no caderno, acrescentando os demais fatos básicos da multiplicação por 3.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Encerre o encontro propondo na lousa algumas sentenças matemáticas de soma de parcelas iguais e peça que os/as estudantes escrevam operações de multiplicação para representar o mesmo cálculo (exemplo: $8 + 8 + 8$ é o mesmo que 3×8). Depois, peça que resolvam as sentenças.

AULAS 5 E 6 – FARMÁCIA CURA +

(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa, giz e material manipulável.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As explorações serão feitas em duplas, com discussões coletivas entre uma atividade e outra. Para isso, organize as carteiras de modo que todos/as possam ver a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Estas aulas terão uma dinâmica parecida com as aulas 3 e 4; cada atividade será feita em dupla, a partir dos conhecimentos trazidos pelos/as estudantes e suas investigações e discussões com os/as colegas. Entre uma atividade e outra, interrompa o trabalho em dupla e promova uma discussão coletiva para que compartilhem estratégias de resolução entre si, as quais poderão ser utilizadas nos próximos problemas. As duas aulas apresentam situações-problema de repartição, distribuição e divisão com resto igual ou diferente de zero, com foco na análise das diversas formas de compreensão e solução. Circule pela sala para observar como as crianças estão pensando e registrando suas resoluções. Quando necessário, aponte possíveis melhorias em suas anotações, a fim de que os registros fiquem mais claros. Para os/as estudantes que precisarem, disponibilize o material manipulável.

Na **Atividade 1**, promova um debate para que cada dupla explique como pensou. Algumas estratégias de resolução são: o desenho dos 14 envases de vidro de xarope – por meio do registro de risquinhos, bolinhas – distribuídas em 2 grupos, com 7 em cada um; ou alguma das sentenças matemáticas $7 + 7 = 14$, $7 \times 2 = 14$, $14 \div 2 = 7$. Como os/as estudantes já começaram a trabalhar com o conceito da divisão, como uma operação de repartição equitativa, em outras sequências didáticas, é possível que tragam esse conhecimento para resolver a situação-problema. No entanto, o enunciado não exige necessariamente essa igualdade entre os grupos no momento da separação dos elementos. Os funcionários poderiam separar os remédios em uma cesta com 10 e outra com 4, por exemplo. Verifique se algumas duplas pensaram dessa forma. Caso não tenham desenvolvido esse raciocínio, apresente a discussão. O objetivo é reiterar que um problema de divisão deve ser resolvido por repartição equitativa, mas uma simples separação admite muitas estratégias, contanto que a soma dos elementos nos grupos seja igual ao valor inicial da distribuição (por exemplo: $10 + 4 = 14$).

Já a **Atividade 2** propõe a divisão como operação matemática, ou seja, cada grupo precisa ter a mesma quantidade de elementos após a repartição. Peça que os/as estudantes descrevam o que estão vendo e tentem explicar como os registros foram feitos. Para discutir o primeiro balão de pensamento, intervenha com perguntas como: “O que representam os tracinhos pretos?” e “O que significam os grupos laranja, verde e azul?”. Com esses e outros encaminhamentos, ajude-os a compreender que os 18 traços iniciais foram sendo distribuídos entre os três grupos e riscados um a um. Você pode refazer esse registro com eles/as ou pedir que alguns/as estudantes demonstrem o processo na lousa. Na discussão do segundo exemplo, indague como a pessoa que fez a repartição sabia que precisava escolher de seis em seis? Provavelmente, ela buscou mentalmente um cálculo de adição de parcelas iguais ou multiplicação que se aproximasse ou resultasse em 18. Depois, questione-os/as sobre a possibilidade de associar os registros com sentenças matemáticas. Sobre cada grupo desenhado, escreva número 6, mostrando que $6 + 6 + 6 = 18$. Pergunte se isso poderia ser escrito como uma multiplicação: $3 \times 6 = 18$. Por fim, relacione a distribuição dos 18 elementos com a operação da divisão $18 \div 3 = 6$. Depois, peça que expliquem a resposta do item A, relacionando-a com os desenhos e com as sentenças matemáticas.

AULAS 5 E 6 – FARMÁCIA CURA +

O QUE VAMOS APRENDER?

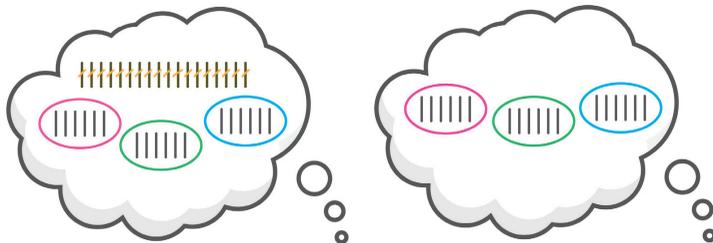
RECONHECEREMOS DISTINTAS SITUAÇÕES QUE ENVOLVEM DIVISÃO E PENSAREMOS EM DIVERSAS ESTRATÉGIAS PARA RESOLVÊ-LAS.

1. OS FUNCIONÁRIOS DA FARMÁCIA CURA + DECIDIRAM ORGANIZAR SEU ESTOQUE DE REMÉDIOS E SEPARARAM 14 VIDROS DE XAROPE PARA TOSSE EM 2 CESTAS. REPRESENTE COMO ELAS PODEM TER FEITO ESSA REPARTIÇÃO.



Resolução individual. Como o problema não pediu a divisão exata, a resposta é livre, sendo que a soma dos vidros contidos nas duas cestas deve corresponder a 14.

2. OS FUNCIONÁRIOS PRECISARAM DIVIDIR IGUALMENTE 18 PASTAS DE DENTE ENTRE 3 GAVETAS. VEJA DUAS POSSIBILIDADES DE REPRESENTAR ESSA OPERAÇÃO E DISCUTA-AS COLETIVAMENTE:



A. QUANTAS PASTAS DE DENTE SERÃO COLOCADAS EM CADA GAVETA?

Serão colocadas 6 pastas de dente em cada gaveta.

Enquanto as duplas trabalham na **Atividade 3**, caminhe pela sala para verificar se utilizam estratégias que apareceram na atividade anterior, registrando-as na lousa: distribuição equitativa por meio de desenhos; ou sentenças matemáticas como $4 + 4 + 4 + 4 + 4 = 20$, $5 \times 4 = 20$ ou $20 \div 5 = 4$. Nesse momento, aproveite para sanar as dúvidas da turma.

Novamente, na **Atividade 4** não é possível fazer uma divisão exata, pois $11 \div 2 = 5$, restando 1. Assim, cada dupla precisa criar uma solução e justificá-la, por exemplo: no turno da manhã, em que a farmácia é mais movimentada, trabalham 6 funcioná-

rios, e no período da tarde, 5. Outra solução é separar os empregados em dois turnos com 5 em cada e 1 revezando, cobrindo as folgas. Trata-se de uma questão que envolve criatividade na busca por uma resposta não convencional.

A **Atividade 5** propõe a continuidade da exploração da divisão, avaliando a questão do resto. Depois que as duplas resolverem as situações-problema, socialize cada estratégia na lousa – desenhos e sentenças matemáticas –, relacionando-as. Chame a atenção para a presença de resto no **item B**.

Por fim, ao criarem um problema de divisão na **Atividade 6**, os/as estudantes formalizarão a ideia da repartição equitativa e a presença de resto igual ou diferente de zero. Circule pela sala para verificar se aparecem ideias de distribuição e formação de grupos. Oriente-os a elaborar uma situação com informações verossímeis, sem esquecer de incluir a pergunta. No momento da socialização, algumas duplas podem ler seus problemas em voz alta e outras podem resolvê-los na lousa, sempre discutindo as estratégias possíveis.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para finalizar os encontros, formalize a operação da divisão, estudando-a um pouco mais a fundo. Proponha na lousa cálculos de divisão entre números até dez e peça que alguns/as estudantes os resolvam. Depois, solicite que outros façam a correção. Investiguem juntos, assim, restos iguais ou diferentes de zero.

3. TODOS OS 20 FRASCOS DE XAMPU FORAM REPARTIDOS IGUALMENTE ENTRE 5 PRATELEIRAS. QUANTOS FRASCOS FORAM COLOCADOS EM CADA PRATELEIRA?

Resolução individual.

Resposta: Foram colocados quatro frascos em cada prateleira.

4. A FARMÁCIA TEM 11 FUNCIONÁRIOS, QUE PRECISAM SER ORGANIZADOS EM DOIS TURNOS: UMA PARTE DEVE TRABALHAR DE MANHÃ E A OUTRA PARTE DE TARDE. COMO ELES PODEM SE ORGANIZAR? JUSTIFIQUE SUA ESCOLHA.

Resolução individual. Como este problema não exige uma resolução exata, os/as estudantes podem discutir diversas estratégias: seis funcionários no turno da manhã e cinco no turno da tarde, por exemplo.

5. O FARMACÊUTICO FÁBIO ESTÁ TENTANDO ACOMODAR 30 PACOTES GRANDES DE FRALDAS EM CAIXAS, COM A MESMA QUANTIDADE EM CADA UMA.

- A. É POSSÍVEL ACOMODAR OS PACOTES EM 3 CAIXAS? SE SIM, COMO?



Créditos: Pixabay.com

Resolução individual.

Resposta: Sim, é possível acomodar 10 pacotes em cada caixa.

B. É POSSÍVEL ACOMODAR OS PACOTES EM 4 CAIXAS? SE SIM, COMO?

Resolução individual.

Resposta: Não é possível fazer a divisão exata. Ficariam 7 pacotes em cada uma e sobriam 2. Ou então faltariam 2 pacotes para completar 8 pacotes em cada caixa.

C. É POSSÍVEL ACOMODAR OS PACOTES EM 5 CAIXAS? SE SIM, COMO?

Resolução individual.

Resposta: Sim, é possível acomodar 6 pacotes em cada caixa.

6. CRIE UM PROBLEMA COM A SUA DUPLA QUE ENVOLVA A DIVISÃO ENTRE DOIS NÚMEROS ATÉ 10. DEPOIS, RESOLVAM-NO JUNTOS.

Resolução individual.

AULAS 7 E 8 – RESTAURANTE DA SALETE

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS ESTUDAR MAIS A FUNDO AS TROCAS E IGUALDADES QUE PODEMOS FAZER COM DINHEIRO PARA RESOLVER PROBLEMAS COTIDIANOS.

1. VOCÊ SABE QUAIS SÃO OS VALORES DAS MOEDAS QUE TEMOS NO BRASIL? DESENHE-AS AQUI:

Desenhar moedas de: 1 centavo, 5 centavos, 10 centavos, 25 centavos, 50 centavos e 1 real.

2. VOCÊ SABE QUAIS SÃO OS VALORES DAS CÉDULAS QUE TEMOS NO BRASIL? DESENHE-AS AQUI:

Desenhar cédulas de: 2 reais, 5 reais, 10 reais, 20 reais, 50 reais, 100 reais e 200 reais.

AULAS 7 E 8 – RESTAURANTE DA SALETE

(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.

(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa, giz e modelos de cédulas e moedas que foram recortados na Sequência Didática 1 – Um dia na feira (SD1 do volume 2 – 3º bimestre de 2022).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As atividades serão feitas em duplas. Quando elas terminarem, haverá correção e socialização coletiva das ideias.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nestas duas aulas, dê uma maior autonomia de trabalho às duplas. Elas deverão realizar todas as atividades por conta própria, recorrendo à ajuda do/a professor/a quando necessário. Somente após terminarem todas as atividades, realize sua socialização e correção.

Na conversa sobre as **Atividades 1 e 2**, convide alguns/as estudantes à lousa para que desenhem as moedas e cédulas. Provoque-os, afirmando que a escolha destes valores foi feita a partir de critérios, já que o dinheiro é uma construção humana. Questione-os/as: “Por que foi escolhida uma nota de R\$ 10,00, e não de R\$ 13,00?”; “A moeda de R\$ 1,00 é importante? Por quê?”. Pergunte quem já viu e usou a moeda de 1 centavo e explique que, por mais que tenha baixa circulação, ela ainda é aceita. Discuta também a nova nota de R\$ 200,00, indagando-os sobre sua necessidade e os produtos que podem ser comprados com ela.

Na correção da **Atividade 3**, debata com os/as estudantes se um almoço por R\$ 12,00 no restaurante é um preço justo ou não, e por quê. Peça que comparem o preço cobrado pelo restaurante com o valor que gastaríamos para preparar a mesma refeição em casa. Pergunte se conhecem os preços de outros restaurantes no bairro em que moram ou estudam. Depois, anote na lousa as várias formas de pagamento sugeridas pelas duplas, pedindo que outros estudantes confirmem se as sentenças estão corretas. Caso não tenham surgido respostas com moedas de centavos, indague-os sobre o motivo dessa ausência. Afinal, é mais fácil usar apenas reais para pagar valores altos inteiros, enquanto guardamos as moedas para valores em centavos. Mesmo assim, desafie-os a pensar em pelo menos duas possibilidades de pagar os R\$ 12,00 usando notas e moedas de centavos (lembre-se de que pode aparecer também o uso de moedas de 1 real).

No **item A**, retome que a sentença de igualdade é registrada pelo símbolo de igual (=), colocado entre dois cálculos, um cálculo e um número ou dois números. Ela significa que a quantidade representada antes desse símbolo é exatamente a mesma que a representada depois. Um exemplo é a sentença $2 + 3 = 4 + 1$, em que cada cálculo resulta em 5. Em seguida, confira as igualdades criadas pelos/as estudantes e proponha outras, misturando as sugestões das duplas.

Pergunte por que, nestas situações, a troca de termos na igualdade também funcionou – pois todas as sentenças criadas devem resultar em R\$ 12,00, o preço da refeição. Na socialização da **Atividade 4**, registre na lousa as diversas estratégias utilizadas pelos/as estudantes. Caso não apareçam a soma de parcelas iguais $12 + 12 + 12 = 36$ (resolvida por cálculo mental, decomposição ou algoritmo), a multiplicação $3 \times 12 = 36$ ou, ainda, $12 \times 3 = 36$, compartilhe com eles/as esses procedimentos.

No item A, pergunte se se trata de um problema de juntar/acrescentar ou separar/retirar, comentando que a operação a ser utilizada é a subtração. Ainda que proponham a sentença $36 + 14 = 50$, mostre que o cálculo $50 - 36 = 14$ é mais eficiente, pois a resposta ao problema aparece na solução. Para começar a discussão do item B, peça que alguns/as estudantes registrem suas resoluções na lousa e outros façam a correção. Se considerar relevante, retome as representações com centavos. No item C, relembre-os de que a adição representa as três refeições compradas por Henrique, que totalizam R\$ 36,00. Após o símbolo da igualdade, está o cálculo do dinheiro entregue por ele menos o troco que recebeu, totalizando os mesmos R\$ 36,00. Como a quantidade é a mesma nas duas situações, podemos representar as expressões por meio de uma igualdade. Peça que alguns/as estudantes leiam suas explicações em voz alta e outros ajudem a melhorar a resposta, quando necessário.

Na socialização da **Atividade 5**, registre na lousa as várias maneiras de representar a quantidade de 60 centavos. Depois, faça perguntas que os levem a identificar estratégias não adotadas, tais como: "É possível formar 60 centavos apenas com moedas de 5 centavos? De quantas precisaremos?"; "E apenas com moedas de 10 centavos, 25 centavos ou 50 centavos?". Por fim, escreva algumas igualdades diferentes, alternando - nos termos da igualdade - diferentes cálculos (que resultaram corretamente em 60) utilizados pelos/as estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para finalizar esses encontros sobre igualdades utilizando o sistema monetário, peça que um/a estudante pense em uma quantidade e escreva na lousa uma possibilidade de representá-la por cédulas e moedas. Depois, convide outra criança a completar essa sentença com uma igualdade, montando uma maneira diferente de representar a mesma quantidade. Repita a brincadeira para que muitos possam participar.

RESTAURANTE DA SALETE

ALMOÇO R\$ 12,00



Créditos: Elaborado para fins didáticos

3. CRISTIANE COMPROU UMA REFEIÇÃO NO RESTAURANTE DA SALETE POR R\$ 12,00. PENSE EM DUAS MANEIRAS DE COMO ELA PODE PAGAR ESSE VALOR EM DINHEIRO, SEM RECEBER TROCO:

SUGESTÃO 1	SUGESTÃO 2
<p>Resolução individual. Exemplo: $5 + 5 + 2 = 12$. Resposta: duas cédulas de R\$ 5,00 e uma cédula de R\$ 2,00.</p>	<p>Resolução individual. Exemplo: $10 + 1 + 1 = 12$. Resposta: uma cédula de R\$ 10,00 e duas moedas de R\$ 1,00.</p>

A. ESCREVA UMA IGUALDADE QUE REPRESENTA ESSAS SUGESTÕES:

A resolução é individual e depende do quadro acima. Ex.: $5 + 5 + 2 = 10 + 1 + 1$.

4. HENRIQUE COMPROU 3 REFEIÇÕES PARA SUA FAMÍLIA POR R\$ 12,00 CADA. QUANTO ELE DEVE PAGAR?

Resolução individual.
 Resposta: Ele deve pagar R\$ 36,00.

A. HENRIQUE PAGOU AS REFEIÇÕES COM UMA NOTA DE R\$ 50,00. QUANTO ELE RECEBERÁ DE TROCO?

Resolução individual. Resposta: Ele receberá R\$ 14,00 de troco.

B. FAÇA UMA REPRESENTAÇÃO DAS CÉDULAS E MOEDAS QUE ELE PODE RECEBER DE TROCO:

Resolução individual.

Exemplos:

R\$10,00

R\$2,00

R\$2,00

ou

R\$5,00

R\$5,00

R\$2,00

R\$1,00

R\$1,00

C. EXPLIQUE A AFIRMAÇÃO DE SALETE USANDO AS INFORMAÇÕES DO PROBLEMA 4:



Fonte: Freepik

$$12 + 12 + 12 = 50 - 14$$

Explicação individual.

5. SALETE PRECISA DEVOLVER 60 CENTAVOS DE TROCO PARA MÁRIO. REPRESENTAR ESSA QUANTIA DE DUAS MANEIRAS DIFERENTES:

SUGESTÃO 1	SUGESTÃO 2
<p>Resolução individual. Exemplo:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="border: 1px solid blue; border-radius: 50%; padding: 10px; text-align: center;">50 centavos</div> <div style="border: 1px solid blue; border-radius: 50%; padding: 10px; text-align: center;">5 centavos</div> <div style="border: 1px solid blue; border-radius: 50%; padding: 10px; text-align: center;">5 centavos</div> </div>	<p>Resolução individual. Exemplo:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="border: 1px solid blue; border-radius: 50%; padding: 10px; text-align: center;">25 centavos</div> <div style="border: 1px solid blue; border-radius: 50%; padding: 10px; text-align: center;">25 centavos</div> <div style="border: 1px solid blue; border-radius: 50%; padding: 10px; text-align: center;">10 centavos</div> </div>

A. ESCREVA UMA IGUALDADE QUE REPRESENTAR ESSAS SUGESTÕES:

Resposta individual. Ex.: $50 + 5 + 5 = 25 + 25 + 10$.



ANOTAÇÕES

AULAS 9 E 10 – BRINCADEIRAS NO BAIRRO

(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa, giz e uma cartolina ou quatro folhas de papel sulfite para a confecção de um cartaz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As atividades serão feitas em duplas. Quando elas terminarem, haverá correção e socialização coletiva das ideias.

AULAS 9 E 10 – BRINCADEIRAS NO BAIRRO

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS RESOLVER PROBLEMAS USANDO AS QUATRO OPERAÇÕES QUE ESTAMOS ESTUDANDO: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO OU DIVISÃO.

1. ATÉ MESMO AS BRINCADEIRAS NO BAIRRO, NAS RUAS E NAS PRAÇAS PODEM ENVOLVER PROBLEMAS DE MATEMÁTICA! ILANA E MIGUEL CRIARAM UM CAMPEONATO PARA VER QUEM FAZ MAIS BOLHINHAS DE SABÃO.

ILANA

6 DEZENAS E 7 UNIDADES

MIGUEL

4 DEZENAS E 9 UNIDADES

- A. QUEM FEZ MAIS BOLHINHAS DE SABÃO?

Ilana fez mais bolhinhas de sabão.

- B. QUAL FOI A DIFERENÇA ENTRE OS DOIS?

Resolução individual.

Resposta: Ilana fez 18 bolhinhas a mais do que Miguel.

2. MAIS TARDE, OS DOIS AMIGOS JUNTARAM SUAS BOLINHAS DE GUDE PARA BRINCAR. PRIMEIRO, QUERIAM SABER QUANTAS BOLINHAS TINHAM JUNTOS. PARA NÃO PRECISAR CONTÁ-LAS UMA A UMA, ELAS ORGANIZARAM AS BOLINHAS EM 5 FILEIRAS DE 9 EM CADA UMA.

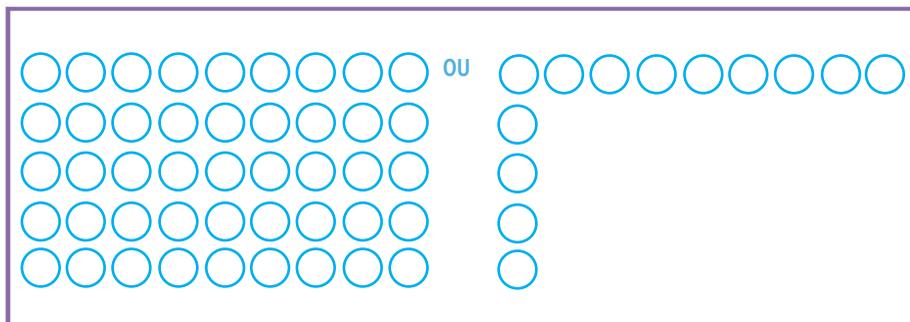


Créditos: Pixabay.com

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nestas duas aulas, dê maior autonomia de trabalho às duplas. Elas deverão realizar todas as atividades por conta própria, servindo-se da ajuda do/a professor/a quando necessário. Somente após terminarem todas as atividades, realize sua socialização e correção. Na **Atividade 1, item A**, pergunte às duplas como fizeram para encontrar a resposta e verifique se identificaram que não era preciso compor os números, pois, ao comparar 6 dezenas com 4 dezenas, é possível saber que Ilana fez mais bolhinhas de sabão. Mesmo assim, os/as estudantes que obtiveram os números puderam aproveitá-los na resolução do **item B**.

A. REPRESENTE A SITUAÇÃO POR MEIO DE UMA DISPOSIÇÃO EM LINHAS E COLUNAS:



B. QUANTAS BOLINHAS ELES CONSEGUIRAM JUNTAR?

Resolução individual.

Resposta: Eles conseguiram juntar 45 bolinhas.

3. AO LONGO DA SEMANA, OS AMIGOS SE DESAFIARAM EM UMA GINCANA DE PULAR CORDA. VEJA QUANTOS PULOS CADA UM DEU:

	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
ILANA	60	50	70	90	65
MIGUEL	40	50	30	80	83

A. QUAL FOI O TOTAL DE PULOS QUE ELES DERAM JUNTOS?

Resolução individual.

Resposta: O total foi de 618 de pulos.

Nesse item, retome o significado que a palavra “diferença” adquire no problema, propondo expressões equivalentes como “quanto foi a mais?”, “quanto faltou para Miguel obter o mesmo número de Ilana?” etc., chegando, assim, à ideia de que é preciso retirar 49 de 67 para descobrir a diferença entre os números. Depois, socialize as diversas estratégias utilizadas pelas duplas para realizar o cálculo $67 - 49 = 18$. Apresente outras possibilidades, como a decomposição e o algoritmo, caso não apareçam.

A **Atividade 2** retoma a disposição em linhas e colunas. É importante lembrar que não há necessidade de desenhar todas as bolinhas, já que, pela soma de parcelas

iguais, podemos imaginar e adicionar 9 a cada coluna ($9 + 9 + 9 + 9 + 9 = 45$) ou 5 a cada fileira ($5 + 5 + 5 + 5 + 5 = 45$). Essa estratégia é mais econômica e evita erros que poderiam acontecer ao contar uma grande quantidade de bolinhas uma a uma. Inicie um debate com os/as estudantes sobre a compreensão do problema. Esta é uma atividade que envolve uma reflexão sobre a relação entre adição e multiplicação. Ademais, por serem parcelas iguais, é possível usar a multiplicação, representando a conta com as sentenças $9 \times 5 = 45$ ou $5 \times 9 = 45$. Para responder à **Atividade 3**, investigue os procedimentos utilizados pelas duplas. Elas calcularam o total de pulos a cada dia e depois somaram esses valores? Calcularam o total de pulos de cada criança e depois juntaram os resultados? É importante que os/as estudantes reconheçam que não há necessidade de comparar as quantidades obtidas por Ilana e Miguel, já que não se trata de uma competição. Mesmo assim, organizar os cálculos pode favorecer a resolução, pois é preciso adicionar uma grande quantidade de números. Depois, discuta as distintas estratégias para a realização dos cálculos.

Por exemplo, para calcular $60 + 50 + 70 + 90 + 65$, é possível somar as dezenas entre si ($6 + 5 + 7 + 9 + 6$), obtendo 33 dezenas, ou seja, 330. Depois, basta somar as 5 unidades do 65, obtendo $330 + 5 = 335$. Outra possibilidade é montar um algoritmo com todos esses números. Resolvida a **atividade 3** se houver tempo, peça que os/as estudantes criem perguntas a partir das informações da tabela e que os/as colegas tentem respondê-las.

Na **Atividade 4, item A**, primeiramente, verifique se os/as estudantes reconheceram que se trata de um problema que envolve divisão. Depois socialize na lousa as estratégias utilizadas para resolver o cálculo, como desenhos ou sentenças matemáticas: $8 + 8 + 8 + 8 = 32$; $8 \times 4 = 32$; $32 : 4 = 8$. Para os/as estudantes que optaram pelo cálculo de adição ou de multiplicação, questione sobre como chegaram ao valor 8. Afinal ele é o resultado da divisão. Também relacione as sentenças matemáticas com os registros visuais feitos. No **item B**, havia a necessidade de formar grupos, mas não era uma exigência que os grupos fossem iguais. Assim, os/as estudantes podem usar a criatividade para solucionar a questão. Converse com eles/as sobre as sugestões dadas pela turma. Uma opção é colocar 6 crianças em cada grupo e deixar 2 de fora da brincadeira.

4. EM UM FERIADO, OS AMIGOS JUNTARAM 32 CRIANÇAS PARA FAZER COREOGRAFIAS DE DANÇA E AS DIVIDIRAM EM 4 GRUPOS IGUAIS. QUANTAS CRIANÇAS HAVIA EM CADA GRUPO?

Resolução individual.

Exemplo: desenhar 32 risquinhos e distribuir em 4 grupos.

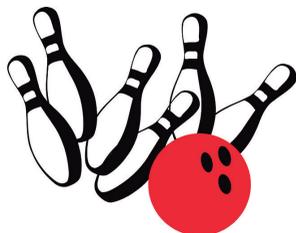
Resposta: Havia 8 crianças em cada grupo.

- A. PARA A SEGUNDA COREOGRAFIA, ELES PRECISAVAM FORMAR 5 GRUPOS. COMO FIZERAM ESSA SEPARAÇÃO? OS GRUPOS FICARAM COM O MESMO NÚMERO DE PESSOAS?

Resolução individual.

Mais interessante, porém, seria montar três grupos com seis crianças e dois grupos com sete, de modo que todos/as possam participar. A **Atividade 5** encaminha a sequência didática para seu encerramento. Ela é importante para a verificação de alguns pontos trabalhados até aqui. No estudo das situações-problema, deve ficar claro que elas são compostas de informações, dados numéricos e uma pergunta. É justamente com a pergunta que podemos estabelecer uma relação entre os elementos descritos no enunciado. No momento em que os/as estudantes criam a pergunta, é possível reconhecer se estão identificando os significados das operações de adição e subtração. No momento da socialização, peça que uma dupla registre sua pergunta na lousa e outra dupla tente respondê-la.

5. EM OUTRO DIA, ILANA E MIGUEL MONTARAM UM BOLICHE DE BRINCADEIRA COM PEQUENAS GARRAFAS DE PLÁSTICO CHEIAS DE AREIA. ELE FEZ 183 PONTOS; ELA, 209.



Créditos: Pixabay.com

A. CRIE UMA PERGUNTA QUE TRANSFORME ESSAS INFORMAÇÕES EM UM PROBLEMA QUE ENVOLVA A IDEIA DE JUNTAR. DEPOIS, RESOLVA-O.

Resolução individual.

Na **Atividade 6**, retome oralmente com os/as estudantes o que já sabiam antes da Sequência, o que aprenderam e o que ficou de fora, mas poderia ter sido contemplado. Essa é uma oportunidade para que folheiem o caderno e relembrem, mesmo que rapidamente, alguns dos assuntos e recursos trabalhados. Verifique se você ainda tem a foto ou suas anotações sobre as ideias levantadas no início desta sequência a respeito da Matemática no bairro onde os/as estudantes moram ou estudam.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Finalize as aulas desta sequência didática elaborando um cartaz em cartolina ou 4 folhas de papel sulfite. Retome com os/as estudantes as quatro operações estudadas, as situações em que as usamos e o símbolo empregado nas sentenças (+, -, x e ÷). Depois, peça que relembrem as atividades dessas 10 aulas relacionadas a cada uma das operações. Por fim, afixe o cartaz no mural para que sirva de consulta em futuras atividades.

B. CRIE OUTRA PERGUNTA QUE TRANSFORME ESSAS INFORMAÇÕES EM UM PROBLEMA QUE ENVOLVA A IDEIA DE TIRAR DEPOIS, RESOLVA-O.

Resolução individual.

6. ESTAMOS CHEGANDO AO FINAL DESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA. COM SEUS COLEGAS, RELEMBRE A PRIMEIRA ATIVIDADE DA AULA 1 E AVALIE SE AS IDEIAS QUE VOCÊS TIVERAM ACERCA DA MATEMÁTICA EM SEUS BAIRROS APARECERAM NESTE CADERNO.

Sugestão de Sequência Didática – EMAI – 3º ano		
Habilidades	Volumes 1 e 2	Atividades
(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Vol. 1 sequência 2	2.1 2.3
(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Vol. 1 sequência 6	6.2 6.3
(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Vol. 1 sequência 11	11.1 11.2
(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Vol. 1 sequência 12	12.3 12.4
(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Vol. 1 sequência 10	10.2
(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Vol. 1 sequência 3	3.1 3.3
(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.	Vol. 2 sequência 18	18.1 18.3

MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência didática pretende aprofundar algumas habilidades que vêm sendo tratadas ao longo do 3º ano e está fundada em dois princípios elementares. O primeiro é a retomada de situações-problema envolvendo as ideias das quatro operações, já exploradas na Sequência Didática anterior. Isto é importante porque, para consolidar a compreensão dos conceitos, os/as estudantes precisam vivenciar diversas experiências nas quais possam perceber regularidades e construir padrões. O segundo ponto é o debate acerca das estratégias de resolução de situações-problema, que além de fomentar um entendimento mais crítico e reflexivo das habilidades matemáticas em questão, também permite a construção de conceitos matemáticos a partir da ação da própria criança.

Momentos coletivos, em duplas e também individuais, favorecem a relação do/a estudante com sua própria aprendizagem a fim de fortalecer os conceitos trabalhados ao longo das propostas.

Nesse conjunto de aulas, abordaremos alguns objetos de conhecimento específicos. A leitura de horas em relógios digitais e analógicos aparece nas primeiras, mas é uma ação que deve permanecer ativa no dia a dia do/a estudante. Revisitaremos o conceito de figuras congruentes, propondo novos desafios de construção de formas. Também ampliaremos a associação de sólidos geométricos com objetos cotidianos.

A partir da sexta aula, o foco estará nos fundamentos das quatro operações básicas, associando-as à sua multiplicidade de estratégias de resoluções. Transitar entre essas variações favorece também a compreensão de aspectos do sistema decimal de numeração. As trocas entre os pares contribuem não apenas para a construção de conceitos matemáticos, mas também para a formação de estudantes capazes de argumentar, escutar, dialogar.

Pela perspectiva que considera importante a contextualização das atividades, nesta sequência didática, foi escolhido o tema das profissões como uma maneira de os/as estudantes reconhecerem que a matemática faz parte da vida dos cidadãos. Medidas, álgebra e geometria estão presentes nos diversos ofícios de nossa sociedade, e a compreensão de tudo isso também passa pelo processo de escolarização. Assim, para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro a seguir:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medidas de tempo.	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	Aulas 1 e 2
Congruência de figuras geométricas planas.	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Aulas 3 e 4
Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Aula 5

Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Aulas 6 e 7
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Aulas 8 e 9
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Aulas 8 e 9
Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.	Aula 10

AULAS 1 E 2 – A VETERINÁRIA VITÓRIA

(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa, giz, uma folha sulfite por dupla, um relógio analógico (de parede, se possível, pode ser o da própria sala) e um digital (pode ser o do celular), ambos para manuseio do/a professor/a. Se tiver à disposição, leve relógios que possam ser manipulados pelas crianças, como relógios que não funcionam mais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As explorações serão feitas em duplas. Mas, entre uma atividade e outra, haverá discussões coletivas. Portanto, organize as carteiras de modo que todos vejam a lousa.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 – AS PROFISSÕES

AULAS 1 E 2 – A VETERINÁRIA VITÓRIA

O QUE VAMOS APRENDER?

APRENDEREMOS COMO LER AS HORAS EM RELÓGIOS DIGITAIS E ANALÓGICOS E DISCUTIREMOS SUA IMPORTÂNCIA.

1. EXISTEM MUITAS PROFISSÕES DIFERENTES! SERÁ QUE TODOS OS TRABALHADORES USAM A MATEMÁTICA? FAÇA UMA LISTA COM SEUS COLEGAS DE SITUAÇÕES EM QUE A MATEMÁTICA APARECE NAS PROFISSÕES. DEPOIS, ANOTE AQUI UMA DESSAS IDEIAS.

Resposta individual.

2. ESTIME QUANTO TEMPO UM VETERINÁRIO PODE DEMORAR PARA FAZER CADA UMA DAS ATIVIDADES ABAIXO. DEPOIS, CRIE MAIS DUAS SITUAÇÕES.

DAR BANHO EM UM CACHORRO PEQUENO.

Professor/a, atente para a plausibilidade das respostas: 20 minutos, em média, pode ser suficiente.

FAZER UMA CIRURGIA EM UM GATO.

Professor/a, isso depende do tipo de procedimento, mas geralmente algo em torno de uma hora.

VACINAR UM ANIMAL.

Professor/a, considerar a plausibilidade das respostas: em média, 30 segundos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Antes de as duplas começarem a trabalhar, na **Atividade 1**, promova uma conversa coletiva e escreva na lousa uma lista de situações em que é possível identificar conceitos matemáticos (algébricos e geométricos) que ocorrem no cotidiano de diversas profissões. Há várias ocasiões, que podem passar por questões salariais, resolução de problemas que envolvam lógica, medidas de tempo, distância, massa. Proponha uma brincadeira em que um estudante diga uma profissão para os outros imaginarem como a matemática pode fazer parte da vida e das atividades do trabalhador que a desenvolve. Por exemplo, o padeiro precisa saber as quantidades e proporções das

receitas; o/a professor/a precisa organizar o tempo da aula de acordo com as atividades. Após o levantamento, cada um pode escolher uma situação registrada na lousa para anotar em seu caderno. Fique atento/a e verifique se os pontos mencionados serão abordados ao longo desta sequência didática e, quando acontecer, ajude os/as estudantes a reconhecê-los. Ao final das dez aulas, retomaremos essa pergunta inicial; por isso, tire uma foto da lousa ou anote em seus registros pessoais o conjunto de ideias discutidas.

A **Atividade 2** pode ser feita em duplas, rapidamente. Quando acabarem, chame os/as estudantes para uma conversa coletiva, retomando as relações entre segundos e minutos e entre minutos e horas. Compare as respostas, atentando para o fato de algumas atividades não possuírem um tempo exato de duração, que, afinal, pode variar de acordo com diversos aspectos. Mesmo assim, há um intervalo considerável. Um banho em um cachorro pequeno não pode durar uma hora; é difícil que a cirurgia de um gato dure apenas 10 minutos. Socialize também as criações de cada dupla e peça que outra tente estimar a duração da atividade.

Antes de as duplas tentarem resolver a **Atividade 3**, retome a leitura de horas e minutos no relógio

análogo, lembrando o funcionamento dos ponteiros. Para isso, manipule um exemplar desse objeto, formando algumas possibilidades e pedindo aos/as estudantes que as leiam. Se não for possível, desenhe algumas situações na lousa, como 3:00; 4:15, 7:30, 8:45, entre outras. Depois, peça que as duplas façam a leitura dos três relógios e anotem na tabela. Socialize como cada dupla pensou, investigando: como fizeram para descobrir os minutos (se contaram de 5 em 5, ou se contaram os tracinhos que representam os segundos de 1 em 1, entre outras); se já memorizaram que o ponteiro grande no 6 corresponde à meia hora; se distinguem a função de cada ponteiro; entre outras questões relevantes ao tema.

A **Atividade 4** também pode ser feita em duplas para, em seguida, ocorrer o debate. No **item A**, relembrem qual ponteiro marca a hora e qual mostra os minutos. O **item B** é importante para indicar que uma hora equivale a 60 minutos. Nesse ponto, questione sobre o tempo de trajeto que eles levam da casa deles até a escola, discutindo se são tempos parecidos ou não, se tem gente que mora muito longe e pega muito trânsito. Proponha a reflexão de transformar horas em minutos e vice-versa. Por exemplo, se um/a estudante demora

30 minutos no transporte, isso significa meia hora. Suponha também situações diferentes, como: se alguém demora 2 horas para chegar à escola, a quantos minutos isso corresponde? No **item C**, pergunte quem já tinha visto as horas registradas dessa maneira, contendo um número maior do que 12 no espaço das horas. Sempre explorando o que os/as estudantes já conhecem e pedindo suas contribuições, conversem sobre essa representação das horas. Como o dia possui 24 horas, é possível escrevê-las assim. Anote na lousa alguns horários, como 16:00, 19:00, 21:00, 22:00 e 23:00, sem se preocupar com a leitura dos minutos. Questione-os sobre como saber a que horário da tarde e da noite cada um se refere.

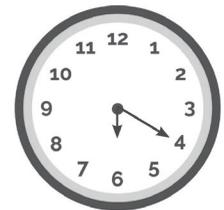
3. VEJA O HORÁRIO DE ENTRADA DE CADA MASCOTE NA CLÍNICA E COMPLETE A TABELA:



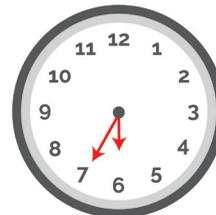
NOME DO ANIMAL	TOTÓ	CARAMELO	PIPA
HORÁRIO	8h10	9h30	10h20

4. O DESPERTADOR DE VITÓRIA TOCOU BEM CEDO PARA ELA SE ARRUMAR E IR AO TRABALHO. OBSERVE A IMAGEM AO LADO E RESPONDA: A QUE HORAS ELA ACORDOU?

Ela acordou às 6h20



A. ASSIM QUE ACORDOU, ENTROU NO CHUVEIRO. DEPOIS DE 15 MINUTOS, ELA SAIU DO BANHO. REPRESENTE O HORÁRIO EM QUE ELA TERMINOU O BANHO EM CADA RELÓGIO.



B. VITÓRIA PRECISA SAIR DE CASA ÀS 7H15 PARA CHEGAR AO TRABALHO ÀS 8H15. QUANTOS MINUTOS ELA DEMORA NO TRAJETO DE CASA ATÉ O TRABALHO?

Ela demora 60 minutos.

C. ESCREVA O HORÁRIO EM QUE O ALARME DELA TOCOU PARA O ALMOÇO

O alarme tocou às 13h ou à 1h da tarde.



Créditos: Freepick.com

5. ESCREVA COMO SE LÊ O HORÁRIO QUE APARECE EM CADA RELÓGIO NA LINHA CORRESPONDENTE:



- A. Possibilidade de respostas: quinze horas e vinte minutos; ou três horas e vinte minutos (da tarde).
- B. Possibilidade de respostas: vinte horas e dez minutos; ou oito horas e 10 minutos (da noite).
- C. Possibilidade de respostas: dezessete horas e trinta minutos; ou cinco horas e 30 minutos (da tarde).
- D. Possibilidade de respostas: dezoito horas; ou seis horas da noite.
- E. Possibilidade de respostas: catorze horas e 15 minutos; ou duas horas e quinze minutos (da tarde).



ANOTAÇÕES

Com o tempo e diversas oportunidades, os/as estudantes acabam memorizando essas correspondências (19:00 são 7 horas da noite).

Peça às duplas que resolvam a **Atividade 5**. Depois, anote na lousa todas as equivalências dos horários entre 13:00 e 23:00. Comente também sobre não aparecer 24:00, e sim 00:00, pois é quando se inicia um novo dia, horário que vemos como meia-noite. Nesse momento, também é interessante ensinar que dizemos “cinco e trinta”, mas também “cinco e meia”. Escreva na lousa 16:45, peça que os/as estudantes leiam, chamando a atenção para a expressão “quinze para as cinco” e o seu significado: faltam quinze minutos para as cinco horas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para finalizar os encontros, sugira que cada dupla confeccione um pequeno cartaz em uma folha sulfite com as informações sobre o relógio analógico ou digital – organize a turma para que metade das duplas se responsabilize por cada tipo de relógio. Fixe os cartazes no mural para que eles possam consultar sempre. O trabalho de leitura das horas deve ser contínuo, e esses cartazes podem auxiliar na recordação das informações, como a leitura dos minutos no relógio analógico e das horas maiores que 12 no digital.

AULAS 3 E 4 – O ARQUITETO ARTUR

O QUE VAMOS APRENDER?

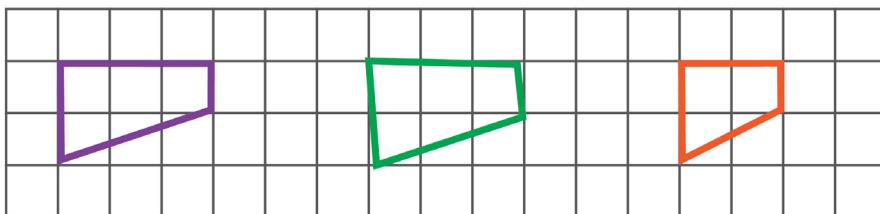
VAMOS CONSTRUIR FIGURAS CONGRUENTES UTILIZANDO AS MALHAS QUADRICULARES E TRIANGULAR..

1. ARTUR É ARQUITETO. ELE E SUA EQUIPE PRECISAM REPRODUZIR ALGUMAS FIGURAS CONGRUENTES. ENTÃO RELEMBRE:

FIGURAS CONGRUENTES POSSUEM:

- FORMAS IGUAIS;
- TAMANHOS IGUAIS;
- MEDIDAS DOS LADOS CORRESPONDENTES IGUAIS;
- MEDIDAS DOS ÂNGULOS CORRESPONDENTES IGUAIS.

2. ARTUR DESENHOU A FIGURA ROXA ABAIXO. VITOR FEZ A CÓPIA VERDE, E LUCAS, A LARANJA:



- A. EM SUA OPINIÃO, AS DUAS CÓPIAS ESTÃO BOAS? AS FIGURAS FICARAM CONGRUENTES?

Não, pois apresentam falhas. A figura verde tem um ângulo diferente em relação à figura roxa. Já na figura laranja existe uma diferença no tamanho. Portanto, não são congruentes.

AULAS 3 E 4 – O ARQUITETO ARTUR

(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e desenho de malhas quadradas e triangulares na lousa.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa, giz e uma régua por estudante ou, se houver compartilhamento, álcool para higienização dos objetos. Caso tenha uma disponível, régua para lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As explorações serão feitas coletivamente e individualmente. É possível organizar a turma em meia-lua para favorecer as discussões.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Antes mesmo de começar a primeira atividade proposta no caderno, pergunte se os/as estudantes sabem o que um arquiteto faz e o que essa profissão pode ter a ver com matemática. Explore possibilidades de geometria ou de problemas algébricos que esses trabalhadores podem enfrentar, como a organização do espaço tridimensional em uma casa, as medidas envolvidas, questões com os custos dos materiais, entre tantas outras situações.

Na **Atividade 1**, retomem, juntos, esse quadro – que apareceu na terceira sequência didática do 3º bimestre – com as características de figuras congruentes. Se for possível utilizar esse caderno, revisitem as atividades feitas, lembrando que as figuras congruentes precisam ser iguais, não podem variar de tamanho, mas podem variar de posição. Comente, então, que, nas duas próximas aulas, o tema será um pouco mais aprofundado, que pensarão juntos numa maneira de construir essas figuras com a maior precisão possível. Para isso, questione-os sobre a importância de os arquitetos trabalharem com muita atenção e cautela, sendo bem rigorosos no planejamento e na execução de obras para que nada dê errado.

Antes de responderem ao **item A** da **Atividade 2**, promova um debate entre os/as estudantes para que argumentem sobre a qualidade dos desenhos, bem como comparem características das duas cópias. Proponha perguntas sobre uso de régua, falta de precisão e cuidado com o tamanho dos lados das figuras; o intuito é reconhecerem que nenhuma dessas duas cópias está suficientemente boa para o ambiente profissional. O desenho em verde não foi preciso nos ângulos, o que torna os formatos das figuras diferentes e não congruentes. Na figura laranja faltou atenção para perceber que o lado de cima da figura é formado por três quadradinhos, e não dois – o que faz com que essa figura tampouco seja congruente.

Na **Atividade 3**, peça que os/as estudantes tentem reproduzir o desenho, lembrando as características das figuras congruentes que apareceram no primeiro quadro das aulas 3 e 4. Circule entre eles e intervenha quando necessário, fazendo perguntas como: “Quantos quadradinhos têm aqui?” ou “Que formato é esse?”, ajudando-os a fazerem uma figura o mais parecida possível com a original. No **item A**, socialize as estratégias utilizadas por eles para fazer a reprodução, como contar quadradinhos, fazer primeiro o retângulo e depois os triângulos, ou fazer o contorno de fora primeiro e depois traçar essa linha no meio, entre outras, frisando sempre o uso adequado e preciso da régua. Peça, então, que elaborem o desenho do **item B** pensando nas dicas dos colegas. Circule pela classe sugerindo intervenções quando necessário, apontando para o uso da régua, o tamanho dos lados (número de quadradinhos) e mudanças de direção (ângulos). Ao final desse momento individual, socialize as diferentes estratégias utilizadas por eles, verificando se as que apareceram no debate anterior também ocorreram nesse momento. Pergunte se tiveram facilidade ou dificuldade para desenhar essa figura congruente, estimulando-os a expressarem que partes foram simples – como fazer o lado superior, por exemplo – e quais etapas foram mais desafiadoras, como a linha diagonal; ou como foi identificar onde fica o pedaço do quadrado na parte de baixo da figura; entre outros comentários individuais dos/as estudantes.

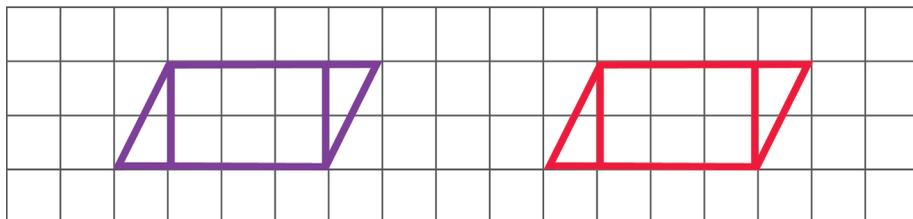
A **Atividade 4** também pode ser feita individualmente, apenas peça que pintem sem muita força, pois pode haver necessidade de apagar. Quando terminarem, abra o debate para saber como chegaram aos pares de figuras congruentes: "Observaram o formato da figura?", "Contaram os triângulos em cada lado?", "Analisaram as mudanças de direção?". Pergunte se as figuras que possuem o mesmo formato e tamanhos diferentes podem ser consideradas congruentes. Verifique se, nessa conversa, aparecem as características presentes no quadro inicial, frisando que os lados precisam ser do mesmo tamanho.

Após cada estudante realizar a **Atividade 5**, discutam coletivamente sobre o fato de as figuras congruentes precisarem ter o mesmo tamanho e formato, embora possam aparecer em posições diferentes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para finalizar, peça a alguns/as estudantes que criem uma figura respeitando os limites das malhas quadriculadas e triangulares desenhadas na lousa. Depois, peça que outro colega tente reproduzir a figura na malha ao lado e pergunte quais estratégias ele usará para chegar a essa imagem.

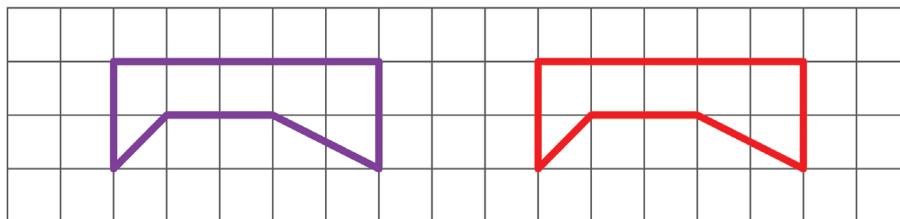
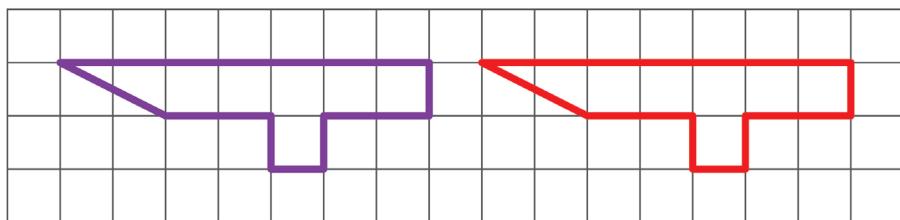
3. ASSIM COMO VITOR E LUCAS FIZERAM, DESENHE UMA CÓPIA CONGRUENTE COM A FIGURA DE ARTUR.



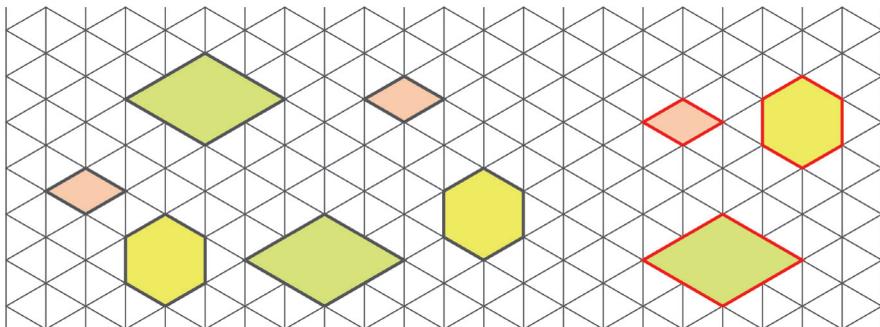
A. QUE ESTRATÉGIAS VOCÊ USOU PARA FAZER UMA BOA CÓPIA?

Resposta individual.

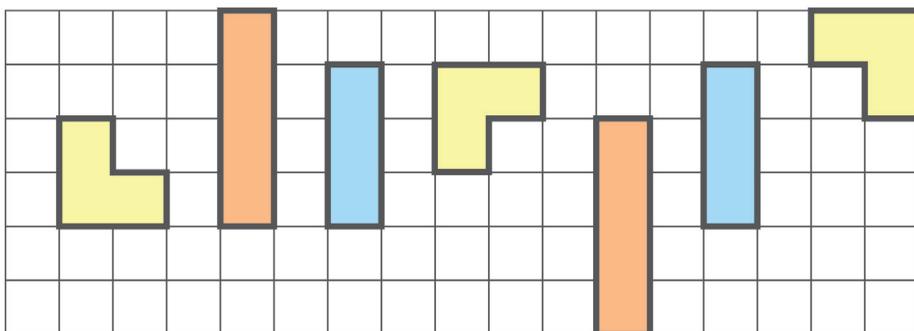
B. USANDO AS DICAS DE SEUS COLEGAS SOBRE O ITEM ANTERIOR, FAÇA UMA NOVA CÓPIA DE CADA FIGURA ABAIXO:



4. AGORA, PINTE, DA MESMA COR, OS PARES DE FIGURAS CONGRUENTES QUE APARECEM NA MALHA TRIANGULAR. DEPOIS, DESENHE MAIS CÓPIAS DE CADA UMA DAS TRÊS FIGURAS, DE MODO QUE TAMBÉM SEJAM CONGRUENTES.



5. NOVAMENTE, PINTE AS FIGURAS CONGRUENTES DA MESMA COR. ATENTE-SE AOS TAMANHOS E ÀS POSIÇÕES DELAS.



AULA 5 – O MARCENEIRO MARCELO

O QUE VAMOS APRENDER?

RETOMAREMOS AS FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS, RELACIONANDO COM OS OBJETOS DO NOS-
SO COTIDIANO E RECONHECENDO SEUS NOMES E SUAS CARACTERÍSTICAS.

1. MARCELO É MARCENEIRO E ELABOROU AS SEGUINTE PEÇAS. LIGUE A PEÇA AO NOME DO
SÓLIDO GEOMÉTRICO AO QUAL ELA SE ASSEMELHA:

Créditos: Pixabay.com

PIRÂMIDE DE BASE RETANGULAR	BLOCO RETANGULAR	CILINDRO	CUBO	ESFERA
--------------------------------	---------------------	----------	------	--------

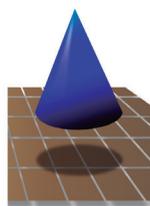
2. MARCELO PLANEJA CONSTRUIR O SÓLIDO AO LADO EM MADEIRA.

A. COMO SE CHAMA ESSA FIGURA ESPACIAL?

Essa figura é um cone.

B. COMO VOCÊ IMAGINA QUE ELE PODE CONSTRUIR ESSE SÓLIDO COM MA-
DEIRA?

Resposta individual.



AULA 5 – O MARCENEIRO MARCELO

(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa, giz, uma régua para cada um e, se houver disponibilidade, conjuntos de sólidos geométricos pedagógicos. Também é possível trazer e pedir aos/às estudantes que tragam sucatas e objetos de casa, como caixinhas de papelão, rolos vazios de papel higiênico, entre outros.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Essa aula será realizada coletivamente. O grupo pode estar disposto em meia-lua para favorecer o debate.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Na **Atividade 1**, lembre o nome das figuras espaciais com o grupo. Caso existam sólidos geométricos físicos disponíveis, mostre-os aos/as estudantes, Tateando as faces e arestas dos objetos. Insista para que utilizem régua ao ligar a imagem da figura espacial ao seu nome. Pergunte aos/as estudantes como eles imaginam que o marceneiro construiu esses objetos, que ferramentas usou e como fez os ângulos e as curvas.

Na leitura da **Atividade 2**, ajude os/as estudantes a relembrarem o nome da figura espacial. Em seguida, discutam como um marceneiro pode construir essa peça, pensando nas partes curvas que o cone possui, bem como no seu "bico" (vértice). Incentive a criatividade para que eles tragam diversas sugestões e reconheçam bem as características desse sólido.

Inicie a **Atividade 3** lembrando que essas figuras espaciais são comuns no nosso cotidiano e que, inclusive, já foram estudados alguns exemplos em cadernos anteriores, na escola. Ajude-os a lembrar, sugira lugares da casa onde eles poderiam estar ou embalagens com os mesmos formatos. Embora cada estudante só precise anotar dois objetos, faça um levantamento

3. FAÇA UMA LISTA PARA CADA FIGURA ESPACIAL CONTENDO DOIS EXEMPLOS DE OBJETOS DO NOSSO DIA A DIA QUE TENHAM FORMATO PARECIDO. **Resposta individual.**

CUBO	BLOCO RETANGULAR	PIRÂMIDE
CILINDRO	CILINDRO	CONE

4. ESCREVA UMA CARACTERÍSTICA DE CADA FIGURA GEOMÉTRICA ESPACIAL. **Resposta individual.**

CUBO	Possui 6 faces, todas quadradas.
BLOCO RETANGULAR	Também possui 6 faces. Não possui linhas curvas.
PIRÂMIDE	Possui no seu cume um vértice, no qual as arestas laterais se encontram. Não possui linhas curvas.
ESFERA	Não possui lados retos nem arestas.
CILINDRO	Possui duas bases. A face lateral é arredondada.
CONE	Possui apenas uma base. A face lateral é arredondada.

coletivo de diversos objetos, registrando-os na lousa.

Para realizarem a **Atividade 4**, siga o mesmo procedimento. Primeiro, discutam sobre as características das figuras espaciais, buscando compará-las: "Qual é a semelhança entre o cubo e o bloco retangular? E qual é a diferença entre eles?", "Comparando o cone e o cilindro, o que há de semelhante? E de diferente?". As características anotadas podem estar relacionadas às suas formas, à presença ou não de arestas, às curvas, aos vértices, entre outros. Proponha uma reflexão sobre o que não seria coerente registrar como característica, por exemplo: opiniões

personais – se um objeto é mais bonito do que outro – e qualidades que não são próprias do sólido geométrico em questão, como tamanho, cor etc.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Finalize o encontro conversando sobre as diferenças entre as figuras planas e as espaciais. Os/As estudantes podem argumentar que as primeiras estão em apenas duas dimensões; já os sólidos geométricos contêm profundidade, sendo possível manuseá-los ou vê-los de diferentes pontos de vista.

AULAS 6 E 7 – O CABELEREIRO CARLOS

(EFO3MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As explorações serão feitas em duplas. Mas, entre uma atividade e outra, haverá discussões coletivas. Portanto, organize as carteiras de modo que todos vejam a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Mesmo com as duplas já organizadas, inicie com uma conversa coletiva. Nessas duas aulas, serão apresentadas situações que envolvem matemática no dia a dia de um salão de beleza. Pergunte aos/as estudantes por quais tipos de problemas esses profissionais podem passar e peça que alguns criem problemas de matemática acerca do assunto. Anote-os na lousa para serem resolvidos ao final dos dois encontros.

A **Atividade 1** também será feita coletivamente. Peça que um estudante leia o problema em voz alta. Depois, chame outros dois para lerem as diferentes resoluções. No **item A**, questione o grupo acerca da operação utilizada, reforçando que o nome formal é subtração, e não "conta de menos". Caso os/as estudantes não mencionem, coloque estes pontos em forma de perguntas: "O problema traz a ideia de juntar 22 com 67? Por quê?", "O problema traz a ideia de retirar 22 de 67? Por quê?", "É possível pensar na ideia de quanto falta para o 22 chegar a 67? Ou para completar 67?", "É possível pensar que o objetivo é separar o 22 dentro do 67?". Com essas e outras perguntas, ajude-os a avaliarem o que é mais ou menos coerente com a situação. No **item B**, levante o que eles entenderam sobre cada resolução proposta, pedindo que expliquem os caminhos feitos por Pedro e Mariana, buscando compará-los, por exemplo: "O cálculo $67 - 20$ apareceu de alguma maneira no algoritmo?". Questione qual método é mais fácil para cada um e por quê.

Oriente as duplas a realizarem a **Atividade 2**. Quando terminarem, volte à conversa coletiva para debater qual operação deve ser efetuada aqui; use perguntas parecidas com as feitas na **Atividade 1**. Os exemplos de resoluções que aparecem nesse caderno são apenas sugestões e não precisam necessariamente ser registradas pelos estudantes. Socialize as diversas estratégias: peça que um integrante de cada dupla mostre uma possibilidade diferente na lousa. Depois, coletivamente, façam uma comparação entre elas, identificando semelhanças e diferenças. Caso o algoritmo não apareça como uma opção, apresente-o, chamando a atenção para a necessidade da formação de novos agrupamentos: $8 + 4 = 12$ e $1 + 4 + 5 = 10$. Assim, evidencie o significado do zero posicionado na ordem das dezenas. No **item B**, retome a necessidade de responder à pergunta do problema, relendo-a sempre que necessário, para identificar a questão e desenvolver uma resposta completa.

As duplas podem realizar a **Atividade 3** entre elas. Em seguida, abra o debate acerca da operação a ser efetuada e, então, socialize as estratégias utilizadas. Fique atento/a para reconhecer se cada dupla manteve as mesmas escolhas feitas na atividade anterior ou se utilizou outras. Peça que os/as estudantes registrem suas estratégias na lousa, explicando-as uns aos outros. Por fim, verifiquem a resposta completa no **item B**.

Após as duplas resolverem a **Atividade 4** a seu modo, discutam sobre como proceder quando a situação apresentar três números e, então, explorem algumas possibilidades. Pergunte: "Primeiro, somamos dois deles e, depois, acrescentamos o terceiro?", "Ou podemos decompor todos e somá-los?", "É possível fazer um único algoritmo com os três de uma vez?", "Como isso ficaria?". Peça que os/as estudantes registrem essas estratégias na lousa para fazerem comparações depois.

AULA 6 E 7 – O CABELEREIRO CARLOS

O QUE VAMOS APRENDER?

ANALISAREMOS SITUAÇÕES-PROBLEMA PARA IDENTIFICAR QUE OPERAÇÃO DEVE SER EFETUADA. ALÉM DISSO, COMPARAREMOS DIFERENTES ESTRATÉGIAS PARA RESOLVÊ-LAS.

1. CARLOS É CABELEREIRO E TEM MUITA MATEMÁTICA EM SEU TRABALHO. NO PRIMEIRO MÊS QUE ABRIU O SALÃO, ELE TEVE 22 CLIENTES. NO SEGUNDO MÊS, FORAM 67. QUANTOS CLIENTES A MAIS VIERAM NO SEGUNDO MÊS?

VEJA COMO PEDRO E MARIANA PENSARAM PARA RESOLVER:

EU RESOLVI A SUBTRAÇÃO
67 – 22 MENTALMENTE.

PRIMEIRO, RETIREI 20; DEPOIS,
RETIREI 2.

$$67 - 20 = 47$$

$$47 - 2 = 45$$



EU RESOLVI PELO ALGORITMO

$$\begin{array}{r} 67 \\ -22 \\ \hline 45 \end{array}$$

Créditos: Pixabay.com

A. DISCUTA COM SEUS COLEGAS QUAL FOI A OPERAÇÃO USADA PARA RESOLVER O PROBLEMA E POR QUE ELAS ESCOLHERAM TAL OPERAÇÃO.

As personagens identificaram a ideia de comparar e a associaram ao cálculo de uma subtração.

B. AINDA COLETIVAMENTE, CONVERSEM E IDENTIFIQUEM AS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS NAS ESTRATÉGIAS USADAS POR CADA UM PARA RESOLVER A SITUAÇÃO.

Pedro decompôs subtraindo em duas partes (20 e 2). Depois, por etapas, subtraiu cada uma destas partes do minuendo. Já Mariana usou a conta tradicional: primeiro ela subtraiu 2 unidades de 7 unidades. Depois, tirou 2 dezenas de 6 dezenas.

Resolva-os com a colaboração dos/as estudantes na lousa.

A **Atividade 6** propõe uma situação inversa em que as informações já estão dadas, e os/as estudantes precisam criar as perguntas de acordo com a operação que se pede. Essa proposta é importante para verificar se as operações matemáticas estão correspondendo aos seus significados. Nesse momento, também vale comentar que as informações em si podem ser independentes, sendo que é a pergunta que apresenta uma possível relação entre elas – juntar, acrescentar, retirar, completar etc. Mais uma vez, socialize o que cada dupla sugeriu, comparando as estratégias de resolução. Ao final, pergunte se foi fácil ou difícil criar uma pergunta para essa situação. Caso haja tempo disponível, questione-os sobre como poderia ser uma pergunta adequada para que o problema se tornasse de subtração.

A **Atividade 5** propõe um desafio maior no momento de realizar a subtração. Determine um certo tempo para as duplas trabalharem e retome a conversa coletivamente depois. Primeiramente, acordem qual é a operação a ser realizada e por quê. Então, peça que alguns/as estudantes expliquem como resolveram o cálculo $3170 - 980$. O algoritmo registrado nesse caderno é apenas uma das sugestões, não precisa necessariamente ser anotado pelos estudantes. Mesmo assim, é importante analisar esse recurso na lousa, apontando para a disposição dos números ao armar a conta e também para os sucessivos desagrupamentos necessários. Para ajudar a compreender melhor tal resolução, proponha outros cálculos, como: $4230 - 760$ ou $9630 - 870$.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Finalize retomando as situações-problema criadas pelos/as próprios/as estudantes no início da aula 6. Se preferir, peça que inventem agora com base nas atividades feitas. Convide alguns/as estudantes para resolverem na lousa, e discutam as diversas estratégias. Por fim, questione-os sobre a importância de conhecer muitas maneiras de chegar ao resultado, evidenciando que a troca de ideias entre eles ajuda a compreender melhor os conceitos da matemática.

2. CARLOS TINHA 248 PRODUTOS PARA CABELO E RECEBEU OUTROS 154. COM QUANTOS ELE FICOU AGORA?

A. REGISTRE DUAS POSSIBILIDADES PARA RESOLVER O PROBLEMA.

Resolução individual.

Exemplo:

$$200 + 100 = 300$$

$$40 + 50 = 90$$

$$8 + 4 = 12$$

$$90 + 12 = 102$$

$$300 + 102 = 402$$



Resolução individual.

Exemplo:

$$\begin{array}{r} 11 \\ 248 \\ + 154 \\ \hline 402 \end{array}$$

Créditos: Pixabay.com

B. ESCREVA A RESPOSTA DO PROBLEMA:

Ele ficou com 402 produtos para cabelo.

3. RAFAELA LEVOU TODOS OS SEUS SOBRINHOS PARA CORTAR OS CABELOS E PAGOU COM 300 REAIS. CARLOS LHE DEVOLVEU 60 REAIS DE TROCO. QUANTO CUSTOU O SERVIÇO?

A. REGISTRE DUAS POSSIBILIDADES PARA RESOLVER O PROBLEMA.

Resolução individual.

Exemplo:

Decompor o 60 em 50 e 10.

$$300 - 50 = 250$$

$$250 - 10 = 240$$



Resolução individual.

$$\begin{array}{r} 2 \\ 300 \\ - 60 \\ \hline 240 \end{array}$$

Créditos: Pixabay.com

B. ESCREVA A RESPOSTA DO PROBLEMA:

O serviço custou 240 reais.

4. NO SALÃO DE CARLOS, HÁ 32 VIDRINHOS DE ESMALTE EM UMA PRATELEIRA, 47 EM OUTRA, E 25 CORES ESPECIAIS FICAM NO BALCÃO. QUANTOS ESMALTES HÁ NO TOTAL?

Resolução individual. Exemplo: primeiro, decompor cada número em dezenas e unidades; depois, somar tudo.

$$30 + 40 + 20 = 90$$

$$2 + 7 + 5 = 14$$

$$90 + 14 = 104$$

Resposta: há 104 esmaltes no total.

5. NO MÊS DE JUNHO, CARLOS RECEBEU 3.170 REAIS, MAS PRECISOU PAGAR AS CONTAS DO SALÃO, QUE TOTALIZAVAM 980. COM QUANTO DINHEIRO ELE FICOU?

Resolução individual. Exemplo em algoritmo:

$$\begin{array}{r} 2 \text{ 10} \\ 3 \text{ 1 17 0} \\ - \quad 9 \text{ 8 0} \\ \hline 2 \text{ 1 9 0} \end{array}$$

Resposta: ele ficou com 2190

reais.

6. NO MÊS DE ABRIL, CARLOS REALIZOU 105 CORTES DE CABELOS. EM MAIO, FORAM 98.

A. CRIE UMA PERGUNTA QUE TRANSFORME A SITUAÇÃO EM UM PROBLEMA DE ADIÇÃO. DEPOIS, RESOLVA-O.

PERGUNTA:

Resposta individual. Sugestão:

Quantos cortes de cabelos ele realizou nos dois meses juntos?

Resolução individual.

Exemplo:

$$105 + 90 = 195. \text{ Depois: } 195 + 8 = 203$$

Resposta: ele realizou 203 cortes nesses dois meses.



ANOTAÇÕES

AULAS 8 E 9 – A ATRIZ ANA JULIA

(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa, giz e material manipulável, como palitos de sorvete ou tampinhas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As explorações serão feitas em duplas produtivas, se possível. Mas, entre uma atividade e outra, haverá discussões coletivas. Portanto, organize as carteiras de modo que todos vejam a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Novamente, inicie o encontro perguntando aos/às estudantes com que tipo de situação-problema atores e atrizes de teatro podem se deparar no dia a dia. É possível imaginar diversas ocasiões relacionadas à compra e venda de ingressos, à organização de cenário, aos figurinos, aos custos com a produção, às medidas de tempo, entre outras. Instigue-os a imaginarem alguma circunstância que envolva a multiplicação dentro desse universo artístico ou que envolva, ainda, a divisão, a separação ou a distribuição de objetos. Se surgirem estas últimas, registre-as na lousa para serem retomadas e resolvidas ao final da aula 9. Ajuste apenas a verossimilhança dos enunciados, evitando situações descabidas ou números díspares da realidade. Mais uma vez, a dinâmica da aula será organizada de modo que as duplas resolvam uma atividade, socializando-a em seguida. Somente depois as duplas realizarão a próxima. Essa dinâmica favorece o aprendizado de novos conceitos ou de modos de resolução, que podem ser utilizados depois.

Durante a conversa coletiva da **Atividade 1**, registre na lousa as diferentes estratégias utilizadas pelos/as estudantes. Primeiro, verifique se alguém optou por desenhar as seis máscaras com as três fitinhas em cada uma.

Levante alguns pontos: "Quando desenhamos, precisamos fazer as máscaras e as fitinhas? Ou podemos representá-las com círculos, marcando 'risquinhos' em cada uma?". Mostre também como seria possível chegar ao mesmo resultado utilizando o material manipulável. Aproveite para discutir coletivamente sobre como podemos fazer para contar os objetos distribuídos, pergunte: "De um em um? De três em três, conforme distribuimos em cada máscara?". Ou ainda de 6 em 6, se contarmos como se fosse uma rodada de cada vez, distribuindo uma fita em cada máscara, depois outra fita em cada máscara e uma última rodada. Em seguida, peça a alguém que não tenha utilizado a estratégia do desenho para explicar como pensou. No caso da soma de parcelas iguais, relacione com o que foi conversado até aqui e, então, anote as sentenças matemáticas possíveis: $3 + 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 18$ - anote embaixo do desenho. Relacione esse raciocínio à sentença matemática representada pelo símbolo da multiplicação. Relembrem a sentença equivalente: $6 \times 3 = 18$. Mesmo conhecendo este símbolo (\times), como podemos calcular? Por exemplo, como podemos calcular 5×6 ? Possivelmente, os/as estudantes utilizarão a soma de parcelas iguais. Registre tudo isso na lousa, de modo que fique claro como uma estratégia se parece com outra.

Antes de as duplas começarem a se debruçar sobre a **Atividade 2**, lembre o registro da disposição retangular em linhas e colunas. Para ajudá-los, anote na lousa a representação $3 \times 4 = 12$, colocando todas as bolinhas

AULAS 8 E 9 – A ATRIZ ANA JULIA

O QUE VAMOS APRENDER?

TRABALHAREMOS COM PROBLEMAS DE MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO, RELEMBRANDO COMO RESOLVÊ-LOS DE MANEIRAS DIFERENTES.

1. ANA JULIA É ATRIZ DE TEATRO E TAMBÉM PRECISA ENCARAR DESAFIOS DE MATEMÁTICA NA PROFISSÃO DELA!



Créditos: Pixabay.com

- A. ELA CONFECIONARÁ 6 MÁSCARAS PARA UM ESPETÁCULO E PRECISARÁ PRENDER 3 FITINHAS EM CADA UMA. QUANTAS FITINHAS SERÃO NECESSÁRIAS?

Resolução individual. Exemplos:



$3 + 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 18$. Ou $6 \times 3 = 18$. Resposta: serão necessárias 18 fitinhas.

2. O ESPETÁCULO JÁ ESTÁ PRONTO E ESTREARÁ EM UM PEQUENO TEATRO QUE TEM 5 FILEIRAS COM 8 CADEIRAS EM CADA UMA. QUANTAS CADEIRAS HÁ NO TEATRO?

Resolução individual. Exemplo: representar 5×8 em linhas e colunas.

Ou calcular $8 + 8 + 8 + 8 + 8 = 40$.

Ou $5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 = 40$

Resposta: No teatro há 40 cadeiras.

organizadas. Em seguida, registre outra ao lado, indicando apenas 3 linhas com 4 colunas. Uma vez retomada essa representação, peça que os/as estudantes resolvam a atividade. Circule pela turma e auxilie quando for necessário. Ao terminarem de resolver os dois itens em seus cadernos, convide os/as estudantes para produzirem disposições diferentes, como: 8×5 – representando todas as cadeiras ou apenas a quantidade de linhas e de colunas. Sugira o mesmo com 5×8 . Na socialização do item B, os/as estudantes podem anotar suas sentenças matemáticas na lousa, buscando relacionar com a disposição retangular. Verifique se apareceram registros com a multiplicação e associe-os com a soma de parcelas iguais.

As mesmas discussões e relações entre as estratégias podem ser debatidas na **Atividade 3**. Chame a atenção para a sentença $4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 = 40$. Qual seria o significado dela nesse problema? Será que faria sentido resolver por esse caminho? Na verdade, como são 4 caixas com 10 chapéus em cada uma, é mais coerente registrar $10 + 10 + 10 + 10$, que é mais fácil de calcular. Caso esse exemplo não tenha aparecido nas resoluções dos/as estudantes, questione como poderia ser escrita esta sentença de multiplicação: $4 \times 10 =$

40. Após as duplas, cada uma a seu modo, resolverem a **Atividade 4**, faça a correção coletiva. Primeiramente, demonstre a distribuição dos 15 livros em três prateleiras. Faça isso utilizando os materiais manipuláveis, distribuindo um por um. Depois, compartilhe a estratégia do desenho, represente os 15 livros por meio de “bolinhas” ou “risquinhos”. Conforme for distribuindo nas 3 prateleiras (grupos representados por círculos, por exemplo), vá tachando os que já foram alocados. Anote na lousa outras ideias que surgirem entre os/as estudantes. Mostre que nestes cálculos o resultado é $15: 5 + 5 + 5 = 3 \times 5 = 15$. Mas a resposta que estamos buscando é 5. Então, podemos representar a

distribuição equitativa por meio desta sentença de divisão: $15 \div 3 = 5$ - que pode ser lida assim: 15 livros foram distribuídos em 3 prateleiras, ficando 5 em cada uma delas.

Enquanto as duplas trabalham na **Atividade 5**, circule entre elas para observar se as estratégias apresentadas estão sendo usadas ou não. Durante a socialização, pergunte se esse problema trata de uma questão de adição, subtração, multiplicação ou divisão. Faça perguntas como: "Por que não é um problema em que precisamos juntar/somar?", "Por que não é para retirar 5 de 20?". Esse tipo de encaminhamento vai ajudando a diferenciar e formalizar cada uma das operações. Solicite que alguns/as estudantes expliquem, na lousa, como resolveram a questão e incentive a troca de ideias entre eles. Mais uma vez, chame a atenção para esta sentença matemática de divisão: $20 \div 5 = 4$. Ela explica que, se distribuirmos equitativamente 20 dobraduras em 5 caixas, ficaremos com 4 dobraduras em cada uma. Repita as orientações das duas atividades anteriores na **Atividade 6**. Mas, nesse caso, reflitam sobre a ocorrência do resto. Ao distribuir, no desenho, 22 bombons para 3 pessoas, sobra um bombom. Onde ele fica desenhado? Em uma situação real, o que as atrizes poderiam fazer

3. PARA FORMAR O CENÁRIO DO ESPETÁCULO, ANA JULIA ENCOMENDOU MUITOS CHAPÉUS. ELES VIERAM EM 4 CAIXAS COM 10 EM CADA UMA. QUANTOS CHAPÉUS PODEM SER COLOCADOS NO CENÁRIO?

Resolução individual. Exemplos: Desenhar 4 caixas e registrar 10 chapéus em cada uma.

Ou $10 + 10 + 10 + 10 = 40$. Ou $4 \times 10 = 40$.

Resposta: podem ser colocados 40 chapéus no cenário.



Créditos: Pixabay.com

4. EM UM CENTRO CULTURAL, HÁ UMA BIBLIOTECA QUE CONTÉM 15 LIVROS DE TEATRO. ANA JULIA QUER ORGANIZÁ-LOS IGUALMENTE EM 3 PRATELEIRAS. QUANTOS LIVROS SERÃO COLOCADOS EM CADA UMA?

Resolução individual. Exemplos: Representar os 15 livros e distribuí-los um a um em 3 prateleiras. Ou $15 \div 3 = 5$.

Resposta: em cada prateleira, serão colocados 5 livros.

com esse docinho que sobrou? Convide os/as estudantes a pensarem em alternativas para responder a essa questão. Discutam também como é possível registrar isso na sentença matemática. Por exemplo: "Já que cada uma ficará com 7 bombons, é correto escrever que $7 + 7 + 7 = 21$?"

5. ANA JULIA PREPAROU 20 TSURUS (DOBRADURAS DE PASSARINHO) PARA USAR EM UM ESPETÁCULO. COMO SÃO MUITO FRÁGEIS, ELA QUER GUARDÁ-LOS EM 5 CAIXINHAS IGUAIS. QUANTOS TSURUS ELA COLOCARÁ EM CADA CAIXINHA?



Créditos: Pixabay.com

Resolução individual. Exemplos:

Representar os 20 tsurus e distribuí-los um a um em 5 caixas.
Ou realizar o cálculo $20 \div 5 = 4$.

Resposta: em cada caixinha, serão colocados 20 tsurus.

6. AO FINAL DE UMA APRESENTAÇÃO NA PRAÇA, ANA JULIA, BIANCA E LÍVIA GANHARAM UMA CAIXA COM 22 BOMBONS. COMO ELAS PODEM DIVIDIR ENTRE ELAS TRÊS DE MANEIRA JUSTA?

Resolução individual. Exemplos:

Representar os 22 bombons e distribuí-los um a um entre as 3 atrizes.



Ou $7 + 7 + 7 = 21$ e resta 1.

Ou $22 \div 3 = 7$ e resta 1.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Aproveitando que essa aula será finalizada com o debate sobre o resto na divisão, proponha alguns cálculos para que os/as estudantes verifiquem se há resto ou não. Ao sugerir uma conta, por exemplo, $10 \div 2$, peça primeiro que eles estimem se o resultado será exato ou se sobrar algum número. Depois, resolvam juntos para verificar se acertaram ou não. Para que os/as estudantes relacionem uma situação com a outra, outros exemplos podem ser dados, como: $10 \div 3$, $10 \div 4$ e $10 \div 5$.

AULA 10 – A COSTUREIRA CECÍLIA

(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do/a estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Essa atividade de encerramento da sequência didática será feita individualmente, mas com socialização coletiva ao final. O grupo pode estar organizado em meia-lua para favorecer as discussões.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O movimento metodológico previsto para esta aula terá, como ponto de partida, o trabalho individual. Esta decisão leva em consideração a possibilidade de você, professor/a, após um longo trabalho focado na resolução de problemas e na construção do conhecimento em duplas/grupos, avaliar as aprendizagens que já foram consolidadas pela turma. Explique que as atividades devem ser realizadas de maneira independente e que isso possibilitará que cada um/uma entre em contato consigo mesmo/a, com o que já compreende e com as dúvidas que ainda estão presentes.

AULA 10 – A COSTUREIRA CECÍLIA

O QUE VAMOS APRENDER?

TRABALHAREMOS COM SITUAÇÕES-PROBLEMA ENVOLVENDO AS 4 OPERAÇÕES, BUSCANDO DIFERENTES ESTRATÉGIAS PARA RESOLVÊ-LAS.

1. CECÍLIA É COSTUREIRA E FEZ ALGUNS REPAROS NAS ROUPAS DE JOEL. ELE PAGOU COM UMA NOTA DE 100 REAIS, E ELA DEVOLVEU 23 REAIS DE TROCO. QUANTO CUSTOU O SERVIÇO DA COSTUREIRA?

Resolução individual. Exemplo:

$$100 - 20 = 80$$

$$80 - 3 = 77$$

Resposta: o serviço custou 77 reais.



Créditos: Pixabay.com

2. CECÍLIA REFORMOU 87 PEÇAS DE ROUPA EM SETEMBRO E OUTRAS 46 EM OUTUBRO. QUANTAS ELA ARRUMOU AO TODO NESSES DOIS MESES?

Resolução individual. Exemplo: decompor os números.

$$80 + 7 + 40 + 6 =$$

$$120 + 13 = 133$$

Resposta: ela arrumou 133 peças de roupa.



Créditos: Pixabay.com

Procure identificar: se os/as estudantes reconhecem a operação que resolve cada problema; se elaboram uma estratégia de cálculo e se ela é eficaz; se chegam ao resultado correto; qual é a natureza das diferentes estratégias, entre outros tópicos pertinentes. Estas informações serão preciosas para a tomada de decisão frente às defasagens e aos avanços de cada estudante. Caminhe pela sala observando os pontos de facilidade e dificuldade que os/as estudantes demonstrarem; intervenha quando for necessário. Ao final, faça a correção coletiva dos problemas, socializando as estratégias. Espera-se que os/as próprios/as estudantes se auxiliem no que for preciso. Em suas intervenções, faça perguntas que os ajudem a reconhecer qual a operação mais adequada. Também relembre algumas das diversas estratégias utilizadas ao longo desta sequência didática.

3. PARA ORGANIZAR MELHOR O SEU ESPAÇO, CECÍLIA ARRUMOU 5 ARMÁRIOS COM 7 CABIDES EM CADA UM. QUANTOS CABIDES ELA TEM AO TODO?

Resolução individual. Exemplo:

$$5 \times 7 =$$

$$7 + 7 + 7 + 7 + 7 =$$

$$14 + 14 + 7 =$$

$$28 + 7 = 35$$

Resposta: ela tem 35 cabides ao todo.



Créditos: Pixabay.com

4. CECÍLIA COMPROU 24 BOTÕES PARA DISTRIBUIR IGUALMENTE ENTRE 4 VESTIDOS QUE ELA ESTÁ CONFECCIONANDO. QUANTOS BOTÕES SERÃO COLOCADOS EM CADA VESTIDO?



Créditos: Pixabay.com

Resolução individual. Exemplo:

$$24 \div 4 = 6$$

Resposta: em cada vestido, serão colocados 6 botões.

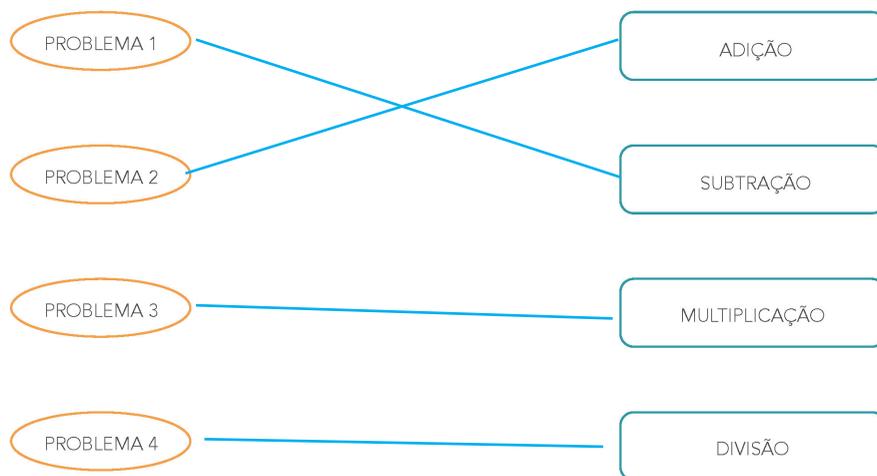
Na socialização da **Atividade 5**, comente que as operações se relacionam. Por exemplo, para realizar uma multiplicação, podemos utilizar a soma de parcelas iguais.

Na **Atividade 6**, retome oralmente o que eles/as já sabiam antes da sequência didática e o que puderam aprender, bem como o que ficou de fora, mas poderia ser contemplado com relação à matemática presente no universo das profissões. Essa também é uma maneira de eles folhearem o caderno e lembrarem, mesmo que rapidamente, alguns assuntos e recursos trabalhados até aqui. Na condução dessa atividade, utilize a foto ou suas anotações sobre o que foi falado no início desta sequência didática.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para encerrar essa aula e, com ela, a sequência didática, rememorem o caderno desde a aula 1, lembrando quais foram as atividades feitas e se foram fáceis ou difíceis. Pergunte se os/as estudantes se lembram do que aprenderam em algumas das atividades e descubra quais foram as mais marcantes para a turma.

5. LIGUE CADA PROBLEMA À OPERAÇÃO QUE VOCÊ USOU PARA RESOLVER:



6. CHEGAMOS AO FINAL DESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA QUE ABORDOU A MATEMÁTICA E AS PROFISSÕES. RELEMBRE COM SEUS COLEGAS A PRIMEIRA ATIVIDADE DA AULA 1 E VERIFIQUE SE O QUE VOCÊS ESCREVERAM NAQUELA OCASIÃO APARECEU NESTE CADERNO.



ANOTAÇÕES

Sugestão de sequência didática - EMAI - 3º ano

Habilidades	Volumes 1 e 2	Atividades
(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	Volume 2 Sequência 24	24.1 24.5
(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Volume 2 Sequência 31	31.3
(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Volume 1 Sequência 13	13.1 13.2
(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Volume 2 Sequência 21 Sequência 22	21.2 21.4 22.4 22.5
(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Volume 2 Sequência 18 Sequência 25	18.1 25.1
(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Volume 2 Sequência 18 Sequência 25	18.2 18.4 25.5
(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.	Volume 2 Sequência 25 Sequência 29	25.3 29.1



MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

A Matemática é uma construção humana que, por meio de sua linguagem própria, é utilizada para resolver situações-problema reais, simples ou complexas, do mundo em que vivemos, a fim de contribuir com possíveis melhorias em nossas sociedades. O estudo da Matemática na escola tem a função de desenvolver habilidades de raciocínio algébrico e geométrico, entre tantas outras, mas também favorece a formação do espírito crítico e do cidadão reflexivo, ao permitir que ele conheça mais a fundo o contexto em que vive e quais as possibilidades de modificá-lo. Nessa sequência didática trabalharemos atividades que vão além das quatro operações básicas, isto é, questões que também se utilizam delas para serem resolvidas.

Primeiramente abordaremos uma noção inicial sobre probabilidade e estatística, buscando identificar resultados possíveis para eventos aleatórios, bem como reconhecer quais têm mais ou menos chances de ocorrer. Não se trata de formalizar tais conceitos, mas sim de começar a se familiarizar com essa modalidade de problemas, associando-os a raciocínios matemáticos.

As aulas seguintes têm a intenção de ampliar e aprofundar o trabalho com tabelas simples e de dupla entrada, gráficos de colunas e de barras. Aprender a ler e construir recursos são habilidades fundamentais, pois apresentam grandes quantidades de dados, de uma maneira organizada, visual e comunicativa.

Uma das principais funções sociais das tabelas e gráficos é o levantamento de diversas informações durante pesquisas com algum objetivo de modificação do entorno, pensando em como melhorá-lo. Como situações reais envolvem números muito grandes, foram criadas aqui situações didáticas, com números menores para favorecer a compreensão do funcionamento dos instrumentos, sua leitura e construção. Mas também está incluso o manejo desses recursos como se apresentam no cotidiano, publicados em jornais, revistas e outras mídias eletrônicas.

As duas últimas aulas contemplam aspectos do nosso sistema monetário, com o objetivo de que os/as estudantes conheçam seu funcionamento a partir da equivalência de valores em situações de troca, compra e venda que envolvam escolhas. Isso também está a favor do início de uma consciência da responsabilidade com o dinheiro, até o manejo de quantias maiores que o próprio patrimônio individual.

Como todas as habilidades presentes aqui são utilizadas para contribuir com pesquisas para melhorar cidades, países e sociedades, foi escolhido o tema do cotidiano escolar, pensando também no cuidado com a própria instituição, despertando o olhar para a conscientização dos/as estudantes sobre o espaço em que convivem.

Com todos esses desafios pela frente, os/as estudantes serão convidados a debater coletivamente e entre pares, e também serão incentivados a resolver algumas propostas sozinhos, sempre com a intermediação do/a professor/a não apenas para tirar as dúvidas, mas também para propor indagações que os façam refletir sobre suas formulações.

Assim, para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro a seguir:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Aulas 1 e 2

Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	(EF03MA26) Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Aulas 3 e 4
Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Aulas 5 e 6
Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	(EF03MA26) Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Aulas 7 e 8
Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Aulas 9 e 10
Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.	Aulas 9 e 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6 - COTIDIANO DA ESCOLA

AULAS 1 E 2 – ESCOLHENDO REPRESENTANTES

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS ANALISAR SITUAÇÕES PARA VERIFICARMOS SE HÁ MAIS OU MENOS CHANCES DE ALGO ACONTECER.

1. UMA ESCOLA QUER MONTAR UMA COMISSÃO PARA DEBATER O PROBLEMA DO LIXO NO RECREIO. VEJA A TABELA COM O NÚMERO DE ESTUDANTES EM CADA ANO.

ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
NÚMERO DE ESTUDANTES	120	102	85

- A. SE UM ESTUDANTE FOR SORTEADO AO ACASO, HÁ MAIS CHANCES DE ELE SER DE QUAL ANO?

3º ANO () 4º ANO () 5º ANO

- B. EXPLIQUE COMO VOCÊ PENSOU PARA RESPONDER AO ITEM A.

Como o 3º ano tem mais estudantes, há mais chances de que o sorteado seja dessa turma.

AULAS 1 E 2 – ESCOLHENDO REPRESENTANTES

(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz e um dado.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As explorações serão feitas coletivamente. Portanto, organize as carteiras de modo que todos vejam a lousa.

DESENVOLVIMENTO

E INTERVENÇÕES

Para iniciar esta sequência didática, promova uma conversa coletiva e escreva na lousa uma lista de situações nas quais é possível identificar conceitos matemáticos (algébricos e geométricos) observados em situações na escola. Intervenha para que os/as estudantes não fiquem presos à sala de aula, procure demonstrar como a matemática pode aparecer na quadra, no recreio, na sala dos professores, na secretaria, no refeitório etc. Em diversas ocasiões esses conceitos estão presentes, como na organização e distribuição de materiais; nas medidas de tempo, distância, massa. Proponha uma brincadeira em que um/a estudante cita um lugar diferente da escola, e seus colegas precisam imaginar como a matemática pode estar presente nesse local. Por exemplo: "No pátio há 6

mesas com 4 cadeiras em cada uma, quantas pessoas podem se sentar?”. Após esse levantamento, cada um/a pode escolher uma situação registrada na lousa para anotar em seu caderno. Fique atento/a e verifique se os pontos mencionados serão abordados ao longo desta sequência didática; procure ajudar os/as estudantes a reconhecê-los a cada situação. Ao final das dez aulas, retomaremos essa pergunta inicial; por isso, tire uma foto da lousa ou anote em seus registros pessoais o conjunto de ideias discutidas.

Na **Atividade 1**, peça que um estudante leia o enunciado para que os outros interpretem as informações da tabela. Então conversem sobre a situação proposta para analisar os **itens A e B**. Discutam os números de cada ano para reconhecer qual é o maior, usando estratégias trabalhadas anteriormente e identificando a posição dos números. Por exemplo: “Oito é maior que um; então, por que 102 é maior do que 85? Qual a diferença entre o número 120 e o 102?”. Uma vez reconhecida a série com mais estudantes, discutam a ideia de que quanto mais pessoas daquela turma, mais chances de alguém que faz parte dela ser sorteada. Também é possível criar um exemplo na lousa, com número de meninos e meninas da própria classe. Por exem-

2. ANDRÉ, BRUNO, CAIO E MARA QUEREM PRODUZIR UM CARTAZ SOBRE A IMPORTÂNCIA DA RECICLAGEM. MAS APENAS DUAS CRIANÇAS PODERÃO CRIÁ-LO. ESCREVA TODAS AS POSSIBILIDADES DE DUPLAS QUE PODEM SER FORMADAS ENTRE ESSES ESTUDANTES. VEJA O EXEMPLO E COMPLETE



Créditos: pixabay.com

ANDRÉ E BRUNO

André e Caio	Bruno e Mara
André e Mara	Caio e Mara
Bruno e Caio	

A. QUANTAS DUPLAS DIFERENTES PODEM SER FORMADAS?

Podem ser formadas 6 duplas diferentes

B. EM QUANTAS DUPLAS O CAIO ESTÁ PRESENTE?

Caio está presente em 3 duplas.

C. HÁ MAIS CHANCES DE UMA DUPLA SER COMPOSTA SÓ POR MENINOS OU POR UM MENINO E UMA MENINA?

Há 3 duplas formadas apenas por meninos e 3 duplas mistas. Portanto, as chances são as mesmas.

3. IRENE, CLARA, WILSON, DORA, MARIANA E ANTÔNIO QUEREM SER O AJUDANTE DO DIA PARA ORIENTAR OS/AS COLEGAS SOBRE O DESCARTE CORRETO DO LIXO DURANTE O RECREIO. PARA DECIDIREM, ELAS FARÃO UM SORTEIO USANDO O DADO, EM QUE CADA UM ESCOLHEU UM NÚMERO.



Créditos: pixabay.com

A. QUAIS NÚMEROS PODEM SAIR NO DADO?

1, 2, 3, 4, 5 ou 6.

plo, em uma classe há 14 meninos e 8 meninas, se um estudante for sorteado ao acaso, há mais chances de ser menino ou menina?

Após outro estudante ler em voz alta o enunciado da **Atividade 2**, permita que a turma discuta e tente formar duplas entre as quatro pessoas. Enquanto isso, anote na lousa tudo o que for dito, mesmo que haja repetições, por exemplo, André e Bruno; Bruno e André. Em seguida, conversem sobre essas repetições, explicando que, embora a ordem seja diferente, a dupla é a mesma e, então, apague as repetições do quadro. Confiram se cada estudante do enunciado montou todas as duplas possíveis, por exemplo, André pode fazer dupla com Bruno, com Caio e com Mara. Para respon-

AULAS 3 E 4 – ALMOXARIFADO DA ESCOLA

(EF03MA26) Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz e tabelas de entrada dupla, gráficos de barras, que podem ser recortadas de jornais, revistas, informes publicitários ou, se possível, projetar registros desse tipo que estejam em formato digital, em sites de notícias, por exemplo.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As explorações serão feitas em duplas. Apenas a finalização do segundo encontro contemplará um momento coletivo.

DESENVOLVIMENTO

E INTERVENÇÕES

Nas aulas 3 e 4, o trabalho será feito em duplas, com a intervenção do/a professor/a, quando necessário. É interessante que os pares se mantenham concentrados e não há tanta necessidade de discussões coletivas. Portanto, circule pela sala enquanto os pequenos grupos discutem.

AULAS 3 E 4 – ALMOXARIFADO DA ESCOLA

ESTUDAREMOS TABELAS E GRÁFICOS PARA ENTENDER COMO ELES FUNCIONAM E COMO PODEM AJUDAR A RESOLVER SITUAÇÕES-PROBLEMA DO COTIDIANO.

1. VEJA A QUANTIDADE DE CADA MATERIAL QUE O ALMOXARIFADO DA ESCOLA RECEBEU EM CADA MÊS.

	COLAS	TESOURAS	BORRACHAS
AGOSTO	35	2	52
SETEMBRO	19	8	30
OUTUBRO	26	4	21

- A. QUANTAS BORRACHAS FORAM RECEBIDAS EM SETEMBRO?

Foram recebidas 30 borrachas em setembro.

- B. EM OUTUBRO, QUANTAS TESOURAS FORAM RECEBIDAS?

Foram recebidas 4 tesouras em outubro.

- C. QUAL FOI A DIFERENÇA ENTRE O NÚMERO DE COLAS RECEBIDAS EM AGOSTO E EM SETEMBRO?

Resolução individual. Exemplo: $35 - 19 = 16$

$$35 - 10 = 25$$

$$25 - 9 = 16$$

Resposta: A diferença foi de 16 colas.

- D. QUANTOS MATERIAIS FORAM RECEBIDOS NO MÊS DE OUTUBRO?

Resolução Individual. Exemplo $26 + 4 + 21 = 51$

$$1$$

$$26$$

$$+ 21$$

$$\underline{4}$$

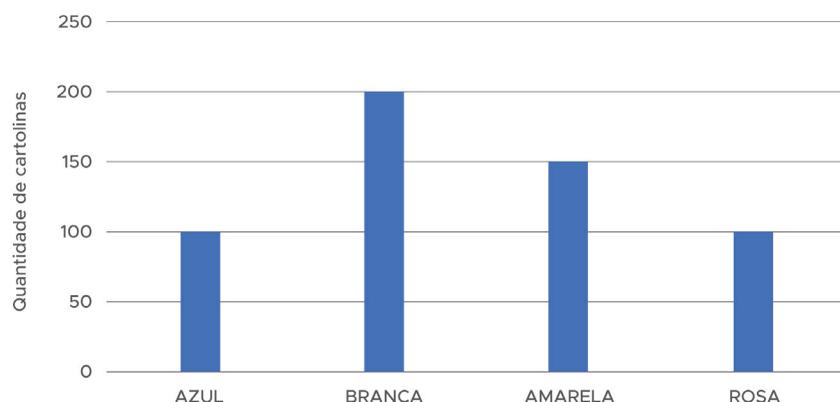
$$51$$

Resposta: Foram recebidos 51 materiais em outubro.

Na **Atividade 1**, converse com cada dupla sobre como funciona a leitura da tabela de dupla entrada: "O que significa cada linha? O que cada coluna representa? O número 35 se refere a quê?". Durante essas conversas, recomende aos/as estudantes que percorram com o dedo as linhas e colunas, isso favorece o olhar e a compreensão sobre os dados apresentados. No **item A**, sugira que utilizem o dedo indicador de cada mão, sendo que um acompanha a linha do mês de setembro enquanto o outro desce a coluna das borrachas, e os dois se encontram na célula em que está o 30.

2. VEJA O GRÁFICO DE CORES DAS CARTOLINAS QUE O ALMOXARIFADO RECEBEU EM JANEIRO.

CARTOLINAS DO ALMOXARIFADO



Créditos: Elaborado pela autora para fins didáticos.

A. QUAL É O TÍTULO DO GRÁFICO?

Cartolinas do almoxarifado.

B. O ALMOXARIFADO RECEBEU MAIS CARTOLINAS DE QUE COR?

O almoxarifado recebeu mais cartolinas brancas.

C. O ALMOXARIFADO RECEBEU EXATAMENTE 100 CARTOLINAS DE QUAIS CORES?

Recebeu 100 cartolinas rosas e 100 cartolinas azuis.

D. QUANTAS CARTOLINAS AMARELAS VIERAM A MAIS DO QUE AZUIS?

Resolução individual. Exemplo:

150 - 100 = 50, usando o cálculo mental.

Resposta: Vieram 50 cartolinas amarelas a mais.

Para o **Item B** é possível fazer o mesmo processo. Na resolução do **item C**, retome com cada dupla o significado da diferença nesse tipo de problema, para ajudá-las a reconhecer a operação de subtração. Observe-as para verificar se identificaram corretamente o número 35, sugerindo que circulem os números na tabela ou, ainda, que anotem quais são eles. Em seguida verifique quais estratégias de resolução foram utilizadas; se for o caso, retome o algoritmo também. No **item D**, atente-se para intervir quando necessário e auxilie-os a reconhecer que nesse problema é preciso juntar as quantidades recebidas em cada mês, ou seja, adicionar esses números. As estratégias do cálculo também podem variar e, sempre que possível, devem ser socializadas.

A **Atividade 2** está baseada na leitura de um gráfico de colunas. Comente o nome dessa representação, explicando os significados da leitura vertical (cor da cartolina) e da horizontal (quantidade de cartolinas). Para responder ao **item A**, converse com os/as estudantes sobre as diversas características do gráfico. Além do nome, pergunte o significado do que está escrito na lateral esquerda (eixo vertical) do gráfico e que ele representa. Comente também sobre as categorias do eixo horizontal. O **item B** requer a leitura do gráfico para se fazer a relação entre os tamanhos das colunas e o número a que cada um se corresponde. O **item C** depende da leitura do gráfico, olhando primeiramente para o 100 e depois buscando todas as cores que estão em conexão com essa quantidade. No **item D**, intervenha quando necessário para que os/as estudantes identifiquem a quantidade de cartolinas amarelas e azuis – eles podem circular no gráfico ou mesmo deixar anotado. Ademais, discuta com eles para que reflitam sobre qual operação deve ser utilizada no caso em que se pergunta “quantas vieram a mais”. Uma vez reconhecida a subtração, ajude-os na resolução do cálculo com as diversas estratégias escolhidas por cada um – os exemplos que aparecem neste caderno

são apenas sugestões. Relembre-os também da importância da resposta completa, buscando a pergunta quando necessário. Novamente, no item E, as duplas podem circular ou escrever a quantidade de cartolinas de cada cor. Retome que a ideia de “ao todo” requer “juntar”, ou seja, adicionar. Há muitas maneiras de somar as quatro quantidades. Caso tenha tempo, socialize o algoritmo com as quatro parcelas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final dessas duas aulas, conversem sobre a importância do registro de dados em tabelas e gráficos e como eles podem ajudar na resolução de situações-problemas. Nesse momento, apresente os recortes de tabelas e gráficos que você preparou previamente e peça que os/as estudantes identifiquem o título desses registros e assunto que eles tratam. Sugira que alguém crie uma pergunta sobre os dados presentes na tabela ou gráfico e escolha outra pessoa para tentar respondê-la. Se for o caso, selecione um/a estudante para reproduzir na lousa e discutir com os demais. É sempre importante conversar sobre as situações reais em que esses recursos são utilizados.

E. QUANTAS CARTOLINAS CHEGARAM AO TODO?

Resolução individual. Exemplo: $100 + 150 + 200 + 100 = 550$

Primeiro decompos o $150 = 100 + 50$ e somamos primeiro as centenas: $100 + 100 + 200 + 100 = 500$.

Depois acrescentamos o 50: $500 + 50 = 550$.

Resposta: Chegaram 550 cartolinas ao todo.



ANOTAÇÕES

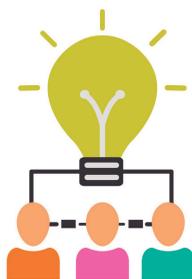
AULA 5 – PROBLEMAS DA NOSSA ESCOLA

APRENDEREMOS A COMPLETAR UMA TABELA E PRODUZIR UM GRÁFICO DE COLUNAS A PARTIR DAS INFORMAÇÕES LEVANTADAS. PARA ISSO, DISCUTIREMOS ASSUNTOS IMPORTANTES SOBRE OS CUIDADOS COM A NOSSA ESCOLA.

1. COM SEUS COLEGAS, ELABORE UMA LISTA CONTENDO TRÊS ASSUNTOS DE CAMPANHAS QUE VOCÊS PODERIAM FAZER PARA MELHORAR ALGUM ASPECTO DA ESCOLA.

Resolução de cada turma.

Exemplo:



Créditos: pixabay.com

- ASSUNTO 1: Problemas com o lixo.
- ASSUNTO 2: Regras de uso da quadra.
- ASSUNTO 3: Melhorias na biblioteca.

2. REALIZE COM SEUS COLEGAS UMA VOTAÇÃO EM QUE CADA UM ESCOLHE O ASSUNTO QUE CONSIDERA MAIS IMPORTANTE. COMPLETE A TABELA COM O NÚMERO DE PESSOAS QUE PREFERE CADA ASSUNTO.

	NÚMERO DE PESSOAS
ASSUNTO 1: Problemas com o lixo.	6
ASSUNTO 2: Regras de uso da quadra.	12
ASSUNTO 3: Melhorias na biblioteca.	8

AULA 5 – PROBLEMAS DA NOSSA ESCOLA

(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, registro da tabela da **Atividade 2** (ainda sem os dados) e desenho da malha de um gráfico, que será completado durante a **Atividade 3**.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz e uma régua por estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A aula será feita coletivamente, nesse caso a turma pode estar disposta em meia-lua para favorecer a discussão.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

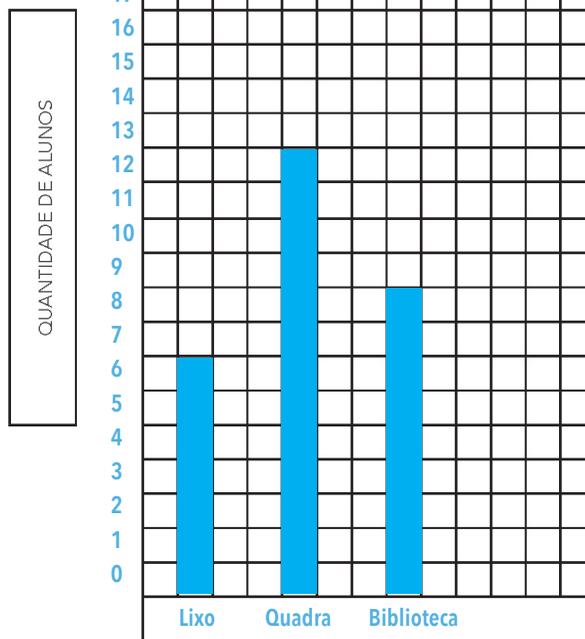
Antes de iniciar as atividades escritas, converse com seu grupo a respeito de gráficos e tabelas na matemática. Esse campo do conhecimento trabalha

com situações-problema de diversos assuntos e utiliza variados recursos. Quando envolvem quantidades, muitas vezes as informações podem aparecer em gráficos e tabelas. Logo, tais recursos são importantes para lermos os dados, compará-los e/ou utilizá-los para responder a questões. Para que as pessoas possam compreender o que dizem esses registros, é necessário construí-los de maneira adequada. Portanto, nesta aula – e na próxima – aprenderemos a organizar os dados em tabelas e gráficos. Também é importante apontar que eles contribuem para a compreensão de nossa realidade, o que, por sua vez, favorece a melhoria do contexto em que vivemos. Vale retomar a conversa sobre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) feita no 3º bimestre. Assim, trabalharemos com assuntos que precisam ser debatidos e melhorados na nossa escola. Avalie, após esta aula, a possibilidade de realmente criar uma comissão na turma para realizar uma campanha sobre o assunto mais votado, criando cartazes e ações de diálogo e conscientização dos/as estudantes da classe e/ou da escola. Se for viável, convide os/as estudantes desde o início da aula. Caso contrário, comunique-os que esta aula funciona apenas como um exercício.

3. ELABORE UM GRÁFICO DE COLUNAS QUE REPRESENTA O RESULTADO DA VOTAÇÃO. PARA ISSO, SIGA OS SEGUINTE PASSOS:

- NA PRIMEIRA COLUNA DA ESQUERDA, NUMERE AS LINHAS NA HORIZONTAL, DE ACORDO COM AS ORIENTAÇÕES DE SEU/SUA PROFESSOR/A.
- NA ÚLTIMA LINHA DE BAIXO, ESCREVA OS TRÊS ASSUNTOS ESCOLHIDOS, DANDO ESPAÇO ENTRE ELES.
- DESENHE A COLUNA DE CADA ASSUNTO USANDO O NÚMERO DE QUADRADINHOS CORRETO, COM AJUDA DA RÉGUA.
- PINTE CADA COLUNA.
- NA PRIMEIRA LINHA DE CIMA, DÊ UM TÍTULO ADEQUADO AO GRÁFICO.

O gráfico deve estar de acordo com os temas escolhidos pela turma, após a votação ser feita. Aqui se apresenta apenas um exemplo.



Na **Atividade 1**, peça às crianças para listarem três assuntos importantes que poderiam ser abordados por uma comissão para melhorar algum aspecto na escola. Inicie uma conversa em que apareçam mais de três opções e que consensualmente escolham apenas três delas, sem o uso da votação. É importante que a escolha parta deles, como um exercício de democracia, mas também faça intervenções quando necessário, caso apareçam comentários inadequados ou desrespeitosos.

Uma vez escolhidos os três assuntos, a **Atividade 2** propõe uma votação para saber quais problemas são mais ou menos prioritários, de acordo com a opinião de cada um. Para isso, sugira que reflitam sobre o que seria mais importante e mais urgente,

para ser encaminhado primeiramente. Outro debate deve ser como a votação será feita: "Levantando a mão por assunto ou cada um falará seu voto? Será voto secreto? Por quê?". Conversem também sobre como serão marcados os votos na lousa, caso sejam contados de um em um. Então, registre o total de votos para cada assunto, completando a tabela registrada na lousa. Depois, circule para verificar se os/as estudantes fizeram as anotações corretamente em seus cadernos.

A **Atividade 3** requer calma e atenção. Leia as etapas, uma de cada vez, enquanto as realiza com os/as estudantes na lousa. O primeiro tópico sugere a numeração do eixo vertical. Converse com os/as estudantes para que eles percebam que é possível colocar um número em cada linha. Discutam se é necessário numerar todas as linhas ou se bastaria anotar somente até as quantidades resultantes da pesquisa do **item anterior**. Em seguida, anote os nomes dos assuntos levantados ou a palavra-chave de cada um deles, como "lixo" ou "recreio", começando, por exemplo, a palavra junto com o quadradinho onde será feita a coluna. Oriente-os a deixar espaço suficiente entre uma coluna e outra, favorecendo a legibilidade do gráfico. Depois, ajude os/as estudantes a contar o número respectivo de quadradinhos para marcarem a coluna: primeiro mostre isso para eles na lousa e depois acompanhe o trabalho de cada um/a em seu caderno. Evidencie que a contagem começa na linha zero e depois vai subindo de um em um. O uso da régua é importante para deixar o gráfico mais preciso. Após a validação do/a professor/a, os/as estudantes podem pintar cada coluna com as cores que desejarem. Por fim, lembrem-se da importância do título do gráfico, pensando sempre na pessoa que o lerá e como precisa ser claro e informativo.

Quando os gráficos já estiverem construídos, converse coletivamente perguntando o que foi mais fácil e o que foi mais difícil na elaboração desse recurso, verificando se compreenderam as etapas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome os gráficos e tabelas trazidos na aula passada e questione os/as estudantes sobre como os autores podem ter criado esses recursos: "Como será que o computador ajuda? Como eles decidiram a escala do eixo vertical, foram contando de um em um?"

Por fim, se considerar interessante e relevante, proponha a organização da campanha do assunto vencedor da votação, a partir de cartazes ou outras ações. Aproveite para comentar como a matemática está ajudando a resolver os problemas da escola – e da sociedade, de maneira geral.

AULA 6 – NOSSAS BRINCADEIRAS FAVORITAS NA ESCOLA

(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, registro da tabela da **Atividade 2**, ainda sem os dados e desenho da malha de um gráfico, que será completado durante a **Atividade 3**.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, giz e uma régua por estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A aula será feita coletivamente, então a turma pode estar disposta em meia-lua para favorecer a discussão.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula também trabalharemos com a elaboração de gráficos e tabelas. Mas, desta vez, os/as estudantes terão novos desafios, pois participarão mais da construção deles e não apenas do preenchimento. A atividade será feita coletivamente e, em alguns momentos, circule entre eles para acompanhar suas elaborações, auxiliando quando tiverem dúvidas.

Na **Atividade 1**, incentive que os/as estudantes organizem uma lista na lousa – um deles pode ir registrando – com vários nomes de brincadeiras e depois discutam como selecionar apenas quatro delas, conversando e negociando. Não definam por votação nesse momento. Para decidirem, evidencie que devem considerar que se trata de uma gincana envolvendo uma grande quantidade de estudantes e que um dos critérios para a escolha pode ser a viabilidade da brincadeira.

Já na **Atividade 2**, pergunte como eles poderiam preencher a tabela: “O que devemos escrever na coluna das brincadeiras? Que tipo de informação vai na coluna ao lado?”. Então, peça que os/as estudantes decidam como farão a votação. Questione ainda: “A estratégia da aula anterior funcionou? É válido mantê-la ou é melhor pensar em outra maneira?”. Peça que outro/a estudante ajude você a completar a tabela, registrando as informações na lousa. Enquanto isso, caminhe observando as anotações individuais.

A **Atividade 3** é bem desafiadora. Pergunte como é possível construir o gráfico e por onde devem começar. Possivelmente, alguém se lembrará das etapas escritas na aula anterior. A partir das discussões e ideias dos/as estudantes, vá construindo alguns passos e peça que eles também acompanhem em seus registros. Dessa vez, como não há marcações no gráfico, deve-se usar a régua, tanto para manter as linhas retas como para medir até onde a coluna de cada brincadeira deve chegar. Cada centímetro pode representar um voto, por exemplo. O registro de cada coluna precisa ser feito com calma e atenção, cuidando da precisão e do capricho, mantendo espaço entre cada grandeza discreta, para que o gráfico mantenha sua função comunicativa. É possível que algum/a estudante tenha dúvidas de como usar a régua e pergunte a você, por exemplo, se começa a medir do zero ou do 1. Essa é uma boa oportunidade para retomar a questão. Também é importante colocar o nome de cada brincadeira abaixo das colunas, bem como escrever um título na parte superior.

A intenção da **Atividade 4** é levar o/a estudante a trabalhar com a imaginação para, assim, inventar uma pergunta que possa ser respondida a partir da observação atenta dos dados do gráfico. Essa “inversão de papéis” favorece a compreensão significativa dos conceitos abordados aqui.

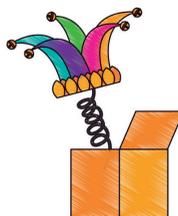
Do mesmo modo, a **Atividade 5** também propõe um exercício de criatividade. Conversem sobre a diferença entre as atividades 4 e 5: na primeira pede-se para responder uma pergunta que envolve apenas a leitura e interpretação dos dados, enquanto a segunda requer uma situação-problema e uma operação entre dois ou mais dados.

AULA 6 – NOSSAS BRINCADEIRAS FAVORITAS NA ESCOLA

O QUE VAMOS APRENDER?

CONTINUAREMOS ESTUDANDO COMO COMPLETAR UMA TABELA E QUAIS ESTRATÉGIAS UTILIZAMOS PARA CONSTRUIR UM GRÁFICO DE BARRAS.

1. UMA ESCOLA EM SANTO ANDRÉ QUER ORGANIZAR UMA GINCANA PARA TODOS OS ESTUDANTES DO 3º AO 5º ANO E, PARA ISSO, QUER SABER QUAIS SÃO AS BRINCADEIRAS FAVORITAS DE CADA TURMA. ELABORE UMA LISTA COM SEUS COLEGAS DE QUATRO BRINCADEIRAS QUE VOCÊS GOSTAM DE FAZER NA ESCOLA.



Créditos: pixabay.com

Resolução de cada turma. Exemplo:

- **Pular corda** _____
- **Pega-pega.** _____
- **Amarelinha.** _____
- **Futebol.** _____

2. AGORA CHEGOU O MOMENTO DA VOTAÇÃO. CADA UM/ASÓ PODE ESCOLHER UMA ALTERNATIVA. DEPOIS, COMPLETE A TABELA COM OS RESULTADOS.

BRINCADEIRA	NÚMERO DE PESSOAS
Pular corda	8
Pega-pega	7
Amarelinha	5
Futebol	7

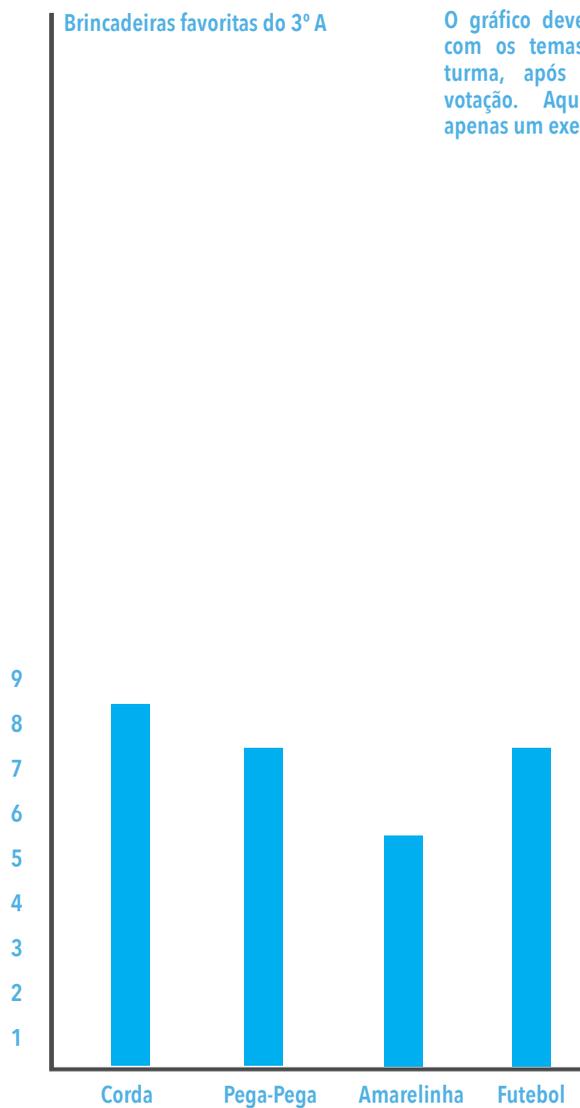
O QUE APRENDEMOS HOJE?

Encerre o encontro perguntando o que foi mais fácil e o que foi mais difícil durante a aula, desde as discussões, escolhas, votação até o preenchimento da tabela e a construção do gráfico. Relembre a necessidade de esses recursos estarem bem elaborados para facilitar sua leitura, para que os dados possam contribuir para a resolução de situações-problema.

3. ELABORE UM GRÁFICO DE COLUNAS PARA REPRESENTAR O RESULTADO DA VOTAÇÃO. DESTA VEZ, USE A RÉGUA PARA MARCAR O NÚMERO DE PESSOAS REFERENTE A CADA BRINCADEIRA.

Brincadeiras favoritas do 3º A

O gráfico deve estar de acordo com os temas escolhidos pela turma, após a conclusão da votação. Aqui se apresenta apenas um exemplo.



4. CRIE UMA PERGUNTA CUJA RESPOSTA SEJA UMA INFORMAÇÃO DO GRÁFICO.

Criação individual. Exemplos:

• PERGUNTA: Qual brincadeira recebeu menos votos?

• RESPOSTA: Amarelinha recebeu menos votos.

5. CRIE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE ENVOLVA A OPERAÇÃO ENTRE DOIS OU MAIS DADOS DO GRÁFICO. EM SEGUIDA, RESOLVA-A.

Resolução individual. Exemplo: Quantas pessoas votaram a mais em pular corda do que em amarelinha?

Resolução individual. Exemplo:

$$8 - 5 = 3$$

Resposta: Há 3 pessoas que votaram a mais em pular corda.



ANOTAÇÕES



AULAS 7 E 8 – TRANSPORTE ATÉ A ESCOLA

(EF03MA26) Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As explorações serão feitas em duplas. Nesse momento não há necessidade de discussões coletivas, pois se trata mais de exercícios e aprofundamento do que descobertas. Caminhe pela turma ajudando sempre que preciso.

DESENVOLVIMENTO

E INTERVENÇÕES

Ainda antes de as duplas iniciarem o trabalho, proponha uma conversa coletiva a respeito do transporte das crianças até a escola. Pergunte quais os meios que elas utilizam para ir e vir, se variam muito ou se é sempre o mesmo. Reflitam sobre as outras escolas, em outras cidades do estado de São Paulo: “Como será o transporte nas cidades muito grandes, com trânsito?”

AULAS 7 E 8 – TRANSPORTE ATÉ A ESCOLA

O QUE VAMOS APRENDER?

CONTINUAREMOS USANDO TABELAS E GRÁFICOS PARA ENCONTRAR INFORMAÇÕES QUE NOS AJUDEM A RESOLVER SITUAÇÕES-PROBLEMA.

- O SUBPREFEITO DE UM BAIRRO DA CIDADE DE CAMPINAS QUER MELHORAR O TRANSPORTE DAS CRIANÇAS ATÉ A ESCOLA. ENTÃO, ELE FEZ UMA PESQUISA SOBRE O PRINCIPAL MEIO DE TRANSPORTE QUE ELAS UTILIZAM. CONSULTE A TABELA PARA RESOLVER AS QUESTÕES A SEGUIR.



Créditos: pixabay.com

	ÔNIBUS	VEÍCULO ESCOLAR	A PÉ	CARRO
ESTUDANTES DO 3º ANO	23	21	20	15
ESTUDANTES DO 4º ANO	21	18	30	7
ESTUDANTES DO 5º ANO	30	14	19	12

- A. SEM REALIZAR CÁLCULOS, ESTIME QUAL O MEIO DE TRANSPORTE MAIS UTILIZADO POR ESSES ESTUDANTES PARA CHEGAREM À ESCOLA.

Resposta individual.

- B. QUANTOS ESTUDANTES HÁ NO 3º ANO DESSA ESCOLA?

Resolução individual. Exemplo: $23 + 21 + 20 + 15 = 79$

$$23 + 21 = 44$$

$$44 + 20 = 64$$

$$64 + 15 = 79$$

Há 79 estudantes no 3º ano dessa escola.

E nas cidades pequeninhas, em que todos vão a pé? E nos municípios rurais? Questione-os sobre a importância do acesso dos cidadãos às escolas e reforce que o transporte também deve ser uma prioridade para que a educação aconteça. Para mapear aspectos positivos e negativos do funcionamento de transportes, realizem-se pesquisas cujos dados são organizados em gráficos e tabelas. Seria difícil trabalhar com informações reais, uma vez que abordam número muito grandes; então, fazemos um exercício fictício, adequado ao 3º ano, para avançar com a leitura e a compreensão de tais recursos.

C. O QUE O NÚMERO 7 REPRESENTA NESSA TABELA?

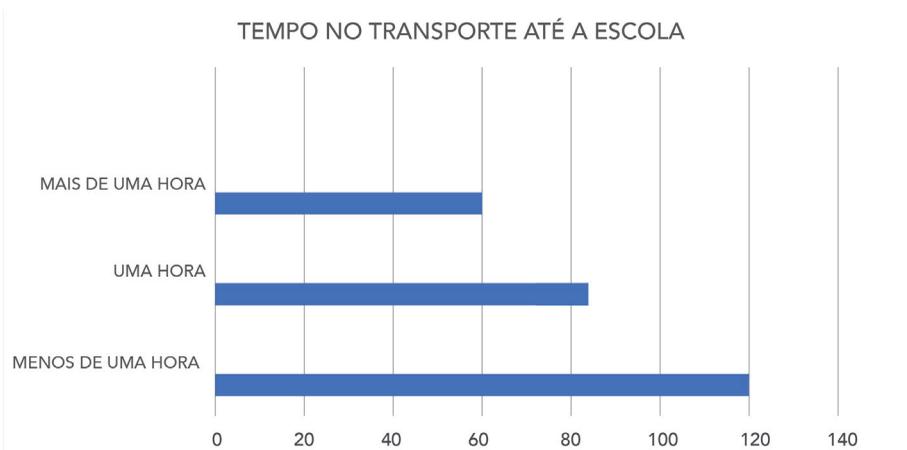
Esse número representa que 7 estudantes do 4º ano vão à escola de carro.

D. CRIE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE POSSA SER RESOLVIDA COM OS DADOS DA TABELA.

Criação individual. Exemplo: qual a diferença entre o número de estudantes do 3º ano e do 4º ano que vão de veículo escolar?

Resolução individual. Exemplo: $21 - 18 = 3$

2. OBSERVE O GRÁFICO QUE MOSTRA O TEMPO QUE OS ESTUDANTES GASTAM PARA CHEGAR À ESCOLA.



A. QUANTOS ESTUDANTES LEVAM MENOS DE UMA HORA PARA CHEGAR ATÉ A ESCOLA?

Há 120 estudantes que levam menos de uma hora para chegar à escola.

Enquanto as duplas trabalham na **Atividade 1**, levante algumas questões que favoreçam a compreensão da tabela: "Como é possível ler a tabela? O que cada número indica? Qual o maior número e o que ele significa? Isso é bom ou ruim?". É importante que os/as estudantes não apenas identifiquem o significado de cada número na tabela, mas que também possam ter uma posição crítica, como: o número de pessoas que usam o veículo escolar é baixo, e esse meio deveria ser acessível a todos ou, então, que todos deveriam ter o direito de morar perto da escola para que pudessem ir a pé. Com isso, os/as estudantes também vão compreendendo a funcionalidade do uso da tabela. No debate do **item A**, pergunte como pensaram e, caso não apareça, ajude-

-os a identificar as dezenas como um bom ponto a ser observado: na categoria do ônibus, há pelo menos 7 dezenas (resultado do cálculo mental entre as dezenas de cada número: $2 + 2 + 3$), o que é mais do que todas as outras colunas. No **item B**, os/as estudantes precisam reconhecer que se trata de uma operação de adição entre todos os números que aparecem na primeira linha, o que corresponde aos/as estudantes do 3º ano. Quando chegarem a essa ideia, questione-os sobre o porquê dessa operação, para que exercitem sua argumentação, contribuindo com uma aprendizagem mais significativa. Recomende também que registrem a resposta completa. O **item C** requer a leitura em caminho contrário: a partir da célula em que se encontra o número 7, os/as estudantes precisam reconhecer a qual linha e a qual coluna ele pertence, juntando as informações em uma única resposta. Com o **item D**, pretende-se verificar que tipo de situação o estudante escolheu para criar: se alguma que já apareceu antes ou é nova. Se possível, socialize algumas boas questões nesse momento ou, então, quando as duplas finalizarem suas atividades.

Na conversa sobre a leitura do recurso apresentado na **Atividade 2**, comente que esse registro é chamado de "gráfico de barras",

relembrando que o estudo na **atividade 2** da aula 3, por exemplo, recebe o nome de “gráfico de colunas”. Convide cada dupla a tentar explicar como deve ser feita sua leitura. O **item A** requer apenas a leitura das informações, caso alguém apresente dificuldade, oriente a utilizar um dedo de cada mão para encontrar as informações. No **item B**, os/as estudantes precisam primeiro identificar os dados necessários, podendo circulá-los ou anotá-los. Em seguida, precisam lembrar que, nesse problema, a palavra diferença refere-se à subtração entre as duas quantidades. O **item C** propõe o inverso das aulas 5 e 6; aqui as informações do gráfico podem ser passadas para uma tabela, pois essa transposição é um exercício importante para consolidar a leitura e a compreensão desses recursos. O desafio está em encontrar o número de estudantes que levam exatamente uma hora para chegar à escola: é necessário pensar em um número entre 80 e o 100. Não temos como saber com precisão se é o 90, o 91 ou o 92, mas deve ser algo em torno disso. Quando as duplas terminarem essa proposta, retome a conversa coletiva para que realizem a **Atividade 3**. Cada um pode responder em seu caderno contando sua pró-

pria experiência, mas é válido refletir sobre a eficiência e os aspectos positivos e negativos das condições do transporte de maneira geral para a turma. Por fim, indague os/as estudantes sobre as semelhanças e diferenças entre os dois tipos de gráfico. Oriente-os a visitar os gráficos de colunas das outras aulas, perguntando, primeiramente, onde encontrá-los: “Em que página, em que atividade, de que aula?”. Registre na lousa algumas observações feitas pelos/as estudantes e em seguida peça que anotem apenas uma de cada em seus cadernos.

- B. QUAL A DIFERENÇA ENTRE O NÚMERO DE ESTUDANTES QUE LEVAM MENOS DE UMA HORA E OS QUE LEVAM MAIS DE UMA HORA?

Resolução individual. Exemplo: $120 - 60 = 60$

$$\begin{array}{r} 0 \\ 120 \\ - 60 \\ \hline 60 \end{array}$$

A diferença é de 60 estudantes.

- C. REORGANIZE OS DADOS DO GRÁFICO EM UMA TABELA.

TEMPO NO TRANSPORTE	NÚMERO DE ESTUDANTES
Menos de uma hora	120
Uma hora	90
Mais de uma hora	60

3. QUAL MEIO DE TRANSPORTE VOCÊ UTILIZA PARA IR E VOLTAR DA ESCOLA? QUANTO TEMPO LEVA NO TRAJETO?

Resposta individual. Exemplo: vou de perua escolar e levo 45 minutos.

4. COMPARE O GRÁFICO DE COLUNAS, QUE APARECEU NAS AULAS ANTERIORES, COM O GRÁFICO DE BARRAS. ESCREVA UMA SEMELHANÇA E UMA DIFERENÇA ENTRE ELES.

Resposta individual. Por exemplo: ambos os gráficos relacionam categorias com quantidades, mas o gráfico de colunas possui as quantidades na vertical e o de barras, na horizontal.

AULAS 9 E 10 – COMPRA DE UNIFORMES

O QUE VAMOS APRENDER?

DISCUTIREMOS ALGUMAS IDEIAS DE COMO USAR O DINHEIRO DE MANEIRAS DIFERENTES EM SITUAÇÕES-PROBLEMA QUE ENVOLVEM COMPRA E VENDA.

1. VEJA O PREÇO DE CADA PEÇA DE UNIFORME

PEÇA DE ROUPA	PREÇO
CAMISETA	R\$ 18,00
BERMUDA	R\$ 26,00
CALÇA	R\$ 41,00
CASACO COM CAPUZ	R\$ 66,00

A. FRANCISCA PRETENDE COMPRAR UMA CALÇA E PAGÁ-LA EM DINHEIRO. DESENHE AS CÉDULAS E MOEDAS QUE ELA PODE UTILIZAR PARA PAGAR ESSE VALOR, SEM RECEBER TROCO.

Resolução individual. Exemplos:

- Duas notas de R\$ 20,00 e uma moeda de R\$ 1,00.
- Quatro notas de R\$ 10,00 e duas moedas de R\$ 0,50.
- Oito notas de R\$ 5,00 e 4 moedas de R\$ 0,25.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retomem juntos qual a função de tabelas e gráficos nas pesquisas para a melhoria de aspectos da escola, da sociedade e até mesmo do mundo. Peça que pensem em outros tipos de pesquisas que poderiam ser realizadas e quais dados apareceriam. Por exemplo, fazer uma pesquisa para saber quantas pessoas possuem acesso à internet em casa e, sabendo quantas não têm, poderiam pensar em um plano para melhorar a qualidade de vida delas, principalmente considerando o estudo remoto durante a pandemia.

AULAS 9 E 10 – COMPRA DE UNIFORMES

(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

As explorações serão feitas em duplas. Mas, em alguns momentos, haverá discussões coletivas. Portanto, organize as carteiras de modo que todos vejam a lousa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Como finalização desta sequência didática, promova o trabalho em duplas, socializando dúvidas e debatendo diferentes estratégias de resolução quando achar conveniente. Essas duas aulas pretendem encerrar alguns dos assuntos, recursos e estratégias abordados ao longo do percurso; por isso, os/as estudantes podem realizar as propostas com mais

autonomia, sem muitos direcionamentos, apenas quando eles sentirem necessidade de sanar dúvidas.

De início, converse com a turma a respeito da importância do uniforme na escola, buscando saber a opinião deles sobre o assunto. Tratem também da importância do uso adequado e dos cuidados com ele, já que as peças de roupa não são baratas. Comentem os valores da tabela, questionando-os/as se são valores justos ou não e por quê, relacionando com o zelo que é preciso ter pelos próprios uniformes e dos colegas também.

Na **Atividade 1**, há diversas formas de representar as resoluções. Provoque essa conversa entre os integrantes das duplas: por mais que seja necessário registrar apenas uma maneira, é possível imaginar pelo menos mais uma forma de chegar ao resultado? No **item A**, verifique se os/as estudantes identificaram corretamente o dado da tabela a ser utilizado (preço da calça) e se compreenderam que "sem receber troco" significa que precisarão registrar a quantia exata de R\$ 41,00. Na tentativa de fazer com que eles pensem em outras combinações possíveis, faça perguntas como "E se ela só tivesse notas menores do que R\$ 10,00? E se só tivesse moedas de R\$ 1,00?".

B. GUILHERME COMPROU UM CASACO COM CAPUZ UTILIZANDO UMA NOTA DE R\$ 100,00. FAÇA O CÁLCULO DO TROCO E DEPOIS DESENHE AS CÉDULAS QUE RECEBERÁ.

Resolução individual. Exemplo:

$$100 - 66 = 34 \text{ (resolvido pelo algoritmo).}$$

Exemplos de desenho:

- Uma nota de R\$ 20,00, uma nota de R\$ 10,00 e duas de R\$ 2,00.

- Três notas de R\$ 10,00 e quatro moedas de R\$ 1,00

C. SANDRA TEM 4 NOTAS DE CINCO REAIS. ELA PODE COMPRAR UMA CAMISETA? E UMA BERMUDA?

Resolução individual. Exemplo:

$$5 + 5 + 5 + 5 = 20 \text{ ou } 4 \times 5 = 20.$$

Ela pode comprar a camiseta, mas não pode comprar a bermuda.

D. JÉSSICA DECIDIU USAR R\$ 100,00 PARA COMPRAR ALGUMAS CAMISETAS E BERMUDAS. COMO ELA PODE FAZER ESSA COMPRA?

Resolução individual. Exemplos:

$$26 + 26 + 26 + 18 = 96. \text{ Ela pode comprar três bermudas e uma camiseta.}$$

$$18 + 18 + 18 + 18 + 26 = 98. \text{ Ela pode comprar quatro camisetas e uma bermuda.}$$

No **item B**, é necessário primeiro realizar a operação de subtração $100 - 66$ e depois representar o valor por meio do desenho de cédulas e moedas. Tal subtração pode ser realizada por decomposição ou por algoritmo – pode ser interessante retomar o algoritmo de subtração na lousa. Observe se os/as estudantes optaram pela operação de multiplicação no **item C**. Caso apareça apenas a soma de parcelas iguais, converse coletivamente representando a sentença com o símbolo de "vezes". Para responder à pergunta da situação-problema, basta comparar os 20 reais com os dados da tabela.

E. (DESAFIO!) GABRIELLE COMPROU UMA DE CADA PEÇA DE ROUPA QUE CONSTA DA TABELA ACIMA. SE PAGAR COM UMA NOTA DE R\$ 200,00, QUANTO RECEBERÁ DE TROCO?



Créditos: bcb.gov.br

Resolução individual. Exemplo: Primeiro somamos os valores das peças.

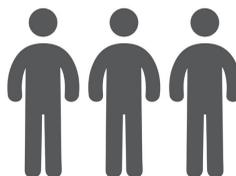
$$\begin{array}{r} 2 \\ 18 \\ + 26 \\ 41 \\ \hline 66 \\ \hline 151 \end{array}$$

Resposta: Ela receberá R\$ 49,00 de troco.

Depois subtraímos 200 - 151

$$\begin{array}{r} 200 - 100 = 100 \\ 100 - 50 = 50 \\ 50 - 1 = 49 \end{array}$$

2. RONALDO TEM 3 FILHOS E, NESTE ANO, COMPROU 18 PEÇAS DE ROUPAS PARA ELES. SABENDO QUE CADA UM RECEBEU A MESMA QUANTIDADE, QUANTAS PEÇAS DE ROUPA CADA FILHO GANHOU?



Créditos: flaticon.com

Resolução individual. Exemplo:

$$18 \div 3 = 6$$



Resposta: Cada filho ganhou 6 peças de roupa.

Além disso, pergunte “quanto sobrou?” ou “quanto faltou” para que os/as estudantes trabalhem o cálculo mental.

O **item D** possui uma resposta mais livre, em que as duplas podem escolher quanto Jéssica comprará de cada item; mas eles precisam calcular para o valor não passar. Para isso, podem ir somando os preços das peças até chegar perto de R\$ 100,00 ou, então, ir subtraindo os valores um a um, por exemplo: $100 - 26 = 74$; $74 - 26 = 48$; $48 - 18 = 30$; $30 - 18 = 12$. Isso corresponde a 2 bermudas e 2 camisetas, e ainda sobram R\$ 12,00.

O **item E** traz um duplo desafio, pois envolve uma adição de 4 parcelas diferentes -

que pode ser feita no algoritmo, por ser a estratégia mais econômica - além de uma segunda operação, de subtração, para encontrar o valor do troco. Permita que as duplas explorem como resolver tal problema e depois abra a discussão coletiva, comparando ideias e chegando juntos à solução correta.

A **Atividade 2** retoma a ideia de divisão, e as duplas podem escolher a estratégia que preferirem para solucioná-la. Mesmo assim, proponha que pensem em outras possibilidades de resolução.

Na **Atividade 3**, coloque foco em como fazer a adição das parcelas iguais: $5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5$: é possível ir somando, mas também fazer isso contando a sequência do cinco: cinco, dez, quinze, vinte, vinte e cinco e trinta. Proponha, então, outros exemplos, como 5×3 , 5×5 , 5×7 , para que os estudantes experimentem.

Na **Atividade 4** retome oralmente com os/as estudantes o que eles já sabiam antes da sequência didática, o que puderam aprender, bem como o que ficou de fora, mas poderia ser contemplado com relação à matemática nas relações de cuidado com a escola. Esta também é uma maneira de eles folhearem o caderno e relembrem, mesmo que rapidamente, alguns assuntos e recursos trabalhados até aqui. Na condução desta atividade, utilize

a foto ou suas anotações sobre o que foi falado no início da sequência didática.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para encerrar esta aula e, com ela, a sequência didática, rememorem o caderno desde a aula 1, lembrando quais foram as atividades feitas, se foram fáceis ou difíceis. Investigue se os/as estudantes se lembram das atividades que foram mais marcantes para a turma. Por fim, peça para que cada estudante diga algo que aprendeu com essas dez aulas, pode ser sobre cálculos, recursos matemáticos, ou até mesmo sobre o cuidado com a escola.

3. UMA LOJA DE UNIFORMES ESCOLARES POSSUI 6 CAIXAS COM 5 JAQUETAS EM CADA UMA. QUANTAS JAQUETAS ESTÃO DISPONÍVEIS NESTA LOJA?

Resolução individual. Exemplo:

$$5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 = 30$$

$$6 \times 5 = 30$$

Resposta: Estão disponíveis 30 jaquetas.

4. CHEGAMOS AO FIM DESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA QUE ABORDOU A MATEMÁTICA NO COTIDIANO DA ESCOLA. RELEMBRE COM SEUS COLEGAS OS ASSUNTOS E RECURSOS TRABALHADOS AQUI.



ANOTAÇÕES

Sugestão de sequência didática - EMAI - 3º ano

Habilidades	Volume 2	Atividades
(EF03MA26) Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Volume 2 Sequência 28 Sequência 32	28.1 28.2 32.4
(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Volume 2 Sequência 28	28.4
(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Volume 2 Sequência 27	27.2 27.3
(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.	Volume 2 Sequência 18 Sequência 21 Sequência 22 Sequência 30	18.2 21.5 22.4 30.5

COORDENADORIA PEDAGÓGICA
Viviane Pedrosa Domingues Cardoso

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE
DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE
GESTÃO PEDAGÓGICA
Valéria Tarantello de Georgel

ASSESSORIA TÉCNICA
Aline Navarro
Barbara Tiemi Aga Lima
Cassia Vassi Beluche
Deisy Christine Boscaratto
Isabel Gomes Ferreira
Isaque Mitsuo Kobayashi
Silvana Aparecida de Oliveira Navia

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE
EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Andréa Fernandes de Freitas
Bruno Marini Bruneri
Caren Aline Ribeiro Santos Fernandes
Kelly Cristina de Souza B. Muniz Moraes
Noemi Devai
Roberta N. de Proença Silveira
Sônia de Oliveira N. Alencar
Vanessa Cristina Amoris Domingues
Viviane da Costa Batista Pereira.

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Raph Gomes Alves
Alex Silvio de Moraes
Elizete Xavier
Raphaelle Fernandes Vicentin
Tânia Sztutman
Andrea Felix Dias
Claudia Lima Gabionetta
Daniela Storto
Érica de Faria Dutra

Gabriela Marko
Heny Moutinho
Leandro Rodrigo de Oliveira
Lílian Schifnagel Avrichir
Marina Sabaine Cippola
Raphaelle Fernandes Vicentin
Taís Patrício
Elisa Rodrigues Alves
Isadora Lutterbach Ferreira Guimaraes
Tatiane Valéria Rogério de Carvalho
Giovanna Ferreira Reggio
Lílian Schifnagel Avrichir
Marlon Marcelo
Veridiana Rodrigues Silva Santana

REVISÃO DE LÍNGUA:
Aleksandro Nunes
Alexandre Napoli
Aline Lopes Ohkawa
Rodrigo Luiz Pakulski Vianna
Romina Harrison

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
André Coruja
Sâmella Arruda
Alice Brito
Amanda Pontes
Ana Gabriella Carvalho
Cristall Hannah Boaventura
Emano Luna
Julliana Oliveira
Kamilly Lourdes
Lucas Nóbrega
Perazzo Freire
Rayane Patrício
Wellington Costa

Suporte a imagem:
Lays da Silva Amaro
Otávio Coutinho

PROGRAMA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MENINAS E MULHERES DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

ONDE DENUNCIAR?

- Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: <https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br>.
- Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site <http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx>.
- Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.
- Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço <https://www.sosmulher.sp.gov.br/> e baixe o aplicativo.
- Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.
- Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.

